





Presented to the  
LIBRARY of the  
UNIVERSITY OF TORONTO

by  
Professor  
Ralph G. Stanton



De tar todo  
Lomigos goza  
da Lora que  
a or do far  
m. e. L. tar

Não posso deixar de ter como dō da pessoa q' me  
retrahou por q' vejo na sua obra effeitos de quem  
quer, e não pode; coitadinho nem sabe escrever re-  
trato, vá p. a Escola seja humilde vera como fia  
livre de seus prigionos q' tanto excita o dō, a com-  
paixão, em mim, q' não sou quem voue he, Sou  
retratista, quem quer q' seja; sem graça, e sem  
feito; pois nem ao menos o rio excita; mas sim

# ARTE POETICA

DE

Q. HORACIO FLACCO,

*Traduzida, e illustrada em Portuguez*

POR CANDIDO LUSITANO.



*Debric inv. sculp.*

LISBOA,

Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

---

---

M. DCC. LVIII.

*Com as licenças necessarias.*

Vende-se na logea de Manoel da Conceição, Livreiro ao Poço dos  
Negros, onde tambem se achará a *Vida do Infante D. Henrique*  
pelo mesmo Author.

*Nec verbum verbo curabis reddere fidus  
Interpres :*

*Horat. in Poëtic.*



AO ILL.<sup>MO</sup> E EX.<sup>MO</sup> SENHOR  
SEBASTIAÕ JOSEPH  
DE CARVALHO E MELLO,

Do Conselho de S. Magestade, e seu Secretario de Estado  
dos Negocios do Reino, &c. &c,

C A N D I D O L U S I T A N O

Deseja toda a felicidade.

**H**ORACIO, *aquelle homem taõ respeitado dos melhores sabios no melhor seculo das letras, vay buscar em V. Excellencia novo Mecenas. Se este*

*este grande Lyrico podesse dever a si esta ventura, que versos não cantaria a ostentar a vaidade da sua eleição! Mas esta fortuna a mim he que elle a deve, fazendo-o mais feliz entre os Portuguezes, do que o fora entre os seus Romanos. E que mayor felicidade para elle, que buscar eu a V. Excellencia para Protector de huma nova Edição da sua Poetica, aquella obra, que he a flor do mais subtil, e delicado, que tem a Arte Divina? As razões, Senhor, para esta minha eleição concorrem a tropel, e vejo-me perplexo em affinalar as que mais me obrigão. Mas he certo, que em tanta concorrência de motivos, não me levaõ à presença de V. Excellencia aquelles, de que o Mundo costuma fazer tanto apreço, e que tem a mayor força no juizo dos que escolhem Patronos para as suas obras.*

*A este fim buscaõ-se vulgarmente os homens pelo que representaõ, e não pelo que são: escolhem-se os que estão no auge do poder, das dignidades, das honras, e que de todos recebem o obsequio de hum forçado respeito. Entre estes aquelles, que gozão de perto da benigna arajem do favor do Principe, e são as mãos, com as quaes a Regia liberalidade derrama as suas graças, effes são os que das*  
Dedi-

*Dedicatoriás leuão todo o incenso. Se eu quizeria contarme no numero destes Authores , não poderia (ainda que quizesse) buscar para Patrono deste Livro outro que não fosse V. Excellencia. A razão inutil he provalla: a nobreza do seu sangue, o alto caracter da sua Dignidade, e o mais que a modestia de V. Excellencia não quererá ouvir, porque o não quer ostentar, todas estas circumstancias me obrigariaõ de justiça a buscar a poderosa sombra do seu patrocínio.*

*Mas eu, Senhor Excellentissimo, sigo maximas bem alheyas dos ambiciosos interesses do seculo, e leuão-me todo o respeito outras representações mais poderosas. Busco a V. Excellencia, não como illustre, mas como zeloso Ministro; não como poderoso, mas como sabio; e se V. Excellencia podesse deixar de ter a grandeza, a que o elevaraõ seus distinctos merecimentos, eu certamente com mais pressa correria a buscar seu amparo no gabinete dos seus estudos, que no do seu Ministerio. Isto mesmo faria Horacio, homem que mais estimou ao seu Mecenas como sabio, que como valido; mais como bom Cidadão, todo occupado nos interesses da sua Patria, que ambicioso Politico, cuidando nos augmentos da sua Familia.*

*Se*

*Se aquelle famoso Poeta cantasse nesta idade , e visse em V. Excellencia quem desde os primeiros annos fora bem visto das Musas , e depois respeitado nas Academias ; se o visse enriquecer o seu entendimento com vastos estudos , e apoderarse do thesouro de toda a erudição ; se o visse honrar sempre os sabios , e favorecer em todo o tempo aos estudiosos , e depois à força dos clamores de seus merecimentos hir sustentar nas Cortes estrangeiras , com tanto decoro , e politica o caractêr de hum Regio Ministro ; sim , Senhor , se Horacio visse em V. Excellencia hum Patricio tão digno da sua Republica , e que ao augmento della sacrifica de dia , e noite as suas profundas meditações , tenho por certo , que V. Excellencia seria não só o Patrono , mas o objecto de seus versos.*

*Com mais verdade diria elle de V. Excellencia : Que de fortes nascem fortes , e que as aguias não costumão gerar pombas. Deos quiz dar à Familia de V. Excellencia o dom daquella sabedoria , que conserva os povos em paz , e justiça ; de maneira , que os lugares dos primeiros Tribunaes do Reino parecião herança de seus Ascendentes ; e com esta reflexão aponta-se para V. Excellencia , como para hum digno successor de tão raro Morgado. Este*



te ponto estava chamando por penna diffusa , e eu com honra entrara no assumpto, se o soffrera a moderação do genio de V. Excellencia , que até nos sabe dar exemplo de apparecer humilde , quando o rodêa tanta gloria.

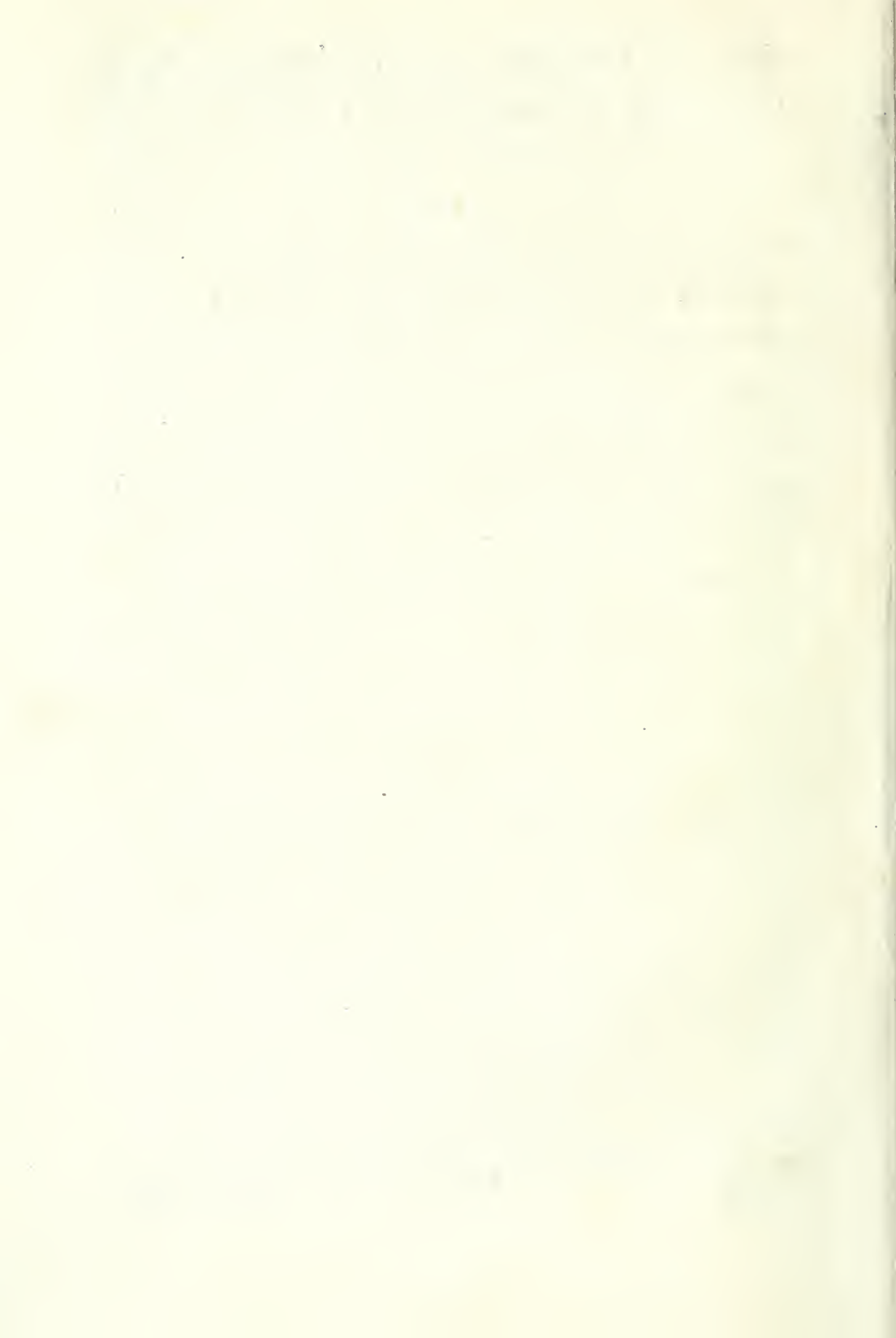
Ao considerar em V. Excellencia estas virtudes em tanta amisade , e união , confesso que pasmo de tanta grandeza de alma ; grandeza superior à que Homero quiz dar aos seus Deoses , dizendo delles , que com hum só passo mediaõ toda a extensão dos mares. Se aquelle grande Epico se persuadio , que com esta imagem pintava bem a grandeza dos seus Numes , eu creyo que com ella se não pôde representar a de huma alma , como a de V. Excellencia , que sabendo tocar na extremidade da gloria , e logo na da modestia , sabe a hum mesmo tempo chegar a duas extremidades entre si mais distantes , do que são as do immenso Oceano.

Eis aqui , Senhor , os titulos porque toda a força da razão está pedindo , que se escreva neste Livro o nome de V. Excellencia : he obra de Horacio , e devia eu descobrirlhe Pessoa , que bem emparelhasse no caracter com Mecenas seu antigo Patrono : he obra , que sempre se considerou como huma fonte do perfeito

feito bom gosto , e devia eu offerecella a hum Sabio. Este livro pois no seu original, he que eu consagro a V. Excellencia , e não a minha indigna Traducção. Tomey huma empresa, que em todas as idades foy sempre considerada como trabalho summa-mente difficil , e perigoso ; não erraria quem lhe chamasse hum impossivel. As effencias de cheiro exquisito , e fino , se as passão de hum vaso para outro , perdem grande parte de sua actividade , e fragrancia: pensamentos , e expressões de Autores dedicados em seus escritos , se se passão para outra lingua , ou se altera , ou se perde toda a delicadeza da sua formosura.

Conhecendo eu pois o mal , que desempenhey taõ arriscada empresa , como havia atreverme a sup-  
por tal merecimento em meu trabalho , que o julgasse digno da protecção de V. Excellencia? Mas se com justiça por este principio a desmereço , poderey conseguilla pelo de zeloso dos estudos da minha Patria , offerecendo aos principiantes traduzida , e illustrada huma Poetica , que sempre foy tida por hum patrimonio da sabia Antiguidade , para com elle enriquecermos o nosso entendimento , e regularmos os nossos estudos , não menos como Poetas , que Ora-  
dores.

dores. *V. Excellencia*, que de zelo nos está dando em cada dia tão uteis exemplos, digne-se por este motivo de não desprezar a feya copia de tão bello Original. Deste modo aquelles felices Engenhos, de que he bem fertil este Clima, vendo em *V. Excellencia* tanta benignidade, que até em meus escritos poem os olhos, despertarão de seu ocioso letargo; e pintando a Horacio com mais correcto desenho, offerecerão a *V. Excellencia* offerta mais digna. Se assim succeder, eu darey por venturoso este meu trabalho, e terey o gosto de ver engrandecidas as virtudes de *V. Excellencia* por hum proporcionado pregociro.





# DISCURSO PRELIMINAR

## DO TRADUCTOR.

**H**A muitos seculos, que os homens dedicados às boas Artes venerão com especial respeito os Poetas do seculo de Augusto; mas entre todos nenhum tem reputação mais distincta, do que Horacio, e talvez nenhum tem ouvido iguaes louvores, não menos de sabios modernos, que antigos. Petronio admirou nelle huma particular arte em dar às materias, de que tratava, humas cores vivissimas; e Quintiliano confessa, que elle he quasi o unico Lyrico digno de se ler; porque he cheyo de bellezas, de variedade de figuras, e de huma felicissima abundancia de expressões nobres, especialmente nas Odes: *At Lyricorum Horatius ferè solus legi dignus. Nam & insurgit aliquando, & plenus est jucunditatis, & gratiae, & variis figuris, & verbis felicissimè audax.*

Porém Monf. de la Motte no seu *Discurso sobre a Poesia em geral* deixou-nos em mais exacto desenho, e em cores mais vivas hum fiel retrato deste insigne Poeta. Teve Horacio (diz elle) hum espirito grande, e adornado não menos de variedade, que de delicadeza. Nasceo igualmente para a satyra, e para o elogio; porque as suas invectivas penetraão tanto mais, quanto são mais finas, que as dos outros; e seus louvores, livres de lisonja, deveriaão agradar àquelles mesmos, que não lhos mereciaão. Era exacto, e rico em suas descripções, às quaes dava huns toques tão vivos, que quasi as fazia visiveis. No moral ordinariamente instrue de maneira tão fina, e artificiosa, que parece, que não he esse o seu fim; e quando revestido da vehemencia, e authoridade de Censor, levanta às vezes a voz, censurando os vi-

Horacio louvado por Mr. de la Motte.

cios dos Romanos , sempre tempéra as suas invectivas com hum certo agro-doce , que faz com que não se desgoste dellas. Em fim Horacio foy hum Engenho , que soube sempre tratar qualquer assumpto por hum modo novo , ou fosse pela novidade no uso das figuras , ou pela das expressões , igualmente felices , e atrevidas.

Em menos palavras teceo igual elogio a este Principe da Lyrica Latina , o excellenté Poeta Monf. Roulleau , dizendo :

*Le seul Horace en tous genres excelle ,  
De Cythérée exalte les faveurs ,  
Chante les Dieux , les Heros , les Buveurs ,  
Des sots Auteurs berne les vers ineptes ;  
Nous instruisant par gracieux préceptes ,  
Et par Sermons de joie antidotés.*

Basta de elogios , que se nos offereceriaõ a milhares , se quizeßemos andar mendigando pelos Criticos mais judiciosos o que deixaraõ escrito sobre o merecimento de Horacio. Passemos a dizer o que nos occorre a respeito da sua *Arte Poetica* , que he de suas obras a porção , que tomámos , para a expor , e illustrar à mocidade Portugueza no seu proprio idioma.

Creyo , que ninguem me duvidará , de que entre todos os escritos deste Poeta tem o primeiro lugar a sua famosa *Epistola aos Pisões* , em que dá admiraveis preceitos para a Poesia , especialmente Drammatica. Monf. Dacier , hum dos seus mais dignos Illustradores , confessa , que descobre nella humas bellezas taõ novas , huns preceitos taõ solidos , e hum juizo taõ profundo , e seguro , que a Antiguidade em todos os seus escritos não nos deixou em hum Tratado taõ breve hum igual thesouro.

Juizo de Mr.  
Dacier sobre  
a Poetica de  
Horacio.

Com tudo não faltaraõ homens ( mais cheyos de erudição , que de bom gosto ) os quaes defraudaraõ a Horacio de taõ merecida gloria. Assim o fez Claudio Verderio ; porém o seu juizo sobre o merecimento desta Arte he taõ indigno , e cheyo de ignorancias , que Morosio disse , que se envergonhava de o trans-

Impugnado-  
res de Hora-  
cio.

Claudio Ver-  
derio.

transcrever. Porém quem sobre todos levantou mais a voz contra Horacio , foy Julio Cesar Escaligero , chamando a esta Poetica *Arte sem arte*. He verdade, que neste Tratado não ha aquella ordem , e methodo , que no mesmo assumpto observou Aristoteles ; porém esta mesma falta , no juizo de Mons. le Fevre , contém huma especial graça , e liberdade , propria de huma Epistola , que he o que Horacio quiz fazer , e não hum Tratado methodico. Por isso o sabio Dacier não pôde soffrer a sentença daquelles , que affirmão , que transpondo-se alguns versos , ficaria esta Arte huma obra inteira , e perfeita. Mas da ordem , que Heinsio lhe pretendeo dar , claramente diz o mesmo Illustrador Francez , que só serve para melhor se conhecer a bondade da desordem , com que o Poeta discorreo.

Julio Cesar Escaligero.

Seus Defensores.

Juizo de Mr. le Fevre.

Porém tornando a Escaligero , sendo este Escriitor hum homem sabio , e bem versado nos escritos dos bons Antigos , faz admiração o chegar a escrever , que esta Poetica só poderá agradar a meninos , e que nenhum outro juizo poderá tirar della proveito. Que outra obra deste genero na Antiguidade nos mostraria elle mais proveitosa para a critica verdadeira sobre a Poesia ? Em qual outro vio decisões mais acertadas , juizos mais solidos , e verdades mais desentranhadas da natureza das cousas , de que trata ? Em Horacio ( diz Dacier com todos os bons Criticos ) tudo he grande , e tratado com exactão. Não ha segredo na Poetica , que não manifeste , não ha preceito necessario , que lhe esquecesse , e o que não illustra à clara luz , sempre o mostra com algum rayo , que tal chamo àquella brevidade , e succinto estylo , com que às vezes fere vivamente as cousas. Tanto he exacto , e copioso em suas regras , revestidas de ar poetico , que ainda hoje da observancia dellas depende inteiramente a bondade , e merecimento de qualquer Poema.

Juizo de Julio Cesar Escaligero.

Juizo de Mr. Dacier.

Quem praticar sabiamente todos os seus preceitos , tenha por certo , que ha de ser Poeta , se tam-  
bem



Juizo da Poetica de Escaligero.

bem a natureza lhe for benigna. O contrario lhe succederá, se estudar sómente pela volumosa Poetica de Escaligero. Nella em obsequio da verdade confessamos, que ha huma erudição infinita, hum bello methodo, e hum estylo nobre, conciso, e conveniente à materia, de que trata. Com tudo no solido, e fundamental falta; porque tudo funda sobre máo gosto, e sobre humas certas miudezas, que mais pertencem ao Grammatico, do que ao Poeta. Quasi nenhum preceito dá para a grande Poesia, nenhum caminho abre ao ignorante, e nenhum soccorro ministra a hum engenho, que se quer instruir. Nelle não se acha cousa, que eleve o espirito, e que o disponha ao enthusiasmo. Em fim neste Author, compondo hum enorme volume, não se póde dar com aquella fonte, de que falla Horacio:

*Unde parentur opes, quid alat, formetque poetam;  
Quid deceat, quid non, quò virtus, quò ferat error.*

E este abundante manancial he evidente, que o achamos em huma Poetica de 476 versos. Por isso os fabios, que tem paladar exquisito, estimaõ mais a lição de poucas regras de Horacio, que toda a volumosa doutrina de Escaligero na sua *Arte*, como prova com erudição tão copiosa, como juizo profundo, o seu famoso impugnador Bernardino Parthenio, em seus excellentes Commentarios, que temos em grande estimação; pois delles testifica o grande Filologo Morosio, que huma só vez os vira, e que tendo revolido quasi todos os Catalogos das livrarias publicas, em nenhuma os descobrira. Porém não obstante tanta raridade (acrescenta o mesmo Erudito) ainda he mais rara a erudição, o juizo, e doutrina, com que Parthenio vinga a Horacio das injurias de Escaligero. A mesma nobre empreza tomaraõ Wallio nos seus *Poemas*, Vossio tratando dos *Poetas Latinos*, e Dacier no principio, e fim das suas Notas à *Poetica*, de que tratamos.

Deixando pois esta materia, que pedia largo  
discur-

Bernardino Parthenio.

Vvalio, Vossio, e Dacier.



discurso , se intentassemos miudamente provar , assim o summo merecimento da presente *Arte* , como a igual deshonra , que faz ao juizo de Escaligero , o que contra ella deixou escrito ; passemos a dizer alguma cousa sobre o motivo , que se diz tivera Horacio para compor o dito Tratado. He cousa constante , que na Grecia , na Macedonia , e no Egypto desde tempo immemorial houve sempre Assembleas de gente escolhida para examinar as obras de Poesia , e de Eloquencia.

O Imperador Augusto , Principe taõ benemerito das boas Artes , para que estas florescessem mais no seu Imperio , introduzio tambem em Roma o mesmo costume , fundando huma como Academia , composta de homens insignes , e para fazerem as suas conferencias , lhes deu o Templo , e Bibliotheca de Apollo , que tinha dentro do seu Paço. O fim deste grande Principe na fundação desta Assembleia , foy formar hum tribunal Critico , no qual especialmente se sentenciassem as obras poeticas , para deste modo excitar os bons engenhos a se fazerem dignos de huma honrosa sentença , e reprimir os máos com o medo da censura.

Motivos que teve Horacio para escrever esta Poetica.

Theodoro Marfilio na sua breve Illustração à presente Poetica nos dá a ler os nomes destes Juizes. Não sabemos donde podesse haver tal noticia ; se se fundou no que Horacio deixou escrito no fim da Satyr. 10. do liv. 1. , parece-nos , que não acertou na conjectura ; porque todos os bons Interpretes entendem diversamente o dito lugar. O certo he , que Marfilio , se se estribou sómente em conjecturas ( como he provavel ) sempre escolheo bem , contando por Academicos , ou Juizes a *Virgilio* , *Vario* , *Tarpo* , *Mecenas* , *Valgio* , *Octavio* , os irmãos *Viscos* , *Pollio* , os dous *Messalas* , hum , e outro *Bibulo* , *Servio* , *Furnio* , *Tibullo* , *Pisa* , e *Horacio*. Mons. Dacier allegando este Catalogo de Marfilio , conta tambem a *Plotio* , e *Fusco* , dos quaes não faz menção o dito Author , que ainda  
não

Theodoro Marfilio.

naõ pára aqui com as suas conjecturas.

Pretende, que por conta do Instituto desta As-semblea, tomara Horacio a occasiã de escrever esta sua *Arte Poetica*, para mostrar aos pouco instruidos, o em que consistem as riquezas da Eloquencia poetica, e naõ menos os seus vicios. Se isto assim foy, que nobre exemplo para estimular aquelles Academicos da nossa idade, que passãõ a vida sem instruir o publico nas cousas, que pertencem ao seu Instituto, e à sua obrigação! Naõ ha entre nós Academia, que naõ tenha hum mestre para dar os preceitos da Oratoria, e outro para os da Poetica; e que fins gloriosos para os Academicos, e para a Patria vimos, que produzissem estes Institutos? De tantos mestres, que obras lemos, em que nos mostrem de huma maneira solida, e conforme às doutrinas dos bons Antigos, o em que consistem as riquezas da Eloquencia, e da Poesia; que he o que verdadeiramente fórma, e nutre os Oradores; que he o que faz huma critica judiciosa, e em que vicios póde declinar? Em fim, onde temos quem nos instrua do diverso merecimento dos Escritores antigos, de que foy taõ abundante Grecia, e Roma, e naõ menos dos nossos, que no seculo de quinhentos ennobreceirão a sua lingua na prosa, e no verso? O peyor he, que estes hoje na opiniaõ de muitos passãõ por huns engenhos incultos, e os que lhes fazem mais honra, confessãõ, que seriaõ excellentes, se vivessẽ em nossos dias.

Perdoese-me esta digressãõ, que ma inspirou o zelo de desejar, que as nossas Academias floreaõ como muitas das estranhas, dando frutos maduros, com que outros Engenhos se alimentem, e naõ parando em flores de huma, ou outra composiçaõ poetica, das quaes huma grande parte ainda cheira àquelle almiscar de Hespanha, que deita a perder a cabeça.

E tornando a Horacio, he certo, que ou fosse como homem publico, ou como particular, o seu  
fim

fim na *Poetica* foy dar aos Romanos em Tratado succinto o melhor, que sobre hum tal argumento escrevera Aristoteles, Criton, Zenon, Democrito, e Neoptolemo de Paros, do qual especialmente se valeo, fazendo huma compilação dos seus melhores preceitos, como advertio Porphyrio, dizendo: *In quem librum conjecit praecepta Neoptolemi de Arte Poetica, non quidem omnia, sed eminentissima.*

Passando a dar ao leitor alguma noticia dos Commentadores, que tem illustrado esta *Arte*, devemos confessar, que são muitos em numero, e poucos em merecimento. Com a lição, que tivemos de bastantes, achámos, que com muito fundamento disse Mons. Dacier, que Horacio na sua *Poetica* tem sido mal entendido, e que os Interpretes mais lhe desfiguraraõ, do que illustraraõ os seus melhores lugares: mas que isto não deve causar admiração, sabendo-se, que a mayor parte da gente mais attende à authoridade patrocina da por hum grande numero de Authores, do que à força da razão. Importa pouco, que esta dicte huma cousa; basta, e sobra para logo a crerem, que a diga hum Escriitor, e que a confirmem muitos.

Commentadores da *Poetica* de Horacio.

Façamos individual memoria, não de todos os Commentadores, mas dos que vimos, e observámos. *Acron*, e *Porphyrio*, antigos Grammaticos, illustraraõ a Horacio mais no sentido grammatical, mythologico, e historico, do que no poetico. Se outros depois não tomassem a mesma empresa, não perceberiamos os solidos, e occultos preceitos, que dá aos Poetas na sua admiravel *Arte*. Não he só Horacio o infeliz com os Interpretes antigos.

Acron, e Porphyrio.

*Pedro Nannio Alcmariano*, famoso professor de Humanidades nos estudos de Lovaina, vendo que o celebre Levino Torrencio não expozera a *Poetica* de Horacio, tendo-lhe interpretado as demais obras com applauso dos Sabios, tomou a si a empresa; mas os Criticos conhecem notavel differença de hum a outro Commentador. Com tudo de-

Pedro Nannio Alcmariano.



ve-se a Nannio a engenhosa intelligencia de alguns lugares da dita Poetica, pelos quaes até o seu tempo se tinha passado sem reflexão; como entre outros a intelligencia, que dá ao verso *Pictoribus, atque Poetis, &c.*; a qual nós, imitando a Dacier, seguimos na nossa Illustração. Se este Expositor fora igual em tudo, darnoshia hum Commento completo; porém entende humas cousas mal, outras que necessitavaõ muito de ser illustradas, deixa-as no escuro, e em outras demora-se com erudição tão enfadonha, como inutil. Isto facilmente observará o leitor critico; que o nosso fim não he sermos prolixos, individuando lugares.

Pedro Gualter Chabot.

*Pedro Gualter Chabot* querendo tambem ordenar hum Commento ao nosso Poeta, amontoou tanta cousa, que he hum processo infinito. Arma a sua indigesta erudição em diversas classes, illustrando o Poeta no grammatico, no lyrico, e no rhetorico; mas nada no que he verdadeiramente poetico. Por isso Morosio com razão diz delle, que *Commentarios consarcinavit nimia, & plusquam paedagogica diligentia.*

Dionysio Lambino.

*Dionysio Lambino* escreveu tambem huns Commentarios prolixos, como lhes chama o citado Morosio. Mureto seu contemporaneo o reprehendia de ter explicado muitos lugares de Horacio tão mal, que era o ludibrio dos intelligentes; porém elle excellentemente se defendeo, dizendo, que assim os achara entendidos nas obras do mesmo Mureto. Veja-se a *Thomasio de Plag. Liter.*, onde se achará a Lambino no numero dos plagiarios. No que teve mais merecimento, foy no revolver muitos m. s., e confrontar as varias lições, que havia nas obras de Horacio, fazendo menção dellas no seu Commento. No mais communmente não explica ao Poeta com verdadeira, e fina intelligencia. Omitte lugares principaes, passa pelos difficultosos, e demora-se em outros de pouca entidade, com desperdicios de erudição, que muitas vezes não faz para o caso.

Com



Com tudo traz muitos bem illustrados com a doutrina de Aristoteles , e com a pratica dos antigos Poetas , assim Gregos , como Latinos.

*Guilherme Xilandro* publicou igualmente humas copiosas Annotações ao nosso Poeta , e exactas emendas , as quaes os Eruditos estimaõ em muito. Foy homem doutissimo , e de erudição escolhida ; porém Horacio não lhe deve a elle mais , do que já não devesse a outros.

Guilherme  
Xilandro.

*Jacob Cruquio Messenio* pelos seus Commentarios Horacianos não tem merecido dos Sabios especiaes louvores ; antes Tenaquil Fabro nas suas Epistolas , e Barthio *Advers.* l. 42. fallaõ delles com bem pouca honra de seu Author. Com tudo ainda que o Poeta não lhe deva notavel obrigação no que respeita a explicar o que he poetico , sempre lhe está obrigado em revolver m. f. , e edições antigas , para emendar os erros no texto , e em publicar cousas pertencentes ao mesmo Poeta , como a sua vida , e algumas Notas feitas por Authores antigos sobre diversos lugares das suas obras.

Jacob Cru-  
quio Messen-  
io.

*Francisco Luisino* , à instancia de Paulo Manuccio , escreveu hum excellente , e copioso Commento à Poetica Horaciana. Esta obra he geralmente respeitada ; porque enveste às difficuldades , e as explica com juizo , e erudição. A's vezes esta he demasiada ; e como este Interprete teve largos estudos das Leys Romanas , muitas vezes he fastidioso em querer illustrar com ellas muitas passagens da *Poetica*. Não foge communmente às difficuldades , onde as acha ; explica-se sempre com os exemplos da Antiguidade , não menos Latina , que Grega , em cujas fontes mostra , que sempre bebera.

Francisco Lui-  
sino.

*Jafon de Nores* , não se póde negar , que foy hum Interprete de grande merecimento. Como tal o trata o Apatista nos seus *Progynasmi Poetici* , allegando a cada passo com elle ; o que não he pouco ; porque foy hum Critico muy difficil de contentar. Teve Nores toda a erudição precisa para

Jafon de No-  
res.

Commentador , e gastou-a (talvez prodigamente) em explanar ao seu Poeta. Em alguns passos d'elle copia , o que muitos já haviaõ dito , costume frequente , e quasi indispensavel nos que tomaõ o officio de Interpretes , naõ correndo mais terra , que aquella , que outros trilharaõ.

Jacob Grifolo.

*Jacob Grifolo* fez tambem a sua Exposição. Entre os Sabios he tido por hum homem muito erudito nas letras Latinas , e Gregas : porém os Commentadores Luisino , e Nores algumas vezes o censuraõ sobre a má intelligencia em diversos lugares da *Poetica* , que interpretou. He certo , que nella passa por hum grande numero de passos difficultos , como se nenhum delles necessitasse de exposição ; e naquelles , que commenta , geralmente naõ satisfaz ao leitor , assim por ser escuro , embaraçado , e às vezes prolixo nas authoridades , como por naõ ter entendido toda a força dos preceitos do texto , nem as materias diversas de que falla o Poeta , confundindo v. g. as regras , que elle dá para a Tragedia , com outras que só applica à Comedia ; e neste grave defeito tambem cahiraõ alguma vez os citados Nores , e Luisino.

Christovão Landino.

*Christovão Landino*. Vimos a sua Exposição a todas as obras de Horacio. Pelo que respeita à *Poetica* , parece-nos claro , e seguro na interpretação ; mas he muy parco de authoridades classicas , e de exemplos de Poetas , com que se provem as regras , que dá o texto ; cousa precisa para a intelligencia do poetico , e muy louvavel , quando he com judiciosa economia. Baillet no seu *Jugement des sçavans* o louva como bom Commentador ; e com effeito he de merecimento a sua breve illustração , e digna de se aconselhar , especialmente aos principiantes , que desejaõ entender a *Poetica* de Horacio quanto baste , para depois passarem a comprehender por outros Authores todos os segredos da Poesia , que se occultaõ no dito Tratado.

Henrique Glareano.

*Henrique Glareano* escreveu humas brevissimas  
Anno-

Annotações a esta *Arte*. Tomou nellas por especial empreza censurar fortemente o antigo Commento de Acron ( se acaço este Grammatico he o seu verdadeiro Author ) descobrindo-lhe muitos erros, ora na intelligencia do Poeta, ora nas ligões corruptas do texto, admittidas por genuinas. Porém os bons Criticos sem defenderem a Acron, censuraõ em muitas cou-  
sas a censura de Glareano, e os melhores illustradores de Horacio não se accommodaõ em muitos lugares com a sua interpretação.

*Theodoro Marfilio*. Deste homem erudito vi-  
mos igualmente humas brevissimas Annotações à mes-  
ma Poetica. Não obstante serem succintas, ha nel-  
las não pouca erudição, e luz para entender ao  
Poeta, ou seja pelos bons exemplos, que aponta,  
ou pelas correcções ao texto. Com tudo, como  
affectou muita brevidade, e Horacio he muy con-  
ciso, e às vezes escuro nos seus preceitos, não he  
Marfilio bastante Interprete para quem he ainda hos-  
pede nas regras da Poesia. Quanto mais, que os  
passos difficultosos apenas os toca, e já mais os  
explana, como pede a sua difficultade.

*Achilles Estação*, illustre Escriitor Portuguez, he  
geralmente respeitado pela sua exposição a esta  
Poetica. Horacio deve-lhe muito, particularmente  
emendando-o de muitos erros, causados pelas diver-  
sas copias; no que teve grande trabalho, confe-  
rindo muitos, e exactos m. f. Não lhe deve me-  
nos, em provar com os Poetas Gregos, especial-  
mente Drammaticos, e com os antigos, que escre-  
veraõ sobre os preceitos poeticos, todas as regras,  
que aponta Horacio neste seu Opusculo. Só quem  
assim faz ( diz Dacier no fim das suas Notas ) he  
que sabe dignamente interpretar ao Lyrico Latino.

*Thomé Correa*, não menos celebre Portuguez,  
que o antecedente, explanou com grande louvor a  
Horacio, como testificaõ os melhores Criticos, e  
o mesmo Mureto seu emulo o chegou a confessar,  
como refere o Apatista no tomo 3. dos seus *Progy-  
nismi*



*nasmi Poetici* ; e Spachio no seu *Nomenclat. Philosoph.* Com tudo comparada esta Illustração com a de Estago, dá-se a este a primazia do merecimento, se houvermos de estar pela authoridade do citado Apatista.

André Dacier.

*André Dacier* : entre todos os Commentadores , que deixamos apontados , pode-se dizer seguramente , que os excede nas suas copiosísimas Notas a Horacio. Nellas reina hum juizo profundo, huma erudição vastíssima na faculdade poetica , e huma exquilita lição pelos melhores Authores da Antiguidade Grega , e Latina. Não deixa passar difficuldade , e belleza no Poeta , que magistralmente não explane, de modo , que o leitor fica satisfeito, sem ter mais que desejar. Commummente caminha por estrada , que outros não trilharaõ , explicando huns mysterios em Horacio , que ou não se alcançavaõ , ou escuramente se entendiaõ. Se exceptuarmos a Voltaire, todos o enchem de elogios, e por todos bastará o que lhe faz Morosio , dizendo : *Vir eruditissimus Dacierius Horatium in vernaculum sermonem transfudit , & non solum in præfigenda uberiore vita Horatii , scriptorumque serie juxta temporum rationes collocanda , occupatus fuit , sed & amplissimis Commentariis ita exornatum dedit , ut nec vocum , figurarumque , & epithetorum sedula enodatio , nec sensus allegorici evolutio , neque adeo ad verborum , aut artis explicationem quicquam jure desiderari possit.*

Ricardo Bentley.

*Ricardo Bentley* publicou eruditas Notas , e emendas ao texto de Horacio. Fabricio falla desta obra com distincta honra , e o Padre Sanadon , sabio Jesuita , tanto a estimou , que nas suas emendas à edição , que publicou do mesmo Poeta , em quasi tudo segue as lições de Bentley , que elle ( segundo diz ) achara nos m. s. mais authenticos. Teve Bentley muitos impugnadores à referida obra , não se podendo accommodar homens sabios , como Johnsson , Cuningham , e Dacier , a muitas das suas emen-



emendas , e interpretações , humas por mal fundadas , outras por extravagantes , outras por contrarias à mente do Poeta. Não obstante estes , e outros adversarios , a fama de Bentlei , merecida por sua vastissima , e escolhida erudição , recebe grandes elogios na republica das letras.

O P. *Juvençy* da Companhia de Jesus, Reli- P. Juvençy.  
giaõ a quem tanto devem as boas Artes, fez tam-  
bem publica huma edição de Horacio para o uso  
das Escolas de França. Accrescentou-lhe huma boa  
interpretação Latina, e algumas Notas excellentes,  
posto que muy breves, accommodando-as ao juizo  
da mocidade para quem escrevia.

*Monf. Du-Hamel* , professor de Eloquencia na Monf. Du-  
Universidade de Pariz, tomou o mesmo trabalho, Hamel.  
e modernamente o imprimio. Depois do texto poem  
huma interpretação literal, a qual julgamos summa-  
mente accommodada à capacidade dos principian-  
tes, para os quaes a escreveo seu Author. As suas  
Notas, se bem que succintas, são para estimar; e  
assim desejamos, que nas nossas Escolas se estu-  
dasse por este Horacio; porque seria aos mance-  
bos muito mais proveitosa a illustração de Du-Ha-  
mel, do que as de *Bondio*, *Minelio*, *Farnabio*, e  
outras, de que aqui não faremos especial memoria;  
porque são de muy pouco merecimento, e ( como  
diz Morosio ) *interdum verba Auctorum, quos ex-  
cerpere aggrediuntur, corrumpunt.*

*Luiz Despreaux*: delle he o Commento ao Ho- Luiz Despre-  
racio *ad usum Delphini*. He hum bom Illustrador aux.  
no que pertence ao mythologico, historico, e gram-  
matical; em quanto ao poetico, que he o mais dif-  
ficil, e preciso, contentou se com dar poucas dou-  
trinas, e de comprovar os preceitos do Poeta com  
huma, ou outra authoridade; costume geralmente  
praticado por todos os Commentadores *ad usum  
Delphini*. São huns regatos, sim puros, mas pobres  
de agua; quando outros Interpretes são huns rios  
caudalosos, que fertilizaõ tudo por onde passaõ.

*Fran-*

*Francisco Sanchez Brocense* : foy hum celebre Grammatico , e hum igual Commentador ; porque entendeu perfeitamente os Autores Latinos. Horacio deve-lhe hum bom Commentario à *Arte Poetica* , e como tal faz delle distincta memoria Morosio , e Nicoláo Antonio. A empreza de Sanchez nestas Anotações foy apontar o que outros não haviaõ dito para perfeita intelligencia dos preceitos de Horacio ; e segundo os bons intelligentes conseguio-o em grande parte.

Estes são os Escriitores , que vimos , os quaes illustrarão a Poetica de Horacio. Bem sentimos ter só noticia de outros , como *Francisco Robortello* , *Pedro Victorio* , *Vicente Madio* , *Paulo Beni* , e o nosso *Bento Pereira* , erudito Jesuita , de quem diz o Author da *Bibliotheca Societatis* , que compozera em dous tomos huns Commentarios ao nosso Poeta ; mas não accrescenta , se viraõ a luz publica.

Parece-nos , que não será cousa fóra deste assumpto , fazermos igualmente menção das Traducções , que vimos desta Arte em diversas linguas , para que o leitor curioso enfastiado da que lhe offerecemos , possa nellas refarcir o tempo , que perdera com a lição da nossa.

Traductores  
Italianos da  
Poetica de  
Horacio.

Os Italianos tem diversos Traductores , como *Ludovico Dolce* , *Scipião Ponze* , *Ludovico Leporeo* , *Loreto Mattei* , *Sertorio Quattromani* , *Pandolfo Spannochi* , e *Benedetto Pasqualigo*. A Traducção deste ultimo he certamente a mais fiel , e como tal foy escolhida entre as outras pelo Douto , que faz em Milão a grande *Collecção* dos Poetas Latinos , acompanhados de Traducções em Italiano. A do *Dolce* tem pouca reputação , por faltar frequentemente à fidelidade. A de *Ponze* por ser em oitava rima , não he tambem muy feliz , faltando-lhe , por conta da servil prizaõ dos consoantes , aquella liberdade , e viveza , que pede Horacio , e accrescentando algumas cousas , que o Poeta não disse , nem diria. Com tudo sempre este Traductor merece ser lido ,  
por

porque traz huma boa exposiçaõ dos lugares mais escuros.

Entre os Francezes tambem ha bastantes Traducções, e de muito merecimento, não menos em prosa, que em verso. Vimos a de *Marolles*, da qual, por ser em prosa, se queixa Horacio no critico livro *le Parnasse réformé*, dizendo: *Voilà les beaux emplois de cette nouvelle Secte de Traducteurs. Ne pouvant s'élever jusqu' à nous, ils nous abaissent jusqu' à eux, & nous font ramper comme des misérables. Parce qu' il leur est impossible de suivre notre rapidité qui les entraîne, ils nous estropient; & par un défaut de jugement, ou de veine poetique, ils mettent tout en prose, jusqu' à nos chansons.*

Traductores  
Francezes.

Marolles,

*Mons. de Martignac* traduzio tambem em prosa esta Poetica; o que fez, como testemunha *Baillet*, com fidelidade, exacçaõ, e limpeza. Não entra em duvida, que este Traductor excede a todos os que antes d'elle reprehenderaõ o mesmo trabalho, sem ainda exceptuar o mesmo *Mons. de Marolles*, cuja traducçaõ he estimavel, não obstante a censura, que acima transcrevemos.

Martignac:

*Mons. Prepetit de Grammont* querendo mostrar, que tambem em verso Francez se podem verter os Poetas Latinos, traduzio nelle a Poetica de Horacio. Supposta a escravidão da rima, conserva a possivel fidelidade; mas não se pôde deixar de dizer, que por conta desta prizaõ faz dizer ao Poeta em muitos lugares o que elle não quer. Assim o julgámos por bastantes passos deste Traductor, que transcreve outro, que modernamente tomou o mesmo trabalho na lingua Franceza; e bem sentimos não poder ler toda a sua Traducçaõ, para podermos fazer mais seguro juizo.

Prepetit de  
Grammont.

*Hum Anonymo* no anno de 1752 imprimio em Pariz huma Versaõ Franceza de todas as obras de Horacio em cinco volumes de 12. Pelo que respeita à *Arte Poetica*, que he o que só nos pertence,

Anonymo.

\*\*\*

ce,



ce , a Traducção he bastantemente fiel em exprimir o sentido do Poeta , mas não em imitar a brevidade , e viveza do seu estylo ; pois para traduzir seis versos do texto , poem dezaseis na versão. Observe o o leitor , e verá como isto he nelle trivial. Todos confessão , que he impossivel às linguas vulgares exprimirem-se com a mesma precisão , com que se explica a Latina , e Grega ; mas tambem todos pretendem de hum Traductor , que mostre este defeito o menos que poder , sem reflectirem , que primeiro está ser fiel ao sentido do que se traduz , do que ao succinto estylo , em que a tal cousa se disse. Esta segunda circumstancia a cada passo se está fazendo impossivel , pela pobreza de todas as linguas vivas , a respeito da Grega , e Latina ; porém o faltar à fidelidade do texto he cousa summamente reprehensivel , porque todos os Traductores em qualquer lingua podem , e devem praticar o contrario , observando rigorosa fidelidade , em quanto a lingua o permittir ; pois muitas , e muitas vezes não tem ella termos , com que pinte ao vivo huma , e outra expressão do texto. E já Quintiliano se queixava desta pobreza na lingua Latina , olhando para a riquissima abundancia da Grega. Dizemos isto , porque defendendo nesta parte a Traducção Franceza , vimos igualmente a defender a nossa ; posto que nos parece , que abusámos muito menos da licença.

Traductores  
Hespanhoes.

Vicente Espinel.

Os Hespanhoes tambem tem seus Escriitores , que tomaraõ a mesma empreza , de que estamos fallando. Vimos a Traducção de *Vicente Espinel* , e ainda a não vimos peyor. He em verso solto summamente escabroso , sem nelle imitar em alguma parte alguns longes da indole de Horacio. O peyor he , que não entendo muito dos seus lugares mais principaes , nem traduzio muitas expressões , sem as quaes fica languido o Poeta , e sem aquella gala , que he propria do seu vivo estylo. Não produzimos exemplos para prova disto : em qual-



qualquer pagina facilmente os achará o leitor. Vimos igualmente a Traducção em prosa de *João Villen de Biedma*. He huma interpretação literal do Poeta, em quanto ao grammatico, e essa com bastantes defeitos. Pelo que respeita ao poetico, em muy pouco conduz para o Poeta perceber bem os preceitos de Horacio. Cança-se em explicar as Fabulas, que occorrem pelo texto, costume muy frequente daquelles Interpretes, que se tentão a tomar huma tal empreza, sem medirem suas forças com o pezo: abração o que facilmente se acha em infinitos Authores, e fogem de se meter a expor o sentido genuino, e os lugares difficultosos daquelle, a quem interpretaõ. Ainda assim, incomparavelmente Biedma he melhor, que o seu servil copiadador, aquelle, que na nossa lingua fez huma literal interpretação a Horacio para o uso dos que principiaõ a construir; obra que merecia ser prohibida, porque faz dizer ao Poeta cousas, que não lhe podiaõ passar pelo pensamento; e se acaso as dissesse, como quer este Interprete, seria hum pessimo mestre de Poesia.

João Villen de  
Biedma.

Mas já he tempo de advogarmos a nossa causa, passando a dizer alguma cousa sobre a nossa Traducção, e Notas a muitos lugares do texto. Em quanto à primeira parte; são nos Criticos judiciosos muy diversas as sentenças sobre as obrigações de hum Traductor. Huns querem, que seja hum fiel copiadador, não só das expressões, mas até das mesmas palavras daquelle, a quem traduz: outros dão mais liberdade, dizendo, que deve vestir com as galas da sua lingua aquellas expressões, elegancias, e fórmãs particulares de dizer, que na lingua do texto apparecem com adorno. Os primeiros querem, que o Traductor exhiba as mesmas palavras do original por conta, e os segundos por pezo. Estes para assim se defenderem do impertinente escrupulo dos outros, tem a suprema authoridade dos dous mayores juizos da Antiguidade, Horacio na Poeti-

Obrigações  
do Traductor.

ca, e Cicero no Tratado *de Optim. Gener. Orator.*, onde fallando das Orações de Eschino, e Demofthenes, que traduzira, diz assim: *Traduzi-as, conservando não menos as mesmas sentenças, e diferentes fórmãs de dizer, que as figuras; mas expliqueime segundo o nosso costume, julgando, que não era preciso traduzir palavra por palavra, bastando conservar a força, e propriedade dos termos; porque entendi, que isto de traduzir, não he dar ao leitor as cousas por conta, mas por pezo.*

Condições  
precisas para  
a boa Traduc-  
ção.

Desta authoridade claramente se colhe, que a Traducção para ser boa, he preciso, que conserve com a fidelidade possivel todo o caracter, e indole do texto; sem que seja necessario mostrarse de hum certo modo superficial em copiar o seu painel to-que por toque, como fez Erasmo nas suas Traducções do Grego, posto que com distincto merecimento.

Fidelidade.

Nós por *fidelidade* não entendemos o traduzir literalmente; mas sim o exprimir (quanto for possivel) sentença por sentença, e figura por figura, não accrescentando cousa, que não se lêa no original, e não menos tirando, ou mudando cousas que nelle estejaão. Este requisito se acha em hum grande numero de Traducções, e com especialidade o confessa Pedro Nannio em Theodoro Gaza, traduzindo a Aristoteles.

Caracter.

O caracter, ou *indole* consiste em saber conservar na Traducção a mesma gala, o mesmo ar, nobreza, e affectos, com que se exprime o texto, a cuja circumstancia propriamente chamavaão os Antigos *Cores*. De sorte, que para haver fidelidade he preciso sciencia, e para haver esta indole, he necessario eloquencia.

Difficuldades  
em traduzir.

Exemplos de  
alguns Tradu-  
ctores.

Qualquer destes requisitos he muy difficil de conseguir, e quem se distingue em hum, difficilmente tem os outros. Provemos isto com alguns exemplos de homens benemeritos no Mundo literario.

rio. *Francisco Philelfo* nas suas Traducções foy Francisco Philelfo. superficial em não deixar de traduzir palavra do texto ; porém no exprimir com fidelidade os pensamentos, expressões, e carácter do original, passa por muy defeituoso ; de que he prova bem evidente a Traducção de Xenofonte.

Pelo contrario *Marfilio Ficino* traduzindo a *Platão*, exprimio bem os pensamentos deste Filosofo, e este religiosamente cuidou muito em verter na lingua Latina todas as palavras do texto ; porém a indole, isto he, aquella magestade, e elegancia de *Platão*, dizem os bons Criticos, que de nenhum modo a pintara na sua copia. Marfilio Ficino.

Por outra parte observa *Pedro Nannio*, que *Lapo Florentino* nas suas Traducções soubera de Lapo Florentino. algum modo desenhar a indole, ou carácter do original ; mas que não passara de fazer huma mortecor, porque fora mais feliz em exprimir na versão as palavras, e os conceitos, do que o estylo do Author traduzido.

Porém não obstante a summa difficuldade, que ha em se unir em hum Traductor as citadas circumstancias ; ainda assim temos alguns, nos quaes as admiramos praticadas com especial distincção. *Monf. Baillet* no seu *Juizo sobre os homens sabios*, aponta alguns, onde falla dos Traductores Francezes: nós, além destes, que fazem hum longo catalogo com particular gloria da lingua Franceza, accrescentaremos alguns dos antigos, como *Erasmo*, *Budeo*, *Angelo Policiano*, *Hermolão Barbaro*, *Rodolfo Agricola*, e outros. Todos estes satisfizerão felicissimamente às obrigações de Traductores, exprimindo com grande cuidado não só a força das palavras, mas a dos pensamentos, e a do carácter específico daquelles, a quem traduzirão. Distingue-se entre todos *Policiano*; porque vivissimamente representa em tudo a figura, e indole do Escriitor, que traduz. E se algum defeito se lhe aponta, he o de vencer a sua copia ao original, não se contendo

Erasmo, Budeo, Angelo Policiano, Hermolão Barbaro, Rodolfo Agricola.

tando



tando com igualar , mas com exceder ; de forte , que commumente pelo Traductor se despreza o traduzido.

Supposta a obrigação que tem , todo o que toma esta ardua empreza de ser fiel em exprimir não só os pensamentos , mas o mesmo caracter , e indole do Author traduzido ; confessamos , que fizemos quanto cabe em nossas forças ( e não quanto pode a riqueza da nossa lingua ) por satisfazer a estes requisitos. Parece-nos , que exprimimos à Portugueza todo o sentido de Horacio , e por aquelle modo , que he proprio do seu estylo , exceptuando aquella precisão , e brevidade , com que elle se costuma explicar ; porque isto em qualquer das linguas vivas julgamos por impossivel , traduzindo-se em verso. Boa prova disto temos em tres Traducções Italianas , duas Francezas , e huma Ingleza , nas quaes os versos vulgares sempre excedem muito em numero aos Latinos. Por isto attendendo à summa difficuldade , que ha de traduzir verso Latino em vulgar , muitos sabios Francezes resolverão-se a fazer suas Traducções em prosa ; idéa que todavia não approvamos , e as razões já as deixamos apontadas neste Discurso , quando fallamos de Mons. de Marolles.

Razão por-  
que se fez es-  
ta Traducção  
em verso sol-  
to.

Como todo o nosso empenho foy expor com liberdade , e clareza os pensamentos , e caracter de Horacio , quanto coube nas poucas forças do nosso engenho , escolhemos para esta Traducção o verso solto , como o mais proporcionado para este fim ; porém como isto talvez parecerá mal a alguns , bom será , que os persuadamos , mostrando-lhes brevemente o como a *rima* foy muy perniciosa à liberdade da Poesia , e especialmente o he , e sempre o será em Traducções.

Não ha quem não saiba , que os Gregos , e Latinos levarão a Poesia ao auge da perfeição. Na Epica , especialmente os Poemas de Homero , e de Virgilio , se havemos de confessar a verdade , fazem-nos



zem-nos desgostar de todos os que lemos nas linguas vivas. Nós temos Epopeias ( singularmente a Poesia vulgar de Camões ) que pela viva expressão da natureza , pela invenção , pela nobreza do estylo , e por outros requisitos , são de hum especial merecimento; tanto que alguns julgaraõ , que seus Authores se podem igualar com os dous famosos Epicos da Antiguidade Grega, e Latina.

Naõ se pôde negar , que este juizo seja verdadeiro em algumas partes ; mas tambem he certo, que em outras muitas allás declinaõ da igualdade , e pureza do estylo Homérico , e Virgiliano. E isto porque será , se houve nelles hum engenho felicissimo , e hum espirito naturalmente nascido para a Poesia? Tenho por certo , que naõ procede de outra causa , senaõ da diversa perfeição de instrumento , de que usaraõ huns , e outros ; e posto que a diversidade dos idiomas possa concorrer para esta differença , naõ se podendo comparar a magestade , a pompa , a abundancia , e a viveza das linguas Grega, e a Latina com a nossa ; ainda assim convenho com os nossos Antigos , quando disseraõ , que nella ha circumstancias , que bastaõ , para se chegar muito à nobreza de Homero , e Virgilio. Por exemplo , Camões talvez foy hum Pintor igual a estes ; porém naõ os igualou no colorido taõ vivo , e natural , como os igualara em outras partes ; e a causa foy , porque naõ usou para poetizar de hum verso , que tivesse quasi igual força , e liberdade ao dos Gregos , e Latinos.

O hexametro , como naõ está ligado a huma certa uniformidade de terminações , nem se restringe à necessidade de cadencias , naõ admite palavras ociosas , nem impede , que o Poeta possa variar a medida , o numero , e a harmonia , segundo o pedir a occasião. Ora esta vantagem naõ tem a Poesia vulgar , porque he huma escrava da *rima* , que nasceo nos seculos barbaros , devendo sua origem aos versos ritmicos , e leoninos , que foraõ as fezes do metro Latino.

Naõ

Naõ he nossa tençaõ reprovar geralmente o uso da rima ; antes confessamos , que augmenta a graça às composições lyricas , e àquellas breves poe-  
fias , que servem à musica ; porém corre muy diversa razãõ para naõ se dever usar della naquellas obras , em que o Poeta falla , e muito mais nas outras , em que elle se esconde , como he o Drama. Em obsequio da verdade deve-se claramente dizer , que com a introducção da rima , passou para os ouvidos aquelle deleite , que antes causava a Poesia ao entendimento , e à imaginativa , pagando-se os homens muito de hum som material , e de huma especie de musica plebea , como lhe chama Gravina no seu Tratado *de la Ragion Poetica*.

He verdade , que houve Poetas muy faccis , e naturaes em rimar ; mas naõ obstante toda a sua naturalidade , a rima os fez usar de certos rodeyos de expressões , e de vozes sem significação , a fim de armarem ao consoante. Isto supposto , como era possivel , que podesse a sua dicção igualar a de Homero , e Virgilio , e imitar com ella a pureza do seu estylo ? Só quem pratica o estudo poetico , naõ estando preocupado , he que póde dizer quantas vezes a rima he causa de naõ se exprimir tudo o que se quer , e daquelle modo , com que se quereria dizer. Quantas vezes se naõ póde pintar huma imagem com aquellas cores , que pede a liberdade poetica ; porque a rima prende os pensamentos , e o discurso em hum certo espaço determinado ? Donde vem ser impossivel , que (além do fastio , que causa a perpetua uniformidade dos accentos ) naõ se perca a liberdade de representar variamente as cousas , e de exprimir com viveza os affectos.

Conheceraõ em fim a força desta verdade as Nações mais cultas. Deixando por ora a Italiana , onde he mais antigo o uso do verso solto , introduzido ha mais de duzentos e trinta annos pelo seu famoso *Trissino* ; a Ingleza usa delle , naõ só em  
Poe-

Poesia Dramatica, mas tambem na Epica, de que he testemunha o celebre Poema do *Paraíso perdido*. Os Francezes cedendo à necessidade uzaõ do verso rimado; porque os seus mesmos confessão, que não tem lingua, que possa conservar a gravidade poetica sem o arrimo dos consoantes. Entre nós tambem houve este uso em melhor seculo, não só em Dramas, como a Tragedia *Castro* do nosso Ferreira, mas em Poesia narrativa, como o *Naufragio do Sepulveda* por Jeronymo de Corte-Real. Assim este Author não diminuisse grande parte do seu merecimento, compondo em verso rimado as fallas, que introduz no dito Poema.

Porém não receberão este bom uzo todos os nossos Poetas distinctos; porque muitos se persuadirão, que o verso, em lhe faltando a rima, faltava-lhe a grandeza, e graça, e ficava não menos languido, que fastidioso. Erradamente se persuadirão; porque o verso solto he mais difficil, que o rimado; assim o mostra não menos que o insigne Salvini em hum dos seus *Discursos Academicos*, o Marquez Maffei no seu *Theatro Italiano*, o famoso Pope no seu *Ensayo sobre a critica*, e o Traductor do Canto I. da *Iliada* em Italiano, impresso ha poucos annos em Londres. A razão, em que se fundão estes Sabios, he; porque a rima he bem como as posturas no rosto das mulheres, que encobrem muitos defeitos; porém o verso solto, como não tem a que se torne para causar deleite, senão à belleza verdadeira, faz quanto póde para ser intrinseco o seu valor. Por isso diz o Author Inglez do *Socrates moderno*, fallando deste ponto, que os versos puros sem a mascara da rima, seriaõ a melhor pedra de toque para experimentar o valor de hum Poeta; porque no verso, que he rimado, costuma-se disfarçar muito; porém no solto quasi não se soffre huma leve mancha, e huma só palavra, que não signifique, introduzida para encher o verso. Os rimados são muitas vezes como os Latinos de mão

O verso solto  
mais difficil  
que o rimado.

\*\*\*\*\*

fe-

seculo, nos quaes não ha de verso ; senão o metro ; porém o commum da gente não está por isto , persuadindo-se , que não se dá Poesia , onde não ha aquella uniformidade de similcadenças.

Do que deixamos dito concluimos , que se a rima he tão fatal à liberdade do Poeta , quando inventa , muito mais o he , quando traduz ; porque está ligado a pensamentos , e expressões alheas. Por isso todas as traducções , que correm com credito no mundo dos Sabios , se são de Poetas , são em verso solto , como bem prova hum infinito numero delles , que ha , especialmente em Italia , e Inglaterra. Em seculo menos illustrado pelo bom gosto , conheceo tambem a tyranna introducção da rima em traducções o nosso Leonel da Costa , sacodindo o jugo , quando verteo em Portuguez as *Eclogas* de Virgilio , e cuido que as Comedias de Terencio , que conservava m. f. na sua selecta livraria nosso grande amigo o P.D. Joseph Barbosa , Religioso Theatino , que soube luzir com distincção em huma Casa de Sabios. Se outros nossos Traductores fizessem o mesmo , seriaõ mais felices em suas empresas , especialmente Joaõ Franco Barreto na sua *Eneida Portugueza* , na qual por certo , que não seria inferior à celebrada traducção de *Anibal Caro* , se não uzara da outava rima.

Esfaqui os fundamentos , porque escolhemos o verso solto para a nossa traducção. Só com esta liberdade he que entendemos , que poderiamos rastejar em exprimir a Horacio com termos fieis , e que não desdissesem do seu caracter. Para mais o imitar , até fizemos muito por não uzarmos de versos sonoros , e nimiamente artificiosos ; antes lhe demos hum certo ar de proza , para assim exprimirmos no possivel o estylo , e metro do original , que he o que unicamente convem às Satyras , e Epistolas. Largamente o mostraraõ Blondel , e Grocio , censurando com razão aquelles , que dão bem a conhecer o seu pessimo discernimento , não comprehendendo a especial



cial graça ; e belleza Poetica , que dá Horacio às suas Satyras , e Epistolas com huma certa estudada negligencia no metro , e com hum ar de proza no estylo. Esta especialidade do nosso Poeta he tão difficil de entender , como de imitar. Quantos tem emprendido imitalhe o estylo ? E quantos o conseguirão ? Por certo , que muitos seriaõ seus imitadores , se bastasse simplesmente fazer versos profaicos ; como diz o mesmo Poeta na Satyra 4. do liv. 1.

. . . . . *Neque enim concludere versum  
Dixeris esse satis ; neque si quis scribat , uti nos ,  
Sermoni propiora , putas hunc esse poetam.*

Ultimamente resta dizermos alguma cousa ao Leitor pelo que respeita à nossa *Illustração* ao Texto. Assim como na traducção seguimos a Mr. Dacier , assim nas Notas caminhámos pela estrada , que de novo abriu este sabio Francez , para os que querem chegar à perfeita intelligencia desta Poetica. Com tudo com a mesma ingenuidade , com que escrevemos isto , confessamos igualmente , que o não seguimos em tudo , nem copiamos a sua doutrina à maneira de Traductor. A cada passo ( como se poderá observar , fazendo-se a confrontação ) accrescentamos mais luzes à intelligencia do Texto , ora fazendo juizo do que differaõ os outros Commentadores , ora corroborando as doutrinas do Poeta com hum grande numero de Authores Classicos , sem nos esquecermos dos da nossa Nação , que podiaõ fazer neste theatro nobre figura , como bons imitadores de Horacio. Igualmente onde nos pareceo preciso , censurámos os lugares de diversos Authores , assim estranhos , como nacionaes , reprovando nelles aquelles vicios , que reprehende o Poeta ; o que tudo faz , com que as nossas Anotações sejaõ em muitas partes diversas das de Dacier ; posto que em outras não podiamos deixar de o seguir tanto a elle , como aos outros bons Interpretes , sobpena de entendermos mal a Horacio. Se cahimos nesta culpa , temos docilidade para confes-

far o erro ; quando no lo prove Leitor judicioso ; e instruido em materias poeticas. E se com este nosso trabalho despertarmos algum dos nossos muitos , e grandes engenhos a tomar a mesma empreza , julgando nos de fracas forças para tamanho pezo , então daremos o nosso tempo por mais bem empregado , vendo que fomos causa , de que a Mocidade Portugueza , para quem unicamente escrevemos , viesse a ter plena , e perfeita instrucção de huma *Arte* , que he a fonte do verdadeiro bom gosto da Eloquencia , não menos poetica , que oratoria.

Ultimamente resta confessarino-nos com o Leitor de hum novo escrupulo , que agora nos occorre. Ao traduzirmos os versos

*In verbis etiam tenuis , cautusque serendis ,  
Dixeris egregiè , notum si callida verbum  
Reddiderit junctura novum.*

Tomámos a liberdade de variar de methaphora , escolhendo antes o verbo *forjar* , do que o de *semeiar* ; porque reparamos , em que a palavra *junctura* , não se appropria bem à methaphora escolhida pelo Poeta , mas sim à que descobrio o Traductor. O mesmo pareceo a diversos amigos nossos , que nesta materia são bons Contrastes , especialmente alguns , de que se compoem a *Arcadia Lusitana* , Academia , que honrará a Nação com inveja à de Roma , quando seus Pastores publicarem suas obras.

Com tudo nós por evitarmos a censura de algum Critico nimiammente escrupuloso , resolvemo-nos a traduzir só para elle o lugar sobredito , dizendo :

*No semear de vozes peregrinas  
Te mostrarás tambem discreto , e parco ;  
E dirás muito bem , se judicioso  
Enxertando duas vozes já sabidas ,  
Com destreza formares huma nova.*

Com effeito os intelligentes tiverão por feliz esta traducção , posto que a julgaraõ desnecessaria. O cer-

certo he , que nella ha mais fidelidade , e o *junctura* do Poeta explica-se com viveza , a qual em semelhante palavra não se póde descobrir no texto não se sabendo , que connexão possa ter a voz *junctura* , valendo-se Horacio da methaphora do *semear*. O *enxertar* parece , que he só o que a ella póde convir , por ficar conservando a mesma translação , sendo voz , que pertence à agricultura.

Igualmente receamos , que algum escriptuloso em ponto de metrificacão tenha por duro o primeiro verso da pag. 129.

*Veyo Eschylo depois , e mais honesta &c.*

Por hum verso não estamos para fazer em sua defesa huma Dissertacão ; mais facil nos he emendallo , dizendo :

*Eschylo depois veyo &c.*

Os demais erros , que se encontrarem , são certamente da impressão , onde são inevitaveis , por mais diligencia que se ponha , como confessa todo aquelle , que cahio na tentacão de imprimir algum livro , especialmente quando a letra he miuda ; porque nas provas fogem dos olhos os erros , e muito mais em authoridades de linguas estrangeiras.





# L I C E N Ç A S.

## Do Santo Officio.

**V**istas as informações , póde-se imprimir o livro de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 4 de Novembro de 1757.

*Silva. Trigofo. Silveiro Lobo.*

## Do Ordinario.

**V**ista a informação , póde-se imprimir o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 13 de Novembro de 1757.

*D. J. A. de L.*

## Do Desembargo do Paço.

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa, 20 de Novembro de 1757.

*Duque P. Carvalho. Doutor Velbo.*



De membros de animaes de toda a especie,  
 De forte que mulher de bello aspecto  
 Em torpe, e negro peixe remataſſe;  
 Vós chamados a ver eſta pintura,  
 O riſo ſoffrerieis? Pois comvoſco  
 Affentay, ò Piſões, que a hum quadro deſtes

Se-

a falta de ſimplicidade, e unidade; porque o variar he que cauſa eſpecial belleza nas compoſições. Outros ha, que entendem ſer o tal defeito couſa de muy pouca entidade; e por iſſo (quaſi deſconfiando da falta de experiencia da voſſa verde idade) *credite, credeme, affentay comvoſco, e perſuadiuos bem* do que vos digo, e não deis credito às falſas doutrinas dos mãos Poetas. He preciso advertirmos, que ſe bem do verſo vinte e quatro deſta *Arte* ſe colha, que Horacio falla com os *Piſões* pay, e filhos, com tudo deve-ſe entender, que ſó dirige eſta falla, e ainda toda a Epif-tola, immediatamente aos filhos, como mancebos, e neceſſitados de instrucção, o que não convinha à authoridade, e bom goſto do pay. Já no tempo do Commentador Porſirio ſe entendia iſto meſmo, dizendo: *Scribit ad Piſones viros nobiles, deſertoſque patrem, & filios, vel, ut alii volunt, ad Piſones fratres.*

*Piſones*: Familia illuſtre de Roma, dividida em varios ramos, cujo tronco era Calpo, filho de ElRey Numa; e daqui vem o ſerem chamados Calpurnios. Commentador houve, que eſcreveo, que Horacio dirigia a ſua *Arte* a Cneo, e Marco, filhos de Cneo Piſaõ, marido de Plancina, a que ſe matou a ſi meſma, por ſer accusada de dar veneno a Germanico. Porém não podem ſer eſtes os Piſões, de que falla o Poeta, aſſim porque o pay era de hum natural feroz, e violento, ſegundo Tacito, o que não concorda com o caracter ſuave, que lhe dá Horacio neſta Epiftola, como porque os filhos no tempo, em que elle eſcrevia, eraõ de muy tenra idade, e por iſſo ainda pouco accommodada para instrucções. De quem falla pois, he dos Piſões filhos de Piſaõ chamado *Cefonio*, deſcendente do Cenſor Lucio Piſaõ, pay de Calpurnia, mulher de Julio Ceſar. Foy Conſul com Druſo Libo no anno de Roma 738, e teve grande valimento com Auguſto, e Tiberio. Veja-ſe a Dion, e a Tacito.

*Iſti tabule fore librum perſimilem*: Não ſe contenta Horacio com dizer, que ſemelhante a eſte monſtro ſerá toda a obra, em que não houver ſimplicidade, e unidade, mas que ſerá *muy ſemelhante*,

*Perfimilem, cujus, velut ægri somnia, vanæ  
Fingentur species, ut nec pes, nec caput uni  
Reddatur formæ. Pictoribus, atque Poëtis  
Quidlibet audendi semper fuit æqua potestas.  
Scimus, & hanc veniam petimusque, damusque vicissim:*

*Sed.*

---

*lhante*, para tirar aos Pisões toda a duvida, que podêsem ter, e para que não se deixassem allucinar do contrario, que lhes inspirassem os máos Poetas.

*Librum*: Ainda que esta doutrina se verifique em toda a obra, de qualquer natureza que seja, com tudo o seu intento he fallar especialmente do Poema Epico, e Dramatico; porque só destas duas especies he que trata com mais particularidade, e da Poesia Theatral ainda mais que da Epica, por ser composição, que todos os dias se ouvia, e a que muitos engenhos se inclinavaõ, e por isso digna da penna de tão grande Critico.

*Velut ægri somnia*: Bem se sabe quanto são depravados, varios, extravagantes, e pouco seguidos os sonhos pela confusão das idéas; pois não se contenta Horacio de fazer a comparação com os sonhos de quem estáão, mas com os do enfermo, porque os humores perturbados ainda os fazem ser mais disparatados, e menos seguidos.

*Vanæ species*: Isto he, idéas vãs, de cousas que não se achão na natureza, e só se dão na cabeça dos enfermos, dos loucos, e dos máos Poetas. Acho alguns Commentadores, que affirmão fallar Horacio neste lugar sobre a *disposição*; porém quanto a mim errão, porque só falla da *invenção*, como se colhe claramente das palavras, que se seguem: *Ut nec pes, nec caput uni reddatur formæ*. Se o Poeta tratasse aqui da *disposição* monstruosa, faria consistir a monstruosidade em ter a figura, v. g. a cabeça no lugar dos pés, e estes no lugar superior, para deste modo mostrar huma *disposição* contraria à natureza. Porém o que Horacio dá a entender claramente he, que só falla da *invenção* monstruosa, em que os pés, e a cabeça não se proporcionão à fórma do corpo todo. Veja-se a Jafão de Nores, e o confirma Lambino: *Ut nullum corporis membrum ad unam aliquam totius corporis formam*



Será muy semelhante aquelle livro,  
 No qual idéas vãs se representem,  
 (Quaes os sonhos do enfermo) de tal modo,  
 Que nem pés, nem cabeça a huma só fórma  
 Convenha. De fingir ampla licença  
 Ao Poeta, e Pintor sempre foy dada:  
 Assim he; e entre nós tal liberdade  
 Pedimos mutuamente, e concedemos;

Mas

---

*mam referri possit: vel, ut nullum corporis membrum uni formæ proportionem respondeat.*

*Pictoribus, atque Poëtis:* Dacier copiando a Pedro Nannio, a Jafão de Nores, a Lambino, e outros, diz que o Poeta faz aqui huma especie de Dialogo, fingindo, que estas palavras são huma instancia, que lhe faz algum adversario, sobre a liberdade que tem de fingir tanto os Pintores, como os Poetas. Finge pois, que lhe diz alguém: *Os Pintores, e os Poetas sempre tiveram igual licença de se atreverem a emprender tudo*, e nunca teve alguém a liberdade de lhes perguntar a razão de seu atrevimento.

*Scimus:* Responde Horacio; *bem o sey*; nem o meu animo he opporme aos grandes privilegios dos Pintores, e Poetas em inventar. Depois de ter dito *scimus*, quera continuar *sed non*, isto he, mas não ha de ser tanta a liberdade, que . . . porém os mesmos impugnadores o interromperão continuando a dizer:

*Et hanc veniam petimusque, damusque vicissim:* Como se dissessem; e não vos admireis, porque *praticamos huma cousa, que approvamos nos outros*. Os antigos Commentadores entenderão este verso de outro modo, com o qual não poderaõ concordar os melhores modernos. Diziaõ elles, que Horacio como Poeta pedia a dita permissão: *Hanc veniam petimus*, e como Critico, que também mutuamente a dava: *Damusque vicissim*. Porém esta intelligencia não me parece genuina, posto que o Padre Sanadon seja de contrario parecer; porque, como podia Horacio pedir licença para a dita liberdade, se elle se não considerava como Poeta, nem já mais escreveu Poema Epico, ou Dramatico, como elle mesmo diz em outro lugar desta Arte, *nil scribens ipse?* Quanto mais, quem for pratico do estylo de Horacio, verá que este escuro modo de introduzir dialogo, he muy conforme ao caracter do seu dizer. Monf. Dacier quasi que dá a entender, que he o enge-

*Sed non ut placidis coëant immitia , non ut  
Serpentes avibus gementur , tigribus agni.*

## II.

*Incæptis gravibus plerumque , & magna professis*

Pur-

engenhoso inventor desta intelligencia ; porém cem annos antes delle a tinha dado ( como já disse ) Pedro Nannio , a quem não allega , como bem lhe mostra o Padre Sanadon.

*Sed non ut placidis coëant immitia* : Agora he Horacio o que responde : Se quereis , Poetas , que vos dê essa ampla liberdade , eu de boa vontade vo la dou ; mas com a condição , que não haveis abusar della , pertendendo unir o agreste com o suave , as serpentes com as aves , e os cordeiros com os tigres. Tenho para mim , que Horacio ( supposto o exemplo dos Pintores para a nimia audacia dos Poetas ) se lembrou das pinturas de grutesco , em que a fantasia depravada pinta figuras humanas rematando em folhagens , serpentes em troncos , e outras semelhantes extravagancias , que ainda hoje vemos , e que Vitruvio já tanto censura no c. 5. do liv. 7. , queixando-se dos que por hum tal modo fogem de pintar aquellas verdades regulares , e idéas verosímeis , para seguirem fantasias monstruosas. A' maneira destes Pintores são os máos Poetas : a arte de huns , e outros consiste na imitação da natureza ; porém em lugar de pintarem o que he , ou verosimilmente póde ser , passam a abusar da sua arte , occupando-se em pinturas incompatíveis , que destroem ou a verdade , ou a verosemelhança. A causa porque huns taes Poetas pessimamente aconselhados pela sua estragada imaginativa , se affastão dos seus assumptos , pertendendo unir cousas entre si incompatíveis , he para mostrarem abundante riqueza de idéas diversas ; semelhantes aquelles viandantes , que devendo seguir o caminho direito , sahem fóra da estrada , para verem fontes , bosques , e rios. Nos seguintes versos do nosso Poeta temos huma prova , que corrobora o sobredito.

*Incæptis gravibus plerumque , & magna professis* : Depois de dar o preceito geral , passa ao particular , apontando o exemplo da variedade , que condemna. Quantas vezes , diz elle , em assumptos sublimes , e maravilhosos descahe o Poeta esmerando-se em descrever v. g. hum bosque , o altar de Diana , o curso do Rhe-

no ,

Mas não ha de ser tanta, que se ajunte  
 Agreste com suave, e queira unir-se  
 Ave a serpente, cordeirinho a tigre.

## II.

Commummente a principios de si graves;  
 E que tratar promettem grandes cousas,

B

De

no, o arco Celeste, &c. ? Semelhantes descripções são justamente como os remendos de purpura em hum vestido: sim são de bella vista, mas são remendos, que nunca ajustão bem com o todo. Neste lugar não posso deixar de me lembrar de Ariosto: canta elle no seu *Orlando* a guerra de Carlos, e de Agramante sobre Pariz, Argumento grave, e illustre, isto he, *inceptis gravibus, & magna professis*; porém esquecido da grandeza deste assumpto, enche a sua Epopeia de infinitas digressões, ou tediosas pela extensão, ou desconvenientes pela alteração da unidade. Algumas sim são bellas, e agradaveis, mas demasiadamente continuadas, e alheyas da empreza principal, isto he, *cum lucus, & ara Diane, &c.*; e daqui vem o serem dignas de reprehensão, porque não obstante terem alguma belleza, *purpureus latè qui splendeat unus, & alter assuitur pannus*, o lugar não era proprio para fazer ostentação dellas: *Sed nunc non erat his locus*, sendo só accommodadas para novellas, ou para poesia Comica, e Satyrica, e não para Epica. Fique pois advertido o Poeta principiante, em que a variedade das cousas sim augmenta a belleza poetica, e deleita muito ao leitor; mas ha de se usar com arte, e discricião desta variedade; de maneira, que passando-se a dizer cousas não muito necessarias, nem proprias do argumento, veja-se, que se falla dellas não forçadamente, e sem juízo, mas com motivo opportuno, e conducente à materia principal. He terminante a doutrina de Vida no liv. 2. da sua Poetica.

*Quandoquidem, ut varium sit opus [namque inde voluptas  
 Graia venit rebus] non usque hærebis in iisdem.  
 Verum ubi vis animis varius succurrere fessis,  
 Ingredierisque novas facies, rerumque figuras,  
 Paulatim capto primis delabere caëptis  
 Tempore: nec positis insit violentia rebus.  
 Omnia sponte sua veniant, lateatque vagandi  
 Dulcis amor; cunctamque potens labor occulat artem.*

Cum

*Purpureus, latè qui splendeat, unus, & alter  
 Assuitur pannus, cum lucus, & ara Dianæ,  
 Et properantis aquæ per amænos ambitus agros,  
 Aut flumen Rhenum, aut pluvius describitur arcus.  
 Sed nunc non erat his locus: & fortasse cupressum,  
 Scis simulare. Quid hoc? si fractis enatat exspes*

Na-

---

*Cum lucus, & ara Dianæ*: Seguindo a Theodoro Marcilio, entendo, que Horacio não falla aqui de qualquer bosque, e altar consagrado a Diana, mas determinadamente do bosque, e altar de Diana *Aricina*, ou *Nemorense*. A razão que teve para esta escolha, era ser o dito bosque ordinario assumpto dos Poetas Romanos; e até Ovidio o pinta no 3. dos *Fastos*.

*Aut flumen Rhenum*: Usamos do epitheto *decantado*, porque sem duvida allude aqui o Poeta às muitas descrições do Rheno feitas por occasião de se celebrar as victorias de Augusto no dito lugar; e segundo o seu satyrico costume zomba aqui dos máos Poetas, lembrando-se das ditas prolixas descrições, com que tanto cançavaõ aos leitores.

*Aut pluvius describitur arcus*: Os ignorantes de Poesia em tendo occasião de descrever huma cousa, que os admira, para bem a exprimir, parecem-lhe poucas todas as palavras, expressões, e conceitos, e daõ em huns termos ou tão inchados, ou tão ridiculos, que a affectação compete com a puerilidade. Haõ de v. g. descrever o arco Iris, e admirados da belleza, e variedade de suas cores, para exprimir tão bello phenomeno, entendem, que será pouco todo hum Poema inteiro, sem aprenderem da prudente economia de Homero, e Virgilio. Ambos tiveraõ cem vezes occasião para descrever o Iris, e ambos o fizeraõ sempre em breves clausulas. Virgilio não occupa mais que dous versos.

*Ergo Iris croceis per cælum roseida pennis*

*Mille trahens varios adverso sole colores,*

*Advolat . . . . .*

Como se parece isto com as prolixas descrições do nosso Manoel Thomás, não menos na sua *Insulana*, que no seu *Fenix da Lusitania*, occupando oitavas, e oitavas em descrever cousas, que apenas mereciaõ quatro versos. Nesta materia são intoleraveis os

Hef-



De purpura remendos se lhes coze :  
 Como quando se pinta de Diana  
 O bosque, ou ara, e de hum ribeiro o curso  
 Apreffado, que rega o prado ameno,  
 Ou se descreve o decantado Rheno,  
 Ou a Iris pluvial. Estas pinturas  
 Ao lugar não convinhaõ : talvez sabes  
 Só fingir hum cypreste, e que val isto ?

B ii

Se

Helpanhos do seculo passado. As suas descripções de formosuras nunca acabaõ ; quando Virgilio se contentou com dizer : *Formâ pulcherrima Dido*. O valor das suas heroínas descrevem-no por huma tão longa enumeração de partes, e lhe applicação tantas comparações, que todas as tintas são poucas para a sua pintura; quando Virgilio, querendo descrever o generoso espirito de Dido, assentou, que bastava dizer ( e oh quanto basta ! ) *Dux femina facti*. De Poema sey eu, ( não me explico mais ) no qual por incidencia se descreve hum Templo, e a boa da descripção leva longas estancias. O que mais me admira he, affectar o author delle huma religiosa imitação de Virgilio, e não se lembrar, que este divino Epico, descrevendo no 6. da *Eneida* o Templo de Apollo, comprehendeo a descripção em poucos versos. Se dessemos liberdade à penna, occupariamos muitas paginas em apontar os infinitos Poetas, que neste peccado são reos no tribunal de Horacio.

*Et fortasse cupressum* : Por diverso modo entendem este lugar Lambino, Jafão de Nores, Francisco Luisino, Jacob Grifolo, e outros. Tenho para mim, que a interpretação de Dacier he a genuina. Quer dizer Horacio, que nos Poetas principiantes as descripções são a primeira obra, em que se ensayaõ, assim como nos Pintores o pintar hum cypreste. Donde tira, que assim como o que sabe pintar bem esta arvore, ainda está muy longe de ser Pintor, por ser muy facil a dita imitação ; assim o que sabe fazer huma descripção passageira, ainda se não deve contar no numero dos bons Poetas.

*Si fractis enatat exspes navibus* : De que serve ao Pintor principiante saber pintar bem hum cypreste, se o que se lhe encomenda he hum painel, em que se represente hum naufragante escapando do mais perigoso naufragio ? Do mesmo modo, de que

ser-

*Navibus , ære dato , qui pingitur ? amphora caput  
Institui , currente rotâ , cur urceus exit ?*

## III.

*Denique sit , quod vis , simplex dumtaxat , & unum :  
Maxima pars vatium , pater , & juvenes patre digni ,*

*Deci-*

---

serve a hum Poeta faber fazer passageiramente huma descripção, se toma por empreza cantar huma illustre acção ? Horacio allude aqui áquelles Pintores , que pintaõ os paineis , a que nós hoje chamamos de *milagre* , e a que os Romanos davaõ o nome de *tabella votiva* , offerecendo-a a alguns Deoses ( especialmente a Neptuno ) os que escapavaõ de algum naufragio. Assim o testifica o nosso Poeta: *Me tabula sacer. = Votiva paries indicat humida. = Suspendisse potenti = Vestimenta maris Deo.* E Juvenal na Satyr. 14.

... . . . . *Mersâ rate naufragus assem*

*Dum rogat , & pictâ se tempestate tuetur.*

*Amphora caput institui , currente rotâ , cur urceus exit ?* Aqui temos segunda imagem tirada do officio de Oleiro , e ( digamos assim ) outra monstrosidade igual à do *humano capiti* , &c. , e do *serpentes avibus* , &c. ; porque *amphora* , e *urceus* sãõ dous vasos de fórma bem diversa. O primeiro significa huma grande talha , e o segundo hum pequeno jarro. Ora diz Horacio , que hum Poeta , que depois de ter começado a cantar sublimemente , descahe em fazer descripções , que sãõ obras proprias de principiantes , he bem como hum Oleiro , que começando a formar hum grande vaso , acaba fazendo hum jarro pequeno.

*Denique sit , quod vis , simplex dumtaxat , & unum :* Neste só verso inclue Horacio quanto até aqui tem dito , concluindo , que o assumpto no Poeta deve ser *simples* , e *hum só* , como sempre vemos observado em Homero , Sofocles , e Virgilio : Estacio , e outros nesta parte não se devem imitar. Reo do mesmo delicto he o nosso Manoel de Sousa Moreira no chamado Poema , que compoz dos trabalhos de Hercules ; porque nelle não se sabe , onde está a unidade , e simplicidade da Acção. A respeito desta

Se por preço ajustado te encommendaõ  
 Pintar hum naufragante , que se veja ,  
 Roto o baixel , à discriçaõ das ondas?  
 Começou-se a formar hum grande vaso ,  
 E porque hum jarro sahe , se a roda gyra?

## III.

Seja o que se escrever hum corpo simples ,  
 Hum corpo só. Poetas quasi todos  
 ( O' pay , e de hum pay tal ò dignos filhos )

Co'

---

taõ precisa , e recommendada unidade he necessario advertir ao leitor , que a fabula poetica póde ter partes intrinsecas , e extrinsecas. As intrinsecas , e necessarias são aquellas cousas , que precisamente concorrem a compolla , bem como os membros concorrem para formar o corpo : se destas partes tirarmos , ou mudarmos alguma , bem se vê , que ficará a fabula taõ mudada , e diversa , como o corpo mudandose-lhe os membros , que rectamente o compoem. Partes extrinsecas , e accidentaes da fabula são aquellas cousas , que só lhe servem de ornato , assim como no corpo os vestidos , e adornos , os quaes não lhe podem destruir a extructura : tirada alguma destas partes , sempre a fabula fica permanecendo inteira , posto que às vezes sem formosura. Eu me explico mais claramente com a fabula de Efigenia : Nesta Acção o ser esta infeliz destinada para sacrificio ; o ter desapparecido de Aulide , e ser levada para terra estranha ; o porse a sacrificar os estrangeiros , que chegavaõ ao dito paiz ; o chegar a ella seu irmão Orestes , e finalmente o fugirem ambos da referida terra ; tudo isto são partes intrinsecas desta fabula ; porém a loucura de Orestes , o modo da sua chegada , e outras semelhantes cousas , são partes extrinsecas da acção , isto he , episodios , e a estes não se oppoem Horacio no sobredito preceito , mas sim à falta de unidade no que constitue as partes intrinsecas da fabula. Sobre esta materia veja-se o que escrevemos largamente na nossa *Arte Poetica*.

*Pater* , & *juvenes* : Du-Hamel nas suas notas a Horacio entende este lugar contra o commum dos interpretes , que temos visto. Diz que por *pater* se ha de entender , não Pisaõ o pay , mas *Ennio* , como pay dos Poetas Latinos ; e que por *juvenes* se entendem

*Decipimur specie reſti: brevis eſſe laboro,  
Obscurus fio. Sectantem levia, nervi*

*Deſi-*

dem os bons Poetas modernos, e não os filhos de Piſaõ, accreſcentando, que he ignorancia a commua intelligencia, que outros Commentadores dão; porque Horacio não havia contar no numero dos Poetas, nem informiar dos preceitos da Poefia a hum homem como Piſaõ, já cheyo de annos, e de dignidades. Porém nós, ſeguindo a Henrique Glareano, a Francisco Luiſino, Pedro Nannio, e outros, não aceitamos eſta interpretação. Não ſabemos onde Monſ. Du-Hamel achou, que Horacio neſta paſſagem alludia a Ennio: o verſo que aponta do meſmo Poeta:

*Ennius ipſe pater numquam niſi potus ad arma  
Proſluit dicenda,*

bem ſe vê, que não prova mais, ſenaõ que a Ennio por Poeta antigo lhe davaõ o nome de Pay. Se ſe encoſtou à authoridade de Acron, della não ſe colhe ſenaõ, que Horacio entendeo *pater* por *meſtre*, e *juvenes* por *discipulos*; o que não deve fazer pezo, porque Acron he muy pouco coherente nas ſuas interpretações, como já advertio o referido Glareano. *Itaque ad patrem Lucium Piſonem, ac ejus filios ſatis claret ex ſequentibus Poëtæ verbis; pater, & juvenes* patre digni: *ubi inepte meo judicio Acro exponit, magiſter, & diſcipuli. Ab initio autem hujus Operis idem exponit, ad patrem, & filium, vel, ut alii dicunt, ad fratres. Hæc ille: adeo nihil apud hunc certi eſt.* Ultimamente, não deſprezando a interpretação de Du-Hamel, ſeguimos a corrente dos melhores illuſtradores de Horacio, que apontámos, e além deſtes a Jacob Cruquio, que claramente diz aſſim na expoſição deſte lugar: *Eſt apoſtrophæ ad Piſones, & ordo eſt: O' pater, & juvenes patre digni, nos maxima pars vatum decipimur ſpecie reſti, &c.* Donde ſe vê contra o Commentador Francez, que Horacio aqui não pertende informar a Piſaõ o velho dos preceitos poeticos, nem ainda immediatamente a ſeus filhos: o que faz he moſtrar-lhes em apoſtrofe o quanto a mayor parte dos Poetas ſe enganaõ com a apparencia do bom; e iſto não he querer inſtruir a hum homem velho; he fallar com elle, como a peſſoa a quem dirigia a ſua obra.

*Decipimur ſpecie reſti:* Para captar a benevolencia dos leitores, conta-ſe Horacio no numero daquelles Poetas, que ſe enganaõ com a imagem do bom. Jacob Grifolo commentando eſtas palavras diz, que o Poeta paſſa aqui a diſcorrer ſobre a parte dos coſtumes, e da ſentença; mas enganou-ſe, como bem nota Lambino, e Dacier. Horacio não pertende dar aqui hum novo precei-

to,



Co' apparencia do bom nos enganamos.  
Se faço por ser breve, fico escuro ;

O que

to ; mas sim a geral razão dos defeitos, que deixa apontados. Diz pois, que nas obras da arte costuma haver grande engano, allucinando-nos o máo com a apparencia do bom ; isto he, entende hum Poeta, que com huma descripção faz bella, e pomposa a sua obra, e muitas vezes deita-a a perder. Esta interpretação he que tenho por genuina. Daqui se tira tambem por consequencia quanto he difficil o estudo poetico, pois quando queremos fugir de hum perigo, encontramos logo com outro.

*Brevis esse laboro, obscurus fio* : Por não mostrar arrogancia ; torna a pôr em si os defeitos de que trata, para com esta modestia introduzir melhor a sua doutrina. Jaaão de Nores diz, que Horacio confessava aqui ingenuamente a escuridade do seu estylo, por amar muito a brevidade, como confessava Crasso, segundo Cicero : *Hoc video, dum breviter voluerim dicere, dictum à me esse paulò obscurius*. O certo he, que a brevidade no dizer sim he hum das melhores bellezas, que póde ter o discurso, mas bellezas, que facilmente perdem todo o seu brio com a escuridade. Deste vicio he arguido Tucidedes entre os Gregos, e Persio entre os Latinos. A Poesia de Hespanha no seculo passado quasi que toda adoecia do mesmo mal, que como contagioso passou tambem a nós, e inficionou a infinitos Poetas ; mas presentemente o nosso Parnaso já respira ar mais saudavel. A brevidade digna de louvor, e que Horacio recommenda, he aquella a quem sempre acompanha a clareza, a que não usa de palavra, que não seja necessaria, nem de termos ociosos, e exuberantes, mas sómente dos precisos. Os principaes exemplares desta virtude são Cesar, Cicero, especialmente no tratado de *Somnio Scipionis*, e o grande Virgilio. Todos estes se explicão com a mayor brevidade ; porém de modo, que ninguem deixa de os perceber. A estes mestres seguirão na prosa, e no verso o nosso Jacinto Freire, e Fr. Bernardo de Brito ; Vieira nas *Cartas*, quanto soffre a materia ; Fr. Luiz de Sousa na prosa, e sobre todos Diogo Bernardes em suas Poemas, e Duarte Ribeiro na *Vida da Imperatriz Theodora*, obra neste genero de summo merecimento.

*Settantem leviam, nervi deficiunt* : A cada virtude anda junto o seu vicio. O Poeta, que quer dar aos seus versos, e expressões grande força, arrisca-se a parecer arrogante, e a mostrar, que tem Musa grosseira ; pelo contrario o que nimamente cuida em polir as suas obras, buscando a muita delicadeza, cahe insensivelmente

*Deficiunt, animique: professus grandia, turget:*

*Qui*

velmente na froxidaõ. Sobre este ponto assim escrevia o nosso judicioso Antonio Ferreira a seu amigo o suavissimo Bernardes:

*Mas diligente a lima assim reforme  
Teu verso, que não entre pelo saõ,  
Tornando, em vez de ornallo, entaõ disforme.  
O vicio, que se dá ao Pintor, que a mão  
Não sabe erguer da taboa, fuge; a graça  
Tiraõ, quando alguns cuidaõ, que a mais daõ.  
Roendo o triste verso como traça,  
Sem sangue o deixaõ, sem espirito, e vida;  
Outro o parto sem fôrma traz à praça.  
Ha nas cousas hum fim, ha tal medida,  
Que quanto passa, ou falta della he vicio;  
He necessaria a emenda bem regida.  
Necessario he (confesso) o artificio,  
Mas afeitado; empece à tenra planta  
O muito mimo, o muito beneficio.  
A's vezes o que vem primeiro, tanta  
Natural graça traz, que hum das nove  
Deusas parece, que o inspira, e canta.*

Daqui se tira, que a affectação de nimiamente polir as obras he causa de as deixar sem espirito, e substancia. Temos (segundo Nores) hum claro exemplo na Ode de Petrarca, que principia:  
*Amor m'ha posto como segno al strale, &c.*

Nella observará o leitor hum polimento taõ estudado, e excessivo, que lhe parecerá a dita Poesia como hum corpo desanimado. Pelo contrario em outra, que começa:

*Rott' è l'alta colona, e 'l verde lauro, &c.*

Verá hum estylo ornado, e polido, mas igualmente robusto, à maneira daquella naõ menos ornada, que nervosa descripção de Virgilio no 6. da *Eneida*.

*Principio cælum, ac terras, camposque liquentes,  
Lucentemque globum Lunæ, Tytaniaque astra  
Spiritus intus alit, &c.*

Pou-

O que se cança em nimio polimento;  
 Perde a força, e furor; o que se eleva;  
 Passa de ser sublime a ser inchado;

C

E

Pouco he preciso para conhecer, que nestes versos ha tanta delicadeza, e ornato, como espirito, e grandeza, virtudes familiares do grande Epico Latino, por quem se deve ler sempre, para não se cahir no vicio apontado por Horacio.

*Professus grandia turget*: Quando pretendemos fallar com termos sublimes, he summamente difficil, não cahirmos em expressões inchadas; porque a affectação he o vicio, que está proximo à grandeza no dizer. Jacinto Polo, celebre fautor da viciosa grandiloquencia, nas suas Academias chamou *aguia* ao gyrafol; e *pensamento dos montes* appellidou Añaya ao gamo; porém o Principe de Ligne no Panegyrico a ElRey D. Pedro ainda disse mais, chamando-lhe *pensamento com pelle*. Quem tem lição dos Poetas do seculo passado, bem sabe quanto he nelles vulgar chamar ao Sol *ardente coração do Ceo*, a hum rio *serpente de prata*, ao orvalho da aurora *lagrimas das estrellas*, e outras semelhantes ridicularias, cahindo nestes despenhadeiros, quando pretendiaõ subir. Entre os antigos não faltaõ exemplos semelhantes a estes, especialmente em Estacio, e Lucano. A estes seguem sempre, (ou dizendo melhor) adiantaõ-se nos atrevimentos poeticos o nosso Botelho no seu *Alfonso*, Henriques Gomes no *Sanfon Nazareno*, e outros, que os de bom gosto bem conhecem; Poetas, que dariaõ largo assumpto à censura de Horacio, se vivesses na sua idade. Convem por ultimo advertir aos principiantes, que a inflação, de que o Poeta falla neste lugar, póde proceder de muitos, e diversos principios, como v. g. de conceitos hyperbolicos, em que muitas vezes pecca o Ariosto, ou de contextura de vozes, que fação hum numero poetico nimiamente atrevido, ou tambem de perifrases muito esquadrihadas, de metaforas muy frequentes, de epithetos multiplicados, e de comparações amiudadas. Igualmente póde nascer humas vezes de repetições de huma mesma cousa por diversos modos, outras de uso de vozes novas, ou antigas, usando-se dellas sem economia, e sem juizo. Quem sobre esta materia quizer larga instrucção, lêa o estimadissimo tratado do *Sublime*; que escreveo Longino, e o P. Bouhurs na *Maniere de bien penser*.

*Serpit humi tutus nimium , timidusque procellæ.  
 Qui variare cupit rem prodigialiter unam ,  
 Delphinum sylvis appingit , fluctibus aprum ;  
 In vitium ducit culpæ fuga , si caret arte.*

## IV.

*Æmilium circa ludum faber imus , & ungeis*

*Expri-*

---

*Serpit humi tutus nimium*: Recommenda aqui a mediania, para se evitar os extremos dos vicios. O judicioso Jafão de Nores nesta passagem: *Oportet igitur poetam omnium exactissimo judicio perpendere; ne, dum mediocrem, leniorem, æquabiliorem dicendi rationem persequetur, in languidam, mollem, enervatam, dissolutamque incurrat; rursusque ne, dum sublimia, grandiorave profitetur, turgidiorem, inflatioremque se præbeat.* Horacio (dizem outros) para exprimir vivamente a baixeza de estylo, que ha em alguns, com muita propriedade se val de huma metaphora tirada dos navegantes; como se disse: A Poesia he hum mar; os prudentes que o sulcaõ, nem emproaõ muito para o largo, nem costeaõ muito; porque de hum modo poem-se a risco de naufragarem nas altas ondas, e de outro metem-se no perigo de dar em secco. Monf. Dacier diz, que lhe parece melhor, que Horacio neste lugar se val de metaphora tirada dos passaros, quando voaõ terra terra, naõ se atrevendo a voar alto na occasiaõ de ventos rijos; e por isso traduzio assim: *E celui-là, pour éviter l'enslure, e n'osant s'élever, de peur de se perdre dans les nuës, devient trop rampant.* Abraçamos esta intelligencia, sem desprezarmos a antecedente. Talvez pôde ser humma, e outra cousa; porém o sentido, que dá a este verso o Interprete Francez, concorda muito melhor com o *serpit humi* do Original.

*Qui variare cupit, &c.*: Estes versos bem mostraõ, que o Poeta ainda continúa a fallar contra a invençaõ monstruosa, e que naõ tem a precisa unidade. Persuadem-se os máos Poetas, que variando o seu assumpto por meyo maravilhosos, ou sejaõ por descripções muy pompofas, ou por outros principios, que ficaõ apontados, assim vem a conseguir o fazer huma bella pintura



E quem por hir seguro, teme expor-se  
 A ventos rijos, pelo chaõ se arrastra.  
 Todo o que por hum modo muito estranho  
 Varía assumpto simples, representa  
 Nas aguas javalí, delším nos bosques.  
 Por fugir de huma falta, a cada passo  
 Vem em outra a cahir, quem naõ tem arte.

## IV.

No fim do circo, junto à esgrima Emilia;

C ii

Sey

tura poetica; mas miseravelmente se enganaõ; porque deste modo naõ pintaõ senaõ monstrosidades; hum delším nos bosques, e hum javalí nas ondas. Póde ser, que Horacio para esta expressaõ se lembrasse do Epigramma, que lemos no liv. 7. da Anthologia, segundo a traducçaõ, que traz Theodoro Marfilio:

*Per juga frondosi ludet delphin Erymanthi,  
 Cervus, & incanis fluctibus in pelagi.*

*In vitium ducit culpæ fuga:* O medo de cahirmos em hum vicio nos despenha em outro mayor, que hiamos a evitar. Queremos fugir v. g. de huma uniformidade fastidiosa, e vimos a cahir em huma miltura de cousas dispartadas, e monstrosas; e a causa disto naõ he outra, senaõ a de escrevermos, sem nos guiarmos pelos preceitos da arte; pois só esta he, que nos póde ensinar os meyoys de fugirmos de taes vicios. Haja no Poeta (como diz Dacier) varias imagens, e descripções; mas de modo, que tudo se encaminhe a formar huma bella uniformidade: à maneira do Iris, que tem mil differentes cores, porém he imperceptivel a passagem de huma para outra; de forte, que a vista naõ póde alcançar a uniaõ de huma cor com outra.

*Æmilium circa ludum faber imus:* Depois de tratar Horacio da invençaõ monstrosa, e da locucaõ conveniente, passa agora a fallar da disposiçaõ das partes do Poema, e vem a consistir esta, em que as ditas partes se unaõ, e se liguem entre si, de maneira, que de todas ellas resulte hum todo perfeito. Ariosto nesta materia he justamente reprehendido; porque as partes do seu Poema saõ taõ faltas de uniaõ entre si, que fazem perder a memoria, e o gosto do leitor. Isto mesmo he o que censura o nosso Poeta, valendo-se da comparaçaõ de hum certo estatuario, que


*Exprimet, & molleis imitabitur ære capillos;  
 Infelix operis summâ, quia ponere totum  
 Nesciet. Hunc ego me, si quid componere curem,  
 Non magis esse velim, quàm pravo vivere naso,  
 Spectandum nigris oculis, nigroque capillo.*

## V.

*Sumite materiam vestris, qui scribitis, æquam*

*Viri-*

que esculpindo com delicadeza cabellos, e unhas, era infeliz em acabar, e dispor o todo da estatua. A comparação he bellissima, para exprimir o pouco merecimento daquelles Poetas, que posto que mostrem alguma arte nesta, ou naquella parte do seu Poema, com tudo não merecem estimação, porque o todo da pintura não he perfeitamente desenhado, acabado, e correcto. *Æmilius ludum*, quer dizer, a *esgrima de Emilio*, assim chamada, por nella ensinar aos gladiadores hum certo Emilio Lentulo. Luisino interpreta de outra maneira, dizendo, que o chamar-se Emilia à esgrima, não he em razão do mestre della, mas em estar na rua dos Emílios, e que delles tomara a dita denominação: porém o contrario tem a seu favor os melhores Commentadores: seja o que for; he cousa de pouca entidade. Posto que muitos discorrem na intelligencia da palavra *Imus*, nós com Lambino, Nores, Dacier, e outros, entendemos por ella, que o tal Escultor morava no *fundo* do Circo, pegado à esgrima de Emilio. Esta verdade colhemos de varios lugares do mesmo Horacio, em que toma a voz *Imus* por cousa, que fica posta na infima parte; como na Epistol. 1. do liv. 1., quando diz: *Hæc Janus summus ab imo, perdocet*; isto he, expõem Nores, *in summa, & infima parte positus*.

 *Quàm pravo vivere naso*: O nariz he o que mais apparece no rosto. Por mais formosos, que sejaõ os olhos, por mais engraçada a boca, e por mais branca a cor, se o nariz he disforme, certo he, que fará perder a belleza destas feições, e constituirá hum a cara feya. O mesmo se deve dizer de hum Poema: por mais bellas que sejaõ as suas partes, tomada cada hum a de per si, se todas não estiverem entre si bem dispostas, guardando proporção humas com outras, será sempre hum disforme Poema.

*Ni-*

Sey de Escultor, que explica bem no bronze  
 Leves cabellos, delicadas unhas,  
 Mas a estatua no todo não val nada.  
 Se eu cuidara em compor, tanto quizera  
 Parecerme com elle, quanto oufara  
 Jactarme de cabellos, e olhos negros,  
 Se a cara me affeasse hum nariz torpe.

## V.

Vós outros, que escreveis, buscay materia

Igual

---

*Nigris oculis, nigroque capillo*: Os olhos, e o cabello negro eraõ especialmente celebrados entre os Romanos por sinaes distinctos de formosura. O nosso mesmo Poeta na Ode 32. do liv. 1. *Et lycum nigris oculis, nigroque crine decorum*; e na Epistola 7. falando dos cabellos: *Nigros angustâ fronte capillos*. E tanto estimavaõ esta cor, que Catullo no Epigramma 41. pintando huma cara feya, diz assim: *Salve nec minimo puella naso, nec bello pede, nec nigris ocellis*. Entre os Gregos havia o mesmo gosto, e são muitas as authoridades dos seus Poetas, que provaõ, que as mulheres artificiosamente faziaõ negros os cabellos; como se colhe entre outros de Naumachio, e da Anthologia.

*Sumite materiam, &c.*: Concluindo quanto até aqui tem dito, dá o fundamental preceito, de que cada hum só tome por assumpto aquillo com que puder o seu talento, e os seus estudos; e que neste ponto cuide huma, e muitas vezes. Não basta fazer bem huma Decima, para haver arrojo de intentar hum Soneto, nem compor bem hum Soneto, para desempenhar huma Epopeia. Conheço pessoa, que por fazer huma Loa passageira, emprendeo logo huma Comedia, que fez como esperavaõ os que conheciaõ as poucas forças de seu author. Póde ser, que Virgilio fizesse mal huma Ode, e Horacio hum Poema. Com effeito o nosso Francisco Rodrigues Lobo foy felicissimo no Pastoral, e infelicissimo no Epico; de sorte, que mais honra lhe faz huma sua Ecloga, que todo o seu *Condestavel*. Todos os dias estamos vendo destes exemplos, e facilmente os apontariamos, se nos quizessemos fazer odiosos. Tudo se evitava, se cada hum pezasse suas forças com o pezo da materia, que toma para discorrer, como, seguindo a Horacio, recommenda largamente Jeronymo Vida

*Viribus, & versate diù, quid ferre recusent,  
Quid valeant humeri. Cui lecta potenter erit res,  
Nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo.*

## VI.

*Ordinis hæc virtus erit, & Venus, aut ego fallor,  
Ut jam nunc dicat, jam nunc debentia dici*

*Plera-*

---

Vida no 1. liv. da sua estimavel Poetica, e o nosso judicioso Bernardes na Carta 10.

*Naõ passarey daqui; temo que affronte  
Indo a diante mais; forças naõ tenbo,  
Que bastem a subir tão alto monte.  
Materia digna só de teu engenho  
He esta que tocava; tu a trata,  
Eu com agreste frauta bem me avenbo.  
Mil vezes cabe, quem se naõ precata;  
Quem a tudo o que cuida, solta a penna,  
Muitas cousas enfeixa, poucas ata.*

E na Carta 13. respondendo ao mesmo Bernardes, dá Antonio Ferreira semelhante preceito.

*Cada hum para seu fim busca seu meyo;  
Quem naõ sabe do officio, naõ o trata;  
Dos que sem saber servem, o mundo he cheyo.*

Que bem observou Horacio em si o preceito, que dá; porque rogando-lhe Agrippa, que cantasse as suas acções militares, respondeo-lhe, propondo-lhe a Vario, como mais habil para a dita empreza.

*Scriberis Vario fortis, & hostium  
Victor, Mæonii carminis alite,  
Quam rem cumque ferox navibus, aut equis  
Miles te duce gesserit.  
Nos, Agrippa, neque hæc dicere, nec gravem  
Pelidæ stomachum cedere nescii,  
Nec cursus duplices per mare Ulyssæi,  
Nec sevam Pelopis domum*

*Cona-*



Igual a vossas forças: longo tempo  
 Na mente revolvey, que pezo possaõ  
 Levar, e qual recusem vossos hombros:  
 Se escolherdes assim, em vossos versos  
 Sempre vereis luzir facundia, e ordem.

## VI.

Da ordem toda a graça (ou eu me engano)  
 Não sómente consiste em dizer cousas,  
 Que não soffrem demora em referirse,

Mas

---

*Conamur, tenues grandia: dum pudor,  
 Imbellisque lyræ musa potens vetat  
 Laudes egregii Cæsaris, & tuas  
 Culpa deterere ingenii.*

*Nos convivium, nos prælia Virginum  
 Sectis in juvenes unguibus acrium  
 Cantamus vacui, sive quid urimur,  
 Non præter solitum leves.*

*Ordinis hæc virtus erit, & Venus, aut ego fallor:* Explica Horacio o em que consiste a virtude, e graça da ordem, que hum Poeta deve seguir na disposição do seu argumento; e accrescenta, *aut ego fallor*, mostrando assim modestia, visto ser novo o preceito, que dá, pois só o descobrio na pratica dos melhores Epicos da antiguidade, e não na especulação dos que escreverão da Poetica. O mesmo Aristoteles (segundo Dacier) não tratou deste ponto; e se o tratou, foy em termos tão breves, como escuros. O novo preceito vem a ser:

*Ut jam nunc dicat, jam nunc debentia dici pleraque differat, &c.:* Este lugar he muito mal entendido pelo commum dos Commentadores. As palavras *debentia dici* servem para os dous verbos *dicat*, & *differat*; de forte, que a sua genuina construção, segundo Dacier, he esta: *Ut jam nunc dicat debentia dici jam nunc, pleraque differat jam nunc debentia dici.* Assim o entende igualmente o Commentador Nares, a quem vio o Interprete Francez. Isto supposto, nestes versos descobre Horacio hum dos mais importantes segredos da Poesia. E vem a ser, que a ordem, que o Poeta Epico deve guardar na disposição dos seus argumentos, deve ser em tudo

*Pleraque differat, & præsens in tempus omittat;*

## VII.

*Hoc amet, hoc spernat promissi carminis auctor.*

*In*

tudo diversa da do historiador. Este começa a narrar as cousas desde o seu principio, e o Poeta pelo meyo, metendo como episodio a origem, e cousas que precederaõ à Acção primaria. De maneira, que deixa para tempo opportuno, *pleraque differat*, cousas que, segundo a ordem historica, devia dizer logo no principio, *jam nunc debentia dici*. Por exemplo, Homero tomou por assumpto as peregrinações de Ulysses na sua *Odissea*; porém não começou a cantar os successos, que aconteceraõ ao seu Heróe depois da expugnação de Troya; começou a Fabula por deixar Ulysses a Calipso, e o mais introduzio-o como episodio na fallada do mesmo Heróe a ElRey Alcinoos. Do mesmo modo Virgilio só por incidente he que faz narrar a Eneas no liv. 2. a destruição de Troya, e começa o Poema pela partida do seu Heróe do porto de Sicilia. Fundado nestes exemplos, e no presente preceito de Horacio, he que Vida deixou escrito no liv. 2. da *Poetica*:

*Plerumque à mediis, arrepto tempore, fari  
Incipiunt, ubi facta vident jam carmine digna;  
Inde minutatim gestarum ad limina rerum  
Tendentes, primâ repetunt ab origine factum.*

Veja-se o mais que diz sobre este ponto, principiando-se do verso: *Haud sapiens quisquam, annales seu congerat, Ilii, &c.* Praticação os Poetas esta bella ordem artificiosa, para assim causarem variedade, e mayor deleite ao leitor; como bem advertio Escaligero no liv. 3. da sua *Poetica*: *Præterea cum alius à Poëta, quam ab Historiis ordo instituat, id omnino propter varietatem factum est. Et enim Homerus annos illos decem, si esset exequutus, nihil aliud, quàm preliis prælia, aliis alia accumulasset. Quare in decimo omnia ejusmodi gesta complectitur. Quod, siquid antea evenit, repetitur per narrationem.*

*Hoc amet, hoc spernat promissi carminis auctor:* As intelligencias sobre este verso quasi são tantas, e tão diversas, como os Commentadores.

Mas tambem em deixar para outro tempo  
Outras mais, que igual pressa estaõ pedindo.

## VII.

Este incidente escolha, deixe aquelle,  
Quem Poemas ha muito nos promette.

D

No

mentadores. Entre tanta confusão seguimos a guia de Monf. Dacier, parecendo-nos melhor, que Horacio falla aqui dos incidentes, com que o Poeta deve ornar o seu Poema. Dá-lhe por preceito, que escolha huns, e que deixe outres, porque nem todos tem igual bondade; e os que convem à Epopeia, communmente não se accommodaõ à Tragedia. Em Poesia Epica podem ter mayor extensão, na Tragica haõ de ser breves; porque são acções de muy diversa duração. Para Horacio mostrar o quanto he preciso unir judiciosamente os incidentes com a Acção, por isso falla delles, e da sua boa escolha, logo que acaba de fallar da ordem, que se deve guardar na Acção poetica. E assim como nesta ordem recommenda, que humas cousas se digaõ logo, e outras se guardem para tempo mais opportuno, as quaes pareciaõ, que se deviaõ dizer sem demora; assim agora neste preceito dos incidentes epicos manda, que se dê a cada hum o seu mais devido lugar, pois nesta escolha he em que consiste a sua particular belleza. Não basta escolher huns, e rejeitar outros; he preciso saber pôr a pintura na sua verdadeira luz, para que faça todo o seu effeito. Huma mesma cousa posta em differentes maneiras, fará effeitos differentes. Esta, quanto a mim, he a verdadeira intelligencia deste verso, certamente hum dos mais difficultosos, e escuros desta Arte. *Promissi carminis*. Alguns dizem, que o Poeta não entendeu por *promissi* senão *promettido*: porém (se não me engano) esta voz tem aqui mais algum enfase, e *promissi carminis* val o mesmo que Poema ha muito esperado, e que he a expectação da curiosidade do publico. Achey em Madio esta interpretação, dizendo *promissi*, id est, *longi, prolixi carminis auctor*, e traz para isto o exemplo de *promissa barba, promissi capilli, &c.* Dacier he do mesmo parecer, posto que não cita a Madio, nem faz menção do termo metaforico; e só diz, que póde ser, que Horacio tivesse na idéa, ao escrever este verso, a *Eneida*, Poema esperado tão longo tempo; por onde se disse delle muitos annos antes: *Nescio quid maius nascitur Iliade*.

In-

*In verbis etiam tenuis, cautusque serendis,  
 Dixeris egregiè, notum si callida verbum  
 Reddiderit junctura novum. Si fortè necesse est  
 Indiciis monstrare recentibus abdita rerum,  
 Fingere cinctutis non exaudita Cethegis  
 Continget, dabiturque licentia sumpta pudenter,*  
 Et

---

*In verbis etiam tenuis* : Depois de ter fallado da invenção do assumpto, da ordem que nelle deve haver, e da escolha dos incidentes, passa a tratar da locução, ou (dizendo melhor) a mover a questão, se he licito ao Poeta o formar vozes novas; e resolve que sim, com tanto que seja com parcimonia, e discrição. Contra o parecer de Nores, e seguindo o de Luisino como genuino, advertimos, que o Poeta por *verbis serendis* não entende vozes translatas, mas palavras novas; e he metaphora tirada do Lavrador, que semea para recolher novos frutos. Nós na traducção usámos da metaphora do *forjar*, e à voz *junctura* appropriámos o *soldar*, liberdade que não hão de reprovar os amantes de Horacio, porque se explica o *junctura* com alguma viveza.

*Notum si callida verbum reddiderit junctura novum* : As palavras novas ou podem ser simples, ou compostas, unindo-se, ou metaphoricamente soldando-se huma voz com outra, como v. g. *Legislator, Omnipotens, grandiloquus, altisonus*, e infinitas outras que tem a lingua Latina. Cicero no 3. livro de Orator: *Novari autem verba, quæ ab eo, qui dicit, ipso gignuntur, ac fiunt vel conjungendis verbis, vel sine conjunctione. Conjungendis verbis novantur, ut hæc: tum pavor sapientiam mihi omnem ex animo expectorat. An non vis hujus me versutiloquas malitias?*

*Si fortè necesse est, &c.* : Falla agora da invenção das palavras simples, a que Cicero chama *verba ficta*, isto he, que nunca ninguem ouviu. Diz pois, que se o Poeta se vir necessitado a exprimir cousas desconhecidas, poderá inventar huma palavra nova, que dê a conhecer a tal cousa; v. g. a polvora, o estribo, e outras semelhantes, que os antigos não conhecerao: neste caso po-



No forjar de palavras peregrinas  
 Te mostrarás também discreto , e parco :  
 E dirás muito bem , se judicioso  
 Soldando duas vozes já sabidas ,  
 Subtilmente formares huma nova.  
 E se te for preciso com estranhos  
 Termos cousa exprimir desconhecida ,  
 Permissão se te dá para fingillos  
 Taes , que o antigo Cethego nunca ouviſſe ;  
 Mas não has de abusar deſta licença.

D ii

Ef

poderemos dizer *ſtapeda*, *pulvis nitratus*, &c. : advertindo porém, que as ditas palavras inventadas haõ de exprimir a natureza da couſa , ou o effeito , que ella produz ; porque as vozes devem ſer huma imagem daquillo que ſe exprime ; e eſta he a força que tem a palavra *indiciis*. Finalmente não he ſó a *neceſſidade* a que dá licença aos Poetas para inventarem palavras, indo-as buscar a outras linguas ; também a *galantaria* concede aos Comicos a meſma liberdade, e eſpecialmente aos ſatyricos, a fim de moverem a riſo ; e exemplos temos em Ariſtoſanes, e Plauto, que inventa- raõ termos exquisitos para alegrarem o povo. Igualmente por *galbardia poetica* podem com parcimonia uſar da meſma licença os Poetas, dando com a novidade das vozes novo realce , e graça a certas pinturas. Affim o praticou Camões , Gabriel Pereira de Caſtro, e outros, imitando a Virgilio. Em fim por *imitação* he permitido o innovar palavras, como quando por Onomatopea ſe quer imitar a voz de algum animal, ou o ſom de algumas cou- ſas inanimadas, de cujas palavras não temos falta na noſſa lingua. Eſta doutrina patrocinaõ Cicero , e Quintiliano , eſpecialmente accomodando-ſe aos Poetas.

*Cincturis non exaudita Cethegis* : Allude a Marco Cornelio Cethego, antigo Orador Romano, de quem Cicero *in Bruto* fal- la com louvor : e pela peſſoa deſte Orador entende a ſeveridade dos antigos Romanos, tomando a parte pelo todo, como fez o meſmo Horacio, quando diſſe :

*Quæ priſcis memorata Catonibus, atque Cethegis,  
 Nunc ſitus informis premit, & deſerta vetuſtas.*

Aquelles, que como Cethego, conſervavaõ o meſmo modo de  
 veſ-

## VIII.

*Et nova fîctaque nuper habebunt verba fidem, si  
Græco fonte cadant, parcè detorta. Quid autem  
Cæcilio, Plautoque dabit Romanus, ademptum  
Virgilio, Varioque? Ego cur acquirere pauca  
Si possum, invideor? Cùm lingua Cætonis, & Enni*  
Ser-

---

vestir, de que usaraõ seus avós, não vestiaõ tunica, como cou-  
fa, que embarçava muito, e só usavaõ de toga, e de hum pan-  
no sobre ella, que lançado pelo hombro esquerdo, e cobrindo-os  
pelas costas, os cingia de maneira, que lhes deixava nú o braço  
direito; e a este como cingedouro chamavaõ *cinctus Gabinus*, e aos  
que delle usavaõ, *cinctuti*. O Poeta não dá este epitheto a Ce-  
thego como para mofar deste taõ antigo trage, segundo alguns  
entenderaõ, mas em final de veneraçãõ, e de respeito; porque  
o *cincto Gabino* era vestido ordinario, com que appareciaõ nas suas  
funções os Consules, e Pretores, como se colhe do 7. da *Eneida*.

*Ipse Quirinali trabeà, cinctoque gabino*

*Insignis referat stridentia limina Janus.*

*Græco fonte cadant*: Isto he, palavras, que tem a sua origem  
no Grego, e se adoptaõ, dandose-lhes a inflexaõ, e determina-  
çaõ Latina; como v. g. *Ephippium*, *Acratophorum*, *Panchrestum*,  
*Peripetasmata*, e outras innumeraveis, que se achaõ em Cicero,  
e no mesmo Horacio, como *Symfonia*, *Diota*, *Amystis*, *Balanus*,  
&c. Esta derivaçaõ do Grego foy causa de que os Romanos na  
sua mesma lingua derivassem humas palavras de outras: e assim  
Cicero de *beatus* formou *beatitas*; Messala de *reus* fez *reatus*; Au-  
gusto de *munus* derivou *munerarius*, e o nosso mesmo Poeta de  
*clarus* fez *clarare*, e de *inimicus*, *inimicare*. Bem se vê, que esta  
liberdade tem qualquer na sua lingua, muito especialmente os  
Poetas: com effeito tomaraõ-na entre nós, além de outros, Bar-  
ros, Vieira, Brito, Camões, e Gabriel Pereira; porém estes  
dous Poetas certamente o fizeram sem economia, aproveitando-se  
do *dabiturque licentia*, e desprezando o *sumpta pudenter*. Este lu-  
gar não he para provar o dito excessõ, porque levaria longas pa-  
ginas. Aos observadores da nossa lingua não parecerá novo o que  
digo.

Par-

## VIII.

Estas novas palavras inventadas  
 Seraõ bem recebidas , se da pura  
 Fonte Grega nascerem sem violencia.  
 Pois se as pôde inventar Cecilio , e Plauto ,  
 Porque não ha de ter Virgilio , e Vario  
 A mesma liberdade entre os Romanos ?  
 Se Ennio , e Cataõ formando novas vozes ,

Enri-

---

*Parcè detorta* : Reflexão muy necessaria em todo o tempo , especialmente na nossa idade , em que tão pouco se observa a doutrina de Horacio. Sim se podem adoptar palavras novas na nossa lingua , mas haõ de fahir da Latina como mãy , assim como Horacio queria , que as Latinas novas se derivassem da Grega , distincta pela sua magestade , e riqueza ; e além disto , deve haver cuidado , em que as ditas vozes não se derivem com violencia ; que não venhaõ torcidas , nem de origem muy remota , escura , e confusa , que não se lhe perceba ; e muito menos , que sejaõ de pronunciação aspera , de longas syllabas , de terminaçaõ desagradavel , e de sentido equivoco. Tudo isto he o que propriamente significa *parcè detorta*.

*Cecilio , Plautoque dabit* : Como se dissesse : Não se pôde assignar diversa razaõ , porque não se ha de conceder a Virgilio , e Vario a mesma liberdade de innovar palavras , que se permittio a Plauto , e Cecilio , antigos Poetas Comicos. Com igual argumento de paridade provou Cicero o mesmo , quando disse : *Si Zenoni licuit , cum rem aliquam invenisset inauditam , & inusitatam , ei rei nomen imponere , cur non liceat Catoni ?* Horacio por Plauto , e Cecilio toma aqui todos os Poetas antigos , e por Virgilio , e Vario todos os modernos , que no seu tempo logravaõ mais distincto merecimento , como fazendo deste modo hum argumento *de minori ad maius*. Passando em silencio a Virgilio como Poeta tão conhecido , só diremos , que Vario foy na Tragica Poesia tão insigne , como o Mantuano na Epica ; e veja-se como delle falla Quintiliano a respeito de huma sua Tragedia intitulada *Thiestes* : *Varii Thiestes cuilibet Græcorum comparari potest*.

*Cum lingua Catonis , & Enni* : Continúa com a mesma qualidade de argumento ; como dizendo : Se Cataõ , sendo hum Orador inculto , e Ennio , sendo hum Poeta de pouca arte ( assim falla

*Sermonem patrium ditaverit, & nova rerum*

*Nomina protulerit? Licuit, semperque licebit*

*Signatum præsente notâ procudere nomen.*

Ut

---

falla de ambos Cicero) são muy louvados, porque enriquecerão a lingua patria, inventando muitas palavras; porque me haõ de censurar a mim, se invento huma, ou outra, quando posso usar da mesma liberdade, que elles tiverão? Aqui cahe, o que diz Quintiliano: *Quod natis postea concessum est, quando desit licere?* Se olhassem para estes exemplos os supersticiosos da pureza da nossa lingua, não seriaõ taõ escravos della, como reprehensivelmente são, não se atrevendo a innovar huma só palavra, antes só usando religiosamente daquellas, que achaõ nos nossos Authores mais puros. O que daqui se tira he, não se enriquecer a lingua com os vocabulos, de que necessita, como tem enriquecido as suas muitas Nações cultas, especialmente a Ingleza. Não sou de taõ bom paladar, que goste, de que se inventem palavras sem necessidade, como fez quem disse *affares* por negocios, *abandonar* por desamparar, *garantir* por affiançar, e outras muitas, de que não quero fazer catalogo; porém havendo necessidade, não sey quem possa deixar de approvar a hum corpo Academico de autoridade, e a hum Escriitor de credito, que inventem palavras, ou que as adoptem, indo-as buscar a outras linguas, especialmente à Latina, quando puder ser; muito mais tendo para esta liberdade bons exemplos em nossos antigos. Dizerem, que quando não temos voz propria, melhor he usarmos de longa circumlocução, em lugar de introduzirmos huma voz nova, quanto a mim, he cousa, que não tem fundamento; he querermos ser escravos da nossa lingua, quando ella he, que nos devia servir a nós, e conservalla em pobreza, quando largamente a podiamos enriquecer com palavras, de que tem falta, assim como em outras he abundantissima.

*Licuit, semperque licebit*: Porém se o que deixamos dito, para alguns não he menos, que violar o sagrado da lingua, respondemos-lhes com o presente lugar, de que foy licito, e sempre o ha de ser, especialmente ao Poeta, o usar de vozes novas com as limi-



Enriqueceraõ muito o patrio idioma ,  
 Eu tomara saber , com que justiça ,  
 Se accrescento huma , ou outra , me censuraõ ?  
 Sempre licito foy , e será sempre  
 Com o cunho vulgar bater palavras.

Affim

limitações , que já deixamos apontadas. Horacio nesta passagem usa maravilhosamente de metaphora tirada do cunhar a moeda , dizendo : *Signatum præfente notâ procudere nomen* ; porque affim como o dinheiro cunhado serve para foccorrer as neceffidades da Republica , affim a palavra nova cunhada com o ufo serve para valer às neceffidades da lingua. Esta metaphora he muy usada por diverfos Authores , os quaes transcreve Theodoro Marfilio : basta-nos apontar só a authoridade de Quintiliano , que diz : *Uten-dum est planè fermone , ut nummo , cui publica forma est* ; e a de Cice-ro , a qual cuido , que teve Horacio no fentido : *Verbis enim uten-dum est , ut nummis publicâ monetâ signatis*. Tenho para mim , que o Poeta dizendo *præfente notâ* , não allude às palavras , que o ufo tem recebido ; porque isto bem escusado era advertillo , não ha-vendo quem duvide dizer aquellas vozes , que são ufuaes. Affim o entenderaõ alguns Expositores ; porém tenho por mais prova-vel , e conforme à materia de que Horacio trata , que por *præfen-te notâ* , *cunho vulgar* , se devem entender vozes novas , mas com pronunciação , e terminação vulgar , isto he , terminação Latina ; pois de outro modo não passaráõ , como não passa o dinheiro , que não tem o cunho corrente. Affim he , que fazia Cesar ( como bem nota Glareano ) quando introduzia na fua lingua palavras novas tiradas do Grego. Joaõ Baptista Pigna o confirma. *Derivantur ( verba ) vel litteras addendo , vel detrahendo , vel conjungendo diver-fas voces , vel unam satis mutilando , vel syllabæ , aut elementi commu-tatione . Notat autem Glareanus barbara nomina ad Græcam Orthogra-pdiam à Cæsare deducta , moxque Latina reddita*. Com os olhos nesta doutrina , e authoridade , he que Taffo deixou dito no liv. 4. dos Difcurfos sobre o Poema Heroico : *Dee il Poeta pigliar le pa-role straniere daquella lingue , le quali anno qualche fimilitudine con la noftra , com'è la Spagnuola , e la Franceze ; fi veramente , che lor fi dia il fine delle parole Tofcane , ad imitazione di Cefare , ed altri , i qua-li alle parole barbare diedero la terminazione Latina , &c.*

Ut

## IX.

*Ut sylvæ foliis pronos mutantur in annos ,  
 Prima cadunt , ita verborum vetus interit ætas ,  
 Et juvenum ritu florent modo nata , vigentque .  
 Debemur morti nos , nostraque , sive receptus  
 Terrâ Neptunus , classeis Aquilonibus arcet ,  
 Regis opus ; sterilisve diù palus , aptaque remis ,  
 Vicinas urbeis alit , & grave sentit aratrum :*

Seu

---

*Ut sylvæ foliis:* Propoem, como he do caracter do seu estylo, outra comparação, para provar mais a razão com que se innovaõ as palavras. Usa de semelhança tirada das arvores, e diz delicadamente, que assim como a estas cahem as primeiras folhas, e em seu lugar vem outras novas, assim igualmente acaba a antiga idade das palavras, e vem outras, que apenas nascidas, logo florecem, e tomaõ vigor. Quem observar a infancia, adolescencia, e virilidade da lingua Latina, verá huma demonstração desta viceffitude das palavras; e entre nós observará o mesmo, confrontando os Poetas do *Cancioneiro* de Refende com Camões, e este com os modernos. Pois se os antigos poderaõ deixar humas palavras, e receber outras em seu lugar, que ley temos nós, que nos prohiba o mesmo?

*Debemur morti nos , nostraque :* Se os edificios mais solidos, se nós, e tudo o que he nosso ha de ultimamente acabar, bem se vê, que injustamente pretendemos, que não acabem as palavras, e que não percaõ a sua graça, e vigor. Os exemplos, que o Poeta propoem nos cinco versos seguintes, como de coufus, que sentiraõ em si taõ grave alteração, fervem com summa energia a dar força à conclusão, *nedum verborum stet bonos.*

*Sive receptus , &c. :* Allude ao porto Julio feito naquelle espaço de terra, que separa do mar os lagos Lucrino, e Averno. Deu-se a este porto o nome de *Julio*, por ter sido principiado por

## IX.

Assim como a floresta perde as folhas,  
 Quando declina o anno, assim a idade  
 Das palavras acaba: outras succedem,  
 Que nascidas apenas, já florecem  
 Em bella mocidade, e tomão força.  
 Nós, e tudo o que he nosso, à morte estamos  
 Obrigados: ou entre pela terra  
 O mar (obra real) para dar porto  
 Aos baixeis, e dos ventos abrigallos;  
 Ou a que muito tempo foy esteril  
 Lagôa accommodada para remos,  
 As visinhas Cidades alimente,

E

E

---

por Julio Cesar, posto que concluido por Augusto, como lemos em Suetonio. Faz igualmente menção desta grande, e util obra Virgilio no 2. das *Georgicas*:

*An memorem portus, lucrinoque addita claustra,  
 Atque indignatum magnis stridoribus æquor,  
 Julia qua ponto longe jacet unda refuso?*

Veja o leitor ao seu Commentador Servio expondo este lugar, e nelle achará o motivo, que teve Cesar para a dita obra, o que não copiamos, por não sermos prolixos.

*Regis opus*: He preciso advertir, que a voz *Regis*, posto que se refere a Cesar, não usou della Horacio para lhe chamar *Rey*; porque deste modo darlhehia hum titulo, que muito o aggravaria, por ser odiosissimo entre os Romanos. E assim *Regis opus* quer dizer, *Obra Regia*, pela grande despeza, e digna de hum *Rey*, e não do *Rey*, fazendo-se esta palavra synonymo de *Cesar*.

*Sterilisque diu palus, &c.*: Allude a outra obra de Augusto, traçada igualmente por Julio Cesar; isto he, o mandar secar a lagôa Pontina, fazendo-a fertil terreno, o que executou P. Cornelio Cethego sendo Consul no anno de Roma 593. Acron commentando este lugar, cahio em hum grave erro, entendendo por *sterilis palus* o porto Lucrino, e outros mandados fazer pela grandeza de Augusto, para trazer a abundancia dos mantimentos às Cidades visinhas. Não reparou, que o grave *sentit aratrum* só podia

*Seu cursum mutavit iniquum frugibus annis ,  
 Doctus iter melius : mortalia facta peribunt ,  
 Nedum sermonum stet honos , & gratia vivax .  
 Multa renascentur , quæ jam cecidere , cadentque  
 Quæ nunc sunt in honore , vocabula , si volet usus ,  
 Quem penes arbitrium est , & jus , & norma loquendi .*

## X.

*Res gestæ Regumque , Ducumque , & tristia bella ,  
 Quo*

---

dia denotar a lagôa Pontina , que he a quæ Cesar mandou secar , e reduzir a terra de sementeira ; e para assim o entender , bastaria que lesse a Livio no liv. 4.

*Seu cursum mutavit , &c. :* Dacier illustrando este lugar , suspeita , que nelle allude o Poeta a alguma obra , que Augusto mandaria fazer no Tibre , para impedir suas inundações ; de sorte que , pela incerteza com que falla , venho a perceber não vio a Suetonio , onde falla das obras publicas deste Principe , e diz : *Ad coercendas inundationes alveum Tyberis laxavit , ac repurgavit completum olim rudibus , & ædificiorum prolapsionibus coarctatum .* Em Acron lemos o mesmo , e a elle se refere Nores , quando illustrou assim este passo : *Tibris ante per Velabrum infestus frugibus fluebat . Augusti jussu Agrippa cum in alveum deduxit , quo nunc decurrit .*

*Mortalia facta peribunt . :* São obras mortaes ; haõ de acabar . Lembra-me o que diz Cicero na Oração pro Marcello : *Nihil est opere , aut manu factum , quod non conficiat , & consumat vetustas .* Porém ainda mais me lembra , o que Horacio escreveu na ultima Ode do liv. 3.

*Exegi monumentum ære perennius ,  
 Regalique situ Pyramidum altius ,  
 Quod non imber edax , non Aquilo impotens  
 Possit diruere , aut innumerabilis  
 Annorum series , & fuga temporum .*

Isto supposto , parece que se contradiz , como já pareceo a Francisco



E finta o duro arado ; ou mude o curso  
 Fatal aos campos o ensinado Tibre :  
 São mortaes obras, fentiráõ ruina.  
 Pois nem tambem de todas as palavras  
 Ha de sempre durar o apreço , e graça.  
 Quantas renasceráõ , que estavaõ mortas ,  
 E quantas morreráõ , que agora vivem ,  
 Se o uso o consentir , pois he da lingua  
 Summo legislador , e regra viva.

## X.

O numero , em que possaõ descreverse  
 De Reys , e Capitães os grandes feitos ,

E ii

E

---

cisco Luifino ; porém claro he , que não se esqueceo desta Ode , quando escreveo *mortalia facta peribunt* ; porque aqui disse com sinceridade o que sentia , como de cousa alheya , e na Ode falando de seus versos , se havia dizer sincero , que lhes desejava immortalidade , disse com arrogancia poetica , que já a tinha conseguido.

*Si volet usus, &c.* : O uso he o Rey , ou o Tyranno das linguas : em elle não querendo , perdem as palavras a estimacão , que tinhaõ comnosco. E se Socrates no seu Dialogo a Alcibiades chamou ao povo *grande mestre da lingua* ; hoje communmente não lhe podemos fazer este elogio , porque costuma ser hum perseguidor das palavras , tirando a humas ( digamos assim ) a vida , sem as deixar envelhecer , e fazendo sequito a outras apenas nascidas , e isto sem discernimento , e sem justiça. Sempre me queixarey , de que insensivelmente perdeßemos hum grande numero de excellentes palavras Portuguezas , pela especial energia que tinhaõ , como por exemplo : *Sotterrar* , *ledo* , *soer* , *azinba* , *mesquinha* , *apoz* , *lide* por *peleja* , *cota* por *veste de armas* , *hoste* por *arrayal* , e outras infinitas , que se podem ver em Bluteau. Não he menor o numero das que presentemente se vão antiquando , e sem se melhorar com outras , sendo nisto grande o prejuizo , que a lingua padece.

*Res gestæ, &c.* : Entra agora a declarar , em que versos , e em que genero de metro se devem escrever as diversas materias ,  
 que

*Quo scribi possent numero, monstravit Homerus.*

*Versibus impariter junctis querimonia primum,*

*Post etiam inclusa est voti sententia compos.*

*Quis tamen exiguos elegos emisericit auctor,*

*Grammatici certant, & adhuc sub judice lis est.*

Ar-

que tocaõ à Poesia. Principia pelo Poema Epico, o qual tem por argumento as acções heroicas de Reys, e Capitães illustres. Monf. Dacier dá a este lugar huma interpretação bem estranha, dizendo, que não he necessario, que a Acção da Epopeia seja grande per si mesma, mas sim basta, que o seja pelo caracter daquelles, a quem se attribue. Como não sabemos, em que authoridades, e exemplos se fundou o Commentador Francez, seguimos a sentença commua dos melhores, corroborada com os exemplos dos primeiros Epicos, dizendo, que o verdadeiro assumpto da Epopeia he huma acção *heroica*, só propria daquelles grandes homens, que pelas suas singulares empresas merecerão o nome de Heróes. Esta acção como heroica distingue-se da Tragica, e da Comica; porque a Tragedia só imita huma acção *illustre*, e a Comedia huma *ordinaria*. O verso que pertence à Epopeia he o Heroico, de que usou Homero, e depois d'elle todos os demais Epicos. He preciso advertir, que communmente os pouco instruidos confundem o verso Heroico com o Hexametro, quando na verdade entre hum, e outro ha grande differença. Pedro Nanio expondo este lugar, aponta a diversidade, dizendo, que verso Hexametro he aquelle em que Ovidio escreveo os seus metamorfoses; porém que Heroico he só aquelle, em que se cantaõ as bellicosas acções de Capitães illustres, como o dos Poemas de Homero, o da Eneida, e outras Epopeias. Não estou por esta differença, e fundo-me com Dacier nos versos de Terenciano.

*Hexametron dicunt, sed non Heroicon omnem,*

*Nam sex pedes inesse non erit satis.*

*Leges quippe datas heroica carmina poscunt,*

*Quis astra Homerus heroum quum scriberet.*

*Versibus ostendit, quas æquè sermo Latinus*

*Custodit omnes.*

De forte, que todo o verso Heroico he verdadeiramente Hexametro,

E tristes guerras nos mostrou Homero.  
 Em versos desiguaes antigamente  
 Os prantos se exprimiaõ : depois veyo  
 A servir este metro a alegre assumpto.  
 Mas quem dos curtos versos da Elegia  
 Author fosse, os Grammaticos disputaõ,  
 E inda pende indeciso este litigio.

A

metro, porque tem seis pés, porém o Hexametro não se póde chamar Heroico; porque o que tem este nome, he aquelle, em que ha as *penthemimeres*, e *cesuras* no seu devido lugar, com as demais leys, que se podem ver nos que escreverão da Arte Metrica. De maneira, que sem se observarem as ditas regras, não ha verso Heroico, e em havendo seis pés, enlaçados como quer que forem, já propriamente ha verso Hexametro, como v.g. o principio dos Annaes de Tacito: *Urbem Romam à principio Reges habuere.*

*Versibus impariter junctis*: Isto he, verso Hexametro, e Pentametro. Trata da origem da Elegia, e diz que no principio servia para assumptos tristes; ( talvez tendo sua origem no pranto pela morte de Adonis ) porém que depois alterado este uso, servia para argumentos alegres. De huma cousa, e de outra temos exemplos em Ovidio.

*Quis tamen exiguos elegos*: O verso Pentametro he propriamente o verso Elegiaco; e como tem hum pé de menos, que o Hexametro, que lhe precede, por isso Horacio lhe chama *exiguum*, isto he, pequeno. Esta he huma das vantagens, que a Elegia Grega, e Latina tem à nossa, em que todos os versos são Hendecasyllabos. Eisaqui a força, que neste verso tem a voz *exiguos*, e não a que lhe dá Nores; *quòd inania quædam in lamentationibus jactentur.*

*Grammatici certant*: Aqui parece, que Horacio escarnece da nimia diligencia dos Grammaticos em investigar os inventores das cousas. Para não cahirmos na mesma censura, não nos cançaremos em especular quem fosse o Author da Elegia, bastando-nos dizer, que huns attribuem esta invenção a Theocles, outros a Archiloco, outros a Terprandro, e outros a Callino, e hum delles he o nosso Poeta, seguindo a Terenciano Mauro:

*Pentametrum dubitant quis primus finxerit auctor:  
 Quidam non dubitant dicere Callinœum.*

Ar-

*Archilocum proprio rabies armavit jambo.*

*Hunc socci cepere pedem, grandesque cothurni,*

*Alternis aptum sermonibus, & populares*

*Vin-*

---

*Archilocum proprio rabies armavit Jambo* : Archiloco, famoso nas satyras maledicas: por ellas o expulſaraõ os Lacedemonios da Ilha de Paro, depravando a mocidade com os ſeus infames eſcritos. Em verſos Jambos fez huma ſatyra taõ mordaz contra ſeu ſogro Licambe, ( errou Porfirio em lhe chamar genro ) por naõ lhe querer dar ſua filha por mulher, que foy cauſa, de que ambos ſe mataſſem com hum laço ao peſcoço. Affim o lemos em o noſſo Poeta no liv. 1. das Epiftolas eſcrevendo a Mecenas :

*Nec ſocerum querit, quem verſibus oblinat atris,*

*Nec ſponſæ laqueum famoſo carmine neſcit.*

Archiloco propriamente naõ foy inventor do verſo Jambo, porque já antes o havia, dizem muitos que inventado por huma mulher chamada *Jambe*. A nimia mordacidade com que nelles ſatyrifava, a qual depois temperou Safo, e Alceo, he que foy a cauſa de o conſiderar a antiguidade como inventor delles; e por iſſo Horacio ſe exprimio com grande enfaſe, dizendo *rabies armavit*, metafora tirada da ſanha dos cães. Naõ me lembra, que antigo diz: *Latrare dicuntur homines, cum per indignationem loquuntur.*

*Hunc socci, &c.* : A Poefia Tragica, e Comica uſaraõ do verſo Jambo. Pela palavra *socci* entende-ſe a Comedia, e por *cothurni* a Tragedia; porque ao calçado de que uſavaõ os representantes Comicos, chamava-ſe *socco*, e ao dos Tragicos, *cothurno*; couſa bem ſabida.

*Alternis aptum ſermonibus* : Dá aqui Horacio a razaõ porque a Comedia, e Tragedia tomaraõ o verſo Jambo; e a primeira he, por ſer muy proprio para a converſaçaõ, e para hum fallar natural em diſcurſo corrente. Quem bem advertir, verá, que quaſi ſe naõ póde fallar em Latim, ſem inſenſivelmente cahir em fazer algum verſo Jambo; o meſmo he no Grego. Veja-ſe a Cicero no 3. liv. de Orator. *Jambum, & trochæum frequentem ſegregat ab Oratore Ariſtoteles, qui naturâ tamen incurrunt in Oratorem, ſermonemque noſtrum. Verſus ſæpe in Oratione per imprudentiam dicimus, quoddã vehementer vitioſum. Senarios verò, & Hipponacteos eſſe fugere vix poſſumus; magnam enim partem Jambis noſtra conſtat Ora-*

*tio*



A raiva he quem armou de versos Jambos  
 A Archiloco; depois usaraõ delles  
 Os Comicos, e Tragicos, na scena  
 Ao mutuo discorrer como mais aptos,  
 E naõ menos a ter attento o povo,

Que

---

tio. O mesmo succede com os nossos versos de arte menor, sendo muy facil cahirem em qualquer periodo portuguez, especialmente no estylo do nosso insignè Jacinto Freire, e de seus imitadores. Huma pagina, que lêa o leitor, bastará para se convencer desta verdade. Logo o principio da Vida de D. João de Castro o confirma:

*Escreverey a Vida  
 De Dom João de Castro.*

Ha ouvidos nimiamente delicados, ou escrupulosos na harmonia da dicção, que naõ acabaõ de satisfazerse de hum estylo despegado, curto, e que se funda em muita simetria; e dizem que isto naõ se achará em Vieira, Fr. Luiz de Sousa, Duarte Ribeiro, e outros, ao menos com tanta frequencia.

*Et populares vincentem strepitus*: Neste lugar variaõ muito os Expositores. Huns dizem, que a razão porque o Jambo serenava o motim do povo no theatro, era por ser grave, e sonoro; porém contra estes está a authoridade de Cicero no seu *Orador*, onde diz: *Jambum frequentissimum esse in iis, quæ demisso, ac humili sermone dicuntur*. Outros dizem, que a Poesia Tragica, e Comica, como era em versos Jambos, agradava de maneira ao povo, que apenas este via no theatro aos actores, logo se aquietava para ouvir. Outros entendem-no por diverso modo; porém com nenhum delles posso concordar, e entendo, que Horacio o que quiz dizer foy, que o verso Jambo a razão porque he proprio para aquietar o motim do povo no theatro, he porque o discurso feito nestes versos parece-se muito com o modo popular, com que communmente se falla; e assim davaõ attenção a huma cousa que entendiaõ. Com effeito a experiencia mostra, que o povo naõ costuma attender socegado àquellas cousas, que são superiores à sua comprehensão, como são discursos em Poesia harmoniosa, e rimada, que só achaõ attenção em pessoas intelligentes. A falta destes Jambos no theatro moderno he hum grave defeito, e no Francez ainda mais, porque usa de verso de arte mayor, e rimado. O Italiano vay, como póde ser, coherente,

*Vincentem strepitus, & natum rebus agendis.*

*Musa dedit fidibus Divos, puerosque Deorum;*

*Et pugilem victorem, & equum certamine primum;*

*Et juvenum curas, & libera vina referre.*

Des-

rente, porque só se serve do solto, que he o unico que pôde remediar a falta do Jambo, a fim de que seja o verso *alternis aptum sermonibus*, & *populares vincentem strepitus*, como era o antigo Drammatico. Veja-se o que nesta materia escrevemos na traducção da famosa *Merope*.

*Et natum rebus agendis*: A terceira qualidade do verso Jambo he ser proprio para conduzir huma Acção representada. Horacio tirou esta observação de Aristoteles, o qual diz na sua Poetica, que o verso Jambo, e o Tetrametro são proprios para dar movimento; este à dança, e aquelle à Acção Drammatica. A razão porque o Jambo he especial para este ministerio, a achamos em Quintiliano, dizendo: *Frequentiore quasi pulsus habet, ab omnibus partibus insurgit, & à brevibus in longas nititur, & crescit*. Sensivelmente se conhecerá isto, comparando hum verso Jambo com hum Trocheo. Este he sempre mais vagaroso por conta de começar por huma syllaba longa, e aquelle mais expedito, e apresado, em razão de principiár por huma breve. E como a Tragedia, e a Comedia não são mais que humas imitações das acções dos homens, por isso tomaraõ com propriedade para si huma especie de verso expedito, e veloz, como taõ accommodado à Acção theatral, que só quer hum tecido de versos, que naturalmente pareçaõ periodos de prosa.

*Musa dedit, &c.*: Falla da Poesia Lyrica, e dos assumptos, que lhe são proprios. Floreceo muito entre os Gregos, pois contaõ nove Poetas Lyricos principaes, como são Pindaro, Simonides, Stesichoro, Ibyco, Alcman, Bacchilides, Anacreonte, Alceo, e Safo. Entre os Romanos houve poucos, e o Principe delles he o nosso Poeta, sendo considerado entre os seus, como Pindaro entre os Gregos; e elle mesmo em algumas partes faz alarde da sua excellencia. Não se sabe ao certo quem foy o inventor desta especie de Poesia; e parece, que por conta desta duvida he que Horacio dá a huma das Musas a honra da invenção, segundo a intelligencia de Dacier, talvez mais engenhosa, que

Que a conduzir a acção representada.  
 A Musa deu aos Lyricos Poetas  
 Poder cantar dos Deoses, dos seus filhos,  
 Do vencedor Athletas, do cavallo  
 Mais veloz na carreira, dos lascivos  
 Cuidados juvenís, e dos banquetes.

F

Pois

que verdadeira; porque se poderá dizer, que *Musa* neste verso não significa mais que *Numen tutelar*, que preside à Lyrica, como outras Musas às outras especies de Poesia.

*Divos, puerosque Deorum*: A Lyrica incluye em si quatro castas de Poemas, como são os Hymnos, os Panegyricos, as Nen as, e os versos Bacchicos. Com os Hymnos se celebravaõ os Deoses, e os Heróes, a que o Poeta (à maneira dos Gregos) chama *filhos dos Deoses*, epitheto que já lhes tinha dado, quando disse: *Dicam, & Alcidem, puerosque Ledæ*. Porém communmente para os Heróes só serviaõ os Panegyricos, e não menos para os Reis, celebrando suas virtudes, e para os vencedores nos jogos Gregos; *& pugilem victorem*. Advertimos, que os Poetas Lyricos não só louvavaõ ao cavalleiro, que vencia na carreira, mas tambem ao cavallo, que lhe alcançara a victoria; e a isto he que allude o *equum certamine primum*.

*Et juvenum curas*: Isto he, os amores, que são quasi toda a occupação da idade juvenil. Destes exemplos está cheya a Lyrica Grega, Latina, e moderna; tanto que presentemente parece, que não lhe compete outro argumento, especialmente entre os Italianos, guiados pelo seu grande Petrarca.

*Et libera vina referre*: Não só aqui allude aos banquetes, mas geralmente a todos os divertimentos de liberdade, como jogos, dança, musica, &c. Verá tambem os exemplos disto quem ler pelos Lyricos Gregos, e por algumas Odes do nosso Poeta. E a estes assumptos, como igualmente aos amores da mocidade he que chamavaõ argumentos *Bacchicos*, que fazem huma das classes da Poesia Lyrica, como acima dissemos. Advertimos, que não são sómente estes quatro argumentos os que tomaõ os Lyricos para assumptos dos seus versos: tem liberdade mais ampla, dada por Pindaro, Sapho, Anacreonte, e o nosso Poeta; pois todos trataraõ lyricamente de outros diversos assumptos; e fundado nisto he que Escaligero diz, que toda a materia que póde caber em hum breve, e harmonioso Poema, pertence à Lyrica.

Def



*Descriptas servare vices, operumque colores,  
 Cur ego, si nequeo, ignoroque, Poëta salutor?  
 Cur nescire, pudens pravè, quam discere malo?  
 Versibus exponi tragicis res comica non vult;  
 Indignatur item privatis, ac propè socco  
 Dignis carminibus narrari cæna Thyestæ.*

*Singu-*

---

*Descriptas servare vices, &c.* : Horacio depois de fallar dos differentes argumentos, e diversos caracteres do Poema Epico, da Elegia, do verso Jambo, e da Poesia Lyrica, conclue com o importantissimo preceito, de que quem quizer merecer o nome de Poeta, não ha de confundir estes differentes caracteres. Com effeito quem fizer huma Epopeia em estylo lyrico, huma Elegia em tom epico, huma Ecloga com pensamentos de Epigrammas, e derramar em huma Ode, que deve respirar magestade, e docura, o fel, que pertence à satyra; quem não dirá que he hum pessimo Poeta? Convem pois saber observar bem o caracter, e assumpto proprio de cada Poema, e isto he o que significa *vices descriptas*, ou por outro modo *vices adtributas, assignatas*. E não he menos preciso ponderar bem, que estylo, e ornatos pedem as obras; porque segundo a differença dos Poemas, assim he differente o estylo, a que o nosso Poeta chama delicadamente *operum colores*, metaphora tirada da pintura; porque se o colorido com que se pinta hum paiz, não he o mesmo, com que se fórma hum retrato; tambem o estylo v. g. da Ecloga ha de ser diverso do da Elegia. Quem bem se fundar nesta infallivel regra, se ler os nossos Poetas, então pezará bem o seu merecimento. Verá que os pastores de Diogo Bernardes são mais pastores, que os de Luiz de Camões: que Francisco Rodrigues Lobo tem com justiça nome no seu pastoril, mas que no Epico não merece ser lido: que Antonio da Fonseca na sua *Filís* desmerece tanto o nome de Epico, como merece o de bom Lyrico em outras obras, segundo o gos-



Pois com que fundamento por Poeta  
 Quero ser respeitado, se não posso,  
 E se não sey usar dos differentes  
 Caracteres, e estylos dos Poemas?  
 Porque torpe vergonha de aprendellos  
 Hey de ter, e não já de ser hum nescio?  
 Os versos da Tragedia não competem  
 A Comico argumento, e o baixo metro,  
 Quasi proprio do Socco, faz aggravo  
 A' narraçãõ da cea de Thyestes.

F ii

Dê-se

gosto, que reinava no seu tempo. Verá a differença, que ha entre hum Soneto de Bacellar, do Conde de Tarouca, e de alguns outros, e os de infinitos Poetas do seculo passado: ultimamente verá, que merecimento he o dos nossos antigos, e o dos modernos, exceptuando hum, ou outro que he bom, porque estuda pelos mestres da nossa idade de ouro, que sabião em suas obras

*Descriptas servare vices, operumque colores.*

*Versibus exponi tragicis, &c.*: Lembra-me dizer judiciosamente Plauto *indoctior quàm in Tragedia Comici*. Entre a Comedia, e a Tragedia corre huma grande differença. Os versos desta pedem expressões, e figuras nobres, dignas da Acçaõ, que representa; e os daquella contentaõ-se com vozes proprias, e com expressões familiares; porque a Tragedia imita huma Acçaõ illustre, e a Comedia huma popular. Esta doutrina já era de Aristoteles, como se póde ver na sua *Poetica*, e não menos de Cicero no seu Tratado de *Optim. gen. Orat.*, dizendo: *In Tragedia Comicum vitiosum est, & in Comædia turpe tragicum.*

*Narrari cæna Thyestæ*: Toma aqui a Tragedia de Thyestes por qualquer outra; porque Thyestes, que comeo seus proprios filhos, dados por seu irmão Atreo, he huma das historias mais tragicas, que se podem representar; e por isso Aristoteles entre as familias tragicas, como *Edipo*, *Orestes*, *Meleagro*, *Telipho*, e *Alcmeo*, dá especial lugar a *Thyestes*. Com este nome, segundo Atheno, escreveu huma Tragedia Chameron entre os Gregos, e outra Ennio entre os Latinos, da qual temos alguns fragmentos.

Sin-

*Singula quæque locum teneant sortita decenter,*

*Interdum tamen & vocem comædia tollit,*

*Iratusque Chremes tumido dilitigat ore;*

*Et tragicus plerumque dolet sermone pedestri*

*Tele-*

*Singula quæque locum, &c.* : Quintiliano illustra este lugar, onde diz: *Sua cuique proposita lex, suus decor est: nec Comædia in cothurnos assurgit, nec contra tragedia socco ingreditur.* A mesma natureza he que poem esta ley; porque, como já deixamos dito, Acções humildes, populares, e pertencentes à vida civil, que são as que dão assumpto à Comedia, certo he, que não se devem tratar com aquelle estylo, que pedem as misérias, e mortes de Principes, os casos atrozes, as mudanças de alta fortuna, os lastimosos naufragios, a destruição de Reinos, e outras semelhantes cousas, que entraão na Tragedia. Isto supposto, considere o leitor, qual será entre os intelligentes o merecimento dos Poetas Drammaticos de Hespanha, confundindo no seu theatro o tragico com o comico, do que resulta hum monstro, que causa tanto riso, como causaria o de Horacio, se o vissemos pintado, como elle o imagina no principio desta Arte.

*Interdum tamen*: Com tudo às vezes a Tragedia, e Comedia pervertem esta ordem. Faz Horacio esta reflexão, para que não entendaõ os ignorantes, que seja erro na Comedia huma, ou outra expressão tragica, e na Tragedia alguns modos de fallar comicos. Ambas estas Poésias são imitações das Acções humanas: logo o estylo nellas deve corresponder ao que a natureza entãõ inspira. Exemplo disto he o que se segue.

*Iratusque Chremes*: He hum velho no *Heautontimorumenos* de Terencio, o qual percebendo a amorosa inclinação de Clinia, e Bacchides, gasta quasi todo o quinto Acto em enfados, e reprehensões. Ora neste caso pedia a natureza, que este pay, como irritado, fallasse com expressões fortes, graves, e nobres, inspirando-lhas naturalmente a sua mesma paixão. Por isso diz na Scena quinta do ultimo Acto:

..... *Non si ex capite sis meo*  
*Natus, item, ut aiunt, Minervam esse ex Jove, eâ causâ magis*  
*Patiar, Clitipho, flagitiis tuis me infamem fieri.*

Ou-

Dê-se a cada Poema o seu decente  
 Lugar. Com tudo às vezes a Comedia  
 Levanta a voz, e Chremes agastado  
 Toma tragico tom para enfadar-se.  
 A Tragedia outras vezes se lamenta  
 Em baixo estylo: hum pobre desterrado;

Como

Outro exemplo nos dá o mesmo Terencio, fazendo fallar em termos nobres a Demea na primeira Scena do ultimo Acto dos *Adelphos*:

*Heu mihi quid faciam? quid agam? quid clamem? aut querar?*

*O' cælum! ò terra! ò maria Neptuni!*

E na Comedia do *Eunucho* se acharáõ igualmente algumas expressões dignas da Tragedia, ditas por Cherea; porém em occasião, em que estava o seu coração occupado de grande alegria; porque esta paixão, como transporta, naturalmente faz romper em affectos arrebatados, à maneira da colera, e de todas as paixões violentas. São toques excellentes, mas difficultosos, e só proprios do pincel de grande mestre. Maffei na sua grande *Merope* os dá admiraveis, fazendo fallar em occasião opportuna a *Adraflo* em termos com cos, e ao rustico *Polidoro* com expressões tragicas; porque a mesma licença, que se dá à Comedia de levantar o tom, se dá igualmente à Tragedia para o abaixar, como mostra Horacio nos seguintes versos:

*Et tragicus plerumque dolet*: Outras vezes (posto que muito menos, que as que tem a Comedia) as Figuras tragicas fallão em termos communs, e populares, especialmente no affecto de mover à compaixão, pela miseria em que alguns se vem, como Telepho, e Pelco, ou exprimindo a paixão de hum animo opprimido de angustias, como exprimio Sophocles o de Eleetra, fazendo-a dizer depois de muito pranto em termos humildes, e familiares: *Ignoscite, ò mulieres, si videor multis querellis nimium vobis discruciari; vis me doloris hæc facere invitam cogit*. Quem quizer mais exemplos, lêa a allegada Tragedia do insigne Maffei, e admirará o como observa na pessoa de *Merope*, e de *Ismene* este preceito de Horacio, e com quanta economia em observancia da mesma regra; porque esta liberdade acha-se mais nos Poetas Comicos, que nos Tragicos, e nestes quasi só nos affectos de excitar à piedade. Porém advirta-se, que nem sempre nestas paixões inspira

a na-



*Telephus, & Peleus, cùm pauper, & exul uterque,  
Projicit ampullas, & sesquipedalia verba,  
Si curat cor spectantis tetigisse querelâ.*

## XI.

*Non satis est pulchra esse Poemata: dulcia sunt,*  
*Et*

a natureza simplicidade de termos; porque ha dores, que podem ser eloquentes; e por isso he que o Poeta se explicou por *plerumque*, e não por *semper*.

*Telephus, & Peleus*: Da doutrina precedente nos aponta hum exêmplo, tirado ( segundo suspeitaõ os Interpretes ) das Tragedias de Euripedes, em que rêpresentou as miserias de Telepho, e Peleo. Como estas obras se perderaõ, parece que se colhe destes versos de Horacio, que Euripedes nellas fazia fallar a estes Principes com expreções empolladas, e soberbas; cousa totalmente impropria na boca de huns desterrados, e mendigos, como estes dous Reys, que expulsos dos seus Reinos pediaõ soccorro à Grecia, propondo-lhe o seu miseravel estado, para a mover à compaixão. Achamos em Theodoro Marsilio, que este verso de Horacio se não lê como deve ser; porque a sua lição genuina he esta:

*Telephus, & Peleus cùm pauper, & exul: uterque  
Projicit, &c.*

E a razão he; porque Telepho peregrinou pela Thessalia pobre, mas não desterrado, e Peleo pelo contrario desterrado, mas não pobre. Porém claramente se enganou Marsilio; e deste engano nos offerece huma demonstração Aristofanes na sua Comedia das Rãs, na qual faz dizer a Telepho: *Tu bem vês, que fuy expulso de minha casa; sem trazer comigo quem me acompanhasse, e servisse.* O mesmo fez dizer Ennio ao dito Principe:

*Regnum reliqui septus mendici stolâ.*

*Projicit ampullas, & sesquipedalia verba*: *Ampullas*, isto he, termos affectados, e empollados: usou aqui o Poeta de metáfora, tirada do modo, com que se fazem as redomas de vidro, que he à força de fortes affopros. Na Epistola 3. usou da mesma translação:

*An tragicâ deservit, & ampullatur in arte?*

*Sesquipedalia verba*: He tambem metáfora tirada de medidas, exprimindo por palavras de pé e meyo aquellas, que são de muitas syllas-



Como Peleo , e Telepho , querendo  
Mover a compaixaõ , não enche a boca  
De longas vozes , de empollados termos.

## XI.

Naõ basta, que o Poema seja bello ;

Deve

syllabas, as quaes posto que fação hum dizer grave, e pomposo, proprio da Tragedia ; com tudo nem sempre produzem este effeito ; porque são ridiculas , e summamente affectadas na boca de hum homem, que quer parecer angustiado, e mover outros à compaixaõ.

*Non satis est* : Dacier illustra judiciosamente este lugar , dizendo, que nelle dá o Poeta a razão do preceito. Naõ basta sómente , que huma Poesia seja bella , he preciso tambem que seja agradavel , isto he , que faça impressão nos entendimentos. Horacio occultamente falla aqui contra aquelles ignorantes, que tem para si, que fazem huma excellente Poesia, toda a vez que com mão prodiga derramaõ nella todas as flores da eloquencia, e toda a pompa de ornatos. Pois saibaõ, ( diz o Poeta ) que nada fazem , em quanto não fizerem , com que a tal obra mova , toque no interior , e faça impressão nos entendimentos com as cousas que diz ; porque este deve ser o seu fim principal. A' maneira do Pintor , que ainda que ponha na figura , que pinta, hum bello colorido , e a orne de excellentes roupas , se não lhe der huma acção viva, e hum como movimento vital, de sorte que pareça animada, não conseguio o fim , que tem a pintura : agradará , mas não ha de mover. O mesmo he o Poema ; não basta , que seja bello , *pulchrum* ; he preciso tambem , que seja agradavel , *dulce* ; bello pelo estylo , e agradavel pelos affectos. Jason de Nores neste lugar : *Pulchra igitur intellige ad ornamenta, figurasque Orationis, quibus expolitum esse Poema debet: dulcia ad affectiones animorum concitandas, easque maxime, quæ ad misericordiam spectant.* E a razão a deu Aristoteles no 1. livro da sua Rhetorica , dizendo *in ipso luctu, ac lacrymis inest quidam sensus voluptatis.* E por isso em Homero lemos muitas vezes: *Et flendi dulcedine perculit omnes.* Daqui se tira , que aos Poetas não he menos necessaria a Rhetorica , que aos Oradores ; pois huns, e outros se devem servir do seu artificio , já que tem obrigação de mover para agradar.

*Et quocumque volent, animum auditoris agunto.*

*Ut ridentibus arrident, ita flentibus adflent*

*Humani vultus. Si vis me flere, dolendum est*

*Primum ipsi tibi: tunc tua me infortunia lædent.*

*Telephe, vel Peleu, malè si mandata loquèris,*

*Aut dormitabo, aut ridebo. Tristia mæstum*

*Vul-*

---

*Si vis me flere, &c.*: Quando a Oraçãõ Pathetica se faz com as suas devidas circumstancias, transforma os animos por hum modo admiravel. Pelo contrario naõ ha cousa, que mais aborreça ao leitor, ou ouvinte, quanto a frialdade, com que se exprime hum affecto. O remedio efficacissimo para naõ cahir neste vicio, he o que aponta Horacio; isto he, fazer cada hum proprios aquelles affectos, que descreve em outros. Naõ he só do nosso Poeta, he de todos esta doutrina. Quintiliano no liv. 6. *Summa circa movendos affectus in hoc sita est, ut morventur ipsi. Nam luctus, & ire, & indignationis aliquando ridicula fuerit imitatio, si verba, vultumque tantum, non etiam animum accommodaverimus.* Naõ he menos terminante a doutrina do grande Orador Romano no liv. 2. de Orat. *Neque fieri potest, ut doleat is, qui audit, ut oderit, ut invideat, ut pertimescat aliquid, ut ad fletum, misericordiamque deducatur, nisi omnes ii motus in ipso Oratore impressi, atque inusti videbuntur, &c.* Aristoteles assim na Rhetorica, como na Poetica repete muitas vezes esta importantissima doutrina, e louva distinctamente a hum certo representante chamado Theodoro, por accommodar tanto as palavras, gestos, e acções à qualidade dos affectos, e à condiçãõ das pessoas imitadas por elle, que parecia a todos ser elle o verdadeiro sujeito, que fingia.

*Malè si mandata loqueris*: Quer dizer: Se naõ fizeres bem aquelle papel, que te manda representar o Poeta author da Tragedia, sabe, que ou me hey de rir pelas muitas parvoices que has de fazer, ou hey de dormir pelo frio modo com que recitas, e sentes em ti o que representas. Isto mesmo já tinha dito Cicero, elcarnecendo de Callidio: *Nisi fingeres, Callidi, tu ista ad eum*  
mo-

Deve ser persuasivo , de maneira ,  
 Que as paixões , que quizer , no ouvinte mova.  
 Assim como dos homens o semblante  
 Ri , se vê outros rir , se chorar , chora ;  
 Assim , se me quereis mover a pranto ,  
 Haveis movervos vós primeiro a elle ,  
 E então sentirey dor de vossos males.  
 O' Telepho , e Peleo , se o teu carácter  
 Finges indignamente , a somno , ou riso  
 Só me farás mover. Ao rosto triste

G

Trif-

---

*modum narrares? Somnum me hercle isto loco vix tenebamus.*

*Tristia mæstum, &c.* : Depois da reprehensão dá a regra , que se ha de guardar nas fallas das pessoas , que compoem hum Drama , a fim de que este não só seja bello , mas pathetico , para se fazer senhor do animo do auditorio : *Et quocumque volent animum auditoris agunto.* Qual he o carácter de huma figura theatral , tal he o affecto , que deve mover ; e assim como tal , ou tal paixão pede tal , ou tal voz , assim tambem pede taes , ou taes palavras. Cicero no liv. 3. de Orat. : *Aliud vocis genus iracundia sibi sumit ; acutum , incitatum , crebrò incidens, &c. : aliud miseratio , ac mæror ; flexibile , plenum, &c. : aliud metus ; demissum , & hæsitans.* Donde se colhe , que se a voz deve ser outra , outras devem ser tambem as palavras. Encheriamos longas paginas , se quizeſſemos apontar exemplos de Poetas , especialmente Drammaticos , que não foubraão observar esta ley , por não quererem seguir as pizadas de Homero , de Virgilio , de Sophocles , e outros , mas sim o impeto cego do seu depravado gosto. Abra o leitor effes Drammaticos do século passado , e verá v. g. que para representarem hum homem triste , e angustiado , o fizeram de maneira , que Horacio , se o ouvisse , certamente ou lhe dava o somno , ou o riso : tantas são as affectações , os pensamentos frios , esquadrinhados , hyperbolicos , e tantas as comparações , e imagens refinadas , ridiculas , e remotas ! O Episodio de Dona Ignez de Castro em Camões já pareceo a hum Critico escrupuloso cousa muy estudada pelo Poeta ao seu bofete , e que nenhuma comparação tem com o da mãy de Eurialo em Virgilio ; porém tomara eu que qualquer Poeta nosso , quando quizeſſe representar hum espirito cheyo de dor,



*Vultum verba decent ; iratum , plena minarum :*

*Ludentem , lasciva : severum , seria dictu.*

For-

dor, e angustia, fizesse huma pintura tão viva, e pathetica, como esta do nosso grande Epico, que outros Criticos louvaõ com justiça.

*Iratum plena minarum :* Ao que está irado convem palavras tão furiosas, como o aspecto, e hum dizer truncado, e *ex abrupto*. Veja-se como falla Juno em diversos lugares da *Encida*, especialmente no liv. 1.

. . . . *Me ne incepto desistere victam ?*

*Nec posse Italia Teucrorum avertere Regem ?*

*Quippe vector fatis , &c.*

Nesta breve falla observará o leitor como esta Deosa por causa da sua colera entra a fallar sem algum exordio, mas *ex abrupto*, e por modo de interrogação. Nada propoem, e só suppoem aquelle *inceptum*, o qual não declara, não só porque falla consigo mesma, mas porque a ira com que está, não lhe dá tempo para explicações. Dido no liv. 4. não dá exemplos menos nobres, e os que Maffei nos propoem na pessoa de *Merope*, humas vezes igualaõ os antigos, e outras certamente os excedem. Isto haõ de confessar ainda os mesmos apaixonados de Seneca, de quem com razão diz Dacier : *Senèque fait tres souvent parler ses personnages les plus furieux , d'une maniere qui fait d'abord sentir , qu'ils ont passé la nuit à mediter , & preparer leur fureur.*

*Ludentem lasciva :* Aos alegres convem estylo jovial. O mesmo Achilles, se no theatro fizer papel de amante, convem-lhe com toda a propriedade aquelles termos agradaveis, ternos, e delicados, que costuma inspirar a paixão amorosa. Nem isto he contra o caracter da Tragedia, de que Horacio vay fallando, posto que alguns entendem ( porém mal ) que elle neste lugar allude às graciosidades da Comedia, parecendo-lhes que no theatro tragico não póde caber este preceito: mas cabe, porque deste modo vem a ser mais pathetico, vehemente, e horroroso a catastrophe da Tragedia, bem como na pintura o claro, e escuro. Não faltaõ disto exemplos nos Tragicos antigos, e nos modernos em Maffei em algumas fallas de *Adraço*, e *Ismene*, mas com especialidade nas de *Polifonte*. A' gravidade da Epopeia tambem se concede esta licença, não sendo o uso frequente, especialmente

se



Tristes vozes convem ; respire ameaços ,  
 O que em colera está : graceje o alegre ,  
 E mostre seriedade , o que he severo .

G ii

Sim ;

se as expressões de quem falla com jovialidade , são ironicas , e picantes. Galantissima he a de Camões :

*Olá Velloso amigo, aquelle oiteiro  
 He melhor de descer, que de subir.*

A de Juno na *Eneida* he tão delicada , e nobre , como picante :

*Egregiam verè laudem, & spolia ampla refertis  
 Tuque, puerque tuus; magnum, & memorabile nomen,  
 Una dolo Divùm si femina victa duorum est.*

*Severum seria dictu :* Quem pelo seu caracter deve ser grave , e serio , não ha de dizer cousas , que desdigaõ da sua pessoa. Monf. Racine foy certamente hum grande Tragico , e com muita razaõ se gloria delle França ; porém nesta parte he reo no tribunal de Horacio ; porque affectando dizer cousas extraordinarias , cahio em muitas puerilidades. Devemos apontar algumas ; pois que os defeitos nos grandes homens fazem mayor impressãõ no nosso entendimento , e nos ensinaõ a trabalharmos mais os nossos escritos , e a não presumirmos tanto de nós. Na sua Tragedia intitulada *Thebaide* diz Jocasta , que não sabe se poderá estar só , tendo consigo tanta dor. Na mesma Tragedia *Antigona* queixando-se por lhe morrer sua mãy entre os seus braços , rompe nesta conceituosa apostrofe ao Amor : *Morreo a esperança no meu coração, e com tudo tu vives, e queres, que eu viva.* No *Mitridates* , para dizer Arbaces , que este Rey estava morrendo , mas que ainda não estava morto , diz , que *a morte ainda fugia da sua grande alma.* Esther na sua grande afflicção , e ainda não bem restituída do deliquio , falla deste modo a Assuero : *Entendi, que estava em ponto de me ver reduzida a cinzas, assentando-se neste throno quem está cercado de rayos.* Na *Phedra* opprimido Hippolyto das suas desgraças , diz a Aricia : *Donde te vem esse gelo, quando eu sou todo fogo?* Outras expressões tão frias , e pueris como as referidas , acharemos ainda em mayor numero no tragico Corneille. Por não fermos prolixos , não transcreveremos todas as que temos apontado : faremos só menção de algumas , pelas quaes certamente incorre na censura do nosso Poeta. No seu *Pompeo* depois de se referir a morte deste Heróe , diz-se , que elle na acção de cobrir o rosto ao morrer , mostrara , *que não queria ver o Ceo , para que*

*Format enim natura prius nos intus ad omnem  
 Fortunarum habitum : juvat , aut impellit ad iram ,  
 Aut ad humum mærore gravi deducit , & angit :  
 Post effert animi motus interprete lingua.  
 Si dicentis erunt fortunis absona dicta ,  
 Romani tollent equites , peditesque cachinnum.*

*Inte-*

---

que elle não entendesse , que pondo-lhe os olhos , lhe pedia soccorro , ou vingança contra tanta offensa. Na Rodoguna Antioco estando sumamente agitado , diz , que a esperança não se pôde extinguir , onde arde tão grande fogo , o qual lhe dá luz para julgar melhor. No Horacio diz este a Tullio : *A minha mão bem saberia livrar-me de toda a vergonha ; mas o meu sangue não se atreve a partir sem vossa licença.* Bem se vê , que estes conceitos , quando muito , só se poderiaõ soffrer em huma Ode , ou em outra semelhante composição pertencente ao estylo Lyrico ; porém de nenhum modo na Tragedia , e na boca de pessoas , a quem pela gravidade do seu caracter , pela grandeza do assumpto , e pela vehemencia de paixões fortes , não podiaõ lembrar cousas tão frias , e esquadrinhas , e por isso pueris , e contrarias ao preceito do nosso Poeta , que segundo o douto Dacier , especialmente allude neste lugar a huns taes vicios.

*Format enim natura prius , &c.* : Esta razão , que Horacio tirou talvez de Platon no seu *Sophista* , no qual discorre Theotetes da mesma maneira , aclara bem a solidez do preceito precedente. Nestes quatro versos maravilhosos mostra , que para exprimirmos vivamente as paixões , nos deu a natureza duas especialissimas cousas : a primeira he hum coração capaz de sentir em si toda a mudança da nossa fortuna ; e a segunda huma lingua para exprimir os diversos sentimentos do coração. Nós propriamente somos hum instrumento animado , composto pela natureza de muitas cordas de diverso som , cada huma das quaes responde a hum dos movimentos do nosso coração. Assim o escrevia Cicero no seu

Sim ; porque a natureza interiormente  
 Capazes nos dispoz para sentirmos  
 Os diversos effeitos da fortuna.  
 Ella he quem nos ajuda , ou nos impelle  
 A' colera , e opprimido da tristeza  
 A' terra nos abate o rosto afflicto ;  
 E logo a ser interprete do affecto ,  
 Que sente o coração , ensina a lingua.  
 Se as vozes descordarem da fortuna ,  
 Que finge cada actor , plebeos , e nobres  
 Todos haõ de soltar altas risadas.

Mui-

---

feu Orador : *Omnis enim motus animi suum quendam à natura habet vultum , & sonum , & gestum ; totumque corpus hominis , & ejus omnis vultus , omnesque voces , ut nervi in fidibus , ita sonant , ut à quoque animi motu sunt pulsæ.*

*Juvat , aut impellit ad iram* : para Horacio mostrar com viva expressão o impeto , com que a ira nos lança em algum precipicio , não se contentou com dizer , que esta paixão nos ajuda a despenharmonos , *juvat* , mas que nos impelle a isto , *impellit*.

*Aut ad humum mærore gravi deducit* : Os antigos quando se viaõ em grave afflicção , arrastravaõ o rosto pela terra , e enchiaõ os cabellos de pó immundo. Assim nos pinta Homero a Achilles , quando Antilocho lhe deu a noticia da morte de Patroclo. Do mesmo modo nos representa Virgilio a Mezencio. Horacio com esta bellissima expressão , e naturalissima imagem de hum homem humilhado , e afflicto , mostra com bem viveza , quanto he ridiculo pintar a Telepho , e Peleo , sendo huns mendigos , e desterrados , lançando *ampullas* , & *sesquipedalia verba* , isto he , usando de termos pomposos , e de ornatos rhetoricos.

*Si dicentis erunt , &c.* : Se as palavras , e pensamentos não guardarem proporção com os affectos , que se representaõ ; se o irado não fallar colerico , se o serio não mostrar gravidade , e o triste não representar a sua afflicção com termos dolorosos , o applauso , que ha de ouvir o Pintor destas monstruosidades , ha de fer o desprezo , e riso de todos. Por esta razão dizia Cicero por boca de Antonio no 2. liv. do seu Orador : *Si doler abfuisse meus , non modò non miserabilis , sed etiam irridenda fuisset Oratio mea.*

Inte-



## XII.

*Intererit multum, divus ne loquatur, an heros:  
 Maturus ne senex, an adhuc florente juventû  
 Fervidus: an matrona potens, an sedula nutrix:  
 Mercator ne vagus, cultor ne virentis agelli:  
 Colchus, an Assyrius: Thebis nutritus, an Argis;  
 Aut*

---

*Intererit multum, &c.*: O fallar pode-se considerar em dous modos, ou como locução *simples*, ou como *morata*. Aquella diz respeito às coufas, e esta às pessoas, exprimindo os seus costumes. Em quanto à *simples*, todos vem, que a mesma fôrma de discorrer tem hum servo, como outro, hum pay, como hum filho, e o mercador de hum lugar, como o de outro; porque todos vem a concordar nos estylos, pelos quaes se entendem as coufas. Porém em quanto à locução *morata*, não he assim: o estylo de hum velho, como homem maduro, he em tudo diverso do de hum mancebo, como homem a quem falta a experiencia, e affento. Finalmente cada hum tem estylo mais ou menos louvavel, segundo o seu caracter, a sua idade, e a sua patria. Guiado por esta regra verá o leitor v. g. em Terencio a differença de estylo, que ha entre Davo, e Simo, entre Nausistrata, e Sofronia, matronas graves, e qualquer das outras donzellas, que fazem papel de amantes. Observe em Aristophanes no Coro da sua Comedia intitulada a *Paz*, e verá como falla hum rustico; e em Sophocles veja como se exprime hum mercador na Tragedia *Philoctetes*. Euripides no seu *Orestes* introduzindo a fallar hum homem de nação Phrigio, dá huma perfeita idéa do como o Poeta deve pintar em cada hum o caracter da sua nação. Não he menos excellente o exemplo de Aristophanes na sua *Lisistrata* introduzindo hum Athenienſe, e de Sophocles nos seus Córos de mulheres Athenienſes, e Thebanas. Cada nação tem os seus costumes proprios, e segundo elles, o seu estylo diverso, como já advertio Quintiliano: *Nam & gentibus mores sunt proprii: nec idem in Barbaro, Italo, & Græco probabile est.* O nosso Bernardes nos deixou a mesma doutrina na sua Carta a D. Gonçalo Coutinho.

*Aquella he mais formosa, e rica Musa,  
 Que sempre nas figuras, e palavras  
 Conforme ao sujeito, e uso usa.*

*Está*



## XII.

Muito deve attenderse, se quem falla  
 He Numen, ou Heróe; prudente velho,  
 Ou fogoso mancebo; authorisada  
 Matrona, ou ama amante; vagabundo  
 Negociante, ou cultor de pobre campo;  
 Se he natural de Colchos, ou da Assyria,

Se

*Está tão mal a hum pastor de cabras  
 Tratar de Astrologia, e Medicina,  
 Como a hum grande Rey de gado, e lavras.*

*Maturus ne senex* : Para que o leitor veja o costume de hum velho vivamente pintado, lêa ao nosso grande Epico no Canto 4., onde na pessoa de hum homem de provecta idade representa a figura do vulgo, que ignorando os segredos dos Principes, discorre como lhe parece nas resoluções delle. Observará como a maneira dos velhos he sentencioso, prudente, e presumido de ver os futuros. Não transcrevemos algumas Estancias, por servirmos àquella brevidade, que pedem humas Notas.

*An adhuc florente juvenia* : Corneille, e Racine seguindo as pizadas de Sophocles, exprimirão maravilhosamente em suas Tragedias a linguagem da idade juvenil; porém Maffei no seu *Egisto* he verdadeiramente incomparavel.

*An matrona potens, an sedula nutrix* : Creyo que Horacio teve no sentido o *Hippolyto* de Euripides, onde Phedra, e a sua ama fallaõ bem differentemente. Combine tambem o leitor o estylo de matrona na pessoa de Nausistrata em o *Phormião* de Terencio, e o de Euryclea ama de Telemaco na *Odyssæa*.

*Mercator ne vagus* : Chama-lhe *vagabundo*, porque bem se sabe, que a vida de muitos negociantes he correr terras, e passar mares para lucrarem. Achamos alguns Interpretes, que se persuadirão, que Horacio fazendo aqui menção desta classe de pessoas, alludia à Comedia, e não à Tragedia; porém não sey como tal entenderão, quando Sophocles no seu *Philoctetes* introduzio hum negociante, e Euripides hum camponez logo na primeira Scena da sua *Electra*.

*Colchus, an Assyrius, &c.* : Os naturaes de Colchos eraõ barbaros, e ferozes, os da Assyria luxuriosos, e affeminados, os de Thebas estupidos, ( falla o Poeta de Thebas Boetica ) e daqui vem

*Aut famam sequere, aut sibi convenientia finge*

*Scriptor. Honoratum si fortè reponis Achillem:*

*Impiger, iracundus, inexorabilis, acer,*

*Jura neget sibi nata, nihil non arroget armis.*

*Sit Medea ferox, invictaque, flebilis Ino;*

*Per.*

vem o proverbio Grego : *Bæotico natus aëre*, que traz Cicero, para denotar hum homem sem engenho algum. Os de Argos eraõ fortes, tenazes em não largar o possuido, e ambiciosísimos de dominios, como bem pintou Homero em Agamemnon. Em Aristophanes se acharão excellentes exemplos de observar cada actor não só o estylo proprio do seu estado, da sua idade, e da sua profissão, mas tambem o do seu paiz, não confundindo já mais hum Scythia, e hum Persa com hum Atheniense.

*Aut famam sequere, &c.* : Depois de tratar do estylo, e linguagem, que convem a cada huma das pessoas, que entraõ em hum Poema Drammatico, passa a fallar dos caracteres proprios dos ditos actores, cousa certamente a mais essencial, não menos no Drama, que na Epopeia. Os Poetas não tem para exprimir no theatro, senão dous caracteres; isto he, ou hum caracter conhecido, como o de Achilles, Ulysses, &c., ou desconhecido, porque inventado de novo pelo Poeta. O caracter conhecido já pela Historia, não admitte alteraçãõ alguma, e ha de se representar v. g. a Ajax, como Homero o pintou; e eis aqui o que quer dizer *aut famam sequere*: o caracter desconhecido, isto he, novamente inventado, deve em tudo cingirse aos preceitos do verosimil, e conveniente à tal pessoa representada, e isto he o que Horacio quer dizer nas palavras, *aut sibi convenientia finge*. Herodoto representou valerosa a Artemisa, cingindo-se à verdade da Historia; porém se houvesse de pintar, não a esta Heroína, nem a Fulvia, Clelia, ou outra alguma mulher valerosa, mas o commum das mulheres, havia exprimillas timidas, e covardes; porque assim o pedia o verosimil, como fez Virgilio, quando disse de Cleopatra: *Illam inter cædes pallentem morte futura, &c.* Quem quizer ver caracteres conhecidos, e desconhecidos, pintados com as cores mais vivas, e naturaes, assim do verdadeiro,

Se em Argos; ou se em Thebas foy criado.  
 Ou seguir debes a corrente fama,  
 Ou fingir coufas, que entre si convenhaõ.  
 Se acaço torna à Scena o honrado Achilles;  
 Seja irado, incançavel, furdo a rogos,  
 Desprezador das leys, e que a justiça  
 Todã espere das armas. Inflexivel,,  
 Feroz seja Medea, Ino chorosa,

H

Seja

dadeiro, como do verosimil, lêa com reflexaõ o *Cataõ* do celebre Addison.

*Reponis Achillem*: Poem este Heróe por exemplo de huns dos caracteres conhecidos, e já divulgados pela fama, recommendando ao Poeta, que o pinte, como fez Homero, colerico, violento, resolutto, implacavel, e injusto. Isto quer dizer *reponis*; porque Homero, que foy o primeiro que assim representou a Achilles, *posuit Achillem*, e o Poeta, que o pozer no theatro com as mesmas qualidades, *reponit*.

*Jura neget sibi nata*: Achilles na Iliada pretende, que as leys não se entendem com elle, e por isso não quer obedecer a Agamemnon, antes o injurã, e ameaça com infolencia.

*Nihil non arroget armis*: Isto he, não espera justiça, senaõ da sua espada. Por isso chegou a desembainhalla para matar a Agamemnon, o que Minerva não consentio. Lêa-se a Homero, e verse-ha como representa a este Capitaõ, fiado sempre nas suas armas, e não como outros, em dolos, astucias, e estratagemas.

*Sit Medea ferox*: Qual a representa Apollonio na sua *Argonautica*, isto he, a mais barbara de todas as mulheres, cujo caracter temos perfectamente pintado por Euripides em huma Tragedia, em que tomou por assumpto a crueldade desta Princeza. O mesmo argumento tomou Seneca, e Ovidio, cujo Drama se perdeu, e delle diz Quintiliano: *Ovidii Medea videtur mihi ostendere, quantum vir ille præstare potuerit, si ingenio suo temperare, quàm indulgere maluisset.*

*Flebilis Ino*: Houve huma Tragedia de Euripides com este nome. Mons. Dacier para prova disto allega com Plutarco, onde se lem alguns versos deste Tragico sobre o dito assumpto. Porém dá mais certeza a authoridade de Hygino, que no livro das suas Fabulas poem como certa esta Tragedia no cap. 4.: *De Ino ne Euripidis.*

Per-



*Perfidus Ixion , Io vaga , tristis Orestes.*

### XIII.

*Si quid inexpertum scenæ committis , & audes*

*Personam formare novam , servetur ad inum*

*Qualis ab incæpto processerit , & sibi constet.*

*Difficile est propriè communia dicere ; tuque*

Re-

---

*Perfidus Ixion , Io vaga , tristis Orestes* : A perfidia de Ixion descreveo Eschylo em huma Tragedia do mesmo nome , e Euripides em outra , como se colhe de Plutarco. A errante vida de Io representou o mesmo Eschylo. Nenhuma destas Tragedias chegaram a nós. As furias de Orestes achamos maravilhosamente pintadas por Euripides em hum Drama do mesmo nome ; e para todas essas Tragedias , que deixamos apontadas , as quaes escaparam ao naufragio , que nos seculos barbaros padeceram as letras , remettemos o leitor curioso ; pois que este genero de obra não nos permite aquella extensão , que desejamos.

*Si quid inexpertum scenæ committis* : Até aqui explicou Horacio a primeira parte do verso *aut famam sequere* , isto he , o caracter daquellas pessoas , que já a fama geral tem divulgado ou por bom , ou por máo : agora passa a explicar a segunda parte , *aut sibi convenientia finge* , isto he , os caracteres daquelles sujeitos , que o Poeta inventa , dos quaes não fallam as Historias. Esta invenção he permittida ao Tragico , como claramente diz Aristoteles , trazendo por exemplo huma Tragedia composta de personagens desconhecidos , que compoz Agathon , a qual mereceo o applauso de todos , não obstante ser inventada. Ora a respeito desta segunda classe de caracteres diz o nosso Poeta , que taes quaes os representou no principio o seu inventor , taes os deve continuar até o fim do Drama , ou da Epopeia , que igualmente para ella he esta regra. A razão desta *igualdade* tão recommendada , he porque as nossas operações pela mayor parte provêm dos nossos habitos , e estes não costumam facilmente arrancar-se do animo , sem haver em nós huma grande mudança de vida. Esta regra tem sua excepção v. g. nos meninos , nas mulheres , e naquellas pessoas , que tem por caracter proprio o serem mudaveis , como

anti-



Seja perfido Ixion, Ino errante,  
E das furias Orestes agitado.

## XIII.

Se introduzir te animas no theatro  
Hum Personagem novo; o seu caracter  
Nunca ha de desmentir: qual o fingiste  
No principio, tal debes conservallo,  
Sem discrepar hum ponto, em todo o tempo.  
Porém has de saber, que he muy difficil

H ii

. Dignas

antigamente Catilina, Alcibiades, e outros. Quando assim succeder, conserve o Poeta sempre esta desigualdade, porque nella vem a consistir, e verificarse a regra da igualdade dos costumes até o fim. Como este preceito tanto he para a Tragedia, e Comedia, como para a Epopeia, com razão accusa a Critica ao nosso Camões em não conservar até o fim o nobre, e heroico caracter de Vasco da Gama. Tem entre outros por companheiro a Lucano, que no principio da sua *Pharsalia* dá a Cesar hum caracter bem diverso, do que lhe pinta no fim. Alguem contaria igualmente neste numero a Terencio, quando dando a Demeas os costumes de avaro, irado, e difficil, depois o mostra homem liberal, manço, e indulgente; mas pode-se dizer, que isto nelle era fingimento, para melhor enganar a seu irmão, gastando dos bens delle, e não dos proprios; e que deste modo como a mudança de caracter he fingida, não destroe, antes augmenta o que no principio mostrara.

*Difficile est propriè*, &c.: O Poeta (deixa dito Horacio) ou póde exprimir caracteres conhecidos, ou póde inventallos; porém isto de inventar com propriedade, e de discorrer sobre argumentos communs, he cousa muy difficil ao engenho, porque não tem historia, ou fabula a que se arrime. Chama aos Argumentos de invenção *communis*, porque são de todos, e como diz o direito, *primiti capientis*, a respeito daquellas cousas, que não tem dono certo. Quem (como Vicente Espinel) entendeo a palavra *communis*, por assumptos *ordinarios*, e já tratados por outros Poetas, o mesmo Horacio lhe diz logo no verso seguinte, que ignorantemente o entendera, fazendo-o cahir em huma clara contradicção.

*Tuque rectius*, &c.: Para bem illustrar este lugar, he preciso recorrer à exposição de Dacier. Aristoteles na sua *Poetica*,  
cap. 9.

*Rectius Iliacum carmen deducis in actus ,  
Quam si proferres ignota , indictaque primus ,*

## XIV.

*Publica materies privati juris erit , si  
Nec circa vilem , patulumque moraberis orbem ,*  
Nec

---

cap. 9. decide, que o Poeta não tem obrigação de se mostrar tão escrupuloso, que não admitta, senão argumentos recebidos para as suas Tragedias; mas que póde inventar Fabulas novas. Porém o nosso Poeta aconselha como mais seguro, que se ponha no theatro assumptos sabidos, e que para isto se váo buscar à *Iliada*, e à *Odyssæa*, que ambas estas Epopeias quer igualmente comprehender Horacio nas palavras *Iliacum carmen*; porque a *Odyssæa* tambem toca em cousas, que pertencem à guerra Troyana. Porém podem-se concordar estes dous diversos conselhos, considerando-se o fim, que tiverão estes dous Mestres, para assim os dar. O fim de Aristoteles foy só fallar daquellas Fabulas, que podem causar deleite aos ouvintes; e he certo, que tanto podem deleitar os Argumentos inventados, como os sabidos. O fim de Horacio foy só fallar do Assumpto, que he facil, ou difficil; e as Fabulas inventadas são muito mais difficultosas; porque nos caracteres destas, por isso mesmo que não constão da Historia, ou da fama, pretendem todos ter authoridade para julgar, se estão bem, ou mal pintados; porém nos caracteres dos Argumentos sabidos não he assim; porque se livra o Poeta de toda a censura, toda a vez que os exprimir conforme a Historia, e a fama, servindo-lhe estas de guia para não tropeçar; e contra esta regra geralmente recebida não podem estar os Criticos escrupulosos. Nem faça maravilha dizer Horacio, que as Fabulas tragicas se podem tirar da *Iliada*, e *Odyssæa*; porque Aristoteles, e Platóo escreverão, que Homero he hum Poeta tragico, e que os seus dous Poemas tem tanta connexão com a Tragedia, como o seu *Margites* com a Comedia.

*Deducis in actus*: Jafon de Nores advertio na particular energia,

Dignamente formar os caracteres,  
 Que todos de inventar tem liberdade.  
 Muito melhor farás, se os argumentos  
 Fores buscar a Homero, do que expores  
 Outros nunca tratados, nem ouvidos.

## XIV.

Farás teu este assumpto conhecido,  
 Se aos tragicos limites o cingires,  
 Não seguindo o tecido da Epopeia.

E

---

gia, com que o Poeta usou do verbo *deduco*, e diz assim: *Horatius non dicit trahis, sed deducis, quasi dicat, quod sponte sequitur, cum penè dimidio laboris Homerus te liberaverit.*

*Publica materies, &c.*: Dado o preceito, ou conselho, de que melhor fará o Poeta em buscar nos Poemas de Homero o argumento para a sua Tragedia, como fez Seneca, exceptuando a *Ostavia*; passa a ensinar, de que modo ha de fazer seu o assumpto, que tirou de outros, a fim de que não caya (como era muy natural) em huma imitação baixa, e fervil. Euripides tirou de Homero a sua *Hecuba*, *Andromaca*, *Iphigenia*, e *Helena*; Chyffiso tirou de Euripides a Fabula para a sua *Medea*, e hum, e outro fizeram seus estes assumptos, executando o que Horacio aponta no seguinte verso, que vamos a illustrar.

*Nec circa vilem, &c.*: Na difficil intelligencia deste lugar são quasi tantas as sentenças, como os Commentadores. Nores escuramente diz, que Horacio falla aqui da invenção viciosa da Tragedia, comparando-a a hum circulo, que sendo per si a figura mais perfeita, póde ser de materia tão vil, que não se atenda à perfeição da sua figura. Bem se vê quanto este Interprete estava longe do conceito de Horacio. A intelligencia de Nannio ainda he mais exotica, dizendo, que o Poeta allude aqui aos que accumulão *Centões* tirados dos dous Poemas de Homero. Lambino por fugir à difficuldade apenas toca este ponto. Heinsio pretende, que *orbem vilem, & patulum* significa hum circulo vicioso de palavras, que nada fazem para o assumpto, e não menos todos aquelles episódios, que não lhe convem, por lhe serem estranhos. Mas por mais que se empenha em querer provar isto, tenho por certo, que quanto diz, não se póde accommodar ao  
 pon-

*Nec verbum verbo curabis reddere fidus*

*Interpres ; nec desilies imitator in arctum ,*

*Unde pedem proferre pudor vetet , aut operis lex.*

*Nec*

ponto de que Horacio trata. Só o sentido , que lhe dá Dacier parece o mais conforme ao Poeta ; e posto que elle quasi nunca aponta aquelles , que lhe dão luz para caminhar seguro , onde ha trevas ; he certo , que lhe abriu a estrada o que diz nesta passagem Francisco Luisino , ainda que pouco , e não com toda a clareza. São estas as suas palavras : *Rectè imitaberis , & imitatione vinces , si non anxius fueris in vertendo toto orbe , id est , toto Poematis corpore . . . . Per orbem igitur universum Poema intellige ejus Poetæ quem imitaris , & cum quo contendis.* Guiado desta pouca luz diz o Commentador Francez , que Horacio depois de aconselhar , que se tire para Protagonista da Tragedia algum dos personagens dos Poemas de Homero , como v. g. Agamemnon , Achilles , Helena , &c. , passa a mostrar as cautelas , com que se deve valer o Poeta de huns taes assumptos. A primeira he , não se meter em hum circulo vil , e manifesto a todo o mundo , isto he , fazendo com que entrem na Tragedia todas as partes da Iliada , ou da Odyssæa , e imitando toda aquella uniaõ , e enlaçamento , que Homero deu às suas Epopeias ; v. g. principiando o Dramma pelas queixas de Achilles , e Agamemnon , e acabando com o funeral de Heitor. Eis aqui o que quer dizer : *Nec circa vilem , patulumque moraberis orbem.* Com razão lhe chama o Poeta *vilem , & patulum* , como cousa só propria de hum vil engenho , que não sabe os limites , que tem hum Dramma , e que aquillo , que na Epopeia faz justa grandeza , na Tragedia gera monstruosidade. Aristoteles na sua *Poetica* confirma esta exposição , dizendo : *Sobre tudo deve-se cuidar muito ( como tantas vezes tenbo advertido ) em que não se dê à Tragedia o tecido , e urdidura da Epopeia.* Chamo à organização epica hum tecido de muitas Fabulas , o qual não convem ao Dramma.

*Nec verbum verbo , &c.* : A segunda cautela , que deve ter o Author das Tragedias , he não traduzir fielmente palavra por palavra o que tirar da Iliada ; mas imitar a destreza de Eschylo , Sophocles , e Euripides , que sem traduzir a Homero , se valeraõ dos seus pensamentos , e expressões. Este preceito he geral para  
todo



E se não attenderes servilmente  
 A traduzir palavra por palavra ,  
 Nem como imitador em lance entrares ,  
 Donde sahir não possas sem vergonha ,  
 E sem violar as leys do teu Poema.

Naõ

todo o genero de traducções , e digaõ quanto quizerem os superstitiosos Traductores; que tem contra si os melhores votos da Antiguidade. Veja-se o que deixamos escrito no *Prologo* ao leitor.

*Nec desilies imitator in arctum* : Esta terceira cautela he certamente o lugar de mais difficil intelligencia em toda esta Poetica. Os Commentadores huns não he possivel concordarem, outros não tocaraõ na difficuldade. Francisco Luifino não a alcançou, quando deixou escrito : *Tu qui imitator es, non fidus interpres, ne descendes in angustum hunc locum, ut verbum verbo velis interpretari, & liberiori spatium non possis*. Todo o bom intelligente não se ha de contentar desta interpretação; porque bem se vê, que Horacio não falla aqui immediatamente do aperto, em que se póde ver o Poeta como traductor, mas sim como tragico imitador de huma das Fabulas da Iliada. Igualmente não me póde agradar o sentido, que dá a este passo Du-Hamel, dizendo : *Nec desilies imitator in arctum, id est, non circumscribes tibi arctiores terminos, unde pudor, & lex operis vetet te proferre gradum h. e. exire*. Se a intelligencia, que lhe dá Mons. Dacier não he a genuina, não sey qual a possa ser. Hindo a ella : O Poeta Tragico ( segundo o conselho de Horacio ) tem dous meynos para fazer seu aquelle argumento já tratado por outros. O primeiro he, não meter em hum Drama toda huma Epopeia : o segundo, não traduzir, ou copiar os versos della palavra por palavra. Semelhante imitação he servil, e só propria dos Interpretes indiscretos; e a razão, que não dá Horacio, a aponta Cicero no 3. de Finibus : *Nec tamen exprimi verbum è verbo necesse erit ( ut interpretes indiferti solent ) cum sit verbum, quod idem declarat, magis, minusve usitatum. Equidem soleo etiam quod uno Græci, si aliter non possum, idem pluribus verbis exponere, &c.* Dados estes dous conselhos, passa a terceiro, que vem a ser, não se sujeitar o Poeta em seguir tanto à risca ao author, que lhe ministrou a Fabula para a Tragedia, que desta forte venha a embarçar-se em cousa, da qual não possa sahir, sem peccar contra as regras prefixas ao seu Poema; porque o tragico he certo, que tem leys differentes do epico. Hum exemplo mos-

## XV.

*Nec sic incipies , ut Scriptor Cyclicus olim :*

*For-*

mostrará isto com clareza. Supponhamos, que hum Poeta quer fazer huma Tragedia sobre a ira de Achilles , e observar os primeiros dous preceitos de Horacio ; isto he , nem quer meter no seu Drama toda a Iliada , nem roubar as expressões a Homero. Cinge-se unicamente ao que pertence ao seu argumento ; mas eisque querendo observar isto , sujeita-se a representar todas as circumstancias da colera deste Heróe , que se achão pintadas na Iliada ; de maneira , que até o introduz na Scena desembainhando a espada para matar a Agamemnon , e Minerva no mesmo tempo , pegando-lhe pelos cabellos , affastallo para não executar a morte. Se o Poeta representar este passo , que tão bello , e maravilhoso he na Iliada , fará no theatro huma cousa ridicula , e contraria aos preceitos da Tragedia , onde as maquinas desta classe são tão aborrecidas. E eis aqui , quanto a mim , o que Horacio quiz dizer neste seu terceiro conselho , que certamente merece toda a attenção , e observancia.

*Nec sic incipies :* Os Poetas para ganharem logo no principio das suas Tragedias a attenção dos ouvintes , costumavaõ no tempo de Horacio começar com expressões empolladas , e pompofas , persuadindo-se , que assim davaõ huma idéa grande do seu Drama. Justamente condemna isto por erro ; porque o principio assim do Poema Tragico , como Epico , deve ser simples , e modesto. Jeronymo Vida nos deixou na sua excellente Poetica o mesmo preceito :

*Incipiens odium fugito , facilesque legentum  
Nil tumidus demulce animos , nec grandia jam tum  
Convenit , aut nimium cultum ostentantia fari ,  
Omnia sed nudis prope erit fas promere verbis.*

Observe-se a Proposição da *Eneida* , e veja-se como he simples , e modesta. Não louva Virgilio ao seu Heróe em excesso , e só diz , que fora insigne no valor , e na piedade : não lhe especifica acções , e só aponta , que padecera muito por mar , e terra. O estylo bem se vê , quanto he singelo , e moderado , como quem sabia , que a natureza communmente não costuma ser pompofa logo no principio das suas produções. Não deixe o leitor de ver o como principiou Estacio a sua *Achilleida* , Lucano a sua *Pharsalia* , Cornelio Flacco a sua *Argonautica* , e Claudiano o seu *Raptus*

## XV.

Naõ entres a cantar, como fizera  
Hum Cyclico Escriitor antigamente:

## I

Dos

*Raptus Proserpineæ.* Com esta lição confessará a enorme distancia, que vay do grande Epico Latino a estes inchados Poetas, semelhantes ao de que faz menção Horacio no seguinte verso: *Fortunam Priami cantabo, & nobile bellum*; proposição inchada, e monstruosa, porque em lugar de tratar de huma só Acção, propoem, que quer abarcar, naõ menos que toda a historia de Priamo desde o seu nascimento até à sua morte; à maneira de Estacio, que introduzio no seu Poema toda a vida de Achilles.

*Ut Scriptor Cyclicus olim*: Aqui ha duas cousas que explicar: huma he, que se deve entender por Poeta *Cyclico*, e a outra, quem seria este Poeta, a que Horacio allude. Primeiramente, desprezando como frivolas as interpretações de alguns Commentadores, he de saber, que entre algumas especies de Poemas chamados *Cyclicos*, ha huma, que he aquella, em que se trata em verso de huma historia desde o seu principio até o fim, como a *Achilleida*, de que acima fizemos menção, a *Theseida*, de que falla Aristoteles, e a *Thebaida* de Antimaco. A estes, e semelhantes Poetas chamavaõ os antigos *Cyclicos*; porque cantando toda a vida de hum Heróe, como humas acções se vaõ encadeando com outras, vem a formar dellas hum como circulo. Esta casta de Poemas he que Horacio aqui vitupera com razão, por ser a dita multiplicidade de acções taõ contraria à unidade, que deve ter a Fabula Epica, ou Drammatica. Por isso com grande advertencia, e justiça naõ diz *Poëta Cyclicus*, mas *Scriptor*. Porém quem fosse este Escriitor, a que elle allude, naõ he facil averiguar, sendo tanta nos Authores a variedade de sentenças. Alguns se persuadiraõ, que Horacio tivera no sentido a *Stasimo*, por escrever huma *Iliada*, e entrar no numero dos Poetas *Cyclicos*, segundo parece se colhe de Aristophanes. Porém parece, que naõ póde ser este; porque o principio do seu Poema, segundo o traduz Marsilio, naõ tem nada de empollado, nem de arrogante, dizendo modestamente:

*Arces Iliacas cano, Dardaniumque nitentem.*

Outros entenderaõ, a *Mevio*, que escrevera hum Poema sobre a Guerra de Troya, onde incluira toda a vida de Priamo desde o seu nascimento até à sua morte; porém o adverbio *olim*, de que usa Horacio, mostra que elle allude a outro, e naõ a *Mevio*,  
em

Fortunam Priami cantabo , & nobile bellum.

*Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu ?*

*Parturient montes , nascetur ridiculus mus.*

*Quanto rectius hic , qui nil molitur ineptè !*

Dic

---

em quem se não verificava a circumstancia de muito antigo. Em fim outros inclinaraõ-se para outro Poeta , parecendo-lhes provavel , que Horacio alludisse a Antimaco , antigo Poeta Cyclico , como lhe chama Aristoteles , e de hum estylo taõ inchado , e arrogante , que delle diz Catullo :

*At populus tumido gaudeat Antimacho ;*

porém este Poeta não escreveo da Guerra Troyana , mas da Thebana , e o principio do seu Poema nada tem de empollado ; pois principia , segundo os Interpretes Gregos : *Dicite Saturnii Jovis magni filiae*. Quanto a nós , o que nos parece mais verosimil he , que Horacio alludio neste lugar a algum daquelles Poetas , que compozeraõ hum corpo de *Poemas Cyclicos* , em que tratavaõ desde o principio do Mundo até à morte de Ulysses , como foraõ *Lesches* , *Arctino* , *Rumelio* , e outros. O dito corpo poetico , ainda que fosse composto de varios Poemas , com tudo ( como prova Casaubono ) costumaõ os antigos citallo como obra de hum só , e hum só Poema Cyclico.

*Parturient montes , nascetur ridiculus mus* : Lembrou-se aqui o Poeta do apologo de Esopo , para escarnecer do tal Escriitor Cyclico , que promettendo arrogante cantar tantas coufas , não sahio da promessa , senaõ hum parto ridiculo , qual o dos montes em parirem hum ratinho , quando os rusticos do campo esperavaõ hum Briareo , segundo a Fabula Esopica. Com summa elegancia acabou Horacio este verso no monosyllabo *mus* , para assim exprimir com energia o vil , e ridiculo effeito da soberba promessa do tal Poeta Cyclico. Quintiliano no liv. 8. cap. 4. sobre este lugar : *Risimus meritò nuper Poëtam , qui dixerat : Prætextam in cistâ mures rosere Camilli ; at Virgilii miramur illud : Sæpe exiguus mus ; nam epitheton exiguus aptum , proprium efficit , ne plus expectaremus , & clausula ipsa unius syllabæ non usitata addidit gratiam. Imitatus utrumque Horatius : nascetur ridiculus mus.*

Quan-



Dos successos de Priamo , e da nobre  
 Guerra celebrarey a varia historia :  
 E que dirá quem tanto nos promette  
 A' boca cheya? Pariráõ os montes ,  
 E nascerá ridiculo ratinho.  
 Quanto melhor principio deu aquelle ,  
 Que com nescio furor nada maquina :

I ii

Can-

---

*Quantò rectius hic* : Oppoem à extravagancia , e soberba da propozição : *Fortunam Priami cantabo* , & *nobile bellum* , a modestia , e singeleza com que principiou Homero a sua *Odyssæa* : *Dic mihi Musa Virum* , &c. , como logo mostraremos. Para o leitor conhecer bem , e praticar depois com louvor esta doutrina de Horacio , apontarlhehemos outro exemplo , confrontando as proposições de dous Poetas antigos , a fim de que veja claramente o que louva , e o que censura o nosso Poeta. Examinemos a Propozição de Lucano :

*Bella per Emathios plusquam civilia campos ,  
 Jusque datum sceleri canimus* , &c.

Aquelle *plusquam civilia* he huma certa expressão empollada , que ( segundo o Apatista ) cheira a pedante. O *jusque datum sceleri* he huma cousa fria , porque não he novidade , que os insultos acompanhem a guerra ; nem isto he cousa substancial , porque não inclue em si alguma particular especificação. O dizer depois *infestisque obvia signis signa pares aquilas* , & *pila minantia pilis* , he huma consequencia tão necessaria , que até os mais rusticos a tirariaõ. Em huma palavra , veja-se quantas cousas promette cantar , e com expressões tão empolladas , e redundantes , que se Horacio podesse ler esta Propozição , a poria por exemplo do estylo viciosamente elevado em lugar do *Fortunam Priami*. Pelo contrario observem-se as Propozições do grande Homero em ambos os seus Poemas , e determinadamente a da *Odyssæa*. Quem não louvará a modestia , a singeleza , e a nobre humildade com que propoem. Não promette cantar alguma grande Acção do seu Heróe , mas unicamente os perigos , em que se vira , os continuos trabalhos da sua peregrinação , e a lamentavel perda de seus companheiros. Por isso com justiça diz Horacio deste Epico , que he hum Poeta , que nada diz sem judiciosa advertencia ; *qui nil molitur ineptè*. Este louvor tão breve , como grande , dado por hum

Dic mihi, Musa, virum, captæ post tempora Troiæ,  
 Qui mores hominum multorum vidit, & urbeis.  
*Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem*  
*Cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat,*  
*Antiphaten, Scyllamque, & cum Cyclope Charybdin.*  
*Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri,*

*Nec*

hum dos Criticos mais delicados, e severos, que teve a Antiguidade, deveria refrear aquelles modernos, que descobrem claramente a sua ignorancia, quando pretendem descobrir em Homero muitas faltas de arte, e de juizo.

*Non fumum ex fulgore, &c.*: A comparação não póde ser mais viva, e expressiva. Os principios arrogantes, e que promettem mais do que depois dão, diz judiciosamente Horacio, que são como aquellas materias, em que facilmente pega fogo: levantaõ logo lavareda, mas esta dura pouco, e depois tudo he fumo, como vemos na palha, e outros semelhantes combustiveis. Pelo contrario, os principios modestos, que dão mais do que promettem, parecem-se com aquellas materias solidas, que começam a arder por hum grande fumo, e não lançaõ chammass, senão depois de bem inflammadas, e conservaõ por muito tempo hum fogo claro, e intenso. Com esta economia, e judiciosa observação da natureza, que faz preceder o fumo à chamma nas materias solidas, dá Homero principio à sua Epopeia, para depois poder pintar com propriedade aquelles luminosos Episodios, como o de Antiphates, o de Polifemo, o de Scylla, Carybdes, &c., a que Horacio dá o nome de especiosos prodigios, e Longino, Critico da primeira classe, chama com engenhosa delicadeza *Sonhos de Jupiter*. O nosso Camões, mais que Gabriel Pereira, merece nesta parte aquelle distincto louvor, que se lhe deve em outras; porque principia a *Lusada* com muita modestia (posto que promete cantar mais de huma cousa) reservando toda a força do pincel para as vivas pinturas dos seus Episodios, como o maravilhoso de Adamastor, e outros.

*Anti-*

*Canta, ò Musa, o Varaõ, que conquistada  
 Troya, vio longas terras, e diversos  
 Costumes observou de muitos povos.  
 Este Epico naõ quiz, que precedesse  
 A chamma ao fumo, mas o fumo à chamma,  
 Para poder depois raros portentos  
 Referir, como Antiphates, e Scylla,  
 A Carybdes voraz, e Polifemo.  
 A cantar naõ começa de Diomedes  
 A vinda desde a morte de Meleagro,*

Nem

---

*Antiphaten*: Foy hum Rey dos Lestrigões, povos que se alimentavaõ de carne humana. Veja-se este episodio no liv. 10. da *Odyssæa*, e o retrato do barbaro Rey.

*Scyllamque*: Bem sabido he o que entre os antigos era *Scylla*, e *Carybdes*. Homero no liv. 12. as representa dous monstros horro-  
 rorosos.

*Cum Cyclope*: Isto he, Polifemo Rey dos Cyclopes, habitantes naquella parte de Sicilia, que está junto do promontorio Lilybeo, cuja historia he hum dos mais excellentes Episodios de toda a *Odyssæa*. Bastava della o liv. 9., em que se lê esta incomparavel descripção, para se avaliar a fantasia, nobreza, e engenho, de que singularmente foy dotado Homero.

*Nec reditum Diomedis*: Horacio depois de ensinar com o exemplo da *Odyssæa*, o quanto deve o Poeta fugir de toda a jaçtancia, e affectação no exordio dos seus Poemas, passa agora a mostrar, que naõ deve fugir menos de fundar a dita Proposição, dando principio à Fabula pela sua antiga origem. Propoem por exemplo vicioso o Poema de Antimaco sobre a vinda de Diomedes, começando a descrever os successos deste Heróe, desde a morte de seu tio Meleagro. Que Horacio neste lugar allude a Antimaco, he cousa certa, segundo Acron, e Prophirio, a quem seguiu Dacier, e Marsilio. Os que disseraõ, que a allusão era a Homero, erraraõ; porque este Epico naõ escreveo sobre a vinda de Diomedes. E assim o que Horacio quer dizer he, que Homero no seu Poema sobre a *vinda de Ulysses*, naõ fizera ridiculamente como Antimaco no seu sobre a *vinda de Diomedes*, começando a cantar os seus acontecimentos desde a morte de Meleagro, cuja

His-

*Nec gemino bellum Troïanum orditur ab ovo.*

*Semper ad eventum festinat, & in medias res*

*Non*

História não refiro, por não querer encher paginas com cousas fabidas.

*Nec gemino bellum, &c.*: Continúa a propor a Homero como exemplar da perfeita Proposição Poética, dizendo, que nella não fizera, como ignorantemente praticara o Author da pequena *Iliada*, principiando a Acção desde os dous ovos de Leda, de hum dos quaes nascerão Castor, e Pollux, e do outro Clytemnestra, e Helena, que foy a causa da Guerra Troyana. Os Authores da *Heracleida*, e da *Theseida* cahirão no mesmo vicio, aos quaes seguiu, ou excedeo Estacio, porque não se contentando de começar a sua *Thebaida* pelo incestuoso nascimento de Eteocles, e Polinices, foy buscar os principios de Thebas, e principia o Poema por Europa, primeira causa da dita fundação. Quem chamou a Manoel Thomás no seu *Fenix da Lusitania* verdadeiro discipulo de Estacio, fez-lhe justiça, acertando-lhe com o nome.

*Semper ad eventum festinat*: Homero nos seus Poemas não perde tempo em mostrar, que caminha para o fim do seu Argumento, e Acção. O fim da *Odyssæa* he o voltar Ulysses para sua casa, e descansar de tantos trabalhos; e para que se visse, que encaminhava o seu Heróe a este fim, logo no principio introduz hum conselho de Deoses, sobre o modo com que Ulysses havia voltar para a Patria; de maneira, que parece ao leitor, que não póde tardar o fim da Acção. O contrario faz Estacio, e Ariosto no seu *Orlando*, demorando-se ambos em mil Epifodios, que nada fazem para o caso, por não serem membros, que digão com o corpo da Fabula.

*Et in medias res, &c.*: Este lugar he não menos importante, que difficultoso. Alguns, como Nôres, Marsilio, Glareano, e Luisino, passarão-no em claro; outros persuadirão-se, que Horacio dá aqui o preceito, de que o Poeta deve dar principio à narração do seu Poema pelo meyo da Acção. He certo, que este modo *artificial* de unir a Fabula pondo-se o meyo em primeiro lugar, e depois o principio, e fim, segundo vemos praticado na *Eneida*, e *Odyssæa*, he a ordem mais propria, que pede a Epopeia, e a Tragedia, assim como a urdidura *natural* he a que mais convem à História. Porque seguirão esta ordem Lucano, Silio Italico, Valerio Flacco, e outros, por isso são mais aquelles, que



Nem a Guerra Troyana desde os ovos.  
Sempre à proposta meta se encaminha,  
E faz com que o leitor rapidamente

Passe

que os contaõ no numero dos Historiadores, que no de Poetas. Veja-se a Robertello sobre a Poetica de Aristoteles na pag. 270., e a Tasso largamente no liv. 3. do seu Tratado sobre o *Poema Heroico*. Porém sobre este ponto merece, que se transcreva a authoridade de Macrobio no liv. 15. de Saturnal. onde diz, fallando de Homero a respeito desta ordem artificial: *Ulyss's errorem non incipit à Troiano littore describere, sed facit eum primò navigantem de Insula Calypsonis, & ex personâ suâ perducit ad Phæacas. Illic in convivio Alcinoi Regis narrat ipse quemadmodum de Troia ad Calypsonem usque pervenerit: post Phæacas rursus Ulyss's navigationem usque ad Ithacam ex persona propria Poëta describit.* Assim he, que o modo artificial de narrar he o mais louvavel; porém tenho para mim (seguindo ao insigne Dacier) que Horacio nas palavras *& in medias res*, não allude ao referido modo, porque já delle tratara, quando disse:

*Ordinis hæc virtus erit, & Venus (aut ego fallor)*

*Ut jam nunc dicat, jam nunc debentia dici*

*Pleraque differat, & præsens in tempus omittat.*

Quanto mais, que o nosso Poeta ao *medias res* accrescenta, *non secus ac notas*; o que não faz para o presente caso; porque o leitor tanto sabe do meyo da Acção, como do seu principio, e fim. Isto supposto, e o mais que diz o Commentador Francez, para quem nos remettemos, parece-nos, que o verdadeiro sentido deste passo he dizer Horacio, que Homero costuma passar rapidamente por aquellas cousas, que precederaõ à Acção que canta, reputando-as por fabidas. Por exemplo; tudo o que precede à tomada de Troya, e à vingança de Achilles, julga-o Homero por cousa fabida: e que faz? Passa por isto rapidamente, e apressa-se por chegar ao fim da Acção: *Semper ad eventum festinat, & in medias res*; isto he, *cousas que pertenceriaõ como episodios ao meyo da Fabula*; convem a saber, depois do principio, e antes do fim. Ainda podemos aclarar mais esta intelligencia com Sophocles, que no seu *Edipo* passa rapidamente por tudo o que precede à Acção, que he o argumento da sua Tragedia. Com esta nossa interpretação não pretendemos dar huma sentença definitiva; sómente dizemos o nosso parecer; o leitor judicioso, ou descobrirá outro sentido, ou seguirá o que tiver por mais verosimil.

Et

*Non secus ac notas , auditorem rapit , & quæ*

*Desperat tractata nitescere posse , relinquit.*

*Atque ita mentitur , sic veris falsa remiscet ,*

*Primò*

---

*Et quæ desperat , &c.* : Aquellas cousas, que o Poeta não poder tratar com aquelle artificio, e regras, que pede a boa Poesia, deve deixallas; porque o querer desculpar os erros, ou inepcias, dizendo que o obrigara a necessidade he, segundo Aristoteles, desculpa insufficiente; porque melhor he não tratar de huma cousa, do que tratalla mal, e pretender depois, que lhe desculpem os erros. Horacio para dar esta doutrina continúa a trazer por exemplo a Homero; e na verdade, ( diz o Filosofo na sua *Poetica* ) que tão admiravel he este Epico no que disse, como no que deixou de dizer; o que não deixaria outro Poeta, que não fosse da sua esfera. Nores o deixou notado, dizendo: *Odyssæam confingens , non sanè cuncta , quæ Ulyssi acciderunt , in eam coniecit , v.g. saucium fuisse in Parnasso , & in ducum collectione simulasse insaniam , &c.* Sabemos v. g. pelos Historiadores, que Achilles tanto que soube, que Agamemnon lhe roubara Briseide, correo logo com os seus a vingar-se deste aggravo; o que percebendo Ulysses, convocou os principaes Capitães, e fez retirar a Achilles. Ora nada disto refere Homero, vendo que eraõ cousas, que narradas, não fariaõ aquelle nobre effeito, que de si pede a gravidade epica, e o decoro do seu Heróe. Se Camões seguira esta doutrina de Horacio, não representaria ao illustre Gama prezo, e pedindo a seu irmão, que lhe mandasse fazenda, com que o resgatasse. Igualmente este preceito Horaciano comprehende aquellas cousas, que de si não se podem exprimir com todo o polimento, e pintar com todos aquelles vivissimos toques, que lhe são devidos: e neste caso nos ensina, que o melhor he deixar de fazer a pintura, do que fazella ( digamos assim ) de morte cor. A' maneira do celebrado Timantes, que pintando o sacrificio de Iphigenia, representou triste ao Sacerdote Calcante, mais triste a Ulysses, e afligidissimo a Menelao; porém não podendo imitar com o pincel a extrema angustia de Agamemnon, como pay da sacrificada, cobrio-lhe o rosto com hunr lenço. Tambem comprehende Horacio nesta regra, o não se dever tratar em Poesia da-

Passe por humas cousas já sabidas ,  
 Que à Fabula cantada precederaõ.  
 E o que digno naõ he da magestade  
 Epica , naõ o diz : em fim , he tanto  
 Seu engenho em fingir , e o verdadeiro  
 Co' falso assim mistura , que o principio

K

Ao

daquellas cousas , as quaes para haver de se exprimirem , haõ de defagradar aos ouvidos pela sua baixeza , e sordidez , e por consequencia manchar a precisa belleza em hum Poema. Este foy o motivo ( segundo Pedro Victorio ) porque Virgilio nas Georgicas , tratando de tantos animaes , naõ fallou dos porcos domesticos , e de outros , por ver que nesta materia naõ poderia conservar o indispensavel decoro poetico. Por isso tambem lemos em Aristoteles no 3. da Rhetorica , que Simonides sendo violentado a celebrar os machos vencedores na carreira , por naõ proferir hum nome pouco honesto entre os Gregos , disse :

*Avete celeripedum filii equorum.*

*Atque ita mentitur , &c.* : Ninguem soube mentir , isto he , fingir , melhor que Homero. Por isso delle diz Aristoteles , que *he o mestre , que ensina a todos o como se deve mentir*. Este fingimento he a alma do Poema Epico , e sem elle naõ ha aquelle maravilhoso taõ preciso na Epopeia , que por faltar este requisito em muitos Poemas , naõ saõ contados seus Autores no numero dos Epicos. Porém ha de se advertir com Santo Agostinho no liv. 2. dos seus *Solilloquios* , que os Poemas com estes seus fingimentos , e mentiras naõ nos pretendem enganar : sim saõ mentirosos , mas naõ enganadores ; porque na sua Fabula naõ pretendem , senaõ compor hum fingimento para utilidade , e deleite. He falso o que os Poetas fingem ; mas tambem he verdade , que a tal cousa podia , ou devia assim succeder. Eis aqui o que elles pretendem persuadir , buscando por meyo de huma mentira o modo para fazer apprehender huma verdade , a qual apprehendida que seja , naõ só nos causa deleite , mas tambem utilidade. Deleita-nos a Iliada em quanto ao maravilhoso tecido da Fabula sobre a ira de Achilles contra Agamemnon , e instrue-nos , em quanto nos mostra , que a uniaõ conserva os estados , e a discordia os arruina.

*Sic veris falsa remiscet* : Ensina agora com o mesmo exemplo do Epico Grego , que a ficção deve sempre acompanhar com a verdade , naõ só moral , mas historica. Sobre a verdade da Guer-



*Primò ne medium , medio ne discrepet inum.*

## XVI.

*Tu , quid ego , & populus mecum desideret , audi.*

*Si plausoris eges aulæa manentis , & usque*

*Sessu-*

---

ra Troyana fundou Homero a ficção da Iliada , para deste modo a fazer mais verosimil , fazendo-a nascer de huma cousa verdadeira. E Virgilio quando introduzio a Sinaõ no 2. da *Eneida* , fez com que este Grego estabelecesse o seu fingimento sobre humas verdades tão sabidas , que não podendo duvidar dellas os Troyanos , viessem deste modo a crer o mais que elle lhes fingia :

*Fando aliquid si fortè tuas pervenit ad aures  
Belidæ nomen Palamedis , & inclita famâ  
Gloria , quem falsâ sub proditione Pelasgi  
Infantem infando indicio , quia bella vetabat ,  
Demisere neci ; nunc casum lumine ludent.*

He preciso advertir aqui , que ha duas especies de *verdadeiro* ; hum que com effeito he , ou foy ; e outro , que *verosimilmente* foy , ou podia , e devia ser , segundo as forças da natureza. V. g. he verdade , que os Christãos libertaraõ Jerusalem do poder dos Barbaros , sendo Capitaõ Gofredo ; mas que nesta conquista se achasse a valerosa Clorinda , e que houvesse hum fortissimo Sarraceno chamado Argante , isto he só verosimil. Não he verdade *certa* , que estes Individuos se achassem na dita Acção ; mas he *possivel* , não havendo cousa , que nos convença do contrario. Ora huma , e outra especie de *verdadeiro* deve acompanhar sempre não menos à Poesia Epica , que à Drammatica ; e misturando-se huma verdade com outra , isto he , a verdade da *Acção* com o verosimil dos *accidentes* , e episodios , ( *sic veris falsa remiscens* ) deste modo se conseguirá o imitar-se a Homero , e aos Epicos , que se lhe seguirão.

*Primò ne medium , &c.* : Teremos hum monstro , qual o que nos pinta o Poeta no principio desta Arte , se a ficção no Poema não andar sempre misturada com o verdadeiro , ou verosimil , de maneira que não se veja a precisa uniaõ , e igualdade , que deve haver entre as tres partes principaes , que organizaõ o corpo da Epopeia. He pois necessario , que o *meio* , que he o nó da Fabula , corresponda ao *principio* ; e o *fim* , que he a soluçãõ , corresponda ao meio , e ao principio. Se se usár da ficção sómente em hu-

ma



Ao meyo corresponde , o fim ao meyo.

## XVI.

Ora attende ao que eu quero , e quer comigo

O povo : se desejas , que te ouçamos

Affentados , até que o panno subaõ , .

K ii

E a

ma destas partes , e não igualmente em todas tres , ficarão estas sem aquella igualdade , e uniaõ , que deve haver no todo. Este ponto pedia mais larga illustração ; mas como o não soffre este genero de assumptos , remettemonos para o que já escrevemos na nossa *Arte Poetica*.

*Tu quid ego , &c.* : Fallando com o leitor , e não com algum dos Pisões , como enganadamente se persuadio mais de hum Commentador , passa Horacio a fallar dos costumes , que o Poeta deve bem observar , como coufa que he o fundamento de tudo. Já Cicero o havia recommendado no seu Orador : *Semper in omni parte Orationis , ut vitæ , quid deceat , est considerandum , quod & in re , de qua agitur , positum est , & in personis , & eorum qui dicunt , & eorum qui audiunt*. Os que bem praticarem esta regra , são os que unicamente haõ de levar os applausos não só dos doutos , mas ainda dos ignorantes ; e esta he a força do *Ego* , & *populus mecum* ; como se dissesse : Se tu me agradares a mim , está certo , que tambem o povo ha de ir comigo ; porque tambem elle he bom juiz naquellas coufas , em que a natureza ensina a todos a julgar , como he na viva pintura dos costumes. *Cum Tragædiæ , vel Comædiæ facultas popularis sit , populi approbatio judicium eloquentiæ est* , disse não me lembra que Antigo.

*Si plausoris eges aulæ manentis* : Isto he ; se queres , que te ouçamos o Drama , que compozeste , até o ultimo Acto , em que o Coro vem pedir o nosso applauso. Bem sabido he , que entre os antigos havia o costume de vir ao theatro hum dos que formavaõ o Coro ( e não algum dos actores , como erradamente escrevem muitos ) pedir os vivas do auditorio , o que fazia dizendo , *plaudite*. Veja-se a Quintiliano no liv. 6. cap. 1.

*Aulæ manentis* : Para se entender este lugar , ha de se saber , que para vestir o antigo theatro , usavaõ os actores de huns pannos pintados em lugar dos bastidores de hoje ; e estes em quanto se representava , estavaõ descidos ; mas tanto que se acabava a Tragedia , ou Comedia , logo os levantavaõ. A este costume allude Virgilio no 3. das Georgicas , onde diz : *Purpureâ intexti tollunt*

*Sessuri, donec cantor, Vos plaudite, dicat:*  
*Ætatis cujusque notandi sunt tibi mores,*  
*Mobilibusque decor naturis dandus, & annis.*  
*Reddere qui voces jam scit puer, & pede certo*  
*Signat humum, gestit paribus colludere, & iram*  
*Colligit, ac ponit temerè, & mutatur in horas.*  
*Imberbis juvenis tandem, custode remoto,*

Gau-

---

*tollunt aulæa Britani.* E assim, ao descer a dita tapeçaria, final de começar a representação, chamavaõ *aulæa premere*, como lemos em Horacio na sua celebre Epistola 1. do liv. 2.: *Quatuor aut plures aulæa premuntur in horas*: e ao subilla, final de ter acabado o Drama, chamavaõ *aulæa tollere*, como vimos em Virgilio. Hoje o nosso theatro pratica o contrario, porque o descer o panno he que he final de ter acabado a representação: digo isto para que o leitor pouco intelligente não caya naquelle erro, que cometteo certo Author nosso, que descrevendo o apparatus de huma Tragedia Latina, que se representara por certa função publica, tomou o *premere aulæa* pelo levantar do panno da boca do theatro, ao começar do Drama.

*Ætatis cujusque, &c.*: Já havia tratado dos costumes, em quanto verosímeis, *famam sequere*; em quanto convenientes, *convenientia finge*; e em quanto iguaes, *servetur ad imum qualis ab incæpto processerit*: faltava agora fallar delles em quanto bem pintados, e exprimidos, *notandi sunt tibi mores*; porque cada idade tem seus especiaes costumes, como advertia Cicero no seu Orador: *Non omnis ætas eodem aut verborum genere, aut sententiarum tractanda est.* Esta pintura no Poeta ou Épico, ou Drammatico, deve ser tão viva, que o leitor, ou ouvinte, vendo-a, diga para logo: Este que falla he hum mancebo, aquelle he hum velho: que bem pintado tyranno! que bem exprimido ambicioso, avarento, inconstante, colerico, &c.!

*Mobilibusque decor naturis dandus, & annis*: Quanto com a idade se muda o corpo, outro tanto se muda o animo; de maneira, que esta mobilidade de inclinações no homem, não he sómente  
de

E a pedir venha o Coro os nossos *vivas*:  
 Deves muy bem notar de toda a idade  
 Os costumes, e de indoles mudaveis  
 Pintar a inclinação conforme aos annos.  
 O menino, que em vozes expeditas  
 Já responde, e caminha livremente,  
 Folga com seus iguaes de fazer brincos;  
 Taõ depressa se agasta, como o enfado  
 Depoem sem reflexão, e a cada instante  
 Muda. O moço, que ainda não tem barba,

Já

de huma para outra idade, mas tambem de huns para outros annos, desagradando v. g. no fim da adolescencia, o que agradava no principio della. Isto he o que verdadeiramente quer dizer Horacio neste verso, para que o Poeta saiba a particular obrigação, que tem de conhecer bem estas especiaes mudanças.

*Reddere qui voces*, &c.: Entra a especificar a sua doutrina por todas as idades, e por isso principia pela *Infancia*, a qual rarissima vez faz papel em Epopeia, ou Tragedia. Por esta razão Aristoteles não fez menção desta idade, quando na sua Poetica tratou das outras, e das inclinações, que lhes são proprias. Porém não deve aqui ser censurado Horacio; porque os costumes, que dá à *Infancia*, igualmente se accommodão à *Adolescencia*. Acron illustrando este lugar, diz, que *reddere voces* significa simplesmente o menino, que já sabe fallar; porém errou, porque significa aqui o menino, que já sabe responder, assim como em Virgilio o verso

. . . . . *Cur dextræ jungere dextram*

*Non datur, ac veras audire, & reddere voces?*

E em Catullo no seu Epithalamio, quando disse:

*Nec missas audire queunt, nec reddere voces.*

*Iram colligit*, &c.: Como o cerebro dos meninos he muito molle, e por esta causa taõ depressa se lhe imprimem os objectos, como se lhe apagaõ; por isso com a mesma facilidade, com que se agastaõ, com a mesma depoem o enfado, sem preceder reflexão; e isto he o que quer propriamente dizer, *ponit temerè*.

*Custode remoto*: Pinta agora os costumes da idade juvenil, quando já está livre da oppressão do mestre, ou do ayo. Parece, que

*Gaudet equis, canibusque, & aprici gramine campi:*

*Cereus in vitium flecti, monitoribus asper,*

*Utilium tardus provisor, prodigus æris,*

*Subli-*

que Horacio allude àquelle lugar na *Andria* de Terencio, em que Simo falla assim de Pamphilo:

*Nam is postquam excessit ex ephebis Sofia,  
Liberius vivendi fuit potestas; nam antea  
Qui scire posset, aut ingenium noscere,  
Dum ætas, metus, magister prohibebant.*

*Gaudet equis, &c.*: Assim se queixava o mesmo pay na referida Comedia, dizendo:

*Quod plerique omnes faciunt adolescentuli,  
Ut animum ad aliquod studium adjungant, aut equos  
Alere, aut canes ad venandum.*

Em Virgilio lemos nobremente pintado este costume na pessoa de Ascanio:

*At puer Ascanius mediis in vallibus acri  
Gaudet equo; jamque hos cursu, jam præterit illos,  
Spumantemque dari pecora inter inertia votis  
Optat aprum, aut fulvum descendere monte leonem.*

*Et aprici gramine campi*: Por estas palavras quer o Poeta significar o campo *Marcio*, onde a mocidade Romana se exercitava em jogar as armas, em andar a cavallo, e em outros exercicios, pelos quaes se fizesse forte, e robusta, para depois soffrer o duro trabalho da guerra. Chamava-se a este campo *Marcio*, por se consagrar a Marte, depois de se confisgar aos Tarquínios, a quem antes pertencia. Horacio dá-lhe o epitheto de *aprici*, quasi *apirici*, isto he, campo muy exposto ao Sol. Estes exercicios da mocidade estavaõ muito em uso no tempo do nosso Poeta,



Já livre do ayo, gosta de cavallos ,  
 De cães , e de soffrer no campo Marcio  
 Os duros exercicios : para o vicio  
 Dobra-se como cera ; a bons conselhos  
 Não quer dar attenção ; he descuidado  
 Em se prover das cousas , que são uteis ;  
 Prodigo de dinheiro , altivo , e tanto

Tudo

ta , como bem se colhe de Suetonio na vida de Augusto , e durarão até o reinado de Claudio Cesar.

*Cereus in vitium, &c.* : Bem se experimenta com quanta facilidade os vicios se imprimem no animo dos mancebos , por serem de si simplicies , e credulos , correndo sómente para aquellas cousas , que os deleitam. Propriissimamente usou o Poeta de metaphora tirada da brandura da cera , na qual se imprime , quanto se quer. Este mesmo epitheto dá Aristoteles ao mancebo , quando discorre na sua *Rhetorica* sobre os costumes das diversas idades do homem. Quem quizer ver humas bellissimas pinturas desta natural propensão da verde idade para abraçar o vicio , veja a Pamphilo na *Andria* de Terencio , e a Neoptolemo no *Philoctetes* de Sophocles.

*Monitoribus asper* : Isto he , para aquelles , que lhes reprehendem os seus erros ; porque como naturalmente presumidos de si , e precipitados em suas paixões , não querem soffrer conselhos , e menos reprehensões. Seneca na sua *Ostavia* exprime bem este costume na pessoa de Nero , teimoso em não dar ouvidos aos conselhos , que seu mestre lhe dava , para não obrar tyrannias :

*Desiste tandem jam gravis nimium mihi  
 Instare : liceat facere , quod Seneca improbat.*

*Utilium tardus provisor* : A gente moça costuma preferir o delectavel ao util ; porque nelles obra mais o appetite , que o juizo. São igualmente prodigos em gastar , porque ainda não experimentaram , o que he necessidade. Por isso Aristoteles tratando deste costume dos mancebos , traz por exemplo a Alexandre , quando ao entrar na Persia , repartio com os seus tudo quanto tinha , e perguntandose-lhe o que reservava para si , respondeo , que a *esperança*.

*Subli-*

*Sublimis, cupidusque, & amata relinquere pernix.*

*Conversis studiis ætas, animusque virilis*

*Querit opes, & amicitias, inservit honori;*

*Commisisse cavet, quod mox mutare laboret.*

*Multa senem circumveniunt incommoda: vel quòd*

*Querit, & inventis miser abstinet, ac timet uti;*

*Vel quòd res omneis timidè, gelidèque ministrat,*

*Dila-*

*Sublimis*: Isto he, altivo, e atrevido. Deste costume nos deixou Virgilio huma excellente pintura na pessoa do mancebo Pyrrus, retratando-o assim no 2. da *Encida*:

*Vestibulum ante ipsum, primoque in limine Pyrrus*

*Exultat tellis, & luce coruscus aëna,*

*Qualis ubi in lucem coluber mala gramina pastus,*

*Frigida sub terram tumidum quem bruma tegebat;*

*Nunc positis novus exuviis, nitidusque juventâ,*

*Lubrica convolvit sublato pectore terga*

*Arduus ad solem, & linguis micat ore trifulcis.*

*Cupidus, & amata relinquere pernix*: Como as paixões da mocidade são mais vivas, do que grandes, por isso os mancebos a cada passo estão mudando de affectos; à maneira do enfermo com os seus diversos appetites, como bem observou Aristoteles, quando disse: *Sunt enim eorum acuta, non gravia, magnave admodum desideria: qualis est in ægroto plerumque sitis, aut fames.* Por esta razão na *Andria* de Terencio diz Davo à cerca do mancebo Pamphilo, que nos moços a paixão amorosa, quando muito, não dura mais que dous, ou tres dias, aborrecendo-se facilmente hoje do mesmo, que hontem amaraõ.

*Conversis studiis, &c.*: Passa Horacio à idade viril, cujos costumes tem o seu lugar entre os da mocidade, e os da velhice; e porque consistem neste meyo, por isso costumão ser os mais perfeitos. Esta idade ama as riquezas, não por avareza, como os velhos, nem por prodigalidade, como os mancebos, mas para  
por

Tudo o que vê, cubiça, como larga.  
 Trocados os cuidados com a idade,  
 O animo já viril busca riquezas,  
 E amigos; serve à honra, e se acautela  
 Em não cometter cousa, de que possa  
 Arrependerse logo. Ao velho cercaõ  
 Mil cuidados, ou seja porque ancioso  
 Lida por adquirir, e miseravel  
 Não gasta, e teme usar do já ganhado;  
 Ou porque nada faz, sem que se mostre  
 Timido, e sem ardor; irresoluto

## L

## Nos

---

por ellas conseguir amizades, e honras, preferindo o util ao honesto, ou, dizendo melhor, concordando huma cousa com outra.

*Commisisse caput, &c.*: Como o varaõ emenda com o juizo, e prudencia, o que he vicioso nos costumes, por isso cuida muito em não fazer cousa, da qual se haja depois de arrepender. Pondera maduramente as cousas, e prevê as suas consequencias, como Virgilio pinta a Eneas:

*Atque animum nunc huc celerem, nunc dividit illuc,*

*In partesque rapit varias, perque omnia versat, &c.*

Por isso no *Orestes* de Euripides diz Electra a Helena: *Nunc serò rectè sentis, quæ tunc domos turpiter reliquisti.*

*Multa senem, &c.*: Os costumes da velhice são em tudo contrarios aos da mocidade. O velho cuida em amontoar riquezas, e dellas não se atreve a gastar: *Querit, & inventis miser abstinet, ac timet uti*; e o mancebo tarde considera no que lhe he util, e só cuida em ser prodigo do que possue: *Utilium tardus provisor, prodigus eris*. Horacio na pintura de todos estes costumes em cada huma das idades sendo hum fiel copiador de Aristoteles, nesta do caracter da velhice, claramente se vê, que em nada se aparta do desenho do Filosofo, como poderá observar, quem ler o segundo livro da sua *Rhetorica*.

*Vel quòd res omneis, &c.*: Humas das mayores incommodidades da velhice he o geral temor, com que ella faz qualquer cousa, por lhe faltar o ardor dos espiritos. Assim o dizia Evandro na *Eneida*, fallando de si:

*Sed*

*Dilator , spe longus , iners , avidusque futuri ,*

*Difficilis , querulus , laudator temporis acti*

*Se puero , censor castigatque minorum.*

*Multa*

*Sed mihi tarda gelu , sæclisque effæta senectus*

*Invidet imperium , seræque ad fortia vires.*

E em outro lugar :

*. . . . Sed enim gelidus tardante senectâ*

*Sanguis habet , frigentque effæta in corpore vires.*

*Spe longus* : Por isso mesmo que os velhos naturalmente são tímidos, he que são tardos em conceber esperanças, desconfiando de tudo, por experiencia que tem em outras cousas. Temos esta pela verdadeira intelligencia deste lugar, ainda que Lambino assente, que *spe longus* quer dizer, que os velhos sempre estão a esperar. Allega para isto hum lugar do mesmo Horacio, tomando neste sentido *spem inchoare longam* ; porém esta passagem não vem para o ponto ; porque *spe longa*, e *spe longus*, não he o mesmo, como bem notou Dacier, para quem nos remettemos. Francisco Luisino favorece esta nossa intelligencia, dizendo contra Acron, a quem seguiu Lambino: (*Spe longus*) *id est, non diu sperans, nam hoc juvenum est, sed tardus ad sperandum.*

*Avidusque futuri* : Neste lugar variaõ igualmente os Expositores. Jason de Nores tem para si, que quer dizer, que os velhos sempre estão appetecendo o futuro, já mais contentando-se com o presente, por se persuadirem, que o melhor he sempre o que está por vir. O mesmo segue Luisino, e Nannio ; porém eu tenho por melhor o sentido que lhe dá Lambino, provando com Aristoteles, onde exprime os costumes da velhice, que *avidus futuri* he o mesmo que *vite cupidus* ; pois que os velhos tanto mais estimaõ o viver, quanto mais se vem chegados ao fim da vida ; bem como aquelles, que tendo perdido grande parte da sua fazenda, ficam com muito apego à pouca, que lhes resta.

*Difficilis, querulus* : Isto he, intratavel, e sempre a queixarse. São os velhos de máo humor, porque como muitas vezes tem sido enganados, suspeitaõ mal de tudo o que se lhes diz : e estão sempre a queixarse pela razão, que dá Cicero : *Contemni se putant, despici, & illudi.* Não alcanço a razão, em que se fundou Jacob Grifolo para escrever, que Horacio dizendo *querulus*, só quiz



Nos negocios , nas esperanças tardo ,  
 Inerte para tudo , avido amante  
 De viver , enfadonho , e sempre prompto  
 A queixar-se ; só louva o tempo antigo  
 Da sua mocidade , e dos mais moços

L ii

He

quiz dizer , que o velho he *ab omni cupiditate alienus*. Mas neste Expositor são muy vulgares semelhantes intelligencias.

*Laudator temporis acti* : Os velhos desprezaõ o presente , porque delle já não tem que esperar ; e todo o empenho he louvar o seu tempo passado , por conservarem delle agradável memoria , como quem entã vivia , e agora como desfalecidos pela idade , padecem huma morte successiva. Com este caracter introduzio Homero a Nestor , querendo reconciliar a Agamemnon , e Achilles. O mesmo lemos em Terencio na pessoa do velho Menedemo. Não celebra menos do que estes a sua idade de mancebo o velho Evandro no 8. da *Eneida* :

*Nam memini Hæstiones visentem regna sororis , &c.*

*Tum mihi prima genas vestibat flore juvenia ,*

*Mirabarque duces , &c.*

Porém Polidoro na *Merope* de Maffei já tantas vezes allegada , quanto a nós , vence no exprimir vivissimamente os costumes de hum velho fiel , zeloso , e entendido , a quantos vemos pintados nas Tragedias , e Epopeias não menos modernas , que antigas. Facilmente concordará comnosco o intelligente , que ler , e observar bem este illustre Drama. He verdade , que nelle não achará todos os costumes , que Horacio com Aristoteles pinta nos velhos ; porque o caracter de Polidoro he o de hum velho do campo , mas creado na Corte , onde servio annos , e por isso sentencioso , e prudente. Tudo nelle he zelo pela sua Rainha , e extremo amor ao Principe , que criara. Nos velhos das Comedias de Terencio observamos retratados diversos costumes ; porque *Simo* he aspero nas reprehensões , e cahe bem nelle o *cenfor* , *castigatorque minorum* ; pelo contrario *Chremes* he indulgente , *Menedemo* fleumatico , *Micio* muy facil , e *Demeas* muy moroso , e rustico.

*Cenfor* , *castigatorque minorum* : Os velhos como tem suas maximas particulares , e nos seus discursos buscaõ mais a razão , que o uso , por isso tudo reprehendem nos moços , que seguem mais o costume , que a razão. Eis aqui porque quasi sempre se agastão , não se sujeitando aos dictames do uso , que observaõ os mancebos.

Mul-

*Multa ferunt anni venientes commoda secum ,  
 Multa recedentes adimunt : ne fortè seniles  
 Mandentur juveni partes , pueroque viriles ,  
 Semper in adjunctis , ævoque morabimur aptis.*

## XVII.

*Aut agitur res in scenis , aut acta refertur.*

Se-

---

*Multa ferunt anni venientes , &c.* : Este lugar em alguns Commentadores acho-o mal entendido. Para a sua intelligencia he preciso advertir , que os Romanos à idade viril , v. g. até trinta e cinco , ou quarenta annos , chamavaõ *anni venientes* , numerando-os na conta por *addição* ; e aos que passavaõ v. g. dos quarenta chamavaõ *anni recedentes* , contando-os por *subtracção*. Este era o modo vulgar , com que contavaõ as idades , e quem disto quizer mais larga noticia , veja a Monf. Dacier illustrando na Ode 5. do livro 2. a passagem

*. . . . Et illi , qui tibi dempserit ,  
 Apponet annos , &c.*

*Ne fortè seniles , &c.* : Conclue , que o Poeta deve estudar com toda a reflexão pelos costumes , e paixões que acompanhaõ a cada idade , para não cahir no erro de revestir hum mancebo do carácter de hum velho , nem hum menino das inclinações proprias dos annos viris. Com este preceito de Horacio se fez forte Udeno Nyfieli para censurar em Sophocles o pintar no seu *Philoctetes* a Neoptolemo com os costumes , não de mancebo , mas de varaõ , e de velho. Porém quem assim critica , mostra que não sabe , que pintar hum mancebo com prudencia , gravidade , e juizo , não he o mesmo que revestillo do carácter de homem de idade madura , ou provecta. Posto que em annos verdes communmente não se dê a madureza , e prudente juizo , com tudo estas qualidades bem se vê , que se compadecem muitas vezes com os annos juvenis ; e

Arif-

He rigido Censor. Em quanto crescem  
 Os annos, muitos bens trazem consigo;  
 Porém, quando declinaõ, muitos males.  
 Demos a cada idade o que lhe toca,  
 Ou como verdadeiro, ou verosimil,  
 Senaõ de velho, e moço, home, e menino  
 Veremos confundidos os costumes.

## XVII.

As cousas no theatro ou se recitaõ  
 Como passadas; ou se representaõ;

E

Aristoteles para provar isto a Nicomacho no livro 7. de morib., aponta por exemplo ao Neoptolemo de Sophocles.

*Semper in adjunctis, ævoque morabimur aptis*: Nores merece, que delle façamos aqui mençaõ, para que veja o leitor o mal, que entendeo este verso. *Quamobrem* (diz elle) *semper in adjunctis, ævoque morabimur aptis, hoc est, in iis, vel commodis, vel incommodis, quæ unicuique ætati adjungi solent.* O que Horacio quer dizer he, que no exprimir os costumes deve o Poeta naõ perder de vista assim os que andaõ annexos a cada idade, como tambem os que lhe são proprios. Nesta regra naõ faz mais que copiar a Aristoteles, onde diz, que *nos costumes ou se ha de buscar o necessario, ou o verosimil.* Necessario he ao que Horacio chama *adjuncta ævo*, isto he, aquillo, que necessariamente anda annexo a cada idade; e verosimil he ao que elle chama *apta ævo*, isto he, tudo o que verosimilmente convem a cada idade, e se lhe accomoda segundo a natureza.

*Aut agitur res in scenis, &c.*: Depois de fallar das pessoas, que compoem a Poesia Drammatica, segundo a differença das idades, passa a tratar das cousas, que ou se devem representar, ou sómente recitar no theatro. He preciso advertir, que na Tragedia, e Comedia ha humas cousas, que tem o seu lugar na viva representaçãõ, e outras, que só o tem na recitaçãõ dos actores. Representaçãõ he tudo aquillo que na scena se expoem aos olhos do auditorio; e recitaçãõ tudo o de que o informaõ, sem que o veja; porque ha diversas cousas, que só dellas se deve dar noticia por meyo de informaçãõ, e naõ de representaçãõ.

Se-

*Segnius irritant animos demissa per aurem,  
 Quam quæ sunt oculis subjecta fidelibus, & quæ  
 Ipse sibi tradit spectator. Non tamen intus  
 Digna geri, promes in scenam: multaque tolles  
 Ex oculis, quæ mox narret facundia præsens.*

*Nec*

---

*Segnius irritant animos, &c.* : He certo, que aquellas cousas, que nos contaõ, não nos commovem tanto, como as que vemos. Por outra parte he igualmente certo, que os olhos são muito mais incredulos, que os ouvidos, e muito mais difficeis a persuadir. Daqui vem, que deve o Poeta ser muy destro, e judicioso em ver o que ha de expor aos olhos do auditorio, e o que lhe ha de reservar sómente para os ouvidos.

*Oculis fidelibus* : O epitheto de *fieis* aos olhos não póde ser mais bello, e expressivo ; porque elles representaõ as cousas como em si são : do mesmo modo que chamamos *fiel* ao espelho, porque nos mostra os objectos da mesma maneira, que em si os recebe, que he como na realidade são.

*Et quæ ipse sibi tradit spectator* : Esta expressão tambem não póde ser mais feliz ; porque na representaçãõ o auditorio aprende per si mesmo, instruindo-se ocularmente de tudo o que succede no theatro. Pelo contrario na recitaçãõ não aprende per si, mas immediatamente por hum terceiro, que o informa da couza, vendo-se deste modo precisado a formar della aquella idéa, que lhe quizer dar o informante. Daqui vem aquelle dito de Plauto : *Plus valet oculatus testis unus, quàm auriti decem.*

*Non tamen intus digna geri* : Recommenda Horacio ao Poeta Drammatico hum particular cuidado em não expor aos olhos dos ouvintes humas tantas cousas, que só tem seu devido lugar dentro do theatro, como v. g. os factos, em que haja alguma deshonestidade, os que de si são atrozes ; e os nimiamente lamentaveis. Estes, e outros semelhantes casos ficam reservados para a recitaçãõ, expondo-os a eloquencia de algum dos actores ; e isto he o que significa *facundia præsens* ; porque a tal narraçãõ deve ser muy pathetica,



E he certo , que o que vem pelos ouvidos  
 Mais froxamente os animos commove ,  
 Que o que vem pelos olhos , testemunhas  
 Sempre fieis , que fazem , com que o povo  
 Julgue , e aprenda per si. Com tudo as cousas ,  
 Que devem passar dentro do theatro ,  
 Não as ponhas na scena , antes aparta  
 Dos olhos dos ouvintes muitos factos ,  
 Que só basta , que os narre Actor facundo.

Não

---

thetica, e persuasiva, para que o auditorio se commova pelo que ouve, do mesmo modo que se commoveria, se o visse. Nos bons Tragicos são muitos os exemplos, que confirmão este preceito. Euripides não poem no theatro a Polissena para ser sacrificada; mas introduz a Talthibio dando noticia a Hecuba desta lastimosa Acção. Nem em outra Tragedia faz, com que Iphigenia desappareça no acto de ser sacrificada; mas só por via de narração se sabe esta novidade. Igualmente Sophocles no seu famoso *Edipo* não poem na scena a este Rey na acção de arrancar os olhos, nem a Jocasta matando-se: tudo isto só consta por huma simples recitação, assim como na sua *Electra* a morte de Orestes. Bem sabemos que ha Authores, que com os exemplos dos antigos Tragicos querem provar, que tambem no theatro podem apparecer em viva representação os casos atrozes, e lamentaveis, allegando para isto a Eschylo, que poz na scena a Agamemnon morto por Clytemnestra, e a Prometheo fulminado por Jupiter: a Sophocles fazendo, com que Orestes mataste a sua mãy à vista do auditorio; e a Euripides fazendo o mesmo a Alcestes. Porém eu não sey como Escaligero, Robortello, Egnacio, e outros muitos se valerao destas allegações, sendo certo, que são falsas, como claramente verá o curioso, que ler estas Tragedias, e bem prova Muratori, Menzini, Zani, e Minturno, dos quaes se valeo Dacier para impugnar os sobreditos, e para elle nos remettemos, por não fazermos aqui huma longa dissertação. Só diremos, que com effeito alguns exemplos verdadeiros se podem apontar, como o de *Fedra* em Seneca, o de *Medea* no mesmo Tragico, e outros ainda no theatro Grego, os quaes reprehende Aristoteles, mostrando, que os casos lastimosos, e atrozes muito mais movem  
 a com-

*Nec pueros coram populo Medea trucidet :*

*Aut humana palam coquat exta nefarius Atreus :*

*Aut in avem Progne vertatur , Cadmus in anguem.*

*Quodcumque ostendis mihi sic , incredulus odi.*

Neve

a compaixão , e temor , sendo vivamente recitados , do que representados ; porque na representação ( como bem adverte Mazzoni ) não vem o Poeta a mostrar tanto artificio , nem primor de arte , em que deve ter especial cuidado.

*Nec pueros coram populo , &c. :* Para exemplo de hum espectáculo atrocissimo aponta o nosso Poeta o sabido facto de Medea , dizendo , que não se deve expor aos olhos dos expectadores ; por ser cousa summamente barbara ver huma mãy não só matar , mas fazer em pedaços aos proprios filhos , a que Horacio chama *pueros* , sendo a frase dos Gregos. Este preceito ( como outros muitos ) desprezou o máo gosto de Seneca na sua *Medea* ; mas que importa este , e semelhantes exemplos para o Tragico bem instruido nas verdadeiras leys do theatro ? Accio no seu *Dramma* sobre a barbaridade de Atreo praticou o contrario , informando o auditorio de tanta tyrannia por meyo de narração ; e pôde ser que a este Tragico alluda Horacio no verso *aut humana palam , &c.* ; pois que não consta de outra alguma Tragedia sobre este Argumento , se bem se conjectura , que Sophocles o tratara.

*Aut in avem Progne , &c. :* Neste lugar mostra , que não só os casos , que em si contenhaõ atrocidade , mas igualmente aquelles , em que houver inverosimilhança , não se devem representar à vista dos ouvintes ; porque se aquelles são muy horrorosos para vistos , estes são muy ridiculos por incriveis. Na Epopeia semelhantes metamorfoses soffrem-se , e louvaõ-se , como em Virgilio a transformação das náos em Ninfas , porque he cousa , que se narra ; porém em Poesia Drammatica he summamente reprehensivel ver v. g. a Cadmo convertido em serpente , Progne em andorinha , Philomela em rouxinol , &c. ; porque são transformações

Não despedace a barbara Medea  
 Em presença do povo os tenros filhos ;  
 Nem de entranhas humanas faça pasto  
 Na scena o bruto Atreo ; ou Progne em ave ,  
 Ou em serpente Cadmo se converta.  
 Tudo o que deste modo me mostrares ,  
 Sabe , que não to soffro , e que o não creyo.

M

Se

mações inverosímeis em hum lugar , em que as cousas se representaõ segundo a natureza. Robortello sobre a Poetica de Aristoteles: *In Tragædia, & Comædia imitatio est hominum agentium aliquid secundum naturam. Epopæia aliquid admittit, quale illud, quod narratur de Circe, de Sirenibus, de Cyclopibus. Tragædia hæc non recipit, quia non per annunciationem fit, sicut Epopæia. In annunciatione autem multa, quamvis admiranda, & præter fidem hominum, possunt narrari, quæ alioqui agi ab agentibus coram spectantibus non possunt in scena.*

*Quodcumque ostendis, &c.* : Quem representar no theatro estas atrocidades , e inverosimilhanças , o fruto que tirará do seu trabalho , será o odio , e a incredulidade do auditorio : o odio , vendo cousas summamente horrorosas , como as barbaras acções de Medea , e de Atreo ; e a incredulidade , vendo transformações inverosímeis , como Cadmo transformado em serpente , e Progne em ave . Por esta regra bem claramente se vê quanto he digno de censura , ou de desprezo hum Drama , que temos intitulado *Variedades de Protheo* ; sem que baste a desculpa de se dizer , que foy obra para representarem figuras inanimadas ; porque o que seu Author pretendia , ou devia segundo a Arte pretender , era fingir ao auditorio , que a dita Fabula de facto se representava ao vivo ; e de outro modo punha no theatro huma obra para simples , e meninos , que se contentaõ com a satisfação dos olhos . Se o Author foubra as regras da Poesia Drammatica , nem havia tomar hum tal argumento , nem expor aos olhos do povo tantas transformações , e taõ incríveis , e ridiculas , como Protheo transformado em relógio cantar hum minuete , e outras semelhantes ridicularias , que tanto applauso tiveraõ ainda daquelles , que presumem entender das cousas .

Neve



## XVIII.

*Neve minor , quinto neu sit produëtior actu*

*Fabula , quæ posci vult , & spectata reponi.*

*Nec*

*Neve minor , &c.* : Passa Horacio a fallar de huma das partes de quantidade da Fabula Drammatica , isto he , do numero dos seus Actos , e resolve com a praxe de todos os Tragicos antigos , que não devem ser mais , nem menos de cinco. Muitos , como Lambino , Mazzoni , o P. Donato , Gonçalves de Sales , e outros tiverão este numero por arbitrario , pretendendo provar , que os antigos só tinhaõ por Acto perfeito o terceiro , não fazendo caso do quarto , e quinto ; e para isto allegaõ a Cicero na Epistola ultima do livro 1. *ad Quint. Fratr.* O certo he , que Aristoteles não deixou escrito coula alguma sobre esta precisa divisaõ ; porém deu-nos algumas maximas sobre a justa extensaõ dos Poemas. A Epopeia pede mayor grandeza , do que a Tragedia , e Comedia , e nobremente explica isto o Filosofo com o exemplo dos animaes , dizendo , que em grandes , e pequenos a sua perfeiçaõ consiste em terem as suas partes proporcionadas à sua grandeza , ou pequenez. Segundo esta doutrina , a Epopeia como antigamente se recitava por muitos dias , admittia mayor extensaõ , além de outras razões que ha para haver de ser mayor ; porém o Damma , como se representa em poucas horas , por conter em si Fabula de menor grandeza , não admite de extensaõ mais que o fingido tempo de hum dia ; e deste modo os cinco Actos ficaõ sendo partes proporcionadas ao todo da Acçaõ. Se estes fossem menos , ficaria o Damma com taõ pouca extensaõ , que não viria a perceberse bem ; assim como os animaes muy pequenos não parecem bellos ; porque as cousas minimas não se percebem perfeitamente em minimo espaço de tempo. Se os Actos fossem mais , teria entaõ a Fabula huma tal grandeza , que não a comprehendaria a memoria ; bem como os animaes muy corpulentos ,



## XVIII.

Se algum Dramma deseja fer pedido ;

E a theatro tornar , não sejaõ menos ,

Nem mais de cinco os Aêtos : Divindades

M ii

Na

tos , que não podem os olhos abranger miudamente todas as suas partes , porque os distrahe a vasta grandeza do todo. Por esta razão pareceo a toda a Antiguidade , e tem parecido até aqui a todos os bons Drammaticos modernos , especialmente Tragicos , que a divisaõ das partes de hum Dramma deve ser em cinco Aêtos , nome que lhe deraõ os Latinos ; porque os Gregos dividiaõ em *partes* , e a sua divisaõ era muito melhor , e mais natural , e artificiosa ; pois não repartiaõ como os Latinos em partes iguaes o corpo da Tragedia , ou Comedia. Veja-se este ponto diffusamente tratado pelo erudito Dacier , illustrando o cap. 12. da Poetica de Aristoteles.

*Fabula , quæ posci vult , & spectata reponi* : Eraõ estes cinco Aêtos tão indispensaveis na Tragedia , e Comedia , que suppoem Horacio , que não os havendo , não pedirá o povo intelligente , que torne a representar-se o tal Dramma , como pedio cinco vezes o *Eunucho* de Terencio. Esta he a força do *reponi* , como já mostrámos , illustrando o lugar desta Arte , *si fortè reponis Achillem*. Monf. Racine , quando escreveo a sua bella Tragedia intitulada *Esther* , não observou esta regra de Horacio , porque a dividio só em tres Aêtos ; porém como não agradou aos bons juizes com esta divisaõ , vio-se obrigado a accrescentarlhe os dous , se quiz merecer o applauso devido a hum Dramma regular. O Abbade Metastasio nas suas chamadas *Operas* usa sempre da divisaõ de tres Aêtos ; porém não he digno de censura , por serem as taes composições todas cantadas ; pois se os Aêtos fossem cinco , como nos Drammas simplesmente recitados , viriaõ as ditas Operas a ser muy fastidiosas pelo longo tempo da sua duraçaõ.

Nec

*Nec Deus interfit, nisi dignus vindice nodus*

*Inciderit: nec quarta loqui persona laboret.*

*Acto-*

*Nec Deus interfit, &c.* : Este preceito he summamente importante. Nelle o que quer dizer Horacio he, que a soluçãõ do nó, ou enredo da Tragedia ha de proceder de cousas intrinsecas à Fabula, ou se forem extrinsecas, ao menos convenhaõ à Acção, segundo o necessario, ou verosimil. Os lances, e incidentes haõ de ir enlaçados huns com outros, de maneira que quando for necessario ao Poeta mostrar a soluçãõ do enredo, naõ se valha do soccorro de alguma Divindade, como fez Euripides na sua *Medea*, ensinado (segundo a doutrina de Francisco Patrizi) por hum certo Carcino Poeta Tragico, que foy o primeiro, que introduzio as *Maquinas* no theatro, isto he, Divindades descendo do Ceo a desfatar o enredo, quando o Poeta por força propria o naõ pôde desembaraçar. Para naõ cahir em taõ grave vicio, mostrando hum engenho de pouca invençaõ, deve urdir a sua Fabula de modo, que voluntariamente naõ venha a restringirse entre Scylla, e Carybdes, quando a mesma Fabula lhe dá hum campo espaçoso para caminhar sem aperto. Com tudo alguma occasiaõ ha, em que se permittem as Maquinas no theatro; e he (diz Aristoteles) quando se fazem precisas, ou para predizer futuros, ou para persuadirem cousa, que naõ pôde conseguirse pelos conselhos dos homens. Por isso neste caso naõ he censurado Sophocles, quando no seu *Philoctetes* introduzio a divindade de Hercules admoestando a Philoctetes, que partisse para Troya, cousa que antes de nenhum modo puderaõ conseguir nem os rogos de Neoptolemo, nem os ameaços de Ulysses. Em quanto à introduçãõ de algum Deos, a fim de predizer cousas que de outro modo naõ se poderiaõ saber, temos entre outros exemplos approvados o de Euripides no seu *Orestes*, onde introduz a Apollo manifestando cousas, que naõ se podiaõ saber a respeito do roubo de Helena: e na sua *Electra* igualmente Castor, e Pollux predizem muitas cousas a Teoclymenes.

*Nisi dignus vindice nodus* : Naõ acho nos Commentadores explicada com clareza a intelligencia destas palavras. Pedro Nannio passou pela difficuldade, e Lambino naõ diz cousa para o caso. Só Luisino, e Nores apontaraõ ao longe o que bastou para Dacier pôr em claro a engenhosa delicadeza, que ha neste lugar.

He

Na soluçãõ do nó naõ appareçãõ ;  
Salvo se juſto for , que deſça hum Numen  
A diſſolver o enredo : nem ſe cance  
Quarto Aõtor a fallar na meſma ſcena.

De

He de ſaber , que o Direito Romano chamava *vindicem hominem* aquelle , que punha hum eſcravo em ſua liberdade , e com eſta alluſãõ diz Horacio , que ſe deve ter como hum eſcravo aquelle Poeta , que ao urdir o ſeu Drama , moſtrou taõ pouco engenho , e deſtreza , que naõ ſoube encaminhar a Fabula de maneira , que a ſoluçãõ do ſeu enredo foſſe natural ; e vio-ſe precisado a buſcar huma Divindade , que o ſoltaffe da prizaõ , em que ſe achava com a liberdade perdida. De ſorte que o noſſo Poeta naõ eſtranha aqui a concurrencia de algum Deos , para haver a ſoluçãõ , já que por outro modo ſe naõ póde conſeguir ; censura ſim o Drammatico de taõ pouca invençãõ , que naõ ſoube diſpor as couſas de maneira , que naõ ſe viſſe obrigado a valerſe de tal ſocorro , que ſempre ſe oppoem ao maravilhoso da Acçãõ ; porque a ſua ſoluçãõ , como já diſſemos com Ariſtoteles , ha de nacer naturalmente da ſua meſma urdidura , ou por modo neceſſario , ou verofiſimil.

*Nec quarta loqui perſona laboret* : Parece-me , que absolutamente naõ prohibe aqui o fallarem quatro Aõtores ao meſmo tempo ; mas ſim , que a quarta figura falle tanto como as tres , e por iſſo com energia diſſe *laboret*. Com effeito nos antigos Tragicos deſcubro alguns exemplos , e deixando os que traz Eſcaligero , tirados de Ariſtophanes , baſta o de Sophocles no ſeu *Philoctetes* , onde introduz a eſte , a Neoptolemo , ao Coro , e a Ulyſſes na meſma ſcena ; ſe bem que eſta quarta figura falla pouco , a ſim de evitar confuſãõ no dialogo , que he o motivo do preceito de Horacio. Os exemplos , que apontá Lambino de Terencio , e Plauto naõ fazem para o caſo , porque ſãõ de Comicos , aos quaes ſe concede mais alguma liberdade , do que tem os Tragicos , como diz Dacier , reſpondendo a Eſcaligero , quando apontá exemplos de Ariſtophanes. Alguns houve , que ſe allucinarãõ com eſte lugar , enſinando , que nelle naõ quizera Horacio outra couſa , ſenaõ determinar o numero dos representantes , que haõ de fallar em todo hum Drama , dizendo , que naõ haõ de paſſar de tres ; porẽm eſta intelligencia deve ſer deſprezada , como couſa , que naõ tem fundamento.

*Aſtoris*



## XIX.

*Actoris parteis chorus, officiumque virile  
 Defendat: neu quid medios intercinat actus,  
 Quod non proposito conducat, & hæreat aptè.  
 Ille bonis faveatque, & concilietur amicis,  
 Et regat iratos, & amet peccare timentis;*

*Ille*

---

*Actoris parteis chorus, &c.* : Dá aqui Horacio o preceito, que achou na Poetica de Aristoteles, que diz, *ser preciso, que o Coro faça tambem a parte de hum actor, sendo hum dos representantes do Drama*. Desta authoridade claramente se colhe, que Turnebo, e Heinsio não entenderão o presente lugar, tomando a palavra *virile* como adverbio, isto he, por *viriliter*, quando *officium virile* não significa outra cousa, fenaõ, que o Coro tambem ha de fazer no theatro o papel de hum representante, e a esta tal figura chamavaõ os Gregos *Coryphæo*, isto he, pessoa que fallava em lugar de todo o Coro, por evitar a confusão de muitas vozes.

*Neu quid medios intercinat actus, &c.* : Aqui já o Poeta faz menção de outro officio do Coro. No verso precedente fallou de huma das suas funções, isto he, de fazer com os demais a parte de representante em nome de todo o Coro; agora aponta-lhe outra obrigação, que he a de cantar no fim de cada hum dos Actos, para deste modo perceber o povo os intervallos do Drama. Ora recommenda aqui Horacio, que o Coro neste seu segundo officio não cante cousa, que não diga relação ao Argumento Drammatico; o que justamente já censurara Aristoteles, chamando *Canções enxeridas*, e que conviriaõ a qualquer outra Tragedia, aquellas, que no que cantão, não se conformaõ com a Fabula. Escaligero tratando deste ponto na sua Poetica, claramente mostrou, que não tinha conhecimento de Sophocles, e Euripides, dizendo, que este observara, e aquelle desprezara as regras do perfeito Coro, quando totalmente he o contrario; porque o modelo, que nesta parte se deve imitar, he sómente Sophocles, como claramente ensina Aristoteles, e não Euripides, a quem pelos seus Coros viciosos, porque sem relação immediata com o Argumento, motejou Aristophanes, como se póde ver



## XIX.

De hum só Actor as partes faça o Coro,  
 E no meyo dos Actos nada cante,  
 Que ligado não seja, e conducente  
 A' materia. Proteja os bons, fomenta  
 Amifades, applaque os irritados,  
 E estime os que a peccar concebem medo.

De

---

no Interprete deste Comico, illustrando a Comedia dos *Acharen-  
ses*. A Sophocles seguiu o nosso excellente Poeta Antonio Fer-  
 reira na sua *Castro*, fazendo dizer ao Coro cousas conducentes à  
 Acção tragica, ora moraes, e patheticas a respeito da cruel mor-  
 te de D. Ignez de Castro; ora ternas, e amorosas sobre os extre-  
 mos do Principe D. Pedro com esta infeliz Senhora.

*Ille bonis faveatque*: Nestes seis versos ensina Horacio os prin-  
 cipaes assumptos, em que deve fallar o Coro; como o favorecer  
 os bons; e assim o vemos praticado por Sophocles na sua *Eletra*,  
 onde o Coro louva a piedade desta, e vitupera o caracter de Cli-  
 temnestra.

*Et concilietur amicis*: Nesta parte de fomentar amifades mere-  
 ce ser lido Seneca em alguns Coros das suas Tragedias; mas es-  
 pecialmente Sophocles no *Philoctetes*, onde o Coro faz por fo-  
 mentar amifade entre este, Neoptolemo, e Ulysses.

*Et regat iratos*: Como praticou Euripides no seu *Hippolyto*;  
 pois pedindo Theseo a Neptuno, que submergisse a Hippolyto,  
 entra o Coro a applacarlhe a ira, representando-lhe a perda da  
 sua familia. Igualmente no *Edipo* o Coro abate a colera deste  
 Rey contra Tiresias, e de Tiresias contra elle. No *Ajax* tam-  
 bem o vemos empenhado em applacar a ira de Meneláo.

*Et amet peccare timentis*: Temos no *Philoctetes* de Sophocles  
 hum excellente exemplo, quando o Coro louva a este Capitaõ,  
 dizendo delle: *Iustus, & æqui observantissimus hic vir sic periit in-  
 dignius*. De maneira, que o Coro tanto tinha por officio decla-  
 rar-se contra os máos, como louvar os bons; e daqui se verá, que  
 instructiva escola era o theatro Grego, ensinando ao povo a amar  
 as virtudes, e a detestar as paixões viciosas.

*Ille dapes laudet mensæ brevis: ille salubrem  
Justitiam, legesque, & apertis otia portis:  
Ille tegat commissa, Deosque precetur, & oret,  
Ut redeat miseris, abeat fortuna superbis.*

## XX.

*Tibia non, ut nunc, orichalco vincta, tubæque*

*Æmu-*

*Ille dapes laudet, &c.* : Isto he, mostre quanto he mais estimavel o viver parcamente em mediano estado, do que com opulencia em alta fortuna; como bem mostra o Coro do *Thiestes* de Seneca: *Stet quicumque volet potens = Aulæ culmine lubrico; = Me dulcis saturet quies. = Obscuro positus loco = Leni perfruar ocio. = Nullis nota Quiritibus = Ætas per tacitum fluat. = Sic cum transierint mei = Nullo cum strepitu dies = Plebeius moriar senex.* A sobriedade no comer era muy recommendada dos bons Antigos; e o mesmo Horacio a louva muito na Ode *Perficos odi puer apparatus*, e em diversos lugares das Satyras.

*Ille salubrem justitiam, &c.* : Este mesmo epitheto lhe deu Pindaro no Ode 8. dizendo, que assim como a saude conserva o corpo, assim a justiça as Cidades. Esta excellente virtude lemos summamente louvada pelo Coro da *Andromacha* de Euripides; porém muito mais no do *Edipo* de Sophocles, chamando às leys *humã Divindade poderosa, que triunfa da nossa injustiça*, e à violencia, *mây dos procedimentos injustos, &c.*

*Et apertis otia portis* : O Coro no *Ajax* de Sophocles dará ao leitor curioso hum excellente exemplo sobre a felicidade da paz; porém o de Euripides ainda he mais nobre, e sublime, onde chama à paz, *a Rainha das riquezas, e a mais bella de todas as Deusas.*

*Ille tegat commissa, &c.* : Hum dos principaes assumptos do Coro era recommendar a fidelidade, e segredo; e disto se podem apontar diversos lugares nos Tragicos antigos, como virtudes que sustentaõ todo o verosimil da Fabula. Entre outros remette-monos para o Coro no *Philoctetes*, e no da *Iphigenia in Tauride* de Euripides. Posto que nelle faz este Tragico cometter à dita Princeza humã abominavel perfidia; com tudo o Coro, que se compoem de mulheres Gregas, lhe guarda segredo, e fidelidade, pela qual ficaraõ todas expostas ao furor de Thoas, e seriaõ mortas, se Minerva não as soccorresse.

*Ut redeat miseris, &c.* : O fim porque o Coro se deve empregar nos assumptos, que Horacio deixa apontados, não he outro, se-

De parca mesa louve as iguarias,  
 E a faudavel justiça; cante a doce  
 Segurança da paz, guarde os segredos,  
 E rogue aos summos Deoses, que a fortuna  
 Torne a seguir os bons, dos máos se aparte.

## XX.

Naõ era a frauta antiga, como agora,  
 Ornada de lataõ, nem da trombeta

N

Com-

---

senão para que a fortuna siga os miseraveis, e naõ acompanhe os perversos. Euripídes nesta parte mereceo censura, e Sophocles louvor dos antigos Criticos.

*Tibia non ut nunc, &c.* : Os dezoito versos seguintes são tão escuros, que nelles naõ se póde atinar com o que Horacio quiz dizer. Os Commentadores huns, como Lambino, fogem à difficuldade; outros, como Nannio<sup>1</sup>, occupaõ-se em cousas inuteis; e outros, como Luisino, e Nores, affirmaõ que Horacio depois de ter tratado das qualidades da Fabula tragica, da sua dicção, e dos costumes das idades, e estados que nella podem ter lugar; passa a fallar da *Musica*, que igualmente era huma parte da Poesia Drammatica. Porém a intelligencia do douto Dacier sobre esta passagem, he a que me parece mais natural, ou talvez a verdadeira, como elle pretende. Sim vem a concordar em parte com o sentido de Nores, e Luisino; porém descobre de mais huma especial intelligencia, que os outros naõ alcançaraõ; e he, que para Horacio mostrar claramente a mudança, que houve na musica, e nos versos da Tragedia, serve-se de hum exemplo tão accommodado, que nenhum outro daria huma idéa tão distincta, e clara desta mudança. Diz pois, que assim como os Coros dos Drammas Romanos mudaraõ da antiga frauta, pequena, e sem algum ornato, ao passo que o povo Romano mudou de costumes, quando se vio poderoso, e rico, causando o luxo, e riquezas nos versos, e musica do theatro as mesmas mudanças, que nos costumes; assim os versos, e musica, que antes eraõ simplicies nos Coros da Tragedia Grega, pouco a pouco subiraõ de harmonia, e grandeza, ao passo que os Gregos se hiaõ fazendo mais pomposos, e altivos com as riquezas dos senhorios.

*Oricalcho vineta* : Oricalcho he huma especie de lataõ, que tinhaõ os Antigos, metal, que achavaõ na terra, e o tinhaõ em  
 tanta



*Æmula, sed tenuis, simplexque, foramine paucò  
Aspirare, & adesse choris erat utilis, atque  
Nondum spissa nimis complere sedilia flatu,  
Quo sanè populus numerabilis, utpote parvus,  
Et frugi, castusque, verecundusque coibat.*

*Post-*

tanta estimação, que, segundo Plinio, não duvidavaõ preferil-o ao ouro. Com elle ornavaõ a frauta do theatro, assim como hoje a de que usamos na musica, se orna de prata, marfim, &c. Acho Commentadores, como Nores, e outros, que entendem a palavra *vineta* de diverso modo; dizendo, que antigamente a frauta constava de dous tubos em huma só embocadura, aos quaes prendia o oricalcho; de sorte que este não servia para ornato, mas para necessaria prizaõ das duas peças. Porém nós não approvamos esta intelligencia, seguindo os melhores Interpretes, especialmente a Francisco Luisino, que a refuta, impugnando a Jafon de Nores.

*Tubæque æmula*: Pouco a pouco os musicos theatraes chamados *Tibicines* pozeraõ a frauta antiga em tal ponto de perfeiçã, que disputava parellas com a trombeta, instrumento muy sonoro entre os Antigos. Por isso entrou a ter lugar na musica dos Coros da Tragedia, especialmente no som *Dorio*, e *Lidio*, servindo este para exprimir as cousas tristes, e aquelle as heroicas.

*Sed tenuis, simplexque*: A voz *tenuis* oppoem Horacio ao *tubæ æmula*; e *simplex* ao oricalcho *vineta*. Pedro Nannio entende por *simplex tibia* aquella, que não se compunha de sete canudos, da qual falla Virgilio na Ecloga 2.

*Est mihi disparibus septem compacta cicutis.*

Monf. Du-Hamel quasi que segue o mesmo, se bem que em alguma cousa discorda, dizendo *tibiæ olim paucis arundinibus compactæ erant, postmodum pluribus oricalchoque junctis factæ sunt*. Porém nós temos por melhor a nossa interpretação, como provada pelo P. Montfaucon na sua *Antiguidade explicada*, onde nos dá estampada a forma da antiga frauta theatral, e da que depois se usou.

*Foramine paucò*: Isto he, não tinha senão tres furos, hum para o som grave, outro para o agudo, outro para o circumflexo. Acron allega com Varraõ no 3. livro da *lingua Latina*, que se per-



Competidora , mas delgada , e simples ;  
 Sahindo o tenue som por poucos furos.  
 A acompanhar o Coro assim servia ,  
 E de ouvintes a encher os vãos assentos ;  
 Pois nesse tempo o povo como pouco ,  
 Honeſto , moderado , e vergonhoſo ,  
 Em grande multidaõ não concorria .

N ii

Po-

---

perdeo , no qual teſtificava , que no Templo de Marſias vira humas deſtas frautas antigas com quatro furos ; porém o meſmo Commentador diz , que outros ſeguem , que não paſſavaõ de tres , de cuja opiniaõ he Porphirio , hum dos antigos Interpretes de Horacio .

*Choris erat utilis* : Como os principaes affectos , que coſtumava mover o Coro , eraõ os de piedade , e de ternura , por iſſo o Poeta chama util à antiga frauta , porque o ſeu brando , e doce ſom era accommodado para o Coro conſeguir o ſeu fim . Além de que , como o povo naquelle primeiro tempo não concorria ao theatro , de modo que o encheſſe , vinha tambem a tenue voz deſte instrumento a ſer ſufficiente para chamar o pouco numero dos expectadores .

*Populus numerabilis , utpote parvus , &c.* : Neſte lugar dá Horacio as razões porque os primeiros Romanos não frequentavaõ muito as representações theatraes . A primeira era o ſeu pouco numero ; a ſegunda a ſua prudencia ; a terceira a ſua piedade , e a quarta a ſua modestia : *Et frugi , caſtusque , verecundusque coibat* . Eſte ſó verſo he hum inteiro elogio dos bons coſtumes dos primeiros Romanos . Acho alguns , que applicaõ o referido verſo ao ſimples , e modeſto ſom da antiga frauta , ou à caſta , e honeſta muſica do primitivo Coro , dizendo que he contraposição ao outro verſo , que ſe ſegue : *Sic priſcæ motumque , & luxuriam addidit arti* ; porém não obſtante approvar Noreſ eſta intelligencia , nós com o commum dos Expoſitores ſeguimos o ſentido obvio , natural , e conforme à Hiſtoria ; pois della nos conſta , que os primitivos Romanos não queriaõ levar ſuas mulheres ao theatro , como couſa conforme à honeſtidade , e modestia . Veja-ſe a Cicero nas *Queſtões Tuſculanas* , e ao Jurifconſulto Cayo ff. lib. 20. tit. 1. L. 32.

Poſt-

*Postquam cœpit agros extendere victor, & urbem  
 Latior amplecti murus, vinoque diurno  
 Placari Genius festis impunè diebus;  
 Accessit numerisque, modisque licentia maior.  
 Indoctus quid enim saperet, liberque laborum;  
 Rusticus urbano confusus, turpis honesto?  
 Sic priscae motumque, & luxuriam addidit arti  
 Tibicen, traxitque vagus per pulpita vestem.*

*Sic*

---

*Postquam cœpit agros extendere, &c.* : Entrou o povo Romano a extender os fins do seu Imperio, vencendo muitas Nações, e a fazer mais ampla a Cidade de Roma, para receber nella os povos sujeitos; porque já então não era, *populus numerabilis, utpote parvus*: e assim hum dos effeitos desta opulencia, foy dar-se a festas, banquetes, e outros divertimentos nos dias solemnes, o que antes era prohibido; de maneira que já não era, *frugi, castusque, verecundusque*. Desta diversidade de costumes, e desta licença de cada hum satisfazer ao genio, procedeo tambem a mudança no theatro, não menos em quanto à *musica*, que aos *versos*, e *baile*; pois em hum, e outro sentido se pôde entender a palavra *numerus*.

*Indoctus quid enim saperet, &c.* : Que muito he (diz agora Horacio, ou seja desculpando, ou censurando) que se introduzisse sem prudencia, nem circumspecção tanta liberdade na musica, e versos theatraes, se naquelle tempo sem distincção concorria aos assentos do theatro o ignorante rustico, ocioso, e grosseiro, com o Cidadão polido, e honesto? Para evitar esta mistura determinou depois L. Roscio Tribuno do povo lugares distinctos no theatro para nobres, e plebeos, segundo as suas diversas classes, como lemos em Cicero na Oração *pro Maræna*. Com o seu costumado juizo attribue Horacio a lasciva mudança, que teve a antiga musica, e poesia theatral, à ignorancia, à ociosidade, à

gros-

Porém tanto que entrou por seus triunfos  
 A crescer em dominio , e de amplos muros  
 A Cidade cingio ; tanto que o Genio  
 Foy com vinho nas festas celebrado  
 Todo o dia , e sem pena , que o vedasse ;  
 Cresceo entãõ na musica , e nos versos  
 Liberdade mayor. E que se havia  
 Esperar , se ignorantes , e ociosos ,  
 Rustico torpe , Cidadãõ honesto ,  
 Tudo se confundia no theatro ?  
 Deste modo o frautista da arte antiga  
 Ao casto som requebros , e lascivia  
 Accrescentou , e vestes desusadas

Arras-

grossaria , e torpeza da plebe , que os polidos Cidadãos Romanos admittiaõ consigo antes da Ley Roscia sem distincção de lugares ; porque ( como já antes tinhaõ advertido Socrates , e Platon ) só espiritos ignorantes , entendimentos grosseiros , e corações corruptos , he que podem approvar a musica affeminada , e lasciva , porque fomenta as suas viciosas paixões.

*Sic priscae motumque , & luxuriam addidit arti :* Por esta causa , isto he , como a plebe deu em approvar a mudança na antiga musica , o tangedor da frauta por agradar a este mayor numero de ouvintes , prevaricou a melodia do primitivo Coro , que era casta , e severa , dando aos versos , ou bailes hum novo movimento , e à musica huns tons lascivos. A palavra *motus* corresponde a *numeris* , e *luxuria* refere-se a *modis* do verso antecedente 3. Plinio tambem oppoz , como Horacio , à simplicidade , e modestia da musica antiga , a variedade , e lascivia da moderna , dizendo : *Cum adhuc simplici musica uterentur . . . . varietas accessit , & cantus quoque luxuria.*

*Traxitque vagus per pulpita vestem :* Esta affeminada lascivia , que Horacio condemna na musica , na poesia , e nos gestos theatraes , passou tambem aos vestidos dos mesmos musicos , e representantes , usando delles taõ compridos , que arrastravaõ muito pelo tablado. Donato explicando a palavra *syrra* , declara muito bem este lugar : *Syrmata dicta sunt ab eo quod trahuntur : quæ res*  
ab



*Sic etiam fidibus voces crevere severis,*

*Et tulit eloquium insolitum facundia præceps,*

*Utilium-*

---

*ab scenicâ luxuriâ instituta est.* Donde se colhe, que *syрма* he o mesmo que *cauda* no vestido; o que comprova Marcial fallando dos trajés das mulheres:

*Quæ sua calcando vestigia syrmate verrunt.*

O epitheto *vagus*, que Horacio applica ao *Tibicen*, não tem facil intelligencia. Lambino com outros diz, que nesta palavra allude àquelles saltos, e movimentos, que fazia no Coro, o que tangia a frauta, quando se cantavaõ as *Strophas*, e *Antistrophas*. Porém não se faz verosimil, que podesse saltar, ora para huma, ora para outra parte do theatro ( que no sentido de Lambino he o que significa *vagus* ) hum homem vestido de modo, que arrastrava cauda. Outros Commentadores querem, que Horacio pelo vestido do frautista tomara o dos actores, os quaes no vestir eraõ sumamente pomposos, como se póde ver em Plutarco na Vida de Phocio. Porém nós entre estas interpretações, e outras que por brevidade omittimos, seguimos a daquelles, que dizem alludir o Poeta na palavra *vagus* aos diversos, e variados sons, de que usavaõ os frautistas, para mostrarem a sua sciencia, e destreza; e esta he a intelligencia do nosso insigne Achilles Estação, e de Robortello, a qual se acha igualmente em Nores: *Tibicen vagus \* soni varietate traxit vestem per pulpita.* Gesnero no seu *Thesaurus ling. Lat.* com hum exemplo de Collumela diz tambem, que *vagus* val o mesmo que *libidinosus*; e assim não nos opporemos a quem o quizer applicar neste significado ao *Tibicen*; porque nos Antigos achará muitas authoridades, que lhe comprovem a interpretação, declamando contra os vicios da gente do theatro.

*Sic etiam fidibus, &c.*: Aqui temos a applicação do exemplo antecedente; isto he, ( diz o Poeta ) o que succedeo à frauta dos nossos Coros, aconteeo igualmente à lyra, de que os Gregos se serviaõ nos Coros das suas Tragedias. Em nós houve esta mudança, quando a Republica entrou a engrossar em dominios, e povo; e a dos Gregos teve a mesma origem, degenerando o fevêro, e simples som da sua lyra em outro mais elevado, tanto que o povo, por se ver opulento, criou altos espiritos, mudando dos antigos costumes, que o faziaõ temperado, e modesto.



Arrastrou pela scena. A mesma forte  
Tocou à grave lyra: introduzio-se  
No Coro da Tragedia nunca ouvido  
Precipitado estylo, e com pretexto

De

O leitor achará, que os Commentadores não entendem assim este lugar; mas não he isto muito, não o tendo elles como applicação do exemplo antecedente, mas tomando cada hum por sua vereda, pela qual não nos pareceo bem caminhar, tendo a que descobrio Dacier, pela que se deve trilhar. Resta explicarmos, em que consistio precisamente a mudança, que teve a lyra do theatro Grego; e parece-nos verosimil, que procedeo do numero das suas cordas, passando de quatro a sete por invenção de Terpandro, com cujo augmento veyo a corromperse a simplicidade da antiga lyra, a qual, segundo Acron, era tanta, que se compunha de hum a só corda no theatro primitivo dos Gregos; porém Henrique Glareano duvida muito de tanta simplicidade, e tem para si, que Acron confundira o instrumento chamado *Lyra* com o chamado *Monochordon*.

*Et tulit eloquium insolitum, &c.*: Continúa Horacio a mesma applicação, dizendo, que os versos da Tragedia Grega correrão o mesmo fado da lyra, porque tambem se mudou a simples gravidade com que nascerão, quando no theatro se introduzio o Coro; mudança em tudo semelhante à que Horacio deixa acima apontado, fallando do theatro Romano, onde poem a poesia correndo o mesmo destino da musica: *Accessit numerisque, modisque licentia maior*. Diz pois, que a alteração, que a Tragedia Grega experimentou na musica dos seus Coros, padecio igualmente no poetico estylo, de que estes vieraõ a usar, reinando em lugar da antiga eloquencia simples, grave, e clara, outra precipitada, escura, e nimiamente pomposa. Quem bem observar os Coros dos Tragicos Gregos, que depois dos antigos mais se affinalaraõ na Poesia Drammatica, verá (diz o P. de Albertis no seu aureo Tratado contra os corruptores da Eloquencia) quanto he justa, e merecida a Critica de Horacio, e o quanto se enganou Heinsio com outros na intelligencia deste verso.

*Facundia præceps*: Quem folhear os Commentadores, achará, que tomão estas palavras como louvor, e não censura do Poeta ao estylo do Coro tragico. Du-Hamel dá-lhe hum sentido bem diverso, tomando o epitheto *præceps* por *concitator*, e dizendo em huma nota: *Inter cantandum Romani magnâ vocis, instrumentorumque*

*Utiliumque sagax rerum, & divina futuri  
Sortilegis non discrepuit sententia Delphis.*

## XXI.

*Carminē qui tragico vīlem certavit ob hircum;*

*Mox*

*rumque musicorum volubilitate mirè delectabantur.* Jacob Grifolo vay por outro atalho, querendo mostrar, que Horacio na palavra *præceps* alludia àquella como precipitação, com que hum estylo moderado, qual o dos primeiros Tragicos, subio brevissimamente a sublime por beneficio de Sophocles, e Euripides. Porém Nores, e Dacier patrocinaõ a nossa diversa intelligencia; e assim instruidos por Longino, e Quintiliano, entendemos por *facundia præceps* aquella eloquencia temeraria, e atrevida, que se guinda até às nuvens; e neste sentido he que Quintiliano chama a Eschylo *sublimis usque ad vitium*, e dá a estes atrevimentos da falsa eloquencia o nome de *precipitia*. No theatro Hespanhol quantos exemplos se podem allegar! Quasi tantos, como os versos de qualquer dos seus Drammas.

*Utiliumque sagax rerum, &c.*: Para bem se entender este passo, não se ha de consultar outro Interprete, senão o tantas vezes allegado Dacier. Já nos mostrou Horacio, que huma das principaes funções do Coro, era dar ao povo prudentes documentos para a vida, consolar os angustiados, refrear os colericos, e promover as virtudes, para se merecer a assistencia dos Deoses. Isto se fazia antigamente em estylo nobremente simples, e digno da Tragedia; e com effeito acha-se felizmente praticado por Eschylo, e Sophocles. Porém esta grave simplicidade não durou muito tempo, e entrou o Coro com o pretexto de dar documentos uteis, e de predizer futuros só pela simples conjectura do presente, cousas que eraõ da obrigação do seu officio: entrou, digo, a affectar profecias, e a exprimirse por hum modo escuro, e como enigmatico, para conciliar a plebe, que só costuma approvar, o que não entende.

*Sortilegis non discrepuit, &c.*: Compara esta nova linguagem do Coro à dos Oraculos, fazendo-a em nada differente da que usavaõ os Profetas do Templo de Delfos. O nosso judicioso Bernardes, censurando igualmente a escuridade de alguns Poetas do seu tempo, mostrou bem, que sabia, e que observava o fruto, que se deve tirar desta Critica de Horacio, dizendo na sua Carta

De dar uteis doutrinas, e os futuros  
Predizer, se inventou nova linguagem  
Semelhante à da tripode de Delfos.

XXI.

Aquelle, que hum vil bode recebera

O

Por

---

*Nunca de escuros versos fiz estima ;  
Sempre, porque me entendaõ, fallo claro ;  
Preze-se, quem quizer, de ser enima.  
Queria a poucas voltas dar no faro  
Da sentença, que jaz no verso inclusa,  
Que o muito rastejar custa-me caro.*

E mais abaixo continúa na mesma censura :

*Eu li já versos, que para entendellos,  
Compria ser Merlim, ou Negromante,  
Ou andar com Apollo aos cabellos.*

*Carmine qui tragico, &c.* : Como não ha poesia mais triste, e grave, do que he a Tragedia, por nella se exprimirem especialmente os dous affectos do terror, e da compaixão ; para aliviar o povo de tão seria attenção, e divertirlhe a tristeza causada pela Tragedia, introduziraõ os Gregos a Satyra theatral, que era huma especie de *Dramma Tragico*, porém menos grave, e que occupava o lugar entre a Tragedia propriamente tal, e a Comedia. De todas estas obras satyricas, exceptuando algum fragmento, não passou a nós, senão o *Cyclope* de Euripides, obra que pela sua belleza suavisa a falta das outras, e basta para comprovar, o que Horacio aqui diz. Segundo se colhe do presente verso, parece que faz a *Thespis* inventor desta nova especie de *Dramma*, conforme sentem alguns *Commentadores* ; porém do mesmo verso tiramos nós, que Horacio não pretende dar a entender tal ; e fundamo-nos no verbo *certavit*, de que ufou ; pois he certo, que no tempo de *Thespis* ainda não havia o costume de dar premio àquelle, que o merecera em fazer melhor Tragedia, como em termos claros diz Plutarco na vida de Solon. O que se faz verosimil he, que Horacio falla do Poeta *Pratinas*, o qual, segundo *Suidas*, fez trinta e duas obras satyricas para o theatro, logo depois da morte de *Thespis*, e he tambem o primeiro, que se sabe disputara em publico o premio da Tragedia. Nem destes *Drammas Tragicos*, nem dos *Satyricos* nos ficou mais, que huma escura memoria.

*Vilem certavit ob hircum* : O Poeta, que no publico certame  
fica-

*Mox etiam agresteis Satyros nudavit, & asper  
 Incolumi gravitate jocum tentavit: èd quòd  
 Illecebris erat, & gratâ novitate morandus  
 Spectator functusque sacris, & potus, & exlex.*

## XXII.

*Verùm ita riores, ita commendare dicaces*

*Con-*

ficava victorioso, recebia por premio hum bode; e como este na lingua Grega chama-se *tragos*, daqui tomou o nome a Tragedia. Posto que alguns antigos Grammaticos sejaõ de diversa opiniaõ, seguimos esta com Diomedes no liv. 3. de *Poemat. Generibus*. Chama Horacio *vil* ao dito premio, ou respeitando à qualidade do animal, ou à quantidade do interesse, vil certamente, olhando para a summa difficuldade da composiçaõ. Não posso deixar de me admirar de Jason de Nores, e outros, escrevendo, que Horacio usara do referido *epitheto*, applicando-o à especie de Poesia, porque se dava o premio. Para cahir neste absurdo, não se lembraraõ, que Aristoteles na sua Poetica claramente chama à Tragedia composiçaõ gravissima, e superior à Epopeia.

*Agresteis Satyros nudavit*: Isto he, poz no theatro hum Coro de Satyros nús, dos quaes era cabeça o velho Sileno; que he o mesmo, que dizer, que introduzira na scena obras satyricas com alguma apparencia de tragicas, pois representando huma acçaõ celebre de algum Heróe, misturavaõ com ella os Satyros, e Sileno alguns louvores a Baccho (Deos tutelar da primitiva Tragedia) e ditos não menos graciosos, que picantes; e esta he a força, que tem o *asper jocum tentavit*. Com tudo não eraõ estas graciosidades taes, que deidissessem da gravidade tragica; do que he clara prova o *Cyclope* de Euripides, onde Sileno graceja picante, mas nobremente com Ulysses. Veja-se esta obra na moderna, e bella traducçaõ do P. Carmelli.

*Il-*



Por premio da Tragedia, tardou pouco  
 A pôr sobre o theatro de Campeſtres  
 Satyros nús hum Coro, que picantes  
 Graças introduzio, mas ſem deſdouro  
 Da tragica grandeza. Aquella idade  
 Vio, que era neceſſario por hum modo  
 Attraſtivo, e com grata novidade  
 Conter hum auditorio, que acabando  
 De fazer ſacrificios, incitado  
 Se via pelo vinho a todo o insulto.

## XXII.

Porém eſtes graciosos, e picantes  
 Satyricos em tanto ſe celebraõ

O ii

Na

---

*Illecebris erat, &c.*: Nefte verſo, e no ſeguinte aponta Horacio os motivos da introducção da ſatyra theatral. Já nós os deixamos apontados, lembrando-nos do que deixaraõ eſcrito Diomedes, e Mario Victorino: *Satyros induxerunt ludendi cauſa, jocandique, ut ſimul ſpectator inter res tragicas, ſeriaſque ſatyrorum quoque joci, & luſibus delectaretur*. Porém Horacio individúa iſto mais, apontando tres principaes razões, que obrigaraõ os Poetas a inventar alguma couſa, que divertiffe o povo, obrigando-o a buſcar o theatro. A primeira era conſiderarem, que o dito povo acabava de fazer hum ſacrificio, em que elles muito ſe intereſſavaõ; *functusque ſacris*: a ſegunda, que era em occaſiaõ, em que o meſmo povo tinha comido, e bebido muito, como era antigo coſtume depois dos ſacrificios; *& potus*: a terceira era, que por conta deſtes exceſſos eſtava apto para cometter qualquer abſurdo, ſem reſpeito às leys publicas, e às da boa morigeracão; *& exlex*. Já Plataõ nos ſeus livros das leys tinha eſcrito, que não podiaõ deixar de cometter toda a deſordem aquelles ajuntamentos, em que ſe bebia com exceſſo. Por iſſo era prudencia no Magiſtrado, e nos Poetas divertirem o povo com eſpectaculos licitos, e honeſtos, e no meſmo tempo proporcionados ao ſeu goſto.

*Verum ita riſores, &c.*: Porém, continúa Horacio, não ha de o Poeta fazer tanto a vontade ao povo, que condeſcenda com elle, pondo no theatro ſatyras infames, ou nimiamente atrevidas;  
 mas

*Conveniet Satyros, ita vertere seria ludo ;  
 Ne quicumque Deus, quicumque adhibebitur heros ,  
 Regali conspectus in auro nuper, & ostro ,  
 Migret in obscuras humili sermone tabernas ,*  
*Aut*

mas só lhe he permittido usar daquellas , em que o serio se mistura com o burlesco soffrivel ; *ita vertere seria ludo* ; ou dizendo melhor , daquellas , em que o gracioso occupa o lugar do grave. Esta he a genuina intelligencia destas palavras , e não a que lhe deu hum Author de grande merecimento , dizendo , que significação *mudar em ridiculo as acções , que de si são serias*. A prova do seu engano são os versos , que logo se seguem. Porém faz-se preciso satisfazer a hum reparo , que poderá fazer o leitor critico ; e vem a ser : Se os Romanos não usavaõ da satyra theatral , a que fim se occupa Horacio em lhes dar preceitos sobre esta especie de Poesia Grega , sabendo , que lhes são inuteis ? A esta objecção he facil a resposta , dizendo , que dá o Poeta estes preceitos , para que os seus os observem nas suas Fabulas theatraes , a que chamavaõ *Atellanas* , as quaes eraõ semelhantes ( diz Diomedes ) às *Satyricas* dos Gregos : *Tertia species est fabularum Latinarum , quæ à civitate Oscurum Atellâ , in qua primum ceptæ , Atellanæ dictæ sunt : argumentis , dictisque jocularibus , similes satyricis fabulis Græcis*. Eis aqui como os presentes preceitos eraõ uteis aos Romanos , e se lhes faziaõ precisos , porque nas suas *Atellanas* ( continúa o mesmo Diomedes ) introduziaõ não só pessoas ridiculamente satyricas , como eraõ *Autolyco* , *Burris* , &c. , mas tambem obscenas , como *Macco* , e outros. Verdade he , que a isto se oppoem o fabio Vossio , pretendendo , que as palavras *personæ obscenæ* , de que usou Diomedes , se haõ de ler , *personæ Osce* , isto he , actores , que fallassem na antiga linguagem de Osca , ou seja Toscana.

*Ne quicumque Deus , &c.* : As Fabulas *Atellanas* , à maneira das *Satyricas* Gregas , admittiaõ os grandes personagens da Tragedia , como os Deoses , os Reys , e os Herões. E posto que Mario Victorino parece que nega isto , temos a authoridade de Horacio , que tira toda a duvida , e hum claro exemplo em Euripides , introduzindo no seu *Cyclope* ao Heróe Ulysses como personagem principal. Para que perfeitamente se entenda o que Horacio quer dizer

Na mistura de serio com jocofo ,  
 Em quanto a Divindade , ou Home illustre ,  
 Que vimos de ouro , e purpura vestido ,  
 Não passar a fallar naquelle estylo ,  
 Que à mais baixa Comedia só pertence ;

Nem ;

dizer neste verso , convem saber , que os Gregos em huma das festas a Baccho , em que havia os publicos certames , de que acima se fez menção , punhaõ no theatro quatro Tragedias , em todos os dias da festa , e a ultima era satyrica para alegria do povo. A todos estes quatro Drammas davaõ o nome de *Tetralogia* , como se todos fizessem hum só. Em quanto à Fabula satyrica , costumavaõ commummente os Poetas tomar por assumpto para ella aquelle mesmo Protagonista , ou personagem principal da seria Tragedia representada nos dias antecedentes , como v. g. a Ulysses , Achilles , Pandion , Orestes , &c. , de que temos exemplos na *Orestiade* de Eschylo , e na *Pandionide* de Philocles. Ora isto presuppõto , diz Horacio , que esta transmutação de Fabula séria para jocosa não ha de ter tanta liberdade , que aquelle mesmo Heróe , que ha pouco ( isto he , na grave Tragedia do dia antecedente ) apparecera com a decencia devida ao seu caracter , no Dramma satyrico appareça , e falle com tanta indignidade , e baixeza , como se fosse huma Comedia *tabernaria* , a *Atellana* , em que o dito Heróe apparece. Em huma palavra , recommenda o Poeta , que a Fabula *Atellana* ( pois correspondia entre os Romanos à *Satyrica* dos Gregos ) conserve hum meyo entre o sublime da Tragedia verdadeira , e o baixo da Comedia , e para este fim não só tinha hum estylo particular , mas tambem particulares versos.

*Migret in obscuras humili sermone tabernas* : A mayor parte dos Commentadores de Horacio entenderaõ mal este lugar , do mesmo modo , que o antecedente ; e he para admirar as estranhas cousas , que dizem sobre este ponto. O Poeta , como já acima dissemos , allude na palavra *tabernas* às Comedias chamadas *tabernarias* , as quaes , depois das Farças , a que davaõ o nome de *Exodia* , eraõ as mais vís entre os Romanos Nobres , e Cidadãos ; tanto que no theatro destas Comedias , se admittiaõ tavernas , e dellas he que lhes veyo o nome. Os seus Argumentos eraõ acções plebeas , assim como os das *Pretextatas* eraõ tirados da classe da gente civil , e nobre.

*Aut*

*Aut dum vitat humum , nubes , & inania capiet.*

*Effutire leveis indigna tragædia versus ;*

*Ut festis matrona moveri jussa diebus ,*

*Intererit Satyris paulum pudibunda protervis ,*

*Non ego inornata , & dominantia nomina solum ,*

*Verba-*

---

*Aut dum vitat humum , nubes , & inania capiet :* Mostrado pois, que a Fabula *Atellana* deve fugir da baixaza comica , dá-lhe agora Horacio outro preceito, e he , que se guarde muito ao evitar o estylo rasteiro , de não subir tanto em linguagem sublime, que ( digamos assim ) venha a perderse nas nuvens. Donde se colhe claramente , que o lugar do seu estylo ( como acima dissemos ) he o meyo entre o tragico , e o comico , por nella representar ( posto que em ar jocosó ) aquelle Heróe , que na Tragedia antecedente à *Atellana* apparecera vestido de purpura , e cuberto de ouro, como convinha ao seu proprio caracter : pois que os Romanos , se bem não tinhaõ nas suas festas aquellas quatro representações , a que os Gregos chamavaõ *Tetralogia* , como já explicámos ; com tudo sempre , à imitação da Satyra Grega , depois da Tragedia *Grave* , punhaõ no theatro huma *Atellana* , tomando nella por assumpto ridiculo o mesmo Heróe , que antes dera argumento à Fabula propriamente tragica.

*Effutire leveis , &c. :* Horacio não falla aqui ( como muitos Interpretes seus se persuadiraõ ) da Tragedia verdadeiramente tal, mas sim da chamada *Atellana* , correspondente entre os Latinos à Satyra theatral entre os Gregos , como bastantemente deixamos mostrado. Estimavaõ os Romanos tanto estas Fabulas , em que entrava o jocosó , e satyrico sem desdizer do grave , que aos que nellas representavaõ , não os incluíaõ no numero dos Comediantes , nem os obrigavaõ , como aos demais Comicos , a tirar a mascara , quando representavaõ mal. Em fim , não contrahiaõ deshonra , e podiaõ ser alistados para a guerra , o que aos outros Comediantes não era concedido. Ora eis aqui a razão , porque o Poeta diz , que os versos rasteiros , e humildes não convem à Satyra Grega , e *Atellana* , pois de si são graves , e honestos.

*Ut festis matrona , &c. :* Esta comparação mostra vivissimamente,



Nem, por fugir tambem de ser rasleiro,  
 Quizer tanto subir, que chegue às nuvens.  
 Inda sendo satyrica a Tragedia,  
 Não quer sopportar versos sem grandeza,  
 E muito se envergonha, se a misturaõ  
 Com petulantes Satyros: imita  
 De modesta matrona o casto pejo,  
 Que nas festas só dança por preceito.

Eu,

te, como he costume em Horacio, qual seja o verdadeiro caracter, que o Poeta deva dar aos Satyros introduzidos no *Dramma Satyrico*. Para mostrar, que não devem ser petulantes, e obscenos, (como communmente se representaõ os Satyros em outras composições) nem austeros, e prudentes, como os rigidos Estoicos, compara huma Tragedia desta especie, em que elles fazem papel, a huma honesta matrona, que não faz profissão de dançar, e quando dança, he quando a manda o costume, e a obediencia. Para melhor se ver a delicada belleza desta comparação, convem advertir, que posto que só as donzellas moças fossem as escolhidas para dançarem nas festas dos Deoses; com tudo algumas havia, em que os Pontifices nomeavaõ casadas, como por exemplo nas festas de Cybelles, mandando-lhes que dançassem; e eis aqui porque Horacio diz *jussa*. Jacob Grifolo passou em claro este lugar, como se nelle não houvesse preceito, que advertir, e belleza, que apontar. Lambino quasi que tomou o mesmo conselho, e o mesmo fez Glareano. Nores gastando muitas regras, quasi nada diz para o caso, e Pedro Chabot extendendo-se tambem muito, como sempre costuma, amontoa, à mancira dos pendantes, muitas authoridades, e erudição, pelas quaes não se vem a saber o sentido de Horacio. Porém o contrario devemos dizer dos dous antigos Commentadores, aos quaes seguirã Nannio, e Dacier.

*Non ego inornata, &c.*: Pelo discurso desta Arte terá observado o leitor, que Horacio tem por costume dizer as cousas em geral, e depois especificallas com miudeza, como se vio, entre outros lugares, naquelle em que especialisa os costumes proprios de cada idade, depois de ter apontado em geral a differença, que vay de hum velho a hum moço, &c. Agora neste passo pratica o seu costume; pois tendo dito acima a mediania de estylo, que  
 o Poe-

*Verbaque , Pisones , Satyrorum scriptor amabo :*

*Nec sic enitar tragico differre colori ,*

*Ut nihil intersit , Davusne loquatur , & audax*

*Pythias , emuncto lucrata Simone talentum :*

*An custos , famulusque Dei Silenus alumni.*

*Ex*

o Poeta deve guardar na satyra theatral , entra a especificar , em que haja de consistir a tal mediania. Diz pois , fallando com os Pisões , que se elle compozera deste genero de escritos , não havia affectar tanta ingenuidade , que dissesse as cousas sem ornato algum , fervindo-se sómente de palavras *dominantes* , isto he , proprias ; porque só estas he que dominao as cousas que significao , exprimindo-as com viveza. Como se dissesse Horacio : Disto se seguiria , além de muita baixeza de estylo , proferir muitas obscenidades , usando de vozes proprias em lugar de figuradas , como commummente vejo praticado pelos Poetas do meu tempo. Desta recommendada modestia acharemos mais de hum exemplo no *Cyclope* de Euripides , especialmente onde o velho Sileno falla do vinho , e pondera em Helena o gostar de mudar de marido ; cousas que ditas em termos proprios , seriao para os ouvidos huma insoportavel obscenidade.

*Nec sic enitar , &c.* : Isto he , nem me affastara tanto do estylo tragico , que perdesse a mediania , que a satyra deve ter entre a pura Tragedia , e a Comedia. Ha de participar de hum , e outro estylo , a que os Latinos chamavao *color* , e he o mesmo a que os Pintores daõ o nome de *maneira* de pintar , chamando à diversa cor , e estylo v. g. da escola de Roma , de França , de Flandres , e dos tempos barbaros , *maneira* Romana , Franceza , Flamenega , e Gothica. Para prova desta mediania de estylo , ou (dizendo melhor do preccito , de que o Poeta não se deve esquecer ,

Eu, ò Pisões, se fatyras fizesse,  
 Não affectara vozes sem ornato,  
 E só dizer as cousas por seus nomes,  
 Nem me apartara tanto da nobreza  
 Indispensavel sempre na Tragedia,  
 Que entre o Comico Davo, ou a atrevida  
 Pythias, que alimpa a bolça ao velho Simo,  
 E o tragico Sileno, ayo de Baccho,  
 Diffrença no fallar não se perceba.

P

O ar-

ao compor huma fatyra theatral, de que tem nas mãos hum argumento, que participa do tragico, e do comico) aponta Horacio por exemplos o caracter de *Davo*, de *Pythias*, e do velho *Sileno*. Este he huma figura, que póde fallar nobremente; pelo contrario as outras não admittem termos nobres, porque são huns servos de Comedia; *Pythias* representando em huma de *Lucilio*, e *Davo* em outras de *Menandro*, e de *Terencio*. Não devemos passar em silencio, que *Horacio* neste lugar para dar huma idéa do estylo comico, usou do termo *emuncto*, voz baixa, de que se valeo *Terencio*, quando disse: *Emunxi argento senes*. Parece-nos, que na traducção não desfigurámos o original, antes com a expressão portugueza, *alimpar a bolsa*, ficámos conservando o valor ao termo *emuncto*.

*Et custos, famulusque Dei, &c.*: Entende-se o velho *Sileno*, a quem os Antigos representaraõ sempre acompanhando a *Baccho*, como seu ayo, e director. Veja-se o seu retrato em *Ovidio* no 4. dos *Metamorfoses*. Este velho he huma das figuras bem proprias da fatyra, porque em razao do seu officio de Ayo de hum Deos póde, e deve às vezes fallar em termos fizados, e graves, e por outra parte como homem de figura mal proporcionada, e de caracter gracejador, he muy accommodado para a Poesia satyrica; e por isso apparecia no antigo theatro a fazer papel nesta especie de Drammas.

## XXIII.

*Ex noto fictum carmen sequar ; ut sibi quisvis  
Speret idem , sudet multum , frustra que laboret  
Ausus idem : tantum series , juncturaque pollet :  
Tantum de medio sumptis accedit honoris.*

*Sylvis*

---

*Ex noto fictum , &c.* : Depois de fallar Horacio da locução da satyra , passa a tratar da sua invenção. O Commentador Luisino diz , que o Poeta pela palavra *noto* quizera denotar , que a dita invenção ha de ser sobre cousa de si vulgar , e humilde , e não exquisita ; porque os Satyros de si são mais simples , do que astutos. Porém não obstante esta sua intelligencia , e pretender provalla com hum authoridade de Cicero , he certo , que não entendeo a Horacio ; porque neste passo o intento d'elle he condemnar aquelles Poetas , que não urdião os seus Drammas satyricos sobre factos sabidos , isto he , tirados de alguma historia já conhecida ; mas inventavaõ assumptos novos , à semelhança dos da Comedia. Em huma palavra ; dá aqui para a Tragedia satyrica o mesmo preceito , que já dera para a séria , e verdadeira , quando disse :

*Rectius Iliacum carmen deducis in actus , &c.*

E para comprovar esta regra de Horacio , temos a Euripides , que tirou da *Odyssæa* o argumento para o seu *Cyclope* , tantas vezes allegado.

*Ut sibi quisvis , &c.* : Estes assumptos tirados de factos sabidos parecem faceis , e qualquer imagina , que poderá discorrer nelles. Quem v. g. ler a Tragedia satyrica de Euripides , como tirada de Homero , ha de ter para si , que era capaz de fazer outro tanto ; porém engana-se , e se fizer a experiencia , verá , que sua muito , e que trabalha em vão ; porque semelhantes argumentos sabidos tanto tem de faceis por naturaes , e já tratados , como tem de difficultosos pela sua disposição , e enlçamento de cousas , que na Tragedia séria appareciaõ em hum ponto de luz totalmente diverso daquelle , que compete à satyrica. E assim ( diz Horacio ) eu se escrevesse destas satyras , o assumpto não havia de ser



## XXIII.

O argumento fatyrico do Drama  
 Eu tirara de historia conhecida ,  
 De forte , que qualquer se persuadisse ,  
 Que faria outro tanto , mas tentando-o ,  
 Viſſe , que em vaõ ſuara : tanto póde  
 A contextura , e ordem ; taõ capazes  
 São de belleza as Fabulas fabidas !

P ii

Os

ſer inventado por mim , por naõ me expor a faltar ao natural , e verofimil ; porque *Difficile eſt proprie communia dicere* ; mas havia ir buſcallo a historia já por outros tratada ; porém tal ordem , tal urdidura lhe havia dar , que pareceſſe novo o meu argumento , e viſſe , quem o tiueſſe por fácil , que era bem difficil fazer outro tanto. A eſte propoſito dizia Cicero no ſeu Orador : *Orationis ſubtilitas imitabilis illa quidem videtur exiſtimanti , ſed nihil experiēti minus.*

*Tantum ſeries* : O Poeta naõ intende aqui a palavra *ſeries* meramente por *diſpoſiçaõ* , como pretende Luiſino , allegando a Cicero , quando louva a bella ordem , que o Orador Antonio obſervara em ſeus diſcurſos ; mas toma *ſeries* pela diſpoſiçaõ dos incidentes na Tragedia fatyrica , iſto he , dos ſucceſſos , que acontece ao Heróe della. O author de taes Drammas ſim he verdade , que inventa inteiramente os taes incidentes ; porém ata-os de maneira com o principal da historia fabida , de que ſe valeo para o aſſumpto , que aſſim vem a fazellos verofimeis , e frizantes : e eſaqui o que propriamente ſignifica neſte lugar o *ſeries* , e o *junçtura* , termos taõ mal entendidos de muitos Commentadores.

*Tantum de medio ſumptis* , &c. : A'quelles aſſumptos , que ( digamos aſſim ) eſtá na maõ de todos o romallos , por ſerem fabidos de todos , a eſtes he que Horacio chama argumentos *de medio ſumptis* ; como v. g. a *Pandionide* , a *Oreſtiade* , o *Cyclope* , e outras antigas Tragedias fatyricas , em que Philocles , Eſchylo , e Euripides tomaraõ por materia dellas Acções , ou Perſonagens , de que já a Historia , ou a Tragedia grave tinha dado noticia. Lambino , ſeguido de alguns , dá a eſte lugar diverſa intelligencia , dizendo : *De medio ſumptis , id eſt , non è longinquo arceſſis , ſed è medio ſumptis* ; porém eſta interpretação naõ concorda com o que

## XXIV.

*Sylvīs deducti caveant, me judice, Fauni,  
 Ne velut innati triviis, ac pænè forenses,  
 Aut nimium teneris juvenentur versibus unquam;  
 Aut immunda crepent, ignominiosaque dicta.  
 Offenduntur enim, quibus est equus, & pater, & res:*  
*Nec*

---

o que Horacio até aqui tem dito, e tenho por genuina a de Dacier, e de Du-Hamel, em que tomaõ a palavra *sumptis de medio*, por *vulgaribus*, isto he, *notis*, como acima lhe chamou Horacio, quando disse: *Ex noto fictum carmen sequar*.

*Sylvīs deducti caveant, &c.* : Os Poetas ignorantes ao compor as suas satyras esqueciaõ-se, de que os Faunos, que nellas introduziaõ, eraõ nascidos nos bosques, e nelles habitadores; porque os faziãõ fallar de modo, que naõ convinha ao seu rustico caracter. Isto he o que censura Horacio, especificando neste lugar o verdadeiro estylo, que compete aos representantes da Tragedia satyrica; e posto que já desta materia fallasse nos versos antecedentes, *Non ego inornata, &c.*, com tudo agora trata della com mais alguma especialidade, fallando naõ só do estylo, mas do decoro, que na satyra se deve guardar, naõ cuidando sómente em agradar à plebe, na qual pelo commum ha pouca honestidade, e modestia.

*Nè velut innati triviis, &c.* : Aponta dous extremos viciosos, em que pôde cair a Poesia satyrica. O primeiro contém o presente verso, e consiste em se fazer fallar os Satyros como homens de Corte, naõ lhe convindo semelhante estylo, por ser a policia, e cultura impropria da gente rustica, e camponeza. A esta propriamente compete-lhe o caracter de simplicidade, a qual occupa o meyo entre o polido, e grosseiro, que só reina nas Cidades, hum entre os nobres, outro entre a plebe.

*Aut nimium teneris juvenentur versibus* : Effeito do referido vicio he, pôr na boca de huns taes Actores vozes, e expressões demasiadamente ternas, e floridas, quaes as de que usaõ os manicobos em suas poeias, cujos assumptos quasi sempre saõ amato-  
rios,

## XXIV.

Os Satyros trazidos lá dos bosques  
 Não só se haõ de guardar ( por meu conselho )  
 De se exprimir em versos nimiamente  
 Polidos , à maneira do que teve  
 No coração de Roma o nascimento ;  
 Mas tambem de dizer obscenas vozes ,  
 E grosseiras injurias ; porque fazem  
 Ao nobre , ao cavalleiro , ao rico offensa ;

Pois

---

rios , e propendendo para hum não sey que de lascivia. Horacio inventou aqui o verbo *juvenesco* , derivando-o de *juvenis* , como já em outros lugares introduzira tambem *inimicare* de *inimicus* , e *clarare* de *clarus* , além de outras vozes , que omittimos , por não ser este o nosso assumpto.

*Aut immunda crepent , ignominiosaque dicta* : O outro extremo vicioso da Tragedia satyrica , que o bom Poeta deve evitar , he o fallar obsceno , e maledico , de que usa a gente dissoluta das Cidades , e os vis authores das satyras infames. Donde vem Horacio a dar o preceito , que o estylo de semelhantes Drammas nem ha de ser florido , terno , e amoroso como o de Anacreonte , nem mordaz , e lascivo como o de Aristophanes , nem polido , e culto como o da verdadeira Tragedia ; mas ha de ter hum meyo entre estes diversos estylos , como observou Euripides , posto que mais no que respeita a evitar obscenidades , que no que toca ao fugir do elegante , e enfeitado , como bem prova o Coro do seu *Cyclope* , onde faz dizer a Satyros expressões tão doces , que parecem polidos mancebos.

*Quibus est equus , & pater , & res* : Dá agora a razão , porque na Tragedia satyrica não ha de haver pensamento torpe , e mordaz , só permittido na Poesia Mimica , e vem a ser ; porque huns taes ditos offendem os ouvidos dos nobres , e honestos Cidadãos. O Poeta pela frase *quibus est equus* , entende a classe dos Cavalleiros , isto he , dos que sustentavaõ hum cavallo para o serviço da Republica : pela palavra *pater* allude aos da Ordem Patricia , ou Senatoria ; e pelo termo *res* denota a gente rica , que não entra nem na classe dos nobres , nem dos cavalleiros.

Nec,

*Nec, si quid fricti ciceris probat & nucis emptor,  
Æquis accipiunt animis, donantve coronâ.*

## XXV.

*Syllaba longa brevi subiecta, vocatur iambus,  
Pes citus: unde etiam trimetris accrescere jussit  
Nomen iambeis; cum senos redderet ictus,  
Primus ad extremum similis sibi. Non ita pridem,  
Tardior ut paulò, graviorque veniret ad aureis,  
Spondeos stabileis in jura paterna recepit,*

Com-

---

*Nec, si quid fricti ciceris, &c.* : O auditorio de qualquer das sobreditas ordens, como honesto, e intelligente, não costuma aprovar, nem applaudir o que só acha aceitação na infima plebe, isto he naquelles, que no theatro compravaõ ervilhas, e nozes fritas, como era costume entre o vulgo Romano; e a isto he, que allude Marcial, onde diz: *Vendit qui madidum cicer coronæ.*

*Syllaba longa brevi, &c.* : Depois de ter discorrido Horacio sobre a locução, que convem às duas especies de Tragedia, passa a dizer alguma cousa sobre o metro, que he instrumento da dita locução, isto he, do verso Jambo, verso o mais proprio para o theatro, pelas razões, que já deixou apontadas no principio desta Arte:

*Hunc focci cepere pedem, grandesque cothurni,  
Alternis aptum sermonibus, & populares  
Vincentem strepitus, & natum rebus agendis.*

*Pes citus* : O pé Jambo bem se sabe, que se compoem de duas syllabas, a primeira breve, e a segunda longa. A este pé dá Horacio o epitheto de *apressado*, e *veloz*, não só em comparação com o Espondeo, que he tardo, por se compor de duas longas, mas em razão de começar por huma syllaba breve, que de si faz presteza na pronunciação. Terenciano Mauro deixou-nos bem explicada a natureza dos Jambos, dizendo na mesma especie de versos:

*Adesto iambe præpes, & tui tenax  
Vigoris; adde concitum celer pedem.*

*Unde etiam trimetris, &c.* : A natural presteza do Jambo faz,  
com



Pois estes não costumaõ com paciencia  
Receber, o que approva a baixa plebe.

## XXV.

De huma syllaba breve, e de outra longa  
Se fórma o Jambo, pé veloz; a sua  
Presteza deu-lhe o nome de Trimétro,  
Posto que de seis pés iguaes constasse.  
Esta de puros Jambos contextura  
Não durou longo tempo, pois querendo  
Agradar com mais nobre melodia,  
Buscou dos Espondeos a gravidade;

Mas

---

com que tendo este verso seis pés, não obstante, se lhe dê o nome de *Trimetro*, isto he, de tres pés, como bem sabem ainda os principiantes da Arte Metrica Latina; e por isso temos por inutil occupar tempo com exemplos.

*Quum senos redderet ictus*: Para a intelligencia da palavra *ictus*, he preciso saber, que os Antigos para medirem os versos, usavaõ como de hum certo compasso, que faziaõ ou com os pés, ou com os dedos. Assim o lemos em Quintiliano no liv. 9. cap. 4. Ora como o trimetro jambico consta de seis pés, estes explica Horacio por seis pancadas, ou compassos, *senos ictus*.

*Primus ad extremum similis sibi*: Quer dizer, que o Jambo antigo tinha todos os seis pés entre si iguaes, e semelhantes, isto he, todos eraõ Jambos sem mistura de outro algum pé; e aos versos de huma tal contextura chamavaõ os Poetas *Jambos puros*.

*Tardior ut paulo, &c.*: Porém vendo-se, que o Jambo desta especie tinha demasiada velocidade, e ligeireza, e por isso pouco accommodado ao grave, e magestoso da Tragedia, entrou-se a misturar Jambos com Espondeos, para que o tardo destes emendasse a precipitação daquelles. Dá Horacio aos Espondeos o epitheto de *eslavis*, porque em razão das duas longas, igualmente se soltem; o que não succede ao Jambo, porque quasi coxea pela desigualdade das syllabas.

*Commodus, & patiens, &c.*: Com esta adopção dos Espondeos, cedendo o Jambo do seu *direito antigo*, isto he, da posse de não admittir companheiro, ficou assim mais accommodado à percepção,

*Commodus, & patiens; non ut de sede secundâ  
Cederet, aut quartâ socialiter. Hic & in Acci  
Nobilibus trimetris apparet rarus, & Ennî.*

*In scenam missos magno cum pondere versus,  
Aut operæ celeris nimium, curâque carentis,  
Aut ignoratæ premit artis crimine turpi.*

*Non quivis videt immodulata poemata iudex:*

*Et*

cepção, e magestade dos argumentos; porém não foy tanta a sua paciência nesta nova sociedade, que cedesse todo o seu direito aos Espondeos. Dividio-o amigavelmente, e reservando para si o segundo, o quarto, e o sexto pé, deu ao focio o primeiro, o terceiro, e o quinto. E isto he o que significaõ as palavras: *Non ut de sede secunda cederet, aut quarta socialiter.* O que melhor confirma Terenciano:

*At qui Cothurnis regios actus levant,  
Ut sermo pompæ regie capax foret  
Magis, magisque latioribus sonis  
Pedes frequentant, lege servatâ tamen,  
Dum pes secundus, quartus, & novissimus  
Semper dicatus uni jambo serviat.*

Donde claramente se vê, que os Poetas Romanos só para a Tragedia he que admittiraõ a referida mistura, dando sempre ao Jambo o numero par, em ordem à mayor firmeza do trimetro, e não menos à conservação da gravidade do verso. Pelo contrario os Poetas Comicos, a fim de fazerem os seus versos semelhantes ao fallar familiar, pozeraõ os Espondeos nos numeros pares, isto he, no pé segundo, quarto, e sexto, lugares que na Tragedia indispensavelmente competem ao Jambo. Veja-se o mesmo Terenciano:

*Sed qui pedesires fabulas socco premunt,  
Ut quæ loquuntur sumpta de vita putes,  
Vitiant iambon tractibus spondaicis,  
Et in secundo, & cæteris æquè locis.  
Fidemque fictis dum procurant fabulis,  
In metra peccant arte, non incitiâ.*

*Hic*

Mas de sorte, que a elles não cedesse  
 O pé segundo, e quarto. Esta mistura  
 Nos Trimetros famosos de Accio, e de Ennio  
 Raras vezes se encontra: estes Poetas  
 Usando nos seus Drammas só dos tardos  
 Pezados Espondeos, que o verso opprimem;  
 Ou se fizeraõ reos do torpe crime  
 De nimia pressa, e pouca diligencia,  
 Ou de ignorancia d'arte. São muy raros  
 Os juizes da metrica harmonia;

Q

Por

*Hic & in Acci, &c.*: Ha Interpretes, que entendem este *hic* como pertencente ao Jambo puro; porém he certo, que se enganaraõ, como bem prova Vossio, dizendo, que o *hic* val aqui o mesmo que *loco*, isto he, no segundo, e no quarto pé. Horacio neste lugar censura aos dous antigos Tragicos Accio, e Ennio, sem que obste chamar *nobres* aos seus trimetros, porque o epitheto he ironico. O fundamento para a critica vem a ser, o não observarem a mistura dos Jambos com Espondeos, segundo a ordem já apontada. Com effeito ainda hoje lemos nestes Poetas alguns versos tragicos todos formados de Espondeos, e só o ultimo Jambo; motivo porque são asperos, duros, e pezados. A isto alludio Pacuvio, dizendo do *Atreo* de Accio, que era fruto verde, desagradavel, e amargo.

*In scenam missos, &c.*: Continúa o Poeta a censura aos dous referidos Tragicos, dizendo delles, que os seus versos eraõ pe-zadissimos por causa dos muitos Espondeos; e attribue este grande defeito ou à muita pressa, que tinhaõ no compor, ou à negligencia no emendar, ou (o que he mais) à ignorancia na metricação perfeita, a qual mandava, que os Jambos na Tragedia occupassem os pés, ou numeros pares, e os Espondeos os impares.

*Non quivis videt, &c.*: Grifolo nestes versos perverte por tal modo a ordem da construcção, que não só se não percebe o sentido de Horacio, mas nem ainda se alcança o que elle pretende fazer dizer ao Poeta. Bem clara he a intelligencia deste lugar, dizendo, que porque são poucos os que entendem da harmonia da Arte Metrica, por isso Accio, e Ennio (aos quaes, como por  
 anto,

*Et data Romanis venia est indigna poëtis.*

*Idcirco ne vager, scribamque licenter? an omneis*

*Visuros peccata putem mea, tutus & intra*

*Spem venie cautus? vitavi denique culpam,*

*Non laudem merui. Vos exemplaria Græca*

Noctur-

---

antonomasia, chama *Poetas Romanos*) passaõ sem censura, antes em lugar della, que mereciaõ com justiça, faõ ouvidos com applauso, julgando-se a sua metrificacão por harmoniosa, quando na verdade forão nimamente apressados em fazer os versos, e pouco escriptos em os limar.

*Idcirco ne vager, scribamque licenter?* Pois por ventura fiado nestes exemplos, hum Poeta de juizo ha de desprezar os preceitos da Arte, que manda na Tragedia a alternativa dos Jambos com os Espondeos? Por imitar os antigos Tragicos, ha de escrever à tôa, isto he, fazer tanto caso em pôr hum Jambo no primeiro pé, como no segundo, e hum Espondeo no terceiro, como no quarto? Esta he a energia do *vager*, assim como o *licenter* significa propriamente o contrario de *licitum*; e por isso Cicero dizendo *licenter in legas errare*, quer explicar a transgressão das leys; e no mesmo sentido o toma Horacio, e não no que lhe pretende dar Jason de Nores, dizendo: *Licenter, id est cum licentia*, isto he, referindo este adverbio ao verso antecedente: *Et data Romanis, &c.*

*Tutus & intra spem venie, &c.*: Esta expressão não corre bem entendida nos Commentarios a Horacio, e só Bentlei felizmente a explica, cujo sentido seguimos na Traducção. Hum homem posto *intra spem venie*, he hum homem, que não concebe outra esperança, senão a do perdaõ; porque a palavra *intra*, segundo toda a sua força, denota, que o tal se mete dentro dos limites do perdaõ, e que delles não quer passar. E assim quando L. Floro chamou à acção do celebre Horacio homicida de sua irmã, *facinus intra gloriam*, não quiz dizer, que a acção não fora glorio-



Por isso estes Poetas tem achado  
 Quem com nimia indulgencia os favoreça.  
 Pois eu fiado nisto, negligente  
 Hey de escrever à tôa, não querendo  
 As regras observar? Ou por ventura  
 Crerey, que todos vem os meus defeitos;  
 E com tudo darmehy por muy seguro  
 No asylo do perdaõ? Inda que eu todas  
 As regras observasse, evitaria  
 Censuras, mas louvado não seria.

Q ii

De

---

gloriosa, como entendeo Monf. Dacier, mas sim digna de louvor, e como se dissesse, *dentro dos termos da gloria*, por lhe ter dado motivo o bem do publico. Deste modo fica bem clara a intelligencia deste lugar, dizendo o Poeta: Por ventura hey desprezar as leys da Arte, pondo toda a minha esperança no perdaõ dos ouvintes, e dando-me por muy seguro dentro dos termos deste asylo, sem pretender mais cousa alguma, senão que se me perdoem as minhas faltas, e negligencias?

*Vitavi denique culpam, &c.*: Este lugar incluye hum preceito sumamente importante para os Poetas; e he para admirar o como passou por alto ao Interprete Luifino; mas muito mais o como o entendeo mal Pedro Nannio. Diz Horacio, que hum Poeta, que nos seus versos observa todas as regras, sim não merece censura, mas tambem não merece louvor; porque para delles se fazer digno, não basta evitar faltas, he preciso mais alguma cousa, como são aquellas bellezas, e perfeições, que se achão nos grandes Poetas, os quaes em seus versos retratarão vivamente a natureza; circumstancias já bem apontadas por Horacio em diversos lugares desta Arte.

*Vos exemplaria Græca, &c.*: A'quelles Poetas, que em seus Poemas aspiraõ à perfeição, inculca Horacio, não a Accio, e Ennio, que cahiraõ em mil defeitos, ou por negligencia, ou por ignorancia; mas aos Authores Gregos, como modélos perfectissimos do bom: Por exemplo, a Plataõ, e a Homero, grandes exemplares para a verdadeira expressão dos caracteres, e affectos da Tragedia, e da Epopeia; a Sophocles, e a Euripides para a disposição, regularidade, e verosemelhança da Fabula, e  
 não

*Nocturnâ versate manu, versate diurnâ.*

*At nostri proavi Plautinos, & numeros, &  
Laudavere sales: nimium patienter utrumque,  
Ne dicam stultè, mirati; si modò ego, & vos  
Scimus inurbanum lepido seponere dicto,  
Legitimumque sonum digitis callemus, & aure.*

*Ignor-*

naõ menos para a viveza, energia, e sublimidade dos pensamentos; a Aristophanes, e os demais Comicos antigos para as verdadeiras leys da Comedia; pois com se estudar sòmente por estes Authores da antiga Comedia, se fará mayor progresso, do que estudando por Menandro, e outros Compositores da Comedia nova. Imitay, ò Pisões, estes homens insignes; revolvey suas obras de dia, e noite, e naõ façais caso, de que outros louvem tanto, e applaudaõ os Latinos, que posto que *nil intentatum nostri liquere poëtæ*; com tudo naõ igualaraõ os Gregos, porque *Graius ingenium, Graius dedit ore rotundo Musa loqui*, como se lerá ao diante, onde faz o seu juizo sobre o merecimento destas duas Nações.

*At nostri proavi Plautinos numeros, &c.*: Monf. Dacier dá a este lugar huma intelligencia, que naõ sey, se he taõ verdadeira, como engenhosa: ao menos he muy accommodada ao caracter, e estylo de Horacio. Diz pois, que nos presentes versos ha hum occulto dialogo entre os Pisões, e Horacio, semelhante a outro que deixámos explicado em o principio desta Arte no verso *Piætoribus atque Poëtis, &c.* E assim, como Horacio recommendara aos Pisões a lição dos Gregos, dizem-lhe agora estes: E para que he recommendares-nos o estudo por esses Authores, se nossos Mayores tanto louvaraõ os versos, e graciosidades de Plauto? Deste modo sem ir taõ longe, temos entre nós exemplar a quem seguir.

*Nimum patienter utrumque, &c.*: Responde agora o Poeta à referida objecção, como dizendo: Nossos avós celebraraõ a effe Comico; pois por certo (se nós somos bons juizes) que huma tal admiração nasceo de nimia bondade, por naõ dizer ignorancia.

De dia , e noite os Gregos exemplares  
 Revolvey , ò Pisões : Nossos Mayores  
 Admiraraõ de Plauto o metro , e graça :  
 Se he verdade , que nós sabemos hoje  
 O fino distinguir entre o grosseiro ,  
 E temos taes ouvidos , e compasso ,  
 Que a regrada harmonia percebemos ,  
 Com indulgencia nimia se admiraraõ ,  
 ( Por naõ lhe dar o nome de ignorancia . )

Thef-

rancia. Com effeito Plauto he muy pouco exacto em seus versos ; tanto , que elle mesmo lhes chama *numeros innumeros*. He igualmente certo , que assim como tem algumas graciosidades finas , e delicadas , tem muitas pueris , plebeas , e obscenas. He verdade , que Cicero o propoem como exemplar do estylo facto ; mas a este juizo naõ se oppoem Horacio ; pretende sómente , que naõ seja tanta a cega paixã por este Comico , que tudo d'elle se admire como incomparavel. Pedimos ao leitor , que lêa o Prologo de Madame Dacier , no principio da sua bella traducção de tres Comedias deste Poeta ; e entã verá , o como esta Escriitora , rara honra do seu sexo , mostra qual seja o merecimento de Plauto , e a differença d'elle a Terencio.

*Legitimumque sonum* : Chama *son legitimo* àquella medida exacta , e regulada harmonia , em que (segundo as leys da Arte Metrica) devem os Jambos , e Espondeos ter no verso do theatro o seu devido lugar , conforme já fica apontado. O mesmo se deve dizer das cezuras , observando-as naquellas partes , que a mesma Arte prescreve.

*Digitis callemus , & aure* : Os Romanos , como já escrevemos em outra nota , costumavaõ fazendo como hum certo compasso , ou com o pé , ou com o dedo polegar , julgar da perfeita harmonia do verso. Occorrem-nos os versos de Terenciano :

*Quam pollicis sonare , vel plausu pedis*

*Discriminare , qui docent artem , solent.*

A este costume pois he , que allude o Poeta , dizendo aos Pisões : Se em nós ha juizo , para bem discernir a graciosidade urbana , e nobre , da baixa , e plebea , e se temos naõ só hum compasso certo , mas ouvidos finos , e delicados , para perceber , e gostar da



## XXVI.

*Ignotum tragicæ genus invenisse Camenæ  
Dicitur, & plaustris vexisse poemata Thespis,  
Quæ canerent, agerentque peruncti facibus ora.  
Post hunc personæ, pallæque repertor honestæ*  
Æschy-

da perfeita harmonia dos versos theatraes; por certo que os Antigos não se mostraraõ judiciosos em celebrar tanto as Comedias de Plauto.

*Ignotum tragicæ, &c.*: Tratou até aqui Horacio de tudo o que pertence à Tragedia; da disposiçaõ da sua Fabula, dos seus diversos caracteres, e do seu estylo competente. Pedia a ordem natural, que dissesse alguma cousa da Comedia; porém como seus principios são muy elucros, contenta-se sómente com dizer, que tivera a mesma origem da Tragedia. Com effeito nos primitivos tempos assim os Drammas Tragicos, como Comicos se comprehendiaõ debaixo do nome geral de Tragedia, como bem consta de Aristoteles na Poetica. Thespis he certo, que não foy o inventor destes Poemas theatraes, pois já antes os havia, ou inventados por Epigenes, ou pelos Doricos; com tudo como elle foy quem os reduzio a alguma fórma diversa, passa por author da Tragedia, e Comedia, que (como já dissemos) tudo era huma mesma cousa nos tempos da infancia do theatro; pois nelle não se representava outra cousa, fenaõ louvores a Baccho, e outros argumentos burlescos, sem ordem, nem estylo; circumstancias, que depois se deveraõ a Eschylo.

*Et plaustris vexisse poemata Thespis, &c.*: Affastando-nos de todos os Commentadores, que vimos, poremos aqui a interpretação de Dacier, como descobridor de mais alguma cousa na intelligencia deste lugar. Thespis não só inventou hum carro, em que, como theatro portatil, se representasse nas praças publicas, mascarando-se os representantes com unturas de fezes de vinho; mas introduzio no Coro (que era o de que simplesmente constava a antiga Tragedia) hum novo Actor, que narrasse alguma acçaõ de personagem illustre, para deste modo, não parando o theatro, poder descansar o Coro do seu continuo trabalho. Esta he a fina intelligencia das palavras, *quæ canerent, agerentque*: o *canerent* refere-se ao Coro, isto he, ao costumado divertimento, que se offerecia ao publico; e o *agerent* ao novo Actor, isto he, à in-



## XXVI.

Thespis (segundo dizem) de Tragedia  
Huma especie inventou desconhecida,  
Introduzindo Atores, que com fezes  
Desfigurando as caras, recitassem,  
E cantassem seus versos sobre carros.

Veyo

à inventada representação de algum facto illustre.

*Post hunc personæ, &c.*: Com esta invenção de Thespis, como he facil accrescentar alguma cousa ao já inventado, poz Eschylo o theatro em fórma mais decente. Introduzio mascara honesta, lançando fóra a outra como immunda. E assim entendo *Persona* por mascara, e não por hum *Aktor*, como entenderão Lambino, e Nores. Sigo a Monf. Prepetit de Grammont na sua traducção Franceza, a Dacier, Luisino, e a Minturno na sua Poetica; porém confessamos, que a vulgar interpretação dos Commentadores não he para desprezar; pois nos consta por Aristoteles, que Eschylo introduzira segundo Actor, assim como Thespis o primeiro. Além da mascara vestio os representantes de vestidos graves, e vistosos, pois os de que usavaõ, eraõ de linho, e muito simplicies. Calçou-os de cothurnos, armou-lhes hum theatro mais decente, e fez com que deixado o seu estylo burlesco, fallassem com seriedade, e nobreza. Porém não foraõ só estas as novidades introduzidas por Eschylo; porque tambem diminuío o canto do Coro, e fez com que na Tragedia houvesse hum primeiro papel. He para notar, que Aristoteles faça menção destes inventos, e nada diga dos que aponta Horacio; de modo, que os que lembraraõ ao Filosofo, esquecerãõ ao Poeta; e os de que faz memoria o Poeta, desprezou o Filosofo. Porém Horacio, em tratar destas introducções menos importantes, merece desculpa, pois não foy seu animo escrever huma completa Arte Poetica, mas só humas reflexões Criticas; e Aristoteles, em fazer menção só das mudanças consideraveis da Tragedia por beneficio de Eschylo, cumprio com a obrigação que tinha, tomando por assumpto, o escrever completamente da Poesia.

*Pallæque*: Isto he, huma como toga, vestido magnifico, e pomposo. Com este nome havia duas vestiduras diverfas; huma chamada *palla gallicana*, que era curta, e della fallá Marcial:

*Dimidias nates gallica palla tegit.*

A²

*Æschylus, & modicis instravit pulpita tignis,  
Et docuit magnumque loqui, nitique cothurno.  
Successit vetus his Comædia, non sine multâ  
Laude: sed in vitium libertas excidit, & vim*

Di-

A' outra davaõ o nome de *latina*, ou *styrma*, que chegava a fazer cauda, e della faz menção Ovidio no 12. dos Metamorfofes:

*Ille caput flavum lauro Parnasside vinctum  
Verrit humum.*

Deste vestido theatral já fallámos em outra nota, illustrando o lugar, *traxitque vagus per pulpita vestem.*

*Instravit pulpita tignis*: Vitruvio no liv. 5. da sua *Architectura* explica bem todas as partes, que compunhaõ o antigo theatro. E assim *pulpita* era hum lugar superior à *orcheſta*, no qual se representava: corresponde hoje ao que nós chamamos *tablado*, e os Gregos davaõ o nome de *logicon*. Eschylo armou-o moderadamente com poucas taboas; e diz isto Horacio, para differença do *tablado*, que depois introduzio Sophocles, *maquina espaço*, e *rica*.

*Successit vetus his Comædia, &c.*: Heinsio pretende sem fundamento, que estes quatro versos não estão no seu competente lugar, e que se devem seguir aos passados, em que Horacio falla da satyra theatral, pondo-os logo depois do verso *Æquis accipiunt animis, donantve coronâ*. Vejamos como o Commentador Francez impugna a fatalidade desta sentença. Horacio em dizer, que a antiga Comedia succedera às Tragedias de Theſpis, e Eschylo, não nos quiz dar a entender, que ella nascera dos ditos Drammas Tragicos; mas a sua idéa foy ensinarnos, que a Comedia só começou a ter cultura, depois que a Tragedia se vio em perfeição. Vem por este modo Horacio a dizer o mesmo, que pela mesma ordem deixara escrito Aristoteles na Poetica, dizendo: *As mudanças, que teve a Tragedia, foram muy sensiveis; porém a Comedia, como desconhecida, não experimentou o mesmo; porque não se cuidou della desde o principio, como da Tragedia. Tarde he, que o Magistrado mandou cantar em theatro Coros Comicos, e representar acções, cujos Actores livres, e voluntarios, não observavaõ ordem.*

Pou-

Veyo Eschylo depois, e mais honesta  
 Mascara descobrio: expoz Actores  
 Com talares vestidos; hum mediano  
 Theatro levantou, e deu ao Drama  
 Alto cothurno, magestoso estylo.  
 Veyo a antiga Comedia depois destes,  
 E com bastante applauso foy ouvida;

R

Mas

*Pouco a pouco foy a Comedia recebendo alguma fórma, e então he que houve Poetas, que trabalharão em assumptos Comicos. Segundo esta doutrina, que Horacio fielmente segue, Tragedia, e Comedia no principio eraõ huma mesma cousa. O Poema Tragico sensivelmente se foy apurando, e chegou à perfeição; e então he que o Comico, que se conservava no seu caos, ou muy pouco tinha melhorado, entrou a cultivarse, e a merecer, que os Poetas tratassem d'elle com seriedade, e estudo, como foraõ Cratino, Epicharmo, Crates, Eupolo, e Aristophanes, emendando todos os defeitos de Chionides, Magnes, e Phormes, Poetas, que no tempo do mesmo Eschylo trabalharão alguma cousa em Argumentos Comicos. Donde bem se manifesta, que os presentes versos não se devem mudar, como pretende Heinsio; pois que Horacio fallou com Aristoteles, e segundo a ordem dos tempos; visto que se cuidou na cultura da Comedia, depois que a Tragedia se vio naquella perfeição, que podia receber. E neste sentido certamente he que disse o insigne Despreaux na sua Poetica, imitando a Horacio:*

*Des succès fortunés du spectacle tragique*

*Dans Athènes naquit la Comedie antique.*

*Sed in vitium libertas excidit*: Convem advertir, que houve duas castas de Comedias antigas. A primitiva, a que propriamente se dá o nome de *velha*, não usava de Argumentos fingidos. Os vicios dos Cidadãos, das pessoas conspicuas, e ainda os do mesmo Magistrado, eraõ o assumpto dos antigos Poetas Comicos; e nisto era tanta a sua liberdade, que Aristophanes, para dar a idéa de hum homem sordidissimo, comparou-o a Patroclo. E que não disse de Socrates, e de outros illustres personagens o mesmo Poeta? Era imitado por outros; de sorte que reinava a maledicencia no antigo theatro Comico, como diz o nosso Poeta na Satyra 4. do liv. 1.

Eupo.



*Dignam lege regi. Lex est accepta, chorusque  
Turpiter obticuit, sublato jure nocendi.*

## XXVII.

*Nil intentatum nostri liquere Poëtæ:  
Nec minimum meruere decus, vestigia Græca  
Ausî deferere, & celebrare domestica facta:  
Vel qui prætextas, vel qui docuere togatas.*

Nec

---

*Eupolis, atque Cratinus, Aristophanesque poëtæ,  
Atque alii, quorum Comædia prisca virorum est,  
Siquis erat dignus describi, quòd malus, aut fur,  
Quòd mæchus foret, aut sicarius aut alioquin  
Famosus, multâ cum libertate notabant.*

Porém no tempo de Lisandro querendo porse remedio a tanta liberdade, prohibio-se o nomear-se os nomes daquellas pessoas, de quem se representavaõ as acções. Ainda assim produzio pouco fruto esta ley; porque os Poetas, se bem não declaravaõ por seus nomes aquelles, que tomavaõ por acção da sua Comedia, vingavaõ-se em lhes pintar o caracter de maneira, que não possessem deixar de ser conhecidos. Esta he a Comedia, a que chamavaõ *media*; e tanto desta, como da *antiga* nos deixou algumas Aristophanes. Destruídos os Thebanos por Alexandre, e com tal conquista seguro este Principe no Imperio da Grecia, isto foy a causa de se ir refreando a maledicencia da Comedia *media*, e introduzio-se a *nova*, a qual não admittia outros argumentos, senão as acções da vida civil, sem declarar nomes de pessoas, nem pintar caracteres de determinados individuos, mas sómente os vicios em commum, e as desordens do publico consideradas em geral. Deste modo cessou a petulante mordacidade do theatro, e desta ultima mudança he que falla Horacio, quando diz: *Chorusque turpiter obticuit*: Isto he, prohibio-se inteiramente o Coro da Comedia *media*, o qual nas suas *Parabases* he que mais cortava pelas acções dos homens conhecidos, e pelas determinações do governo. Com effeito não havia este Coro nas Comedias de Menandro,



Mas descahio em vicio a liberdade,  
 E mereceo das leys o justo freyo.  
 Com elle emudeceo, não sem vergonha,  
 O Coro, e de infamar perdeo a posse.

## XXVII.

Nada os nossos Drammaticos Poetas  
 Deixaraõ de intentar; nem leve fama  
 Mereceraõ, deixando resolutos  
 Os vestigios dos Gregos, e louvando  
 As Romanas acções, ou inventassem,

R ii

Ou

---

nandro, Plauto, e Terencio, porque eraõ Moraes, e de assumptos fingidos, dirigidas a instruir, e não a infamar, segundo o systema da Comedia nova, sobre o qual compozeraõ estes Comicos.

*Nil intentatum, &c.*: Neste verso testifica o Poeta, que os Romanos não só imitando os Gregos, compozeraõ Comedias em qualquer das referidas especies, mas tambem se apartaraõ delles, tomando por argumentos acções domesticas do seu mesmo Paiz, no que mereceraõ não pequeno louvor. Com effeito entre os Romanos houve Comedias com toda a maledicencia da *antiga*, e com todas as picantes graciosidades da *media*, usando igualmente de Coro à maneira das de Aristophanes, dando-lhe lugar nas chamadas *Atellanas*.

*Vel qui prætexas, vel qui docuere togatas*: Não se póde duvidar, que de todos os lugares desta Arte, este he o mais difficil de entender; e toda a difficuldade consiste sobre se a palavra *prætexas* allude à Tragedia, ou à Comedia. O P. Sanadon com outros resolvem, que se refere à Tragedia, por convir só a ella a *prætecta*, vestido precioso, que sómente pertencia às primeiras pessoas da Republica, e como tal era impropriissimo para a Comedia, na qual unicamente se permittia a *toga*, como vestido ordinario do povo. Porém eu inclino-me muito à interpretação de Dacier, que seguiu ao Commentador Luisino, ainda que o occultou, para fazer mais plausivel a sua sentença. Tenho pois por certo, que Horacio na palavra *prætexas* quiz significar Comedias *prætextatas*, como foraõ as duas de Pacuvio, huma intitulada *Paulus*, outra *Tunicularia*; e outras duas de Accio, huma com o titulo

*Nec virtute foret , clarisque potentius armis ,  
 Quam linguâ , Latium , si non offenderet unum-  
 Quemque poëtarum limæ labor , & mora. Vos ò  
 Pompei-*

tulo de *Brutus*, e outra de *Decius*. De todas só nos ficou a memoria, e foy perda consideravel; porém de huma Carta de Cícero a Pollião colhemos, que estas Comedias com o nome de *pretextatas* tinhaõ por assumpto acção grave, e séria, quasi semelhante à da Tragedia, se bem que lhe faltava a magestade, e grandeza desta, e só na seriedade dos caracteres he que havia alguma semelhança. Muito comprova a intelligencia, que damos à presente passagem do nosso Poeta, huma authoridade de Festo, que devemos ao insigne Pedro Victorio. *Togatarum duplex est genus: \* pretextarum hominum fastigi, quæ sic appellantur, quod togis pretextis rempublicam administrarent, \* tabernariarum, quia hominibus excellentibus etiam humiles permixti.* Donde se vê, que *togatæ* he genero, que abraça as differentes especies das Comedias Romanas; e que *pretextæ* são huma das especies comprehendidas no genero. Com que, havia Drammas pretextatos na ordem dos Togados; logo devemos dizer, que eraõ Comedia; pois já mais houve Tragedia chamada *togada*.

*Vel qui docuere togatas:* Assim como os Romanos chamavaõ *pretextatas* aquellas Comedias, que pela sua seriedade, e pompa de vestidos arremedavaõ bastantemente a Tragedia; assim aquellas, que eraõ menos graves, e representavaõ factos de menos importancia, succedidos a Cidadãos, chamavaõ *togadas*. Estas Comedias inventou Melisso huma terceira especie, a que deu o nome de *Trabeata*, e tenho para mim, que a chamou assim, por nella representar acções de gente de guerra, e de cavalleiros, a quem pertencia o vestido chamado *Trabea*. Em fim houve outra especie de Comedia com o nome de *Tabernaria*, porque nella o Poeta não imitava, senão successos familiares pertencentes à simples gente do povo; posto que algumas havia com este nome, contendo argumentos mais solidos, como bem prova Joaõ Savio na sua Apologia ao *Pastor Fido*.

*Quàm linguâ:* Horacio não denota pela palavra *linguâ* a eloquencia em geral, como alguns pretendem; mas sim a que pertence

As Fabulas togadas , ou pretextas.  
 Nem seria por certo mais illustre  
 O Lacio pelejando , que escrevendo ,  
 Se não custasse tanto a nós Poetas  
 Os escritos limar , como o guardallos

Por

tence à Poesia Drammatica, que he a materia sujeita. A respeito della , e especialmente da Comedia , he que diz , que se os Poetas Romanos cuidassem em trabalhar , e polir os seus escritos, não seria por elles menos gloriosa a Patria , do que era pelas armas. A isto supponho , que alludio Quintiliano , quando disse : *In Comœdia maximè claudicamus.*

*Lime labor , & mora :* Sem estas duas circumstancias não ha obra de merecimento. He preciso polir os escritos , e ter paciencia em os guardar por muito tempo , antes de os fazer publicos, para que a lima entre com elles por muitas vezes; pois obra, que não he bem emendada , nunca he perfeita. De Lucilio pouco observador desta regra dizia o nosso Poeta na Satyr. 4. do l. 1.

. . . . . *In horâ sæpe ducentos  
 Ut magnum versus dictabat stans pede in uno ,  
 Quum flueret lutulentus ; erat quod tollere velles.  
 Garrulus , atque piger scribendi ferre laborem ;  
 Scribendi rectè ; nam ut multum , nil moror . . . .*

Que judiciosamente recommendava o nosso insigne Antonio Ferreira na Carta 13. a Diogo Bernardes o mesmo , que desejava Horacio aos seus Romanos!

*Vejo teu verso brando , estylo puro ,  
 Engenho , arte , e doutrina ; só queria  
 Tempo , e lima , da inveja forte escudo.  
 Ensina muito , e muda hum anno , hum dia ,  
 Como em pintura os erros vay mostrando  
 Depois o tempo , o que o olho antes não via.*

E mais abaixo :

*Quem de olhos tantos lido , quem julgado  
 De tanto imigo às vezes ha de ser ,  
 Convem tempo esperar , e ir bem armado.*

Vos

*Pompilius sanguis, carmen reprehendite, quod non  
Multa dies, & multa litura coercuit, atque  
Præfectum decies non castigavit ad unguem.*

## XXVIII.

*Ingenium miserâ quia fortunatius arte*

*Credit, & excludit sanos Helicone poëtas*

*Democritus, bona pars non ungueis ponere curat.*

*Non*

---

*Vos ò Pompilius sanguis*: Assim chama aos Pisões, por serem descendentes de Calpo, filho do Rey Numa Pompilio. O pôr Horacio em nominativo o nome *Pompilius* em lugar de vocativo, he cousa vulgar nos Poetas; e entre outros exemplos lembramos o de Virgilio: *Corniger Hesperidum fluvius regnator aquarum.*

*Carmen reprehendite, quod non multa dies, & multa litura, &c.*: Corresponde o *multa litura* ao *limæ labor* do verso antecedente, e o *multa dies* ao *mora*. Temos observado, que cousa nenhuma recommenda tanto Horacio em muitos lugares das suas obras, como he o riscar huma, e muitas vezes, quando se está compondo. Não só neste verso, mas no 72. da Satyra 10. do liv. 1. ; e no 167. da Epistola 1. do liv. 3. deixou bem provada esta necessidade. Este grande preceito não he só delle, he de todos os mestres; e Quintiliano tem a correcção pela parte mais util dos estudos: *Emendatio pars studiorum utilissima; neque enim sine causa creditum est, stylum non minus agere, cum delet.*

*Præfectum decies, &c.*: Aqui usa de metáfora tirada dos Escultores em marmore, madeira, &c., os quaes costumavaõ passar a unha pela obra, para assim verem, se estava bem polida, e as junturas bem unidas. Hoje não sabemos, se ainda conservaõ este costume: he certo, que o tinhaõ os Romanos, e os Gregos, entre os quaes (como acho em Erasmo, e Manucio) para exprimir, que huma obra estava perfeita, havia o adagio: *Passou a unha por ella.* Por isto dizia Polycletes, que a cousa mais difficil em



Por longo tempo. O' vós de Numa Estirpe,  
 Reprendey todo aquelle, que não sabe  
 Muitas vezes riscar o seu Poema,  
 Nem sepultallo em si por longos dias,  
 E dez vezes limallo, até que chegue  
 A darlhe o mais perfeito polimento.

## XXVIII.

Porque crera Democrito, que o genio  
 Valia muito mais para a Poesia,  
 Que a miseravel Arte, e do Parnaso  
 Excluir os Poetas de juizo;

Por

---

em huma obra, he quando ultimamente se ha de passar por ella a unha. Escusado he dizer ( por ser cousa clara ) que o Poeta na palavra *decies* tomou hum numero determinado por hum indeterminado, escolhendo o de *dez*, por ser entre todos o mais perfeito.

*Ingenium miserá, &c.*: Tendo até aqui mostrado Horacio, que a Poesia pede summo estudo, e igual cuidado no corregir de vagar, o que nella se compoem; poderia oppor-se alguém a esta doutrina com a authoridade de Democrito, o qual defendia, que ao Poeta, para ser bom, bastava-lhe ter enthusiasmo, e que sendo dotado pela natureza deste furor, não importava que ignorasse a Arte. Para zombar da futilidade desta doutrina, ou da sua má intelligencia, faz huma galantissima pintura daquelles, que por falta de juizo entendem as cousas às avessas, ou ao pé da letra. Democrito, segundo Cicero *de Divinatione*, só affirmava, que sem furor não se dava Poeta: *Negat enim sine furore Democritus quemquam poetam magnum esse posse.* O mesmo prova Socrates no seu *Ion*. Ora os máos Poetas do tempo de Horacio entendendo materialmente o furor, de que fallava o dito Filosofo, persuadiao-se, que era preciso mostrar exterioridades de loucos, para merecerem no Parnaso o lugar, que não se concedia aos sizudos. E assim não cuidavaõ em cortar as unhas, nem fazer a barba, nem lavar o corpo. Buscavaõ os lugares solitarios, e deste modo entendiaõ, que alcançavaõ o nome, e reputação de Poetas, mostrando, que o enthusiasmo os fazia andar abstrahidos.

*Non barbam : secreta petit loca , balnea vitat .  
 Nanciscetur enim pretium , nomenque poëtæ ,  
 Si tribus Anticyris caput insanabile nunquam  
 Tonfiori Licino commiserit . O' ego lævus ,  
 Qui purgor bilem sub verni temporis horam !  
 Non alius faceret meliora poemata : verùm  
 Nil tanti est . Ergo fungar vice cotis , acutum  
 Reddere quæ ferrum valet , exsors ipsa secandi :*

Mu-

---

*Si tribus Anticyris* : Aqui dá o toque mais vivo , que tem este retrato dos Poetas loucos . Consiste a viveza em fingir tres Anticyras , quando he certo , que só eraõ duas , onde se dava o helleboro , famoso remedio para a loucura . Como dizendo : Se houvera tres Anticyras , todo o helleboro dellas não bastaria para curar estas cabeças loucas ; no que vem o Poeta a dar huma vivissima idéa do conceito , que fazia desta casta de gente . Muitos Commentadores não alcançaraõ esta delicadeza .

*Tonfiori Licino* : Este Licino foy hum barbeiro em Roma , a quem Augusto elevou à dignidade de Senador , por saber , que tinha odio a Pompeio . Este he o mesmo , a quem se fez este satyrico epitafio , alludindo a hum magnifico tumulo , que mandara lavar para si .

*Marmoreo tumulo Licinus jacet , at Cato nullo ,*

*Pompeius parvo . Quis putet esse Deos ?*

*Ob ego lævus , qui purgor bilem , &c.* : Para mais escarnecer dos loucos sequazes de Democrito , Horacio ironicamente se reprehende

Por isso muitos ha , que nunca cortaõ  
 Nem as barbas , nem unhas ; vivem sempre  
 Escondidos , e fogem de ir aos banhos ;  
 Estando na certeza , que o conceito  
 Conseguiráõ , e o nome de Poetas ,  
 Se a Licino barbeiro não deixarem  
 A cabeça rapar ; cabeças loucas ,  
 Para as quaes tres Anticyras não bastaõ.  
 Oh coitado de mim , porque me purgo  
 Da bile , quando vem a primavera !  
 Se o não fizera , fora certamente  
 O melhor dos Poetas ; mas que importa ?  
 Não quero comprar cousa a tanto custo.  
 Por contente me dou , fazendo as vezes  
 Da pedra de amollar , que em si não tendo  
 Virtude de cortar , dá corte ao ferro.

S

Se

hende a si mesmo , dizendo , que he muito imprudente em se purgar da bile pela primavera ; pois conservando-a , com o tempo chegaria a ter tanta , que viesse a ter a loucura necessaria para ser Poeta ; já que para ter este nome , basta ser louco na opinão desses Democritos.

*Non alius faceret meliora poemata :* Isto he , por ser muito bilioso , ninguém faria melhores Poemas , do que eu , porque ninguém seria mais louco , se me não purgara.

*Verum nil tanti est :* Mas ( continúa a escarnecer dos sobreditos Poetas ) não estimo eu tanto a Poesia , que comprasse tal a tão caro preço , sendo-me preciso ser louco , para ser Poeta.

*Ergo fungar vice cotis , &c. :* Pedro Nannio copiado por Dacier illustra bem este lugar com huma reposta de Isocrates , que perguntado , como podia ser , que hum homem sem eloquencia chegasse a fazer eloquentes a outros ; respondeo , *que podia , assim como a pedra de amollar , sem cortar per si mesma , tem a virtude de dar corte ao ferro.* Creyo , que Horacio ao escrever este verso , teve no sentido esta reposta.

Nil

*Munus, & officium nil scribens ipse docebo.*

*Unde parentur opes, quid alat, formetque poëtam:*

*Quid deceat, quid non: quò virtus, quò ferat error.*

## XXIX.

*Scribendi rectè sapere est & principium, & fons.*

*Rem tibi Socraticæ poterunt ostendere chartæ;*

*Verbaque provisam rem non invita sequentur.*

*Qui*

---

*Nil scribens ipse*: Do mesmo modo eu (diz o Poeta) ensinarei a outros os preceitos da Poesia, posto que nada escreva, isto he, que não componha nem Poema Epico, nem Drammatico, de cujas regras he que especialmente trato nesta minha Arte. Talvez alludio ao que deixou escrito Cicero no 5. liv. *de Finibus*, a respeito da mesma materia: *Absurdum non est, ut qui poemata scribere non possit, illius tamen rei possit tradere præcepta.*

*Unde parentur opes*: Estas riquezas da Poesia são especialmente a *Invençãõ*, sem a qual (diz Tullio) será qualquer obra, *inanis sonitus verborum.*

*Quid alat, formetque poëtam*: Horacio ajunta aqui as qualidades, que vem da natureza, e da arte, para a formação de hum bom Poeta. A natureza o *fórma*, e a arte o *alimenta*. O como hum, e outra faz o seu officio, isso largamente tem mostrado a presente Epistola, e não menos o conteúdo no verso, que se segue: *Quid deceat, quid non: quo virtus, quo ferat error.*

*Scribendi rectè sapere est, &c.*: Isto que Horacio agora diz, he huma reposta aos máos Poetas, que como loucos dão nas extravagancias, que deixa apontadas, entendendo, que as devem fazer, para serem recebidos das Musas. Como dizendo: Vós outros entendeis, que para ser Poeta, he preciso ser louco; pois sabey, que para o ser, he necessario saber bem, e ter bom juizo; *scribendi rectè sapere est & principium, & fons.* Toda a Poesia, que



Se Poemas não faço, os seus preceitos  
 Ensinarey, mostrando da Poesia  
 As occultas riquezas; o que fórma,  
 E alimenta os Poetas; o que he digno;  
 Ou indigno da Musa; e qual vareda  
 A' virtude conduz, e qual ao vicio.

## XXIX.

He de bem se escrever, principio, e fonte  
 O juizo, e lição; ampla materia  
 Descobrirás de Socrates nas obras:  
 E hum vez, que tiveres hum assumpto  
 Bem concebido, as vozes sem violencia  
 Verás, que não te faltaõ no discurso.

S ii

Aquel-

que não proceder desta fonte, será obra, que merecerá o desprezo dos intelligentes, que não excluem *sanos Helicone Poëtas*. A mesma doutrina dava ao seu Bernardes o nosso judicioso Ferreira na Carta 13.

*De bem escrever, saber primeiro he fonte,*

*Enriquece a memoria de doutrina*

*Do que hum cante, outro ensine, outro te conte.*

*Rem tibi Socraticæ, &c.*: Aponta agora o Poeta a fonte, e a officina, em que se ha de formar o juizo, e adquirir a doutrina, remetendo o leitor para a Filosofia de Socrates, isto he, a Filosofia Academica, como aquella que sabia melhor habilitar hum espirito para conhecer a verdade, e adquirir os bons costumes. Nella se formavaõ excellentes aquelles, que aspiravaõ à perfeição em qualquer sciencia, ou arte, como lemos no liv. 5. de *Finibus*, fazendo-lhe Pisaõ este elogio. *Ut ad minora veniam: Mathematici, Poetæ, Musici, Medici denique ex hac, tamquam ex omnium artium officinâ, profecti sunt.* Porém neste lugar allude Horacio especialmente à doutrina moral, taõ precisa ao Poeta para a pintura dos caracteres, na qual Socrates exc edeo aos demais Filósofos.

*Verbaque provisam rem, &c.*: Quando nós temos bem concebido hum a cousa, he facil o exprimilla, e para este fim promptamente occorrem as palavras, como dizia Cicero: *Ipse res verba*  
 ra

*Qui didicit , patriæ quid debeat , & quid amicis ;  
 Quo sit amore parens , quo frater amandus , & hospes ;  
 Quod sit conscripti , quod judicis officium ; quæ  
 Partes in bellum missi ducis : ille profectò  
 Reddere personæ scit convenientia cuique.  
 Respicere exemplar vitæ , morumque jubebo*

Do-

---

*rapiunt* ; e Afinio Pollião citado pelos dous antigos Interpretes Porphirio, e Acron: *Malè herclè eveniat verbis , nisi rem sequantur.* O mesmo deixou escrito Socrates, dizendo: *De re non satis perspectâ neminem rectè judicaturum , & oratione explicaturum.* Reparem bem nestas doutrinas aquelles, que em suas composições não buscam vocabulos para o sentido, mas arrastraõ o sentido para os vocabulos. E destes quantos ha!

*Qui didicit patriæ, &c.* : Cousa nenhuma he tão precisa ao Poeta, como a Ethica, a fim de saber pintar com exacção, e verosimilhança os caracteres daquelles, que toma por argumento; porque esta sciencia he que mostra o forte, e o fraco das paixões humanas, e qual seja a obrigação do homem segundo o seu estado, o seu officio, e o seu caracter.

*Reddere personæ scit convenientia cuique* : Isto he, só saberá dar a cada pessoa aquelles costumes, que lhe convem, ou como verdadeiros, ou verosimeis, quem for bem instruido nesta Filosofia moral: quem souber o amor, que se deve aos pays, a obrigação, que se tem à Patria, e aos amigos; quem não ignorar as leys inviolaveis da hospitalidade, e qual seja o caracter de hum Capitão na guerra, de hum Senador no Senado, e de hum Juiz no seu tribunal. Como a cada hum destes convem especiaes costumes, o Poeta, que os tem bem estudados pela Ethica, não ha de confundir huns com outros, pintando hum homem de armas, como hum de letras. Em toda esta Arte este ponto do fiel retrato dos caracteres tem devido a Horacio especial memoria em multiplicados lugares; donde se vê, o quanto este estudo he sumamente preciso ao Poeta, por ser como alma da Poesia.

*Respicere exemplar vitæ, &c.* : Os Illustradores neste lugar quasi se unem todos a entender por *exemplar vitæ, morumque* a re-  
 f. rida

Aquelle , que bem sabe , quanto deve  
 A' Patria , e seus amigos ; quanto affecto  
 Os pays , irmãos , e os hospedes merecem ;  
 E qual o do Juiz , qual do Conscripto ,  
 E qual do Capitaõ o officio seja ;  
 Esse he , que vivamente representa  
 O caracter devido a cada estado.  
 Ao douto imitador dou por conselho ,

Que

---

ferida Filosofia moral de Socrates. Assim o affirma o bom Commentador Luifino : *Poëta , qui omnium officia novit in Philosophiâ , quæ est de moribus , tamquam in quodam exemplari , in singulis personis propria officia explanet.* Porém o tantas vezes allegado Dacier pretende , que este passo não tem sido bem entendido , dizendo , que Horacio por *exemplar da vida , e dos costumes* quer denotar a natureza , que he o unico modelo de toda a variedade de costumes , que ha neste grande theatro do Mundo. Este he o original , que ha de copiar *hum douto imitador* , isto he , hum bom Poeta ; pois a Poesia , como bem demonstra Aristoteles na sua Poetica , não he mais que hum imitação. Para representar vivamente no theatro v. g. a hum avarento , a hum ambicioso , &c. , não ha de attender para o que faz hum , ou outro homem destes , porque estas copias communmente serão imperfeitas , e confusas , fundadas sobre o particular ; ha de ter diante dos olhos o que os taes sujeitos devem fazer , segundo o seu caracter de avarentos , ou ambiciosos ; isto he , ha de bem reflectir no que a natureza geralmente inspira em huns taes costumes. Esta interpretação he tão natural , como judiciosa , e segundo ella , bem clara fica a intelligencia das outras palavras : *Et veras hinc ducere voces : expressões verdadeiras.* Chamalhe Horacio *verdadeiras* , porque v. g. no retrato de hum colerico não póde hum Poeta deixar de o fazer em tudo verdadeiro , imitando a natureza no geral , e não a hum colerico em particular. Nesta pintura póde haver vicio de imperfeição , porque se representou o que a colera faz ; na da natureza não póde haver engano , porque se pintou o que a colera verosimilmente , ou com verdade deve fazer. Esta doutrina he inteiramente de Aristoteles no liv. 15. da sua Poetica.

Inter-

*Doctum imitatore, & veras hinc ducere voces.*

*Interdum speciosa locis, morataque rectè*

*Fabula, nullius Veneris, sine pondere, & arte.*

*Valdius oblectat populum, meliusque moratur,*

*Quàm versus inopes rerum, nugæque canoræ.*

### XXX.

*Graius ingenium, Graius dedit ore rotundo*

*Musa loqui, præter laudem nullius avaris.*

Roma-

---

*Interdum speciosa locis, &c.* : Daqui se prova bem o quanto a Filosofia dos costumes he precisißima na Fabula Comica, da qual Horacio continúa a fallar. He tão necessaria, ( diz elle ) que huma Comedia, em que houver lugares especiosos, isto he, bellas sentenças, bons pensamentos, e costumes bem exprimidos, ainda que lhe falte a galantaria, e arte, ha de agradar até ao mesmo povo muito mais, do que outra, que tenha versos muy harmoniosos, mas faltos de expressões, que pintem bem este, ou aquelle costume. Monf. Dacier nas suas excellentes Notas à Poetica de Aristoteles mostra illustrando o cap. 15., que este juizo de Horacio só tem lugar na Fabula Comica, e não na Tragica, onde os costumes, e pensamentos não são tão necessarios, como a disposiçaõ da Acçaõ.

*Quàm versus inopes rerum, nugæque canoræ* : Isto he, versos, em que só ha huns brinquinhos sonoros por causa de huma bella metrificaçã, e huns incidentes frivolos, que não passã do ouvido ao coração, e destituídos ao mesmo tempo de pinturas de costumes, e de sentimentos inspirados pela natureza. O nosso gosto a respeito do theatro comico he tão depravado, que simplesmente por huns versos harmoniosos, por humas agudezas pueris, e por humas graciosidades affectadas ( excellencias da Comedia Hespanhola ) trocã aquelles vivos retratos de diversos caracteres, que os de bom gosto louvaõ nas Comedias de Molie-

re,



Que nunca aparte a vista do modelo  
 Da vida, e dos costumes, e que delle  
 Saiba extrahir os toques verdadeiros.  
 Huma Comedia às vezes, tendo bellas  
 Sentenças, e costumes bem pintados,  
 Inda que arte não tenha, graça, e metro;  
 Agrada muito mais, e encanta o povo,  
 Do que huns versos sem succo, e de palavras  
 Hum jogo, que não tem mais que harmonia.

## XXX.

A Musa deu aos Gregos nobre engenho,  
 E sublime linguagem; nem se mostraõ  
 Ambiciosos, senão de altos louvores.

Os

re, de Goldoni, de Amenta, e outros imitadores dos Antigos. Bem desejamos, que entre nós desperte hum engenho feliz, que os imite, para nos incorporarmos nesta parte com as Nações cultas, e tirarmos da Comedia aquellas utilidades, de que ella he capaz, castigando os máos costumes, com os pôr em ridiculo na presença do povo em publico theatro.

*Graius ingenium, Graius dedit ore rotundo, &c.* : Quem ler as obras de Horacio, especialmente esta Arte, bem ha de conhecer a merecida paixã, que tinha pelos Escritores Gregos, propondo-os huma, e muitas vezes como fontes de toda a belleza, e bondade da Poesia. E que bem se parecem com elle certos modernos, como o Apatista, e outros, que se empenharaõ em esquadrinhar defeitos nos primeiros Poetas da Grecia, e defeitos na sua eloquencia, à qual Horacio chama nobre, polida, agradavel, e harmoniosa; que tudo isto denota o *ore rotundo*, com que se exprime; frase tirada dos mesmos Gregos, como lemos em Aristophanes, que fallando de Euripides, disse: *Ego rotunditate ejus oris fruor*, para dizer, que gostava muito da belleza, e graça das suas expressões.

*Præter laudem nullius avaris*: Os que commentaõ este verso, entendendo, que Horacio chama aos Gregos avarentos em dar louvores, certamente o entendem mal. Aqui *avarus* val o mesmo que *avidus*, e usa desta translação, como já fizera nas Epistolas, dizem-

*Romani pueri longis rationibus assent*  
*Discutiunt in partes centum deducere. Dicat*  
*Filius Albani, si de quincunce remota est*  
*Uncia, quid superat? Poteras dixisse: triens. Eu,*  
*Rem poteris servare tuam. Redit uncia: quid fit?*  
*Semis. At hæc animos ærugo, & cura peculî*  
*Cùm semel imbuerit, speramus carmina fingi*  
*Posse linenda cedro, & lævi servanda cupresso?*  
*Aut*

---

dizendo: *Animum laudis avarum*. De modo, que louva os Gregos affirmando delles, que sô os louvores buscao com ambiçao, para assim censurar os seus Romanos, que sô erao ambiciosos de riquezas, como já fizera na Epistola 1. a Mecenas:

*O' cives, cives quærenda pecunia primum est,*  
*Virtus post nummos: hæc Janus summos ab imo*  
*Perdocet, hæc recinunt juvenes dictata, senesque*  
*Lævo suspensi loculos, tabulamque lacerto.*

*Assent discunt in partes centum deducere*: Parece-me melhor com Jason de Nores, Pedro Nannio, e outros, que o Poeta tomou *assent* por pezo, e não por dinheiro. Segundo esta intelligencia, val o mesmo que huma libra, a qual tinha doze onças, huma onça oito dragmas, hum dragma tres grammas, hum gramma dous obolos, hum obolo quatro cheracios, hum cheracio dous calchos, e este era a minima parte do pezo; e assim *assent in partes centum deducere* val o mesmo, que dizer sem encarecimento, *quot in calchos libra dividatur*. Eis aqui ( diz Horacio ) em que se occupa a mocidade Romana, quando a Grega só aspira a merecer louvores pelos seus nobres estudos. E sendo assim, ha de esperar-se dos nossos mancebos, que com o tempo venhaõ a produzir obras dignas da immortalidade?

*Dicat Filius Albini*: O repente, com que o Poeta faz esta pergunta, tem especial viveza, imitando aos mestres de escola,  
quan-

Os meninos Romanos só aprendem  
 A saber repartir por longas contas  
 Huma libra em cem partes. Diga o filho  
 De Albino: Se tirarmos de cinco onças  
 Huma só, quantas ficaõ? Vamos; *quatro*:  
 Bellamente; seguro-te, que podes  
 Governar os teus bens: e se huma às cinco  
 Accrescentarmos, quantas saõ? *Seis onças*.  
 Ora dizey-me, estando inficionados  
 Os animos da fordida cubiça,  
 Esperar poderemos, que produzaõ  
 Versos dignos de cedro, e de cypreste?

T

Ou

---

quando de repente perguntaõ a taboada aos discipulos. Este Albino, de que aqui falla, era hum famoso banqueiro de Roma, de quem, como usurario, faz mençaõ Floro, escrevendo da Guerra Jugurtina, e Cicero na 6. Philippica.

*Poteris dixisse*: Val o mesmo, que dizer: *Vamos*, responde, como mostrando, que já havia demora na resposta. Estas palavras daõ especial viveza ao dialogo. *Triens* he já a resposta do filho de Albino, assim como o *semis* do verso seguinte.

*Rem poteris servare tuam*: He huma bellissima ironia, e outro toque, que delicadamente aviva o dialogo, em que mostra a fordida avareza dos pays, que em vez de mandar os filhos ao nobre estudo das boas Artes, lhes fazem ensinar o que só conduz para a sua vil ambiçaõ.

*Carmina fingi posse linenda cedro, &c.*: Conclue dizendo: Pois se o que reina entre nós he o torpe interesse, como he possível, que esperemos de espiritos entorpecidos do amor do ganho versos dignos, de que os preserve o cedro, e o cypreste? Os livreiros Romanos para conservar os bons livros, costumavaõ untallos com oleo de cedro, ao qual chamavaõ *cedrium*, como lemos em Vitruvio no cap. 9. do livr. 2. E naõ se contentando com esta preservação, conservavaõ-nos em armarios de cypreste, madeira, que como o cedro, ajuda muito para evitar a corrupção.

## XXXI.

*Aut prodesse volunt , aut delectare Poëtæ ,  
 Aut simul & jucunda , & idonea dicere vitæ.  
 Quicquid præcipies , esto brevis , ut citò dicta  
 Præcipiant animi dociles , teneantque fideles. °  
 Omne supervacuum pleno de pectore manat.  
 Ficta voluptatis causâ , sint proxima veris.  
 Nec , quodcumque volet , poscat sibi fabula credi :*

*Neu*

---

*Aut prodesse volunt , &c. :* Tem-se errado muito sobre o sentido genuino deste verso. Alguns se persuadirão , que Horacio fallara aqui das differentes obras dos Poetas. O Zani na sua Poetica pretende , que o *prodesse* , e o *delectare* não se haõ de entender disjunctivamente , mas por modo copulativo , como dizendo , que os bons Poetas querem no mesmo tempo instruir , e deleitar. O que tenho por certo he , que Horacio não quiz mais do que apontar os diversos fins , que podem ter os Poetas em seus escritos ; isto he , ou de quererem causar instrucção , ou divertimento , ou ambas as cousas juntas. Para todos estes fins dá seus preceitos ; porém louvando muito mais o terceiro , isto he , aquelle fim , que une o deleite com a instrucção.

*Quidquid præcipies , esto brevis , &c. :* Este he o primeiro preceito para os que só pretendem instruir. Quem tem este fim , ha de ser breve , para que a instrucção facilmente se possa comprehender , e reter. E porque em Theopompo não havia esta virtude , por isso delle dizia Isocrates , que necessitava de freyo , e o mesmo juizo faz Laercio de Theofrasto.

*Omne supervacuum , &c. :* He huma bellissima metaphora tirada de hum vaso , que por estar cheyo , não póde receber mais licor , e tudo o que se lhe deita de mais , perde-se , porque o lança por fóra. Outros Expositores , como Nores , pretendem que esta metaphora alluda ao estomago , que quando está cheyo , expulsa tudo o mais , que recebe por força ; porém a nossa intelligencia he a seguida pelos melhores.

*Fista*



## XXXI.

Ou causar instrucção , ou dar deleite ,  
 Ou unir cousas uteis a jucundas ,  
 O Poeta pretende. Se instruídes ,  
 A brevidade amay , para que possa  
 Perceberse , e reterse o que ensinardes :  
 Tudo o que he demasia , são sobejos  
 Perdidos de hum juizo , que está cheyo.  
 Se divertir quizerdes , verosimeis  
 Sejaõ vossas ficções ; e cuiday muito ,  
 Em não fiar da scena , quanto pede

T ii

O

---

*Ficta voluptatis causâ, &c.* : Agora seguem-se os preceitos para os Poetas , que tem por fim o divertir , e recommenda-lhes Horacio , que para o conseguirem , nunca se apartem do verosimil ; porque obras feitas para deleitar , não haõ de conter cousas incríveis. He preciso advertir , que estes preceitos não são dados geralmente aos Poetas , mas em particular aos Comicos , com os quaes muito ha que falla. Fazemos esta advertencia impugnando a Pedro Nannio , que teve para si , que Horacio dera estas regras geralmente para todo o Poeta , tomando os eroticos , os elegiacos , e os epigrammaticos pelos Poetas , que tem por fim o divertir ; os didascalicos , como Empedocles , Manilio , e outros , pelos que são instructivos , e a Hesiodo , Lucrecio , e Virgilio nas *Georgicas* , pelos que unem a instrucção com o deleite. Esta não he a mente do Poeta , como bem prova o exemplo , que logo aponta.

*Ficta* : Esta palavra não deve passar sem especial nota ; porque nella dá Horacio bem claramente a entender , que os Argumentos para a Comedia devem ser *fingidos* , como eraõ todos , depois que ella subio à perfeição , assim como os da Tragedia se devem tirar de historia conhecida , segundo deixou apontado em outra parte.

*Nec quodcumque volet , poscat sibi fabula credi* : Para bem expor este lugar , he preciso recorrer à judiciosa intelligencia de Dacier , o qual posto que a achou em Nores , com tudo tem o merecimento de explicar este verso com mayor clareza. Aquelles que

*Neu pransê Lamie vivum puerum extrahat alvo.*

*Centuriæ seniorum agitant expertia frugis,*

*Celsi prætereunt austerâ poemata Rhamnes.*

*Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci,*

*Leçto-*

que differaõ, que Horacio não quiz dizer nelle outra cousa, se não que o *Argumento*, ou seja *Fabula Comica*, não pede, que se lhe creya tudo o que ella quizer representar no *theatro*, entenderaõ muito mal este verso. E a razão já o Poeta a deixou em outro lugar apontada, dizendo, que qualquer argumento dramatico tanto deve pretender, que se lhe creya tudo o que representar, que não deve pôr na scena cousa, que não seja crível. Além de que não sey, se poderey dizer bem em Latim, *posco hoc mihi credi*, querendo dizer, *peço que se me dê credito sobre isto*. Sendo pois certo, que Horacio não havia dizer huma cousa tanto contra as suas doutrinas, devemos interpretar o *credi*, não por *crer*, mas por *fiar*, e fica entaõ naturalissimamente dizendo o verso, que *hum Assumpto* (comico) não pede, que se fie delle, quanto quzeria a *materia*. Para total intelligencia, já o Poeta, fallando da *Tragedia*, havia dito, que nella se não haviaõ representar cousas incriveis, e horrorosas:

*Nec pueros coram populo Medea trucidet.*

*Aut in avem Progne vertatur, Cadmus in anguem;*  
*Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi.*

Agora dá o mesmo preceito, tratando da *Comedia*, para que os Poetas não se persuadissem, que ella admite, o que a *Tragedia* não soffre. Se nesta não devem entrar cousas incriveis, e monstruosas, o mesmo se ha de observar na *Comedia*, porque as leys do verosimil tem nella a mesma força. O exemplo, que se segue, demonstra a verdade desta interpretação.

*Neu pransê Lamie*: Assim como se fingio, que havia hum *Lamo* Rey dos *Lestrigões*, que se sustentava de carne humana, assim se fingio, que reinava na *Libia* huma Rainha chamada *Lamia*, que devorava meninos, de cujo nome se valiaõ as *amas* para aquietarem as crianças, ou meterlhes medo. Ora eis aqui huma das cousas, que os Poetas não devem arrilcar no *theatro*, ou seja

O comico Argumento; como vemos  
 Tirar do ventre de huma feiticeira  
 Vivo hum menino, que antes devorara.  
 O corpo Senatorio não approva  
 Assumptos, que não sejaõ proveitosos;  
 O dos Nobres não gosta dos austéros:  
 Quem sabe pois tecer acção, que instrua,

E

seja em recitação, ou em viva representação; porque sobre incrível, he horroroso, que huma mulher magica (que neste sentido se deve aqui tomar a palavra *Lamia*, segundo a accepção dos Romanos) depois de comer hum menino, o conserve vivo no ventre, e delle se lhe tire. Este exemplo dá a suspeitar, que algum Poeta no tempo de Horacio introduzio isto em alguma Comedia, e que della faz aqui menção, para que outros não cayaõ em semelhante absurdo, como contrario às leys do theatro.

*Centuriæ seniorum, &c.*: Concluindo pois o discurso sobre os dous fins, que podem ter os Poetas, isto he, ou de quererem instruir, ou deleitar, diz, que os velhos não gostão, nem sofrem aquellas ficções, em que não ha moralidade, e instrucção. Em quanto ao chamar à classe da gente velha, *Centuriæ*, bem sabido he na Historia Romana, que Servio Tullio dividira o povo em seis classes, e estas em Centurias, assim de velhos, como de moços, mas sem se confundirem huns com outros. Fez esta divisão para melhor facilitar as publicas assembleas do povo, chamadas *Comitia*, como diffusamente expende Halicarnaséo no liv. 4. das suas *Antiquidades Romanas*.

*Celsi . . . Rhamnes, &c.*: Isto he, a Centuria da gente moça (como interpreta Nores, ou dos da ordem Equestre, como quer Dacier, entendendo assim a palavra *Celsi*, e não na sua trivial significação) não applaudem, senão as Comedias, em que seus Authores tomaraõ por fim o deleitar, e desprezaõ como austéras, isto he, tristes, e fecas, as moraes, de que só gostão os velhos Senadores. A palavra *Rhamnes* equivale aqui a *Romanos*: era hum dos nomes das tres antigas Tribus, em que se dividia todo o povo, chamando-se huma *Rhamnense*, outra *Taciana*, e outra *Lucera*. Horacio tomou aqui a parte pelo todo, alludindo a todos os Romanos Cavalheiros na pessoa dos *Rhamnenses*.

*Omne tulit punctum, &c.*: O Poeta pois que quizer ter os votos de todos, dos velhos, e dos moços, ha de em suas obras fazer

zer

*Lectorem delectando , pariterque monendo.*

*Hic meret æra liber Sosis ; hic & mare transit ,  
Et longum noto scriptori prorogat ævum.*

### XXXII.

*Sunt delicta tamen , quibus ignovisse velimus ;*

*Nam neq̃ chorda sonū reddit,quem vult manus, & mens,  
Poscentique gravem persæpè remittit acutum :*

*Nec semper feriet , quodcumque minabitur , arcus.*

*Verùm ubi plura nitent in carmine , non ego paucis  
Offen-*

---

zer inseparavel o instructivo do delectoso. Esta he toda a força do *pariter* ; isto he , não ha de instruir em hum lugar, e deleitar em outro ; ha de o deleite acompanhar sempre a instrucção. Os que sabem a Historia Romana , bem alcanção , que neste verso a palavra *punctum* val o mesmo que *suffragia* , sendo costume dos Romanos dar os seus votos por pontos. Para prova disto lembramos o que diz Cicero pro Muræna. *Tamen admonitus re ipsa recorder , quantum hæ questiones in Senatu habitæ punctorum nobis servi detraxerint.*

*Hic meret æra liber Sosis , &c.* : Os Sosis forão dous irmãos, famosos livreiros de Roma, isto he , tanto encadernadores, como escreventes de livros ; porque entre os Romanos os mesmos, que copiavaõ as obras dos Authores, eraõ os mesmos, que as vendiaõ já cozidas, e preparadas em rolos , segundo a antiga fórma , que se costumava dar aos livros.

*Sunt delicta tamen , &c.* : Posto que hum Poeta Comico , se quer lucro , fama , e concurso a ouvir suas Comedias , haja de instruir, e deleitar nellas ao mesmo tempo ; com tudo devemos-lhe perdoar algumas faltas , e soffrer, se não sabem bem unir o instructivo com o delectavel. A mayor parte dos Commentadores illustraõ este lugar , entendendo , que nelle falla Horacio de todo o Poeta em qualquer especie de Poesia ; mas não concordamos com elles ; porque he certo ( como segue o excellente Interprete



E juntamente agrade, effe he que leva  
 O voto universal ; effes Poemas  
 Enriquecem livreiros , passaõ mares ,  
 E daõ ao seu author immortal nome.

## XXXII.

Ha com tudo defeitos , que se devem  
 Desculpar facilmente ; porque a corda  
 O tom nem sempre dá , que a mão pretende ,  
 Antes pedindo hum baixo , fere hum tiple ,  
 Nem despedida a setta por mão désttra  
 Sempre no que ameaça , acerta o tiro.

Por

---

terprete Francez , tantas vezes allegado ) que Horacio neste lugar ainda está tratando da Poesia Comica.

*Nam neque chorda sonum, &c.* : Porém como nem todas as faltas se devem perdoar, aponta agora o Poeta quaes sejaõ as dignas de perdaõ , usando de hum simile taõ excellente , e engenhoso , que basta dizer , que he de Horacio. Os defeitos , que merecem desculpa , haõ de ser da casta daquelles , que naõ descompoem a harmonia do todo ; assim como huma corda desafinada em qualquer instrumento musico , ou por falsa , ou por mal temperada , fim faz dissonancia , mas tal , que a disfarçaõ , ou a supprimem as outras cordas em tom perfeitamente ajustado.

*Nec semper feriet, &c.* : Reforça a comparaçaõ antecedente com outra , dizendo , que assim como o homem mais déstro no tiro de setta erra algumas vezes a pontaria ; assim o melhor Poeta nem sempre pôde acertar.

*Verum ubi plura nitent, &c.* : As obras do engenho saõ como os homens ; os melhores saõ os que tem menos defeitos : *Nam vitiis nemo sine nascitur, optimus ille est, qui minimis urgetur.* E assim em huma Poesia , onde as cousas , que merecem louvor , saõ em grande numero , e só apparece huma , ou outra falta leve , nenhum Critico , que tiver prudencia , e juizo , a deve censurar , considerando , que das mãos dos homens naõ pôde sahir tudo perfeito.

Quas

*Offendar maculis, quas aut incuria fudit,*

*Aut humana parum cavit natura. Quid ergo?*

*Ut scriptor si peccat idem librarius usque,*

*Quamvis est monitus, veniâ caret, & citharædus*

*Ridetur chordâ qui semper oberrat eâdem.*

*Sic mihi, qui multum cessat, sit Chærilus ille,*

*Quem bis terque bonum cum risu miror, & idem*

*Indi-*

*Quas aut incuria fudit, aut humana, &c.*: Os defeitos ou podem proceder de alguma negligencia, não se podendo cuidar em tudo, ou de natural fraqueza do entendimento humano; e assim por qualquer destes principios se devem disfarçar na Poesia as leves imperfeições. Longino no cap. 30. confessa, que os defeitos, que aponta em Homero, e em outros gravissimos Authores, de nenhum modo lhos attribue a ignorancia, mas sim a esquecimento, e negligencia, escapando-lhes da penna como cousas leves, por estarem com o entendimento todo occupado em cousas grandes.

*Quid ergo?* Depois de ter dito Horacio, que não censura nos bons Poetas aquelles defeitos, que procedem de natural inadvertencia; faz a si mesmo esta objecção, *quid ergo?* Como dizendo: Pois se assentarmos nisto, que he o que se ha de censurar? Pois de qualquer defeito se poderá dizer, que procedeo de negligencia, e incuria, ou de fraqueza de entendimento, que não pôde estar acautelado em tudo.

*Ut scriptor si peccat idem librarius, &c.*: Responde à objecção dizendo, que os defeitos, que não deve perdoar hum censor judicioso, são aquelles, em que se cahe com frequencia, sem haver emenda da parte de quem os comette: do mesmo modo que a hum copista de livros (que isto significa *scriptor librarius*) se não perdoa hum erro de escrita, que comette muitas vezes, tendo sido emendado outras tantas; nem a hum tangedor de instrumentos, se desafina sempre na mesma corda, não sendo já isto natural incuria, mas viciosa negligencia.

*Sic*

Por isso quando vejo em qualquer obra  
 Brilhar muitas virtudes, não me offendem  
 Certas faltas, que vem de alguma incuria,  
 Ou de fraqueza humana pouco cauta.  
 Pois que hey de reprehender? Do mesmo modo  
 Que hum Copista cahindo muitas vezes  
 Naquella mesma falta, em que avisado  
 Já fora, de perdaõ se não faz digno;  
 E o Musico, que sempre desafina  
 Nas mesmas cordas, he de riso objecto;  
 Assim soffrer não posso, o que em seus versos  
 Recahe nas mesmas faltas: semelhante  
 Se faz àquelle Cherilo Poeta,  
 De quem sempre escarneço, inda que admire  
 Dous, ou tres passos bons em seus escritos:

U

E

---

*Sic mihi qui multum cessat* : Allude o Poeta talvez ao antigo proverbio : *Bis perperam facere idem non viri est sapientis*. Quem muitas vezes cahe em humas mesmas negligencias, e esquecimentos, dá claros finaes da sua ignorancia, e não merece perdaõ. *Cessat* val o mesmo que dizer, *qui otiosus est*, & *suum facere officium negligit*.

*Fit Cherilus ille* : Houve dous Poetas deste nome : hum floreceo no tempo de Alexandre, filho de Amintas, e outro que viveo cento e quarenta annos depois. O primeiro foy Poeta celebre, e compoz hum Poema excellente sobre a victoria, que os Athenienses alcançaraõ de Xerxes. Parece que deste não he de quem falla Horacio, mas sim do segundo de quem diz Q. Curcio. *Agis quidam Argivus pessimorum carminum post Cherilum conditor*. Ecaligero na Chronica de Eusebio impugna grandemente a Horacio neste lugar; mas veja o leitor o como o defende Dacier nas Notas à Epistola 1. do liv. 2. do mesmo Poeta.

*Quem bis, terque bonum, &c.* : Este verso contém huma expressão delicada nas palavras, *cum risu miror*. Luifino a explica com toda a clareza: *Hunc Cherilum bis, terque bonum cum esse video, id est, duos vel tres versus elegantes fecisse, rideo, & miror. Quia scio id*  
teme-

*Indignor , quandoque bonus dormitat Homerus.*

*Verùm opere in longo fas est obrepere somnum.*

### XXXIII.

*Ut pictura , Poësis erit : quæ , si propius stes ,*

*Te*

---

*temerè , non de industria id contigisse , rideo. Quòd verò stultis hominibus aliquandò boni versus in buccam fluant , mecum ipse miror.*

*Et idem indignor , &c. :* Do mesmo modo que escarneço , e me admiro , quando vejo , que hum máo Poeta faz algumas vezes hum , ou outro verso bom ; assim não posso soffrer , que hum Poeta excellente , como Homero , inadvertidamente , e não por ignorancia , caya em algum defeito. Não podia Horacio dar ao grande Epico Grego hum louvor mais fino , e delicado ; pois delle se colhe , que os defeitos em Homero são tão raros , como os acertos nos Poetas ordinarios. He para admirar , que alguns Commentadores entendessem , que o Poeta censurasse aqui a Homero ; e tão vulgar he esta intelligencia , que neste sentido passa por proverbio ; quando he evidente , que o que Horacio quiz dizer he , que hum Poeta máo , como Cherilo , se acerta em alguma cousa , causa riso , e espanto ; porém se hum bom , como Homero , cahe em algum defeito , causa indignação , porque he sempre bom , e rarissima vez máo , assim como Cherilo he sempre máo , e rarissima vez bom.

*Quandoque :* Não significa aqui , algumas vezes , como erradamente o entendeo mais de hum Traductor , e Interprete ; mas val o mesmo , que *quandocumque , quoties , &c.* Na mesma acepção o lemos na Ode a Julio Antonio :

*Concines maiore Poëta pleetro*

*Cæsarem , quandoque trahet feroces , &c.*

*Verùm opere in longo , &c. :* Desculpa os defeitos de Homero , dizendo , que em hum Poema tão dilatado , e de tão arduo trabalho , como o seu , permite-se hum , ou outro descuido. Deste ponto tratou Quintiliano com aquella boa doutrina , que costuma , no cap. i. do liv. io. , para onde remettemos o leitor.

*Ut pictura Poësis erit , &c. :* Este lugar he certamente hum dos



E não posso deixar de enfurecerme ,  
 Toda a vez que dormita o bom Homero ;  
 Mas disfarça-se em obra dilatada ,  
 Não estar sempre àlerta hum grande engenho.

## XXXIII.

A' Pintura a Poesia se assemelha ;  
 Em ambas gostarás mais de humas cousas ,

U ii

Se

dos mais recommendaveis desta Arte ; mas no mesmo tempo he hum dos mais mal entendidos. Jacob Grifolo, como se nelle não houvera nada que interpretar, passou-o em claro, e Francisco Luifino entendeu-o mal, dizendo, que Horacio compara a Poesia à Pintura; porque assim como nesta ha quadros bons, e máos, assim na Poesia ha obras de merecimento, e outras que apenas merecem ser lidas. Nada disto quer dizer o Poeta, nem tão pouco he o seu intento comparar geralmente huma Arte com outra, como entendeu Lambino, e Nannio. O que pretende mostrar com esta comparação summamente engenhosa he, que na Poesia, assim como na Pintura, ha diversos pontos de vista, dentro dos quaes he que se ha de julgar do merecimento do objecto. Hum faz bom effeito em huma distancia, outro em outra, segundo a luz, que lhe compete. As Notas seguintes deixarão melhor illustrado este ponto.

*Quæ, si propius stes:* Ha pinturas desenhadas, e pintadas para o longe; e segundo a distancia, que vay dos olhos ao lugar, em que as poem, assim he a proporção dos seus objectos, o empasto, e a força da luz. Ha outros paineis, que são para o perto, e estes já pedem outra arte, outra força de claro, e escuro, e outro acabamento. O mesmo acontece na Poesia: ha nella quadros, que se querem vistos de longe, e outros observados de perto, para huns, e outros não perderem a sua graca, e regularidade, que lhes dá o diverso ponto de vista. Isto mesmo dizia Cicero a Bruto, persuadindo-lhe, que na Oração deve haver o artificio, que pede a pintura, pois que nella nada faz o devido effeito, se não está na sua proporcionada distancia, e lugar competente. Quem nesta materia quizer larga instrucção, lêa o cap. 8. do ultimo livro do Tratado sobre o *Poema Epico*, que escreveu o sabio P. le Bouffu.

Et

*Te capiet magis, & quædam; si longius abstes.*  
*Hæc amat obscurum: volet hæc sub luce videri,*  
*Judicis argutum quæ non formidat acumen.*  
*Hæc placuit semel, hæc decies repetita placebit.*

## XXXIV.

*O' maior juvenum, quamvis, & voce paternâ*  
*Fingeris ad rectum, & per te sapis, hoc tibi dictum*  
*Tolle memor: certis medium, & tolerabile rebus*  
*Rectè concedi. Consultus juris, & aëlor*

Cau-

---

*Et quædam, si longius abstes:* Com effeito em Homero, e Virgilio ha certas pinturas, e descripções, ou de imagens, ou de reflexões, que certamente parecerão ridiculas, se as pozermos à vista de todos, e lhe tirarmos aquelle lugar distante, em que estes Poetas as pozeraõ, para serem vistas como de passagem. Este ponto só perfeitamente o perceberão aquelles, que tiverem gosto fino da Poetica.

*Hæc amat obscurum, &c.:* Assim como quem pozesse à clara luz hum painel pintado para lugar escuro, faria huma grande injuria ao Pintor; porque às claras parecerião graves defeitos aquellas cousas, que recebendo pouca luz, seriaõ perfeição da arte; assim fariãhja injustiça a hum Poeta, se em toda a claridade se lhe quizesse examinar aquellas pinturas, que artificiosamente fez só para serem vistas em pouca luz. Pelo contrario ha outros quadros na Poesia, em que seu Author se esmerou muito, para que fossem vistos de perto; estes, se os pozermos longe, ficarã inutil toda a sua delicadeza, e acabamento.

*Hæc placuit semel, &c.:* Do mesmo modo que as pinturas, que pedem sitio escuro, agradaõ, posto que por huma so vez, porque não se lhe pôde observar tudo, e as que são feitas para lugares claros, muitas vezes vistas, sempre agradaõ, porque a luz,

Se estiveres de perto , outras de longe.  
 Esta quer pouca luz , aquella às claras  
 Appetece ser vista , não receando  
 A perspicacia de olhos julgadores.  
 Huma causa deleite huma vez vista ,  
 Outra vista dez vezes sempre agrada.

## XXXIV.

Oh tu de teus irmãos mayor em annos ,  
 Posto que em teu pay tenhas viva norma ,  
 Que te informe do bom , e teus estudos  
 Já não precisem della , esta doutrina  
 Retem com tudo em ti : ha certas cousas ,  
 Que soffrem mediania. O que he Jurista ,

E

luz , em que estaõ , deixa perceber bem todo o seu primor ; assim na Poesia não se deve censurar aquella pintura , que agrada huma só vez , nem pospolla à outra , que sempre , que se vê , sempre agrada ; porque esta judiciosamente foy feita com todos os toques da arte , e esmerou-se nella o Poeta , para que causasse deleite , sempre que se visse ; e aquella com igual artificio fez-se para sômente ser vista de passagem , e agradar huma só vez ; bem como os paineis de mancha , em comparação com os acabados. Se os Criticos deste seculo reflectissem bem nestas differenças de pinturas , que tem a Poesia , e procedessem , como Horacio , com tão judicioso exame , não se atreveriaõ a condemnar muitos lugares dos Antigos com tanta resolução , por não dizer ignorancia.

*O' maior juvenum, &c.* : Falla agora o Poeta com o mais velho dos mancebos Pisões , a quem dirige esta Epistola , e diz-lhe : Que posto que elle por seus estudos saiba já , que cousa seja recto discernimento em materias poeticas , como bom discipulo da escola de seu grande pay ; com tudo sempre lhe quer dizer huma cousa muito importante sobre este ponto , e he , que não se soffrem Poetas mediocres , assim como se soffrem Juristas , e Ora- dores.

Difer-

*Causarum mediocris , abest virtute disert  
Messalæ , nec scit quantum Casselius Aulus :  
Sed tamen in pretio est : mediocribus esse Poëtis  
Non homines , non Dî , non concessêre columnæ.  
Ut gratas inter mensas symphonia discors ,*

*Et*

---

*Diserti Messalæ*: Falla de Valerio Messala Corvino , famoso Orador Romano , o qual foy Consul no anno de Roma 722 , e he o mesmo a quem tanto cantou Tibullo , e celebrou Cicero em muitos lugares das suas obras , especialmente na sua Carta 15. a Bruto. Delle igualmente deixou escrito Quintiliano : *Messala nitidus , & candidus , & quodammodo præferens in dicendo nobilitatem.*

*Casselius Aulus*: Foy hum dos mais sabios , e eloquentes Jurisconsultos do seu tempo. Delle entre outros faz distincta memoria Valerio Maximo , referindo o singular conceito , que delle fazia o famoso Jurisconsulto Scevola. Deste Aulo Casselio não existe obra alguma , senão hum só Tratado com o titulo *Benedictorum.*

*Mediocribus esse Poëtis* : Ainda que hum Orador não chegue à eloquencia de Messala , nem hum Jurisconsulto ao merecimento de Casselio , ainda assim merece estimação ; porque em qualquer destas faculdades se soffre o ser mediano ; porém no Poeta não he assim ; se os seus versos não são excellentes , são máos. Cicero no seu *Orador* he de opinião diversa , dizendo : *Nam in Poëtis non Homero soli locus est , ut de Græcis loquar , aut Archiloco , aut Sophocli , aut Pindaro ; sed horum vel secundis , vel etiam infra secundos.* Esta authoridade transcreve Lambino , como sentença , que impugna a de Horacio ; porém esta opinião de Cicero não se oppoem à do nosso Poeta ; porque muy bem se póde dar quem seja inferior dous grãos a Homero , Archiloco , Sophocles , e Pindaro , e com tudo não estar na classe de Poeta mediano , mas sim superior à mediocridade.

*Non homines , non Dî , &c.* : Tudo se conspira contra os Poetas medianos : os homens , os Deoses , e os pilares das estradas publicas. Os homens desprezando-os , os Deoses ( como Apollo , Baccho , e as Musas ) não os soccorrendo com as influencias , e degradando-os do seu commercio , e as columnas , ou pilares publicos



E de causas patrono , se a Messala,  
 Se a Casselio não chega , nem por isso  
 Deixa de ter bom nome ; mas Poetas  
 Medianos, isso he cousa , que não soffrem  
 Nem os homens , nem Deoses , nem columnas.  
 Assim como em banquete desagrada  
 Musica dissonante , oleo cheiroso

Já

blicos não soffrendo , que delles se dê noticia , avisando ao povo do dia , e lugar , em que haõ de recitar suas Poefias. Esta palavra *columnæ* tem sido diversamente entendida. Alguns antigos Commentadores dizem, que por ella se haõ de entender aquelles pilares , *ubi Poëtæ ponebant pittacia indicantes , quo die recitaturi essent*. Francisco Luisino dá-lhe diversissima intelligencia , dizendo, que por *columnæ* se haõ de entender as columnas dos theatros, ou atrios, em que os Poetas costumavaõ recitar seus versos. *Mediocritatem in Poëtis nec ferunt . . . . columnæ in theatris erectæ : columnis sensum tribuit more Poëtarum*. Porém entre estas sentenças a que recebemos como mais provavel, he a de Pedro Nannio, entendendo a referida palavra por huns certos *pilares*, em que ou os Poetas , ou os Livreiros punhaõ cartazes , em que davaõ noticia de algum livro novo , como nós ainda hoje costumamos. Esta intelligencia se comprova com o verso de Horacio na Satyra 4. do liv. 1.

*Nulla taberna meos habeat , neque pila libellos.*

E assim a interpretação referida , que dá Luisino, que he a mesma de Grifolo , e quasi a mesma de Nores , parece muy violenta, e como tal a reputaõ bons modernos , como Despreaux, Dacier, e Menzini na sua Poetica.

*Ut gratas inter mensas, &c.* : Os Antigos costumavaõ , como ainda entre nós os grandes Senhores, usar de musica nos seus banquetes. Além deste costume, tinhaõ tambem o de se untarem com confeições cheirosas , como entre outros Authores se colhe de Cicero, dizendo de Mamura: *Non mutavit, unctus est, accubuit*. Nos seus banquetes tinhaõ por deliciosa certa comida composta de grãos de dormideira branca misturados com mel. Ora tudo isto he muy estimavel em hum convite ; mas só , se he tudo excellente ; porque de outro modo, se o tal manjar não he saboroso , se os cheiros são corruptos , e se a musica he desafinada,  
 não

*Et crassum unguentum, & Sardo cum melle papaver,  
Offendunt, poterat duci quia cæna sine istis:  
Sic animis natum, inventumque poema juvandis,  
Si paulum à summo discessit, vergit ad imum.*

## XXXV.

*Ludere qui nescit, campestribus abstinet armis,  
Indoctusque pile, discive, trochive quiescit,*

Ne

naõ se póde soffrer semelhante convite; porque se podia dar muito bem hum bom banquete, e fazerse hum bom festim, sem nenhuma destas cousas, porque naõ são effenciaes para haver divertimento. Do mesmo modo a Poesia, como se inventou para recreação do espirito, se naõ he excellente, naõ se póde soffrer. Nella naõ ha mediania; ou ha de ser optima, ou pessima: *Si paulum à summo discessit, vergit ad imum*: e a razão vem a ser, porque sem esta Arte muito bem se póde governar huma Republica, assim como sem musica, sem balsamos cheirosos, e sem o prato de dormideiras temperadas com mel, se póde dar absolutamente huma boa mesa.

*Et Sardo cum melle papaver*: O mel de Sardenha tinha a rara propriedade de ser amargo, em razão de serem amaras as herbas desta Ilha, como nos diz Virgilio na Ecloga 8.

*Immo ego Sardois videar tibi amarior herbis.*

As dormideiras para a confeição, de que falla Horacio, haviaõ de ser brancas, e da semente dellas torrada, e temperada com mel doce, he que se fazia a dita comida, que davaõ os Romanos no fim da mesa, para conciliar o somno aos convidados. Plinio no liv. 19. cap. 8. *Papaveris tria genera: candidum, cujus semen totum in secunda mensa cum melle apud antiquos dabatur.*

*Ludere qui nescit, &c.*: Quem naõ sabe daquellas artes, em que se exercita a mocidade no campo Marcio, como v. g. o montar a cavallo, o lutar, brandir a lança, jogar a péla, a barra, e o truque chamado de pé, &c., naõ se mete a jogar, e contenta-se

Já corrupto , e temprada dormideira  
 Com mel amargo , porque bem podia  
 Fazerse hum bom festim sem estas cousas :  
 Do mesmo modo os versos , que nascerão  
 Para alivio dos animos , se hum pouco  
 Descahem do ponto summo de bondade ,  
 Precipitar-se vão no extremo opposto.

## XXXV.

Quem não he destro em armas , não concorre  
 Ao campo Marcio , e quem jogar não sabe  
 A péla , a barra , o trocho , poem-se quieto ,

X

Con-

---

se ver ; porque de outro modo será objecto de riso para os que estão vendo.

*Trochive* : Esta palavra necessita de especial nota. Na antecedente chamámos-lhe *truque de pé* , por querermos dar tal , ou qual idéa deste jogo Romano , comparando-o de algum modo com algum dos que hoje ha ; e para esta traducção concorrião alguns Diccionarios , e Commentadores de Horacio , dando a *Trochus* hum significação , que corresponde ao dito jogo. Porém para a verdadeira intelligencia deste vocabulo vemos , que nos enganaraõ os Diccionarios , e Commentadores ; porque *Trochus* entre os Romanos era propriamente hum circulo de ferro de cinco , ou seis pés de diametro , todo cercado de aneis do mesmo metal , os quaes faziaõ muito estrondo ; e consistia o jogo na força , e destreza , com que se conduzia este circulo a determinada parte com o instrumento de hum vara de ferro. Deste jogo falla Marcial , e da contextura do dito circulo :

*Garrulus in laxo cur annulus orbe vagatur ,*

*Cedat ut argutis obvia turba trochis ?*

E como nós não sabemos , se hoje ainda se pratica este jogo , ou se ha algum semelhante a elle , tivemos por melhor usar do mesmo vocabulo Latino , e reservar para esta nota , o dar noticia da sua significação. Advertimos por fim ao leitor , que fim ha de achar *Trochus* significando aquella roda posta em hum eixo pregado a prumo no chaõ , divertimento trivial dos rapazes ; porém nesta significação ( por mais que o digaõ alguns Commentadores )

*Ne spissæ risum tollant impunè coronæ:*

*Qui nescit, versus tamen audet fingere. Quid ni?*

*Liber, & ingenuus præsertim census equestrem*

*Summam nummorum, vitioque remotus ab omni.*

*Tu nihil invitâ dices, faciesve Minervâ:*

*Id tibi judicium est, ea mens. Si quid tamen olim*

*Scripseris, in Metii descendat iudicis aures,*

*Et*

res) he certo, que o não tomou Horacio; porque neste lugar só falla daquelles exercicios, e jogos, em que a mocidade Romana mostrava as suas forças, e destreza, como o da péla, da barra, da lança, &c.

*Qui nescit, versus tamen audet fingere:* applica agora o argumento: quem não sabe das artes, e jogos, que se exercitaõ no campo Marcio, não se mete a entrar nisto; porém, em quanto a exercitar a Arte Poetica, he tanta a arrogancia dos ignorantes, que sem pejo dos doutos se atrevem a fazer versos.

*Quid ni?* Isto he (insta o Poeta com bem critica ironia) pois porque não haõ de fazer versos os ignorantes? Elles nasceraõ de pays livres, e nobres? *Liber, & ingenuus.* Não tem aquella somma necessaria para entrar na ordem equestre (isto he, quatrocentos mil sesteracios) e não são homens de bom procedimento? *Præsertim census equestrem summam nummorum, vitioque remotus ab omni.* Como se baltasse ser rico, nobre, e bem procedido, para poder ser Poeta. Destes, de que Horacio aqui escarnece, não faltaõ ainda nesta idade.

*Tu nihil invitâ dices, &c.*: Como dizendo: Faça cada hum o que



Contente só de ver , para que a roda  
Do povo impunemente se não ria :  
E quem do que são versos , nada sabe ,  
A fazellos se atreve presumido :  
Mas porque não ? Se he livre , nobre , rico ,  
E vive sem a nota de algum vicio ?  
Pelo que toca a ti , fico seguro ,  
Que não has de dizer , ou fazer cousa ,  
Se o genio o não pedir ; tanto confio  
Do teu discernimento : mas se acaço  
Houveres de compor , ouve a sentença  
De Mecio , de teu pay , e tambem minha.

X ii

Nove

que quizer ; confie na sua nobreza , na sua opulencia , e nos seus bons costumes , entendendo , que isto basta para fazer versos : que em quanto a ti , ò Pisaõ , certo estou , que ainda que sejas tão illustre , rico , e bem morigerado , não has de forçar o teu natural , dizendo , ou fazendo cousa contra elle. De sorte , que isto não he conselho ( como alguns entenderão ) mas louvor , que dá Horacio ao Pisaõ mais velho , a fim de lhe introduzir melhor o preceito seguinte.

*Si quid tamen olim scripseris , &c.* : Posto que tu tenhas juizo para escolher o bom , ( isto quer dizer *judicium* ) e entendimento para executar o que o juizo determinou , ( e isto significa *mens* ) com tudo se houveres de escrever alguma cousa , mostra-a sempre a bons juizes.

*In Metii , &c.* : Hum destes juizes seja Spurio Mecio Tarpa , hum dos mayores Criticos do tempo de Horacio , e hum daquelles juizes , ou Academicos nomeados por Augusto , para julgarem o merecimento dos Poetas , como deixamos dito no Prologo desta Traducção.

Et

*Et Patris, & nostras, nonumque prematur in annum,  
Membranis intus positis; delere licebit,  
Quod non edideris: nescit vox missa reverti.*

*Sil-*

*Et Patris, & nostras*: Ouve igualmente a sentença de teu Pay. Tambem este era hum dos sobreditos Academicos do Templo de Apollo, e na sabia Corte de Augusto era respeitado por hum Critico muy judicioso. No numero destes Juizes aconselhados ao mancebo Pisaõ, tambem Horacio se mete a si, e não se pôde dizer, que isto he nelle presumpção, e arrogancia; porque modestamente se poz em terceiro lugar, o qual não havia ter, se o conselho fosse dado por outro Poeta, que tivesse bom juizo; porque Horacio não teve quem o excedesse no discernir o merecimento de qualquer obra pertencente à Poetica. Todas as palavras são poucas, para recommendar aos nossos Poetas a exacta observancia deste conselho de Horacio. Assim o persuadia já aos do seu tempo o nosso Antonio Ferreira escrevendo a Diogo Bernardes.

*Não mude, ou tire, ou ponha, sem primeiro*

*Vir às orelhas do prudente, e esperto*

*Amigo, não invejoso, ou lisonjeiro.*

*Engana-se o amor proprio, falso, incerto;*

*Tambem se engana o medo de prazerse;*

*Em ambos erro ha quasi igual, e certo.*

*Por isso he bom remedio às vezes lerse*

*A dous, ou tres amigos; o bom pejo*

*Honesto, ajuda então melhor a verse.*

O mesmo escrevia Bernardes a D. Gonçalo Coutinho na sua Carta 27, que merece terse de memoria.

*Quem se teme de si, quem soffre emenda,*

*Não tem de que temer, nem dá motivo,*

*Que nelle acbe a malicia que reprecnda.*

*Deixa depois de morto nome vivo,*

*E orna seus escritos de brandura,*

*Com ser contra si mesmo duro, e esquivo.*

*Nonumque prematur in annum*: Torna a repetir o conselho de não sahir logo hum author com a obra, que compozera. Em quan-

Nove annos encerrado esteja o livro ;  
 Porque em quanto o estiver, podes limallo ;  
 Mas publico huma vez, não tem emenda :  
 Voz , que se proferio , foy-se , e não torna.

Aquel-

quanto ella estiver em seu poder , póde limalla huma , e muitas vezes ; depois de publicada , já não tem remedio , e precisamente se ha de ler com todes os seus defeitos. Este costume tiveraõ sempre os grandes Poetas , gastando muito mais tempo em reter as obras em sua mão , do que em compollas. De Helvio Cinna famoso Poeta nos diz seu intimo amigo Catullo , que nove annos gastara em compor o seu Poema intitulado *Smirna* , e outros tantos o retivera em seu poder sem o publicar , a fim de sempre o poder corrigir. O celebre Sannazaro vinte annos gastou em compor , e limar o seu pequeno Poema *de Partu Virginis* , como nos diz Bonciario escrevendo a Scipião Barnabeo. Taõ difficuloso era em publicar seus escritos , que até hum Epigramma , ou Ode não publicava , senaõ depois de longo tempo , que gastava em emendas , como escreve Lelio Bisciola nas suas *Horas subceff.* cap. 19. liv. 15. O mesmo praticava Angelo Bargeo , negando longos annos a luz publica ao seu Poema *de Venatione* , e a sua *Syriada* , que começou sendo mancebo , e publicou-a tendo setenta annos. Fuy alguma cousa prolixo em apontar mais de hum exemplo ; porque vejo que este conselho de Horacio he muy desprezado nesta idade , dando-se à luz escritos com tanta pressa , que mais tempo levarão a imprimir , do que a compor. Com tudo convem advertir com Quintiliano , que a correcção nas obras deve ter seu termo ; porque muitas vezes as deitaõ a perder as demasiadas emendas. *Ipsa emendatio finem habet , &c. sit igitur aliquando quod placeat , aut certè quod sufficiat , ut opus poliat lima , non exerat : temporis quoque debet esse modus.* O mesmo aconselhava o nosso judicioso Ferreira em huma das suas Cartas a Diogo Bernardes , mostrando nella aos Poetas quanto he pernicioso à belleza poetica o demasiado emendar.

*Nescit vox missa reverti :* Engenhosamente imitou este lugar o mesmo Ferreira :

*A palavra que sabe huma vez fóra ,  
 Mal se sabe tornar : he mais seguro  
 Não tella , que escusar a culpa agora.*

## XXXVI:

*Silvestreis homines sacer Interpresque Deorum*

*Cædibus, & victu fædo deterruit Orpheus:*

*Dictus ob hoc lenire tigreis, rabidosque leones.*

*Dictus & Amphion Thebæ conditor arcis*

*Saxa movere sono testudinis, & prece blandâ*

*Ducere quò vellet. Fuit hæc sapientia quondam,*

*Pu-*

*Silvestreis homines, &c.*: Horacio recendo ter desanimado a Pisaõ, com lhe ter até aqui proposto as muitas difficuldades, que ha para hum Poeta conseguir a perfeição na sua arte; pretende agora animallo, propondo-lhe a nobreza da Poesia, e as distinctas honras, que tiveraõ os primeiros Poetas, como Orfeo, Amphião, &c. Heinsio entende este lugar por hum modo bem extravagante, que poderá ver o leitor curioso, e depois julgará quanto he natural, e enlaçada com o mais que se tem dito, a nossa intelligencia, patrocinada por Luifino, posto que não a expoz em tanta clareza, como o douto Dacier.

*Sacer, Interpresque Deorum*: Chama *Sagrado* a Orfeo, ou attendendo à sua geração divina, ou a ser o inventor dos sacrificios aos Deoses, ou em razão de ter sido Sacerdote, como lhe chama Virgilio, ou em fim porque os Poetas eraõ reverenciados como gente santa, e geração dos Deoses ainda entre os mesmos barbaros. Igualmente lhe chama Horacio *Interpres Deorum*, ou por ter sido peritissimo nos vaticinios, como criaõ os Antigos, (segundo testifica Plinio) ou porque na opiniaõ de Plataõ, os Poetas nos extasis da sua fantasia interpretaõ com os versos a linguagem dos Deoses.

*Cædibus, & victu fædo, &c.*: O mesmo já havia dito Aristophanes, escrevendo, que nos tempos antigos se devera a Orfeo o refrear os homens de cometter homicidios. Bem se vê, que o Poeta falla aqui de hum Orfeo muito anterior ao que vivia no tempo dos Argonautas; porque entaõ he certo, que os homens já



## XXXVI.

Aquelle sacro Interprete dos Deoses ,  
 Orfeo , porque domara a bruta gente ,  
 Fera no trato , fera no sustento ;  
 Por isso se diz delle , que amañara  
 De tigres , e leões a brava sanha.  
 Não menos de Amphião , porque excitando  
 Com eloquencia os homens , a Thebana  
 Fortaleza fundou , se diz , que ao toque  
 Da lyra dera às pedras movimento ,  
 E a rogos as levará , onde quizerá.

Não

já tinhaõ cultura , a qual nega Horacio no tempo do Orfeo , de que falla.

*Lenire tigres , rabidosque leones* : Segundo alguns Interpretes , Horacio para dar huma viva idéa da brutalidade , e fereza daquelles homens , que se sustentavaõ de carne humana , compara-os aos tigres , e leões. Porém outros fundados em huma authoridade de Palephato , Author muy antigo , tem por mais provavel , que os tigres , e leões significação aqui as furiosas Bacchantes , as quaes Orfeo amañara com a harmonia da sua lyra. Seguimos a primeira interpretação como mais natural , e seguida.

*Diñtus & Amphion , &c.* : Em Ovidio , e Hesiodo temos , que Cadmo he que fundara Thebas , vinte e cinco , ou trinta annos antes de Amphião. Este o que fez , foy cercalla de muralhas , e fundar huma cidadella , e por isso he que diz Horacio , *Thebanæ conditor arcis*. Para esta obra persuadio com sua eloquencia aos camponezes , que concorressen com o seu trabalho ; e daqui nasceo a fabula de se dizer , que elle só com o instrumento da sua lyra movia as pedras , fazendo com que o seguissem , para servirem ao edificio.

*Fuit hæc sapientia quondam , &c.* : Principia o Poeta o elogio da Poesia pelos exercicios , que tinha na sua primeira idade , dando a mostrar , que nesta os Poetas eraõ propriamente huns Philosophos , que por meyo do deleite pretendiaõ introduzir saudaveis dictames , e nobres idéas nos animos dos homens. O seu fim era instruillos em moderar as paixões , em obedecer às leys ; em res-  
 peitar

*Publica privatis secernere, sacra profanis;  
 Concubitu prohibere vago; dare jura maritis;  
 Oppida moliri; leges incidere ligno.  
 Sic honor, & nomen divinis vatibus, atque  
 Carminibus venit. Post hos insignis Homerus,  
 Tyrtæusque mares animos in Martia bella  
 Versibus exacuit: dictæ per carmina sortes:*

Et

peitar as cousas fagradas, não as misturando com as profanas; em cuidar no bem publico, e não menos no particular, em quanto ao governo economico; e em dar regras aos casados, para que se conservassem em paz, e fidelidade. A marido, e mulher comprehende Horacio na palavra *maritis*, e quem a traduzio, entendendo-a só pelo *varaõ*, não entendeo ao Poeta, nem vio os Commentadores. He muy trivial entre os Latinos chamar-se *marita* à mulher casada. Horacio na Ode 8.: *Nec sit marita, quæ rotundioribus onusta bacis ambulet.*

*Leges incidere ligno*: Neste lugar ou quer dizer Horacio (como pretende Nores com a authoridade de Suidas) que os Poetas foraõ os primeiros legisladores; ou (como he mais verosimil) allude às primeiras leys dos Gregos, que foraõ em verso, e esculpidas em madeira de carvalho: os Romanos he que mudaraõ depois para cobre. Solon tambem publicou em metro as suas leys, e dellas apontaõ alguns Interpretes desta Poetica os dous primeiros versos, que traduzidos dizem: *Roguemus antes de tudo ao grande Rey Jupiter, que abençoe estas leys, e faça com que todos as respeitem.*

*Sic honor, & nomen, &c.*: Eis aqui o modo, com que a Poesia, e os Poetas logo no seu principio se estabeleceraõ, e conseguiraõ honra entre os homens; porque os obrigava à Religiaõ, à cultura, à temperança, à obediencia, e à economia. Donde se vê, que se os Poetas no principio cuidassem meramente em deleitar os entendimentos, nunca chegariaõ a merecer tanta estimaçaõ, e respeito.

Post

Naõ cuidava a Poesia antigamente ,  
 Senaõ em distinguir o bem privado  
 Do publico ; o sagrado do profano ;  
 Pôr merecido freyo à liberdade  
 De lascivos affectos ; aos casados  
 Dar regras economicas ; Cidades  
 Fundar , e fazer leys em taboa escritas.  
 Deste modo os Poetas , e seus versos  
 O nome mereceraõ de divinos.  
 Depois destes Tyrteo , e o grande Homero  
 Com Poemas os peitos accenderaõ

Y

A

---

*Post hos insignis Homerus* : Neste Epico se deve assentar a epoca da segunda idade da Poesia. Vio Homero, que os homens, estando já por beneficio dos Poetas antigos bem disciplinados naquellas cousas, que constituem huma regulada Republica, estavam nos termos de lhes inspirar mais altas idéas em serviço da Patria, entrou entaõ a cantar em Poemas as grandes acções de Capitães illustres, a fim de estimular os seus a gloriosas conquistas.

*Tyrteusque* : A este chama Plataõ no primeiro livro das suas leys, homem bom, sabio, e divino. Bem sabido he, que Tirteo fora em Athenas hum mestre de estudantes muy defeituoso no corpo, e por tal, querendo os Athenienses escarnecer dos Lacedemonios, lho mandaraõ por General, quando estes lhes pediaõ hum Capitaõ capaz de dar fim à guerra, que traziaõ com os Messenios. Ficaraõ os Lacedemonios summamente envergonhados, vendo, que lhes mandavaõ por General hum homem, que pelos defeitos corporaes era motivo de riso; porém elle de maneira soube estimular os soldados com a sua eloquencia poetica, que por fim vieraõ a destruir os Messenios. De huma falla, que lhes fez em verso, ainda se salvou alguma parte, pela qual se vê quanto era propria para excitar os animos, e conseguir delles a vingança das recebidas affrontas. Sobre este facto, que succintamente apontamos, lea-se a Justino no liv. 3.

*Distæ per carmina sortes* : Esta passagem naõ he facil de entender; porque Aristophanes na sua Comedia das *Rans* attribue os

Ora-

*Et vitæ monstrata via est ; & gratia regum  
Pieriis tentata modis ; ludusque repertus ,  
Et longorum operum finis : ne fortè pudori  
Sit tibi Musa lyræ solers , & cantor Apollo.*

Na-

Oraculos à primeira idade da Poesia, e não à segunda, como aqui diz Horacio. E com effeito pela Historia nos consta ( como bem mostra o insigne Rollin na sua *Historia Grega* ) que os Oraculos foraõ muito anteriores a Homero. Mas estas duas sentenças talvez se podem concordar, dizendo, que na primeira idade da Poesia os Oraculos respondiaõ em prosa, e na segunda em verso. Assim o entende o famoso Salvini em huma das suas *Profas Toscanas*, e não transcrevemos suas razões, por servirmos àquella brevidade, que pedem humas Notas.

*Et vitæ monstrata via est*: Muitos se persuadirão, que Horacio fallara aqui da Filosofia Moral ; porém Jason de Nores com outros, que assim o entenderão, não advertirão, que deste modo vinha o Poeta a contradizer-se, attribuindo a esta segunda idade da Poesia hum estudo, que já lhe dera na primeira. O que Horacio quer dizer he, que do tempo de Homero se entrara tambem a tratar de materias Fysicas, explicando-se em versos os occultos segredos da natureza, à qual chama *vita*, por ser ella a que a tudo dá vida. Pedro Nannio, que segue esta mesma intelligencia, traz por exemplo o Poema Fysico de Empedocles.

*Et gratia Regum*: Com seus versos ganharaõ tambem os Poetas a graça dos Reis, e Personagens illustres, ora elogiando-os, ora dedicando-lhes seus escritos. Bem sabido he quanto Euripides fora aceito a Archelao, Eschylo, e Anacreonte a Polycrates, Theocrito a Totoleo, &c. Com razão diz Dacier neste lugar, que tanto que a Poesia entrara a fazer Corte aos Grandes, de Rainha que antes era, passara a ser escrava.

*Ludusque repertus*: Igualmente se empregou a Poesia em recrear o povo com Tragedias graves, e satyricas, com Comedias, e outras obras theatraes, a fim de o aliviar do trabalho nos dias festivos, como deixamos já dito em outra Nota. E posto que al-

guns



A bellicosos feitos; os Oraculos  
 Davaõ reposta em metro; tambem nelle  
 Se expoz da natureza o occulto estudo;  
 Em versos se captou dos Reis a graça,  
 E se inventaraõ Drammas para alivio  
 De animos opprimidos do trabalho.  
 Digo-te isto, ò Pisaõ, para que pejo  
 Naõ tenhas de seguir Apollo, e Musas.

Y ii

Al-

guns daõ a *ludus* diverso sentido, eu seguindo ao douto Commentador Francez, que se encoistou a Nannio, e Luisino, entendo por esta palavra naõ só aquelles jogos feitos à honra de Baccho, em que sempre entraraõ muitos versos; mas os divertimentos theatraes.

*Ne fortè pudori*: Daqui se colhe claramente, que este elogio, que Horacio fez à Poesia, naõ foy para outro fim, senaõ (como já dissemos em outro lugar) para animar a Pisaõ, a que se dèsse a taõ nobre Arte, naõ obstante as grandes difficuldades, que nella ha, pelas quaes poderia ter pejo deprehender hum estudo, em que naõ sahiria eminente, visto naõ se darem Poetas medianos. Propoz-lhe toda a nobreza desta Arte, para assim o estimular como nobre, que era. Naõ podemos concordar com aquelles, que tomaõ o *pudor* por vergonha, como dizendo Horacio: Digo-te isto, ò Pisaõ, para que naõ te envergonhes de exercitar huma Arte, que hoje está em desprezo. A Poesia no tempo de Horacio estava em grande reputação, e isto he cousa, que naõ ignora quem tem huma leve tintura da historia literaria dos Romanos. Nos seculos muito posteriores he que foy descabindo de conceito, por causa dos máos Poetas, e houve tempo em que foy desprezada. Se fora vergonha ser Poeta no tempo de Horacio, quem lhe conhece o caracter, bem ha de ver, que naõ era do seu genio, deixar este ponto sem alguma reflexaõ critica em hum lugar taõ opportuno, como este. Assim como nesta Arte naõ perdoou aos máos Poetas, que em suas loucuras dislustravaõ a magestade da Poesia; assim, se esta se desprezasse, naõ lhe esqueceria a invectiva contra os seus ignorantes adversarios, e lhes proporia por grande exemplo, o exercitalla o mesmo Augusto, eto dos os sabios da sua Corte.

Na-

## XXXVII.

*Naturâ fieret laudabile carmen, an arte;  
 Quæsitum est: ego nec studium sine divite venâ.  
 Nec rude quid proffit video ingenium: alterius sic  
 Altera poscit opem res, & conjurat amicè.  
 Qui studet optatam cursu contingere metam,  
 Multa tulit, fecitque puer: sudavit, & alfit:  
 Abstenuit Venere, & vino. Qui Pythia cantat*

*Tibi-*

---

*Naturâ fieret, &c.*: He muy antiga a questão se a Poesia vem da natureza, ou da arte; e como Horacio dirige a hum mancebo estes seus preceitos poeticos, vio-se precisado a tocar o ponto, e sentenciar esta causa. Decide pois, que nem a arte fará nada sem a natureza, nem a natureza sem a arte: he necessario, que huma seja companhia inseparavel da outra, para fazer hum bom Poeta. *Nihil credimus esse perfectum, nisi ubi natura curâ juvetur*, dizia Quintiliano; e o mesmo o nosso tantas vezes allegado Ferreira na sua judiciosa Carta 13.

*Questão foy já de muitos disputada,  
 Se obra em verso a arte mais, se a natureza;  
 Huma sem outra val ou pouco, ou nada.  
 Mas eu tomaria antes a dureza  
 Daquelle, que o trabalho, e arte abandonou,  
 Que de estoutro a corrente, e va presteza.*

Este Poeta parece, que se declara mais pela arte, do que pela natureza: a sentença mais segura he a de Horacio, em que diz, que huma ha de ajudar a outra; porque a arte sem a natureza he rude, esteril, e seca, e a natureza sem a arte he huma não sem piloto, que só por milagre não padecerá naufragio. Para fazer bem sensível a necessidade desta união, vale-se o Poeta, como he seu costume, dos seguintes exemplos.

*Qui*

## XXXVII.

Altercou-se, se vem da natureza,  
 Ou d'arte os versos bons: no meu juízo  
 Taõ pouco val ter arte, e não ter veyá,  
 Como o ter rica veyá, e não ter arte:  
 He necessario, que ambas se soccorraõ,  
 E se unaõ de amifade em laço estreito.  
 O Athleta, que quer com veloz curso  
 O premio merecer, desde menino  
 Muito se exercitou: soffreo calores,  
 Soffreo frios, e soube refrear-se  
 De Venus, e de Baccho. O que na frauta  
 Toca Pythias Canções, para ser déstro,

Pri-

---

*Qui studet optatam, &c.*: Os Athletas para merecerem o premio nos espectaculos publicos, não só se exercitavaõ desde mancebos em forças, mas se abstinhaõ de todos aquelles vicios, que as podiaõ quebrantar, como o do vinho, e o da luxuria. Do exemplo desta abstinencia até se val S. Paulo, para com elle persuadir os Christãos a serem continentes. Pois se os Athletas se valiaõ da arte trabalhando por ser déstros, e igualmente da natureza, fazendo por ter huma compleiçaõ robusta; como he possível, que na Poesia batte só ou a natureza, ou a arte, sendo ella a mais nobre, e a mais difficil producção do engenho humano?

*Qui Pythia cantat*: Não se satisfaz com hum só exemplo, e aponta outro, que ainda he mais sensível, por ser de huma arte, que tem estreito parentesco com a Poesia. O frautista chamado *Pythaule* para se fazer insigne no seu instrumento, gastou longo tempo em aprender, e soffreo os castigos de seu mestre. Para a verdadeira intelligencia deste lugar, taõ mal interpretado geralmente pelos Commentadores, he preciso advertir, que no antigo theatro havia frautistas chamados *Choraules*, e outros com o nome de *Pythaules*. Os primeiros serviaõ para acompanhar com suas frautas o canto do Coro, quando este cantava em chusma; os segundos serviaõ para tocar sós aquellas mesmas letras, que antes cantara a huma só voz hum dos musicos do Coro; servindo es-

*Tibicen , didicit prius , extimuitque magistrum.*

*Nunc satis est dixisse : Ego mira Poemata pango :  
Occupet extremum scabies : mihi turpe relinqui est ,  
Et , quod non didici , sanè nescire fateri.*

### XXXVIII.

*Ut præco ad merceis turbam qui cogit emendas ,  
Assen-*

te toque como de reposta às ditas Canções , as quaes chamavaõ *Pythias* , por se assemelharem aos *Hymnos* , que se cantavaõ a *Apollo* na Cidade de *Pytho*. Tudo isto consta de huma authoridade de *Diomedes*. *Quando enim chorus canebat , choricis tibiis , id est \* choraulicis , artifex concinebat. In canticis autem \* Pythaules Pythicis responsabat.* A estes frautistas *Pythaules* he que allude *Horacio* , porque nesta classe he que houve homens insignes em exprimir , e executar todas as difficuldades , que tinhaõ as *Canções Pythias*. E assim concordando com *Dacier* discordamos geralmente dos outros *Illustradores* , que tomaraõ estes frautistas *Pythios* por aquelles , que tocavaõ nos celebres jogos dedicados a *Apollo Pythio*. Pela historia nos consta , que nestes tangedores não havia singularidade alguma , que merecesse a attenção de *Horacio* : além de que pretendendo elle dar a *Pisaõ* hum exemplo , que lhe fosse sensível , não o havia ir buscar à *Grecia* , tendo-o no *theatro Romano* nos destrissimos frautistas *Pythaules*.

*Nunc satis est dixisse , &c. :* Como dizendo o nosso Poeta : Em nenhuma arte ha ser mestre , sem primeiro ter sido discipulo , e só na Poesia se altera esta regra ; porque hoje para ser Poeta , basta cada hum dizer atrevidamente : *Eu faço admiraveis versos* : não me quero ter em menos conta do que os outros , e ficar atraz delles , confessando que não sey , o que não aprendi. E destes quantos ha em nossos tempos , e sempre houve , pretendendo ter o nome de Poetas na idade de estudantes , e igualar com seus versos aquelles homens cançados no difficil estudo da Poesia. Disto já se queixava o nosso *Bernardes* na sua Carta 27 , dizendo a *D. Gonçalo Coutinho* :

*Eu ,*



Primeiro soffreo mestre, e longo estudo.  
 Só para ser Poeta nesta idade,  
 Basta dizer: *Eu faço nobres versos:*  
*Ser ultimo he desdouro; feya cousa*  
*He para mim ficar atraz dos outros,*  
*E o que não aprendi, dizer, ignoro.*

## XXXVIII.

Assim como o que vende, o pregaõ lança;  
 Para tentar o povo a que lhe compre;

Assim

---

*Eu, Senhor, já podera ter bisnetos,*  
*Depois que comecey a fazer trovas,*  
*E ainda bem não cayo nos Sonetos.*  
*E vejo muitos, que ainda as pennas novas,*  
*Com que sabem do ninho, não mudaraõ,*  
*E querem de Poetas fazer provas.*  
*Por isso nas empresas, que tomaraõ,*  
*Taõ fraca, e friamente procederaõ,*  
*Que em vez de honra ganhar, se deshonraraõ.*

*Occupet extremum scabies:* Este passo he difficil de entender, e peyor de traduzir; porque ignoramos, que haja na nossa lingua expressaõ decorosa, que lhe corresponda. Allude aqui Horacio a hum certo jogo pueril, em que ficava vencedor o que mais corria; e ao que ficava atraz de todos, rogavase-lhe a praga, que dizia: *Sarnento seja o ultimo*: porque os Antigos (como adverte Nannio) tinhaõ por costume em seus jogos castigar aos que perdiaõ, ou com penas, ou com ignominias. Com muita propriedade usou Horacio desta expressaõ pueril, para melhor denotar o atrevimento dos mancebos em reprehenderem Poemas, e a presumpçaõ de quererem fazer figura de Poetas, como se a Poesia fosse hum jogo de rapazes.

*Relinqui*: Val o mesmo que ficar atraz dos outros, e he termo tirado do que se praticava nos jogos publicos de correr; porque os Antigos para dizerem, *que hum vencera ao contendor*, diziaõ: *Æmulum reliquit*, como bem prova Celio Rodigino nas suas *Licções Antigas*.

*Ut præco ad merceis, &c.*: Assentado pois, que para ser bom Poeta he necessario, que a natureza concorra com os seus dotes,

*Affentatores jubet ad lucrum ire Poëta ;*  
*Dives agris , dives positus in fœnore nummis .*  
*Si verò est , unctum qui rectè ponere possit ;*  
*Et spondere levi pro paupere , & eripere atris*  
*Litibus implicitum , mirabor , si sciet inter-*  
*Noscere mendacem , verumque beatus amicum .*  
*Tu seu donaris , seu quid donare voles cui ,*  
*Nolito adversùs tibi factos ducere plenum*

Læ-

e a arte com o seu trabalho ; mostra agora Horacio ao mancebo Pisaõ , que ainda estes requisitos não bastaõ ; porque cada hum se engana muy facilmente com os partos do seu engenho , tendo-os sempre por perfeitos ; e assim he necessario que tenha amigos , não lisonjeiros , mas sabios , e sinceros , que lhe apontem seus erros , e defeitos . Mas como estes amigos fieis são muy raros , e difficultosos de conhecer pelos Poetas ricos , e poderosos , como os Pisões ; por isso lhes adverte , que vejaõ bem de quem se fiaõ ; porque Poetas ricos , e distinctos na Republica chamaõ a si tantos lisonjeiros , como compradores o publico pregoeiro . Tudo nelles se louva , olhando-se para seus escritos , não com olhos da verdade , mas da lisonja , attendendo-se à utilidade propria , e não ao merecimento alheyo .

*Si verò est unctum , &c. :* Pois se o Poeta rico , e poderoso he magnifico em dar banquetes , em valer como fiador aos pobres , e prompto em se interessar pelo opprimido com pleitos ; entãõ (diz Horacio) só por milagre se poderá discernir o verdadeiro amigo do falso adulator . Os Commentadores deixaõ aqui passar hum a cousa bem engenhosa , que Horacio quer dar a entender ; e he hum elogio aos Pisões pelo modo mais fino , e natural que se pôde dar ; como dizendo-lhes : Vósoutros , que praticais isto , que sois liberaes nos convites , que soccorreis os necessitados , e patro-

Assim o que faz versos, se em fazendas,  
 E dinheiros he rico, tenta ao lucro  
 Os vís aduladores. Pois se he franco  
 Em dar banquetes, se he fiador de pobres;  
 E os vexados com pleitos patrocina!  
 Por milagre terey, se he taõ felice,  
 Que saiba distinguir em tanta gente  
 O verdadeiro amigo do fingido!  
 Se a alguém tiveres dado alguma cousa,  
 Ou prometteres dalla, não convides  
 Tal ouvinte, a que te ouça os teus Poemas;  
Z
Que

patrocinais os affligidos, se souberdes fazer distincção entre o amigo, e o lisonjeiro, tellohey por grande maravilha, fereis para mim huns homens bemaventurados. O descobrimento deste engenhoso elogio creyo, que se deve a Mons. Dacier, para quem com effeito estiverão reservadas muitas delicadezas do nosso Poeta, que infinitos não virão.

*Unctum ponere*: Entende-se aqui *convivium*, ou *obsonium*, isto he, banquetes de cousas pingues, substanciaes, e não grosseiras, porque estas não agradaõ à goloзина. Em Catullo tambem lemos *uncta patrimonium* em lugar de *lauta*, *opipara*, &c.

*Tu seu donaris*, &c.: Judicioso dictame! Hum amigo obrigado com alguma dadiwa, ou com a esperanza della, no caso que seja hum bom Critico, nunca ha de dizer com liberdade o que entende, a respeito da obra que lhe mostrar quem antes o obrigara com o presente, ou com alguma util promessa. Por isso o Poeta não se esqueceo de advertir a Pisaõ, que não se fiasse de hum tal voto, como de juiz peitado; porque alegre com a dadiwa, ou com a esperanza della, todos os versos lhe ha de approvar; e se for necessario, ha de chorar, e saltar, pedindo-o a materia, de que tratar a Poesia, para assim dar a entender a excellencia della, mostrando, que move nelle affectos correspondentes às expressões poeticas.

*Lætitiæ : clamabit enim , pulchrè , benè , rectè :*

*Pallescet super his : etiam stillabit amicis*

*Ex oculis rorem : saliet , tundet pede terram ,*

*Ut qui conducti plorant in funere , dicunt ,*

*Et faciunt propè plura dolentibus ex animo : sic*

*Derisor vero plus laudatore movetur.*

*Reges dicuntur multis urgere culullis ,*

*Et torquere mero , quem perspexisse laborent ;*

*An sit amicitia dignus. Si carmina condes ,*

*Nunquam te fallant animi sub vulpe latentes.*

*Quin-*

---

*Ut qui conducti plorant in funere :* Entre os Romanos havia ( como entre nós em outro tempo ) pessoas , que se allugavaõ para chorar nos funeraes. Ora desta bellissima comparaçãõ usa Horacio , dizendo , que a mesma differença , que ha entre as lagrimas destas carpideiras , e as dos verdadeiros enojados , he a mesma que se dá entre o lisonjeiro , e o verdadeiro amigo. Este diz o que sente em seu interior , assim como o enojado chora do coração ; e o adulador louva tudo com os olhos no interesse , assim como choraõ por conta do lucro , os que tem por officio o carpir nos enterros : antes assim como estes derramaõ muitas mais lagrimas , que os parentes do defunto ; assim os lisonjeiros mais facilmente se movem para os louvores , do que o amigo sincero , *vero laudatore* , que só approva o que lhe parece bem.

*Derisor :* Com especial enfase toma o Poeta esta voz por synonymo de *adulador* ; porque este até louva o que se devia vituperar ; e deste modo o seu louvor propriamente vem a ser escarneco no juizo dos sinceros.

*Reges dicuntur , &c. :* O Poeta que não quer confundir os amigos verdadeiros com os fingidos , deve examinar muy bem o caracter



Que attrahido da dadiva, ou promessa,  
 Dirá: Que bella cousa! que artificio!  
 De pasmo mostrará pallido o rosto,  
 Chorar de ternura, dará saltos,  
 E baterá c'o pé, fazendo applauso.  
 Assim como os chamados por dinheiro  
 A carpir nos enterros, quasi mostraõ  
 Mais dor, que os verdadeiros enojados;  
 Assim o adulador, mais que o sincero,  
 Costuma prompto estar para os louvores.  
 Dizem, que os poderosos para honrarem  
 Com sua graça a alguém, provaõ primeiro;  
 Fazendo-lhe beber copioso vinho,  
 Se o fiado segredo extorquem d'elle.  
 Tu se fizeres versos, não te enganem  
 Ouvintes disfarçados em raposas.

Z ii

Se

raçter daquelles, a quem mostra seus versos, para que os julguem; do mesmo modo, que os Reys, e grandes Senhores, antes de favorecerem alguém com a sua amizade, o faziaõ embriagar, para assim verem, se lhes descobria o segredo, que lhe communicaraõ, quando estavaõ em seu juizo. Desta arte dizem, que usava Tiberio, antes de admittir alguém à sua graça; porque (como diz Theognes nos seus versos moraes) não se experimenta mais o ouro, prata, e ferro na forja, do que os homens com o vinho. Daqui vem o proverbio: *Libera vina*, e o ter dito nas Epistolas o nosso Poeta:

*Quid non ebrietas designat? operta recludit.*

*Animi sub vulpe latentes*: Allude à fabula Esopica da raposa com o corvo; como dizendo: Se algum dia fizeres versos, examina antes o caracter daquelle, que escolheres por juiz delles, e não te enganem louvores de lisongeiros, que são como os que a raposa deu ao corvo, chamando-lhe mais branco, que o cygne. Bem sabido he este apologo, e quem o quizer ver tratado com summa graça, delicadeza, e doutrina, veja-o nas excellentes Fabelas de Monf. de la Fontaine, obra, que summamente estimaria

a An-

*Quintilio si quid recitares, corrige, sodes ;  
 Hoc, ajebat, & hoc. Melius te posse negares ;  
 Bis, terque expertum frustra? delere jubebat ,  
 Et malè tornatos incudi reddere versus.  
 Si defendere delictum, quam vertere, malles ,*  
 Nul-

a Antiguidade Grega, ou Romana, se fosse escrita naquelles fabios tempos.

*Quintilio si quid recitares, &c.* : Por exemplar de hum amigo sincero, e de hum bom juiz das obras alheyas, propoem a Quintilio Vario, da Ordem Equestre, parente de Virgilio, e intimo amigo de Horacio, que chorou sua morte na Ode 24. com expressões proprias do seu juizo, e da sua pena. Foy Quintilio homem dotado de huma fina critica, e de igual ingenuidade em apontar os defeitos daquellas poesias, que sujeitavaõ ao seu exame. Com liberdade mandava emendar humas cousas, riscar outras, e dar a outras diversa fórma. Tal pinta o nosso Ferreira a hum seu judicioso amigo, imitando nobremente a Horacio neste lugar:

*Quando eu meus versos lia ao meu Sampayo,  
 Muda ( dizia ) e tira ; bia , e tornava ;  
 Inda , diz , na sentença bem não cayo.  
 O que mais docemente me soava ,  
 O que me enchia o espirto , por mdo tinha ,  
 E o que me desprazia , me louvava.*

*Et malè tornatos incudi reddere* : O Apatista nos seus *Progymnasmas Poeticos*, como Critico rigoroso, e às vezes pouco solido, censura a Horacio de usar em hum mesmo verso, e para huma mesma cousa de duas metaphoras inteiramente differentes, huma tirada do officio de Torneiro, e outra do de Ferreiro. Não he só este Critico ; a mesma censura lemos em Averani ; e Lambino confessa, que as metaphoras são differentes ; porém he certo, que não ha fundamento para criticar ao Poeta, porque este não usou,

Se leſſes a Quintilio algum Poema,  
 Dirlheia ſem rebugo: Emenda, amigo;  
 Eſte, e aquelle defeito; e ſe lhe iſtaſſes,  
 Que tinhas feito toda a diligencia,  
 Mas que em vaõ te canças nas emendas;  
 Mandava riſcar tudo, e que tornaſſem  
 Os verſos mal torneados à bigorna.  
 E ſe via, que tu mais te inclinavas  
 A defender os erros, que emendallos;

Naõ

uſou, ſenaõ de huma ſó figura. O ferro depois que o fogo o abrandou, e preparou, ſe ha de ſervir para obra torneada, paſſa da bigorna para o torno, ao qual obedece, como os outros metaes. Onde ſe vê, que a translaçaõ deſte verſo he huma ſó, e naõ duas, como erradamente entenderaõ muitos, talvez perſuadidos, de que o ferro ſe naõ torneava.

*Si defendere delictum, &c.*: Com eſta liberdade, e exacçaõ lia Quintilio, e fazia juizo das obras alheyas; porẽm ſe via, que ſeus Authores naõ eraõ doceis em receber as emendas, antes preſumidos queriaõ defender ſeus erros; neſte caſo naõ lhes dizia mais palavra, como couſa inutil (viſta a ſua preſumpçaõ) e deixava-os na amorõſa cegueira aos ſeus verſos, com a certeza, de que naõ teriaõ competidor, que os perturbaffe, invejando-lhes ſuas inclinações. Com effeito eſta indocilidade, e preſumpçaõ nos engenhos he a peſte dos eſtudos; porque daqui naſce a cega pertinacia de defenderem muitos a todo o cuſto certos lugares de ſuas obras, precisamente porque foraõ cenſurados. Eſtes ſó buſcaõ louvores, e naõ ſoffrem emenda; e delles bem ſe queixa o noſſo Bernardes a Pedro de Andrade Caminha.

*E o que ſobre tudo mais me offende,  
 He tratar com Poetas, que me pedem,  
 Que ſuas obras veja, e lhas emende:  
 Que mude, ou riſque os verſos, que procedem  
 Sem arte, e ſem medida livremente,  
 Que pôder para tudo me concedem.  
 Sendo a ſua tençaõ muy differente;  
 Que naõ querem emenda, mas louvor;  
 Que de emenda naõ ha quem ſe contente.*

*Nullum ultrà verbum , aut operam sumebat inanem ,  
Quin sine rivali teque , & tua solus amares ,*

## XXXIX.

*Vir bonus , & prudens versus reprehendet inerteis :*

*Culpa-*

*Versus reprehendet inerteis :* Estes cinco versos são summamente importantes, porque nelles se inclue a parte mais principal, do que deixaraõ escrito aquelles Mestres, que trataraõ fundamentalmente da Critica. Diz pois Horacio, que o Juiz, que tem bondade, e sciencia (qual era Quintilio Vario) ao julgar alguma poesia, se acha alguns versos froxos, e prosaicos, justamente os reprehende, como cousa taõ contraria à linguagem poetica. Na Critica de Luisino passa por froxo, e inerte este verso de Catullo: *Qui modò me solum, atque unicum amicum habuit*; e na de Quintiliano mereceo a mesma sentença estoutro: *Prætextam in cistâ mures rosere Camilli*. Bem se vê, que em nenhum destes versos ha aquelle ar de graça, e nobreza, que deve ser indispensavel na linguagem da Poesia. Posto que o nosso Camões nesta parte he mais digno de louvor, que de reprehensãõ; com tudo no seu Poema lemos alguns versos pouco numerosos, como entre outros os seguintes:

*Pero Rodrigues he do Alandroal.*

*Escreve a seu irmão, que lhe mandasse  
A fazenda, com que se resgatasse.*

Mas isto são levissimas manchas; porque Camões foy entre todos os Poetas do seu tempo, o que fez versos mais artificiosos, e fonnos. Na Poesia Franceza acho mais commum o referido defeito. Temos à mão aquella celebre Ode, em que se louva a Luiz o Grande, por fundar a famosa Academia das Sciencias; e confessamos, que aos nossos ouvidos nos parecem periodos de simples



Naõ gastaava contigo mais palavra,  
 Como trabalho vaõ, e liberdade  
 Te dava para amares a teu falvo,  
 Sem fusto de rival, os teus escritos.

XXXIX.

Quem tem bondade, e critica prudente;  
 Reprime os versos froxos; culpa os duros;

Rif-

---

ples prosa muitos ramos della, como entre outros este:

*Dans un auguste Academie,  
 De nos sçavans l'heureux séjour,  
 La Physique, e l'Astronomie  
 Avec lui regnent en ce jour.  
 C'est la que les grandes sciences  
 Par mille, e mille experiences  
 Surprennent les plus curieux, &c.*

Entrámos em duvida, se o ar de prosa, que julgamos nestes versos, e em outros muitos, que por brevidade omittimos, seria defeito dos nossos ouvidos, costumados à numerosa harmonia dos nossos versos; mas o Abbade de Regnier favorece a nossa opiniaõ, fallando assim dos seus nacionaes na Satyra a Rapin:

*Null' eguillon divin n'eleve leur courage,  
 Ils rampent bassement foibles d'invention,  
 Et n'osent peu hardis tenter lors fictions,  
 Froids a l'imaginer, car s'ils font quelque chose,  
 C'est prosar de la rime, e rimer de la prose.*

Se o lugar o soffrera, poderíamos dizer mais, e fariamos nisto especial beneficio à mocidade Portugueza; porque os defeitos dos grandes homens são os que merecem ser notados; pois como estes são os que se propoem por modelos do bom, corre grande perigo de se tomar por virtude, o que na realidade he vicio.

*Culpa-*

*Culpabit duros : incompitis allinet atrum*

*Transverso calamo signum : ambitiosa recidet*

Orna-

*Culpabit duros* : Os versos duros não são menos reprehensíveis, que os froxos. A dureza pôde consistir ou nas palavras, e contextura do verso, ou também na sentença. Em quanto a esta dureza, seria necessario grande volume para transcrever as infinitas expressões duras, que ha no immenso numero de Poetas : o leitor curioso, que neste ponto se quizer instruir, lea ao P. Bouhours no seu excellente Tratado *de la Maniere de bien penser dans les ouvrages d'esprit*; e não menos o muito, que se tem escrito sobre a aspera, e dura locução da *Comedia* de Dante. Em quanto à dureza no verso, peccarão muito os nossos antigos Poetas, sem exceptuar Antonio Ferreira, Diogo Bernardes, e outros bons da sua idade, entre os quaes se inclue Camões, que posto que a todos excedeo na harmonia metrica, com tudo não são poucos os seus versos duros, talvez por culpa dos Copistas, e Impressores. Não podemos ser contra aquelles, que neste numero apontarem os seguintes :

*Fará ser vã a braveza, com que venha.*

*Não vês hum ajuntamento de estrangeiro?*

*Não matou a quarta parte o fero Marte?*

*E da outra ala, que a esta corresponde.*

*Sabe da larga terra huma longa pontia.*

*Cujo pomo contra o veneno urgente.*

A dureza nos primeiros tres versos procede da demasiada liberdade em fazer finalisa depois de consoantes, ou dos nossos chamados dithongos. A dureza nos outros tres versos vem de não terem pausa, ou accento agudo no seu devido lugar.

*Incompitis allinet atrum* : O juiz recto não censurará menos os versos froxos, e duros, do que aquelles que não apparecerem com o seu competente ornato; antes tanto se declarará contra estes, que os riscará como indignos da Poesia. Ao Poeta não basta dizer : Os meus versos não estão errados, para assim merecer louvor; e bem claramente o deixou já dito Horacio nesta Arte : *Vitavi denique cul-*

Risca os que não tem graça ; os ambiciosos  
De nimia pompa corta ; os pouco claros  
Obriga a terem luz ; aos de sentido

Aa

Duví.

*culpam, Non laudem merui.* Para ser louvado, he preciso, que seus versos, além de certos, sejaõ ornados pelas Musas com huma graça, e adorno muy differente, do que pede a prosa. Por isso Jason de Nores censurou em Petrarca os seus *Triunfos do Amor, e da Fama*, mostrando que nelles amontoava muitas historias sem artificio, nem ornato poetico; vicio que tambem Horacio notou em Cherilo, dizendo delle:

*Gratus Alexandro Regi magno fuit ille  
Cherilus, incultis qui versibus, & malè natis  
Retulit acceptos regale numisma Philippos.*

*Ambitiosa recidet ornamenta*: Porém este ornato não ha de ser excessivo. Ha de ser (como diz tambem Quintiliano) adorno de séria matrona, e não enfeite de mulher leviana. Cicero no seu *Orador*, reprehendendo este grave vicio, censura delle a Gorgias, dizendo: *Gorgias autem avidior est generis ejus, & his festivitatis, sic enim ipsa censet, insolentius abutitur, quas Isocrates, cum tamen audivisset in Thessalia adolescens senem jam Gorgiam moderatius temperavit.* Muitos são os fabios Criticos, que fazem reos deste delicto aos Tragicos Francezes, e entre outros escreveu largamente sobre este ponto o Conde Pedro de Calepio na sua judiciosa Obra intitulada: *Paragone della Poesia Tragica d'Italia con quella di Francia*; Tratado, que mereceo distincto louvor do insigne Critico, o Marquez Maffei. Com effeito quem tiver lição dos Tragicos Francezes, se for desapaixonado, ha de confessar huma cousa, que a mesma fabia França não nega; e he, que propriamente não tem natural lingua poetica, nem aquellas escolhidas fórmãs de fallar em verso, que o fação differente da prosa. Por isso lemos em Corneille, e ainda em Racine, grande repetição de metáforas, e pouco uso de termos proprios; de forte, que rara he a scena, em que não se encontre v. g. *tormenta* por adversidade, *abyssmo* por oppressão, *rayo* por castigo, *sacrificio* por soffrimento, *chamma* por amor; e assim dizem, que a chamma defeja, que se queixa, que teme, &c. Não passamos a mayor exame, porque o não soffre o estylo, que pedem humas Notas. Concluamos pois, que os demasiados ornatos na Poesia são reprehensiveis, ainda sendo engenhosos, porque affogaõ o juizo; assim como não sey, que Imperador quiz affogar a huns seus amigos com huma chuva de rosas.

Pa-

*Ornamenta : parum claris lucem dare coget :  
 Arguet ambigüè dictum : mutanda notabit :  
 Fiet Aristarchus ; nec dicet : Cur ego amicum  
 Offendam in nugis ? hæ nugæ seria ducent  
 In mala , derisum semel , exceptumque sinistrè.*

*Ut*

*Parum claris lucem dare coget :* O discurso não tem vicio mais abominavel , que o da escuridade ; e por esta causa bem mereço Persio , que S. Jeronymo o lançasse nas chammas. A mesma sentença merece Gongora , e huma grande parte dos Poetas Dramaticos , que no seculo passado foraõ a admiração de Hespanha. Apresentar provas para esta sentença , seria hum processo infinito , e enfadonho para o judicioso Leitor ; porque facilmente achará exemplos a milhares para prova desta verdade ; e se dos Hespanhoes passar a nós , descobrirá infinitos , especialmente no *Alphonso* de Botelho , que se no empollado he huma quinta essencia de Estacio , no escuro não tem exemplar em nenhum Epico antigo. As delicias deste Poeta ( aliàs erudito , e engenhofo ) eraõ as continuas metaphoras , sem advertir , que estas uzadas com moderação , e a seu tempo , fazem a oração clara ; porém com frequencia a fazem escura , e continuadamente a transformão em enigma. He doutrina de Quintiliano no liv. 8. cap. 6. *Ut modicus , atque opportunis translationis usus illustrat Orationem , ita frequens obscurat , continuus verò in allegoriam , & enigma exit.* Sobre esta materia remettemo-nos para o quarto Dialogo da *Maniere de bien penser* do P. Bouhurs , onde diffuzamente , e com fina critica se achará explanada.

*Arguet ambigüè dictum :* Com razão poz Horacio a ambibologia depois da escuridade ; porque o ambiguo está muy proximo ao escuro. Em Quintiliano lemos bem recommendado o presente preceito , pondo por ley universal : *Vitanda in primis ambiguitas* ; e em Aristoteles no liv. 3. da sua *Rhetorica* temos todos os modos , em que se póde dar ambiguidade na Oração. Este vicio não he muy frequente ; porque he o mais facil de conhecer entre todos aquelles , em que póde cahir o poeta ; com tudo algum descobrem os escrupulosos em Persio , sem ser daquellas ambibologias , que não são reprehensiveis , por assim o pedir a materia , como algumas , de que uza Ovidio , e transcreve Nores , e nós por modestia omittimos.

*Ma-*



Duvidoso se oppoem ; em fim aponta  
 Tudo o que ha de mudar-se : outro Aristarcho  
 Se mostra , e já mais diz : *Ao meu amigo*  
*Porque hey de desgostar em leve cousa ?*  
 A graves passarão as leves faltas ,  
 Se hum vez o enganares lisongeiro.

Aa ii

A gen-

---

*Mutanda notabit* : Alguns entenderão , que a palavra *mutanda* não significa aqui , senão aquellas cousas , que se devem mudar do seu lugar , como improprio : porém o sentido de Horacio não he este : he fim comprehender em hum palavra , o que divididamente já tinha exposto ; pois ou os versos sejam frouxos , ou duros , ou escuros , ou ambiguos , ou faltos , ou excessivos no ornato , toda a emenda consiste no *mudar*. E assim o *mutanda notabit* val o mesmo que dizer : Em hum palavra o bom Critico , fazendo final com a penna , notará tudo o que necessitar de mudança , por qualquer principio que seja.

*Fiet Aristarchus* : Foy Aristarcho hum homem de engenho tão perspicaz , que os Gregos lhe chamaraõ *divino*. Floreceo no tempo de Callimaco , e he fama , que fora hum Critico sumamente severo , e judicioso. Muito perdemos em não se salvarem oitenta , e mais volumes , que escrevera , illustrando , e emendando a Homero , Aristofanes , e todos os poetas Gregos dos muitos erros , que contrahiraõ nas copias , e de outros , que só se podiaõ imputar à propria negligencia , e falta de lima.

*Amicum offendam in nugis* : Eis aqui a linguagem ordinaria do amigo , que quer adular , e comprazer : para que hey de desgostar ao meu amigo , notando-lhe defeitos de pouca importancia ? Não o desconsolamos , fazendo-lhe , com que perca o amor aos seus versos , que ama como filhos do seu engenho. Assim falla o lisongeiro , mas não hum juiz severo , e sincero , como o prudente Critico , de que falla Horacio.

*Hæ nugæ seria ducent in mala* : Enganaivos ( responde agora o Poeta a hums taes aduladores ) se não lhe notardes estes defeitos , a que chamais minimos , cahirá certamente em graves , vendo a vossa lisongeira condescendencia ; e vindes deste modo a ser causa , de que esse poeta seja o vicio de todos , cahindo em erros de importancia. Não podemos concordar com o Commentador Luisino sobre a intelligencia da palavra *nugæ* , tomando-a por synonymo de *versos* , quasi os versos fossem hum brinco de meninos

## XL.

*Ut mala, quem scabies, aut morbus regius urget,  
 Aut fanaticus error, & iracunda Diana,  
 Vesanus tetigisse timent, fugiuntque poëtam,  
 Qui sapiunt: agitant pueri, incautique sequuntur.  
 Hic, dum sublimeis versus ructatur, & errat,*

Si

ninos na opiniaõ de alguns : *Sunt qui carmina nugas putent.* Porém isto não he o que Horacio quer dizer, e só toma o referido vocabulo na significação de defeitos minimos na poesia, como v. g. huma, ou outra frouxidaõ, dureza, e escuridade nos versos, e a falta, ou demasia de ornato em huma, ou outra expressaõ; cousas que no juizo dos aduladores, e ignorantes passaõ por ninharias.

*Ut mala quem scabies* : O homem prudente não foge menos de hum máo poeta, do que de hum leproso, de hum emfermo de tiricia, de hum possuido das furias, e de hum louco frenetico. Todas estas enfermidades entendiaõ os antigos, que eraõ contagiosas; e por isso não communicavaõ, antes fugiaõ daquelles, que as tinhaõ.

*Morbus regius* : Isto he, o mal da tiricia, ao qual se chama *regio*; porque (segundo nos diz Celso) o curavaõ os antigos recitando ao emfermo, que fizesse huma vida deliciosa, que vestisse de purpura, e se dêsse a tudo aquillo, que costuma alegrar o animo, para deste modo affugentar hum mal, que procedia de melancolia.

*Fanaticus error* : Val o mesmo que energumeno entre nós; porque os antigos criaõ, que as furias entravaõ em alguns corpos, e tirannamente os vexavaõ; como foy Orestes, seguindo Euripedes, e Ajax, seguindo Sophocles. A voz *fanaticus* não vem de *Fantasia*, como quer Nôres commentando este lugar, mas fim de *Fanum*, que significa homem inspirado por espirito divino, que prognostica os futuros; e como esta casta de gente fazia mil contorsões com os membros antes de profetizarem, e os loucos maniacos, e furiosos os imitavaõ nestes trejeitos, por isso lhe chamavaõ *fanaticos*.

*Aut iracunda Diana* : A'quelles a quem as furias vexavaõ por ordem de Diana, chamavaõ *Lunaticos*, e padeciaõ mayor força de

## XL.

A gente de juizo teme tanto  
 Chegar-se a máo Poeta, como a enfermo  
 De lepra, de tiricia, e de loucura  
 Fanatica, ou furiosa. De rapazes  
 Turba incauta o persegue, e vay seguindo:  
 E se acaço altos versos vomitando,

Lhe

de loucura nas mudanças da Lua. As Ninfas tambem causavaõ este mal, e àquelles, que o padeciaõ, chamavaõ *Lymphatos*, quasi *Nymphatos*. Esta he a etymologia destas especies de loucura, de que falla Horacio; mas o sentido obvio, em que as toma, he só para denotar aquelles loucos que são freneticos, aquelles que são manços, e aquelles a quem a fantasia depravada está sempre propondo mil especies desordenadas, e differentes.

*Incautique sequuntur*: Isto he, só os ignorantes he, que não fugiráõ de hum máo poeta, assim como só os rapazes, e os imprudentes he que perseguem aos loucos; porque huns como faltos de juizo, e outros de prudencia, não alcançaõ o perigo em que se mettem.

*Sublimeis versus ructatur*: Com hum verbo fordido exprimo satyricamente os versos fordidos de hum máo poeta, dizendo que os vomita, em vez de os pronunciar. O epitheto *sublimes*, ou he ironico, chamando sublimes a huns versos na realidade infimos, ou quiz assim mostrar a louca presumpção de seus authores, que os tinhaõ pela cousa mais sublime do mundo.

*Et errat*: Isto he, erra o caminho, e não sabe por onde, nem para onde vay, abstrahido na profunda meditação de seus versos. Tenho esta intelligencia por mais natural, que a de Lambino, dizendo: *Errat, idest, & animo, & corpore ex quo error mentis*. Epistol. 2.l. 2. *Mentis gratissimus error*. Horacio não quer aqui dizer, que o tal poeta erra em se persuadir, que fez versos sublimes; porque seria cousa totalmente desnecessaria, e fria, tendo já pintado com tanta viveza o retrato deste máo versejador, copiando-o pela figura de hum louco. E claro está, que escuzado era dizer, que errava em seu juizo hum homem de tal carácter. O que sómente quiz dizer o Poeta no verbo *errat*, foy que pela sua abstracção não atinava com o caminho; e isto concorda naturalmente com o cahir elle em huma cova.

In

*Si veluti merulis intentus decedit auceps*  
*In puteum, foveamque : licèt, succurrite, longum*  
*Clamet, Io cives, non sit, qui tollere curet.*  
*Si quis curet opem ferre, & demittere funem ;*  
*Qui scis, an prudens huc se dejecerit, atque*  
*Servari nolit? dicam, Siculique Poëtæ*  
*Narrabo interitum. Deus immortalis haberi*  
*Dum cupit Empedocles, ardentem frigidus Ætnam*  
*Insiluit. Sit jus, liceatque perire pœt̃is.*

*In-*

---

*In puteum, foveamque* : Póde ser, que neste lugar se lembrasse Horacio da queda do Filosofo Thales em occasião, em que observava os astros, cahindo em hum poço, segundo Platóo *in Thæet*, ou em huma cova, conforme Laércio *in vita Thalet*. O caso he bem fabido, dizendo-lhe galantemente huma criada, que se admirava, de que não visse huma cova na terra, quem tanto via no Ceo.

*Huc se dejecerit* : Porque não ha loucura, de que hum máo Poeta não seja capaz ; e prova bem clara (continúa Horacio) he o que succedeo ao Poeta Empedocles natural de Sicilia, lançando-se nas chammass do Etna, para assim dar a entender, que fora arrebatado ao Ceo, não havendo quem tivesse presenciado a sua morte ; e por este modo conseguir, que o adorassem como Divindade. Seguiu Horacio esta fabula ; descrevendo como hum louco a Empedocles, de quem Aristoteles em tantos lugares faz honrosa memoria, como insigne Poeta, tendo cantado em hum Poema a famosa expedição de Xerxes. Queimou sua filha, ou Irmã esta obra depois da sua morte, que se originou da queda de huma carroça, em que quebrou huma perna, como testifica Neanthes de Cyfico, allegado por Dacier.

*Ar-*



Lhe succeder cahir em poço , ou cova ,  
 ( Bem como o que embebido em caçar melros ,  
 Cahe sem ver os perigos ) a valerlhe  
 Ninguém se chegará , ainda que esteja  
 Longo tempo a clamar : *Quem me soccorre.*  
 E se eu visse , que alguém lançando corda ,  
 Pretendia acodirlhe , me opporia  
 Dizendo-lhe : que sabes , se essa queda  
 Deo elle , porque quiz , e teu soccorro  
 Não quer ? E para prova lhe contara  
 De Empedocles a morte : quiz ser tido  
 Por hum Deos immortal , e acomettido  
 De frio horror , precipitou-se do Etna  
 Na fragoa ardente. Licito aos Poetas  
 Seja pois o matar-se : dar a vida

Ao

---

*Ardentem frigidus Ætnam* : Acho este lugar entendido por varios modos , sobre a accepção da palavra *frigidus*. Nannio diz , que val o mesmo que *stultus* , e a razão que dá , he : *Nam quibus sanguis est frigidior , corde sunt plerumque vecordiore.* Lambino vay por outra vereda , dizendo , que Horacio chamara frio a Empedocles , em razão da sua atra bile , a qual de si he frigidissima. Outros sustentaõ , que *frigidus* significa o mesmo , que entre nós *a sangue frio*. Nenhuma destas sentenças seguimos , a de Nannio , porque he fria ; a de Lambino , porque he violenta , e muy esquadrinhada. A terceira , posto que parece mais natural , com tudo não a temos pela melhor ; porque huma acção tão extraordinaria não se póde dizer , que se faz a sangue frio. Temos pois por mais provavel a interpretação de Luisino , de que se valeo Dacier , mas dando-lhe com seu engenho mayor belleza , propria do caracter de Horacio. Este no referido epitheto quiz exprimir vivamente a extravagante loucura de Empedocles ; como dizendo , famoso louco ! quiz ser Deos , e morreo de pavor. Que bello principio para Divindade , escolher huma morte , que faz gelar o sangue com o susto ! Esta intelligencia tem mais sal , e energia , para a qual concorre tambem a antithese *frigidus* , e *ardentem*.

In-

*Invitum qui servat , idem facit occidenti.*

*Nec semel hoc fecit : nec , si retractus erit , jam*

*Fiet homo , & ponet famosæ mortis amorem.*

*Nec satis apparet , cur versus facit : utrum*

*Minxerit in patrios cineres , an triste bidental*

*Moverit incestus , certè furit , ac velut ursus ,*

*Objectos caveæ valuit si frangere clathros ,*

Lu-

---

*Invitum qui servat , &c.* : Esta maxima ( como bem nota o insigne Commentador Francez ) não se deve tomar em sentido universal , mas sim em particular ; de sorte , que na palavra *invitum* ha de se entender *poetam* , que he de quem está fallando Horacio. Como se disseffe ; a outro qualquer melancolico devemos soccorrer , se se quizer matar ; porque presumimos , que para o futuro não cahirá em outro absurdo : mas de hum poeta louco não devemos esperar tal emenda ; porque he incuravel a sua loucura. Huma vez , que se lhe meteo na cabeça o matarse , ainda que o livrem em huma occasião , para outra ha de intentar o mesmo , querendo , que a sua morte seja famosa por todo o mundo : *Nec , si retractus erit , jam fiet homo , & ponet famosæ mortis amorem* : e assim melhor he não lhe acudir , e deixallo morrer ; porque no seu juizo o darlhe a vida neste caso , he o mesmo que darlhe a morte.

*Nec satis apparet , &c.* : He summamente engenhosa , e picante esta reflexão. Não se póde bem atinar no crime , que commetteriaõ huns taes poetas na presença dos Deozes , para estes os castigarem com a loucura de fazer versos. Para escarnecer mais desta gente , entra a conjecturar Horacio no delicto para tão grave castigo. Talvez será ( diz elle ) porque mijassem na sepultura de seus pays ? Bem sabido he , que os Romanos tinhaõ por grande impiedade fazer o sobredito no lugar de alguma sepultura ,  
por

Ao que não quer viver, he darlhe a morte.  
 Não foy huma só vez, que effe furioso  
 Tal loucura intentou; e se do risco  
 Chegaffes a livrallo, nem por isso  
 O verias curado, nem o affecto  
 A tão fallada morte perderia.  
 Não posso alcançar bem, porque motivo  
 A pena se lhe poz de fazer versos;  
 Se foy por profanar as patrias cinzas,  
 Ou por tocar sacrilego o funesto  
 Fulminado lugar: sey que he hum louco  
 Furioso, que à maneira de Urso folto,  
 Com versos insoffríveis affugenta

Bb

Igno-

---

por ser entre elles fagrado. Cicero na Philipica 9. *Sepulchrorum autem sanctitas in ipso solo est, quod nulla vi moveri, neque deleri potest; atque, ut cætera extinguuntur, sic sepulchra fiunt sanctiora vetustate.* E que huns taes lugares ficassẽ profanados com a urina, o diz tambem Calpurnio ( talvez imitando a Persio na Satyra I.)

. . . . . *Sacer est locus, ite profani,  
 Extra meite.*

*An triste bidental, &c.* : Passa o Poeta a outra conjectura, discorrendo, se viria o castigo, por terem violado o lugar, em que cahio algum rayo. He de saber, que na parte em que cahia algum rayo, para applacar a ira dos Deoses, que se suppunhaõ irritados, hiaõ logo os Sacerdotes sacrificar huma ovelha, e chamavaõ ao dito lugar *bidental*, isto he, a *bidente*. Em final de que ficava fagrado, cercavaõ-no de hum muro, ou de outra alguma cousa, para que ninguem lhe pozesse os pés; e se acaõ se profanava, ou entrando nelle, ou por outro algum modo, tinha-se por impiedade digna da justiça dos Deoses. A esta impiedade chama Horacio *incestus*; porque os Antigos assim como chamavaõ *casto* ao pio, assim ao impio davaõ o nome de *incestuoso*, como bem sabe quem especialmente lê os poetas.

*Clathros* : He huma palavra Grega, que propriamente significa a tranca, com que se seguraõ as portas, e janellas. Deu-se este mesmo nome às grades de ferro, que fechaõ os lugares,  
 em

*Indoctrum, doctumque fugat recitator acerbus.*

*Quem verò arripuit, tenet, occiditque legendo,*

*Non missura cutem, nisi plena cruoris, hirudo.*

---

em que se prendem as feras. E assim conclue Horacio, dizendo: Eu não sey, que delicto commetteraõ contra os Deoses estes máos poetas; sey que elles os castigaraõ fazendo-os tão furiosos, que doutos, e ignorantes não fogem menos delles, do que de hum Urso, que pôde quebrar as grades da prizaõ em que o tinhaõ.

*Quem verò arripiunt, &c.*: De hum fallador semelhante, de cujas mãos não pôde escapar Horacio, temos hum bellissimo retrato na sua Satyra 9. do liv. 1.

*Confice, namque instat fatum mihi triste, Sabella*  
*Quod puero cecinit, divina mota anus urna:*

*Hunc*



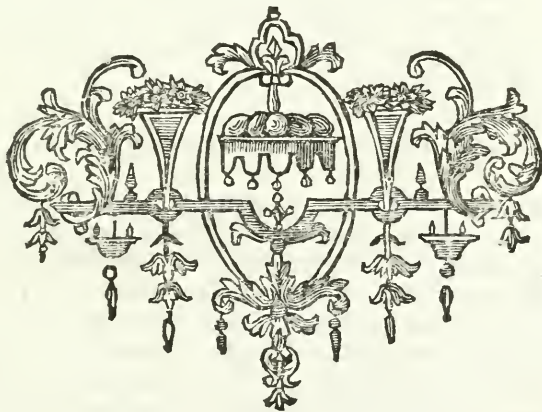


Ignorantes, e doutos; e se acaso  
Acha algum de bom geito, não o larga;  
E com versos o mata; semelhante  
A' tenaz fanguesfuga, que se cheia  
De sangue não está, não larga a pelle.

---

*Hunc neque dira venena, nec hosticus auferet ensis,  
Nec laterum dolor, aut tussis, nec tarda podagra:  
Garrullus hunc quando consumet cumque: loquaces,  
Si sapiat, vitet, simulatque adoleuerit ætas.*

Esta he a illustração, que nos pareceo fazer sobre a *Poetica* de Horacio, obra de summo merecimento entre as melhores da Antiguidade. O Leitor judicioso sentenciará, se desempenhamos este assumpto, tratado por muitos, mas por muy poucos de modo que faça honra a Horacio, como largamente deixamos mostrado no Prologo.



## SUPPLEMENTO

## A' S N O T A S.

**P**Ara mayor instrucção da Mocidade Portugueza , que se dá ao estudo poetico , e dezeja regular o seu juizo ao compor ou em verso , ou em prosa , tomamos novo trabalho , addicionando as Notas , que fizemos a esta *Arte Poetica*. Nellas não quizemos lançar as authoridades , que agora copiaremos , porque fariamos huma Illustração enfadonha , ajuntando o que agora damos a ler , com o que já escrevemos : quanto mais , que não conteria cada pagina , senão Notas , e apenas ficaria lugar para hum verso do texto , e da traducção ; se unissemos estas Annotações às passadas ; porque as que agora se seguem , são especialmente passlos dilatados da Poetica de *Vida* , de *Despreaux* , e do Ensayo sobre a Critica de *Pope* , authores do juizo mais fino , e exacto entre todos os que deraõ preceitos para o Poesia , caminhando pelos vestigios de Horacio. Faça o Leitor seria reflexão , e se poder , mande à memoria cada huma das seguintes authoridades ; porque são humas crystallinas veas , dimanadas da pura fonte desta *Arte Poetica* , as quaes descobrio a nossa lição por tão insignes Mestres.

*Sumite materiam* , &c. : O Bispo Jeronymo Vida imitando a Horacio , dá o mesmo preceito no liv. 1. da sua estimadissima *Poetica*.

*Sed neque inexpertus rerum jam texere longas  
Audeat Iliadas : paulatim assuescat , & ante  
Incipiat graciles pastorum inslare cicutas.  
Jam poterit culicis numeris fera dicere fata ;  
Aut quanta ediderit certamine fulmineus mus  
Funera in argutas , & amantes humida turmas ;  
Ordire ve dolos , & retia tenuis aranei.*

Jacob Pontano valco-se deste lugar , dizendo no liv. 1. cap. 2. *Poet. Instit. Consultum proinde est , non subito Iliadas , & Gigantomachias captare , argumenta , inquam , operosa , longa , difficilia : id enim quid aliud fuerit , quam cereis pennis volitare ? Res ludicras principio canamus , ipsi quoque culicem nostrum , aut araneolum , aut formicam , aut batracomyomachiam , aut apologos Æsopicos habeamus.* No judicioso Despreaux achamos a mesma imitação de Horacio dizendo no principio da sua famosa *Poetica* :

O' vous donc qui brulant d'une ardeur perilleuse,  
 Courez du bel esprit la carriere épineuse,  
 N'allez pas sur des vers sans fruit vous consumer,  
 Ni prendre pour genie un amour de rimer.  
 Craignez d'un vain plaisir les trompouse amorces;  
 Et consultez longtems votre esprit, e vos forces.

Cui lesta potenter, &c. : O mesmo Poeta Francez illustrando este lugar no Canto 1.

Selon que notre idee est plus, ou moins obscure,  
 L'expression la suit, ou moins nette, ou moins pure,  
 Ce que l'on conçoit bien, s'enonce clairement,  
 Et les mots pour le dire arrivent aisement.

In verbis etiam tenuis, &c. : Pope famoso Poeta Inglez no Canto 2. do seu *Ensayo sobre a Critica*, deu excellentes preceitos sobre este mesmo ponto. Sempre que allegarmos a este Poeta, nos valeremos da traducção de Mr. du Resuel, que tanto applauso tem merecido dos Criticos mais escrupulosos em louvar traductores. Segundo pois esta interpretação, diz Pope:

Montrez-vous circonspect dans le choix de vos mots;  
 Ils plaisent rarement trop vieux, ou trop nouveaux.  
 Imitiez sur ce point la prudence methode,  
 Dont le sage se sert à l'égard de la mode:  
 Vous ne le verrez point, ardent à l'inventer,  
 A la prendre trop prompt, trop lent à la quitter.

Et nova, fictaque nuper, &c. : Vida no liv. 3. da sua Poetica:

Usque adeo patriæ tibi si penuria vocis  
 Obstabit, fas Grajugenum felicibus oris  
 Debebere informem massam, quam incude latina  
 Informans patrium jubeas dediscere morem.  
 Sic quondam Ausoniæ succrevit copia linguæ:  
 Sic auctum Latium, quo plurima transtulit Argis  
 Usus, & exhaustis Itali potiuntur Athenis.

Verfibus impariter junctis, &c. : Despreaux notou bem o officio da Elegia, dizendo no Canto 2. da Poetica:

La plaintive Elegie en longs habits de dueil  
 Saet, les cheveux épars gemir sur un cercueil:  
 Elle peint des amans la joie, e la tristesse,  
 Flate, menace, irrite, apaise une maitresse.

Musa dedit fidibus, &c. : O mesmo Critico Francez copiou tambem a Horacio, quando descreveo o officio da Ode no segundo Canto da sua Poetica:

L'Ode avec plus d'éclat, & non moins d'energie,  
 Elevant jusqu' au Ciel son vol ambitieux,

En-

*Entretient dans ses vers commerce avec les Dieux,  
Aux athletes dans Pise &c.*

*Descriptas servare vices, &c.* : Em Ovidio no fim do liv. I. de *Remed. amor.* temos hum bellissimo lugar, que illustra bem este de Horacio :

*At tu quicumque es, quem nostra licentia lædit,*

*Si sapias, ad numeros exige quæque suos.*

*Fortia Mæonio gaudent pede bella referri :*

*Deliciis illic quis locus esse potest ?*

*Grande sonant tragici, tragicos decet ira cothurnos ;*

*Versibus è mediis foccus habendus erit.*

*Liber in adversos hostes stringatur Iambus,*

*Seu celer, extremum seu trahat ille pedem.*

*Blanda pharetratos elegia cantet amores,*

*Et levis arbitrio ludat amica suo.*

*Callimachi numeris non est dicendus Achilles :*

*Cydippe non est oris, Homere, tui.*

*Quis feret Andromaches peragentem Thaida partes ?*

*Peccat in Andromache Thaida si quis agat.*

*Telephus, & Peleus, &c.* : Excellentemente imitou Boileau a Horacio, dizendo no Canto 3.

*Que devant Troie en flamme Hecube désolée*

*Ne vienne pas pousser une plainte ampoullée,*

*Ni sans raison décrire en quels affreux pays*

*Par sept bouches l'Euxin reçoit le Tanays :*

*Tous ces pompeux amas d'expressions frivoles*

*Sont d'un declamateur amoureux de paroles.*

*Il faut dans la douleur que vous vous abaissiez,*

*Pour me tirer des pleurs, il faut que vous pleuriez.*

*Ces grands mots dont alors l'acteur emplit sa bouche,*

*Ne partent point d'un cœur, que sa misère touche.*

*Intererit multum, &c.* : O que sobbre este importante ponto deixou escrito no liv. 2. da Poetica o insigne Jeronymo Vida, merece especial reflexão ; porque com o exemplo de Virgilio he que prova o diverso estylo, que pedem diversos caracteres. Não me censure o Leitor em transcrever tão longa autoridade, porque tudo he preciso para se perceber, e gostar bem della :

*Hinc varios moresque hominum, moresque animantum,*

*Aut studia imparibus diversa ætatibus apta*

*Effingunt facie verborum, & imagine reddunt.*

*Que tardosque senes deceant, juvenesque virentes,*

*Fæmineumque genus, quantum quoque rura colenti,*

*Aut famulo distet regum alto a sanguine cretus.*

*Nam mihi non placeat, teneros si sit gravis annos.*



*Telemachus supra , senior si Nestor inani  
 Gaudeat & ludo , & canibus , pictisque pharetris.  
 Et quoniam in nostro multi perſæpe loquuntur  
 Carmine , verba illis pro conditione virorum ,  
 Aut rerum damus , & proprii tribuuntur honores ,  
 Cuique ſuus , ſeu mas , ſeu fœmina , ſive Deus ſit.  
 Semper enim ſummus Divùm Pater , atque hominum Rex  
 Ipſe in Conſilio fatur , ſi fortè coorta  
 Seditio , paucis : at non Venus aurea contra  
 Pauca refert , Teucrum indignos miſerata labores.  
 Ingreditur furiis , atque alta ſilentia rumpit ,  
 Acta furore gravi , Juno , ac fœta uſque querellis.  
 Cumque etiam juveni giſcat violentia maior ,  
 Ardens cui virtus , animusque in pectore præſens ,  
 Nulla mora in Turno , nec dicta animoſa retrahat :  
 Stat conferre manum , & certamine provocat hoſtem ,  
 Deſertorem Aſiæ : verùm quantum ille feroci  
 Virtute exuperat , tantò eſt impenſius æquum ,  
 Et pietate gravem , & ſedato corde Latinum  
 Conſulere , atque omnes metuentem expendere caſus.  
 Multum etiam intererit Dido ne irata loquatur ,  
 An pacato animo ; Lybicas ſi linquere terras  
 Trojanus paret , & deſertum fallere amorem ,  
 Sæviet , ac tota paſſim bacchabitur urbe ,  
 Mentis inops , immanis , atrox verba aſpera rumpet ,  
 Confuſaſque dabit voces , incertaque , & anceps  
 Quæ quibus anteferat ; quantum ab ! diſtabit ab illa  
 Didone , excepit Teucros quæ nuper egentes ,  
 Solvere corde metum , atque jubens ſecludere curas ,  
 Invitansque ſuis velint conſidere regnis !*

Aqui ſe vê excellentemente , e por hum modo em extremo en-  
 genhoſo provado com exemplos da Eneida , que o eſtylo deve  
 ſer ſegundo a qualidade , fortuna , e paixões das peſſoas , que ſe  
 repreſentarem ; como igualmente apontou em ſuccinto preceito  
 o celebre Pope no ſegundo Canto do ſeu *Enſayo*.

*Selon votre ſujet il faut changer de ſtile ,*

*Prendre un autre air aux champs , un autre air à la ville.*

Si fortè reponis *Achillem* : Lembrou-ſe deſte lugar Mr. Boi-  
 leau , quando diſſe no Canto 3.

*Qu' Agamemnon ſoit fier , ſuperbe , intéreſſè ;*

*Que pour ſes Dieux Enée ait un reſpect auſtere :*

*Conſervez à chacun ſon propre caractère.*

*Perſonam formare novam , &c.* : O meſmo Poeta imitando eſ-  
 ta paſſagem no Canto 3.

*D'un*

*D'un nouveaux personnage inventez vous l'idée?*

*Qu' en tout avec soi-même il se montre d'accord,*

*Et qu' il soit jusqu' au bout tel qu'en l'a vu d'abord.*

*Fidus Interpres*, &c. : Cicero no feu Tratado de optim. gen. orat. fallando de duas Orações de Eschino, e de Demosthenes, que elle traduzira, nos dá hum illustre exemplo para corroborar este lugar. *Nec converti ut interpres, sed ut orator, sententiis iisdem, & earum formis, tamquam figuris, verbis ad nostram consuetudinem aptis: in quibus non verbum pro verbo necesse habui reddere, sed genus omnium verborum, vimque servati: non enim ea me enumerare lectori putavi apertere, sed oppondere.*

*Nec sic incipies*, &c. : Viperani no liv. 2. cap. 5. da sua Poetica: *Nihil magnè sonandum in propositione; non elata verba, non promissa grandia, sine affectata diligentia, sine ulla ingenii, aut doctrinæ venditatione, ut graviter, & ornatè semper insurgat oratio.*

*Quid dignum tanto*, &c. : Vida excellentemente fobre este lugar, dizendo no liv. 2.

*Nec, si magna sones, cum nondum ad prælia ventum,*

*Deficias medio irrisus certamine, cum res*

*Postulat ingentes animos, viresque valentes.*

*Principiis potius semper maiora sequantur:*

*Protinus illecebras succende cupidine mentes,*

*Et studium lectorum animis innecte legendi.*

*Dic mihi, Musa, Virum*, &c. : &c. : O mesmo Poeta illustrando este lugar:

*Jam verò cum rem propones, nomine nunquam*

*Prodere conveniet manifesto: semper opertis*

*Indiciis, longè & verborum ambage petita*

*Significant, umbraque obducunt: inde tamen, seu*

*Sublustris è nebula, rerum tralucet imago*

*Clarius, & certis datur omnia cernere signis.*

*Hinc si dura mihi passus dicendus Ulysses,*

*Non illum verò memorabo nomine, sed qui*

*Et mores hominum multorum vidit, & urbes,*

*Naufragus everse post sæva incendia Troyæ.*

*Addam alia, angustis complectens omnia dictis.*

Não he menos excellente a doutrina, que fobre este importante ponto nos dá Despreaux, imitando a Horacio com o exemplo, não de Homero, mas de Virgilio:

*O' que j'aime bien mieux cet Auteur plein d'adresse,*

*Qui sans faire d'abord de si haute promesse,*

*Me dit d'un ton aise, doux, simple, harmonieux:*

*Je chante les combats, e' cet homme pieux,*

*Qui des bords Phrygiens conduit dans l'Aufonie,*

Le premier aborda les camps de Lavinie.  
 Sa Muse en arrivant ne met pas tout en feu;  
 Et pour donner beaucoup, ne nous promet que peu.  
 Bientôt vous le verrez prodiguant les miracles,  
 Du destin des latins prononcer les Oracles;  
 De Stix, & d'Acheron peindre les noirs torrens,  
 Et déjà des Césars dans l'Elisée errans.

*Nec gemino bellum*, &c. : O mesmo preceito exprimio enge-  
 nhosamente Jeronymo Vida no liv. 2.

*Haud sapiens quisquam, annales seu congerat, Ilii  
 Inchoet excidium veteri pastoris ab usque  
 Judicio, memorans ex ordine singula, quicquid  
 Ad Troiam Argolicis cessatum est Hectoro duro.  
 Conveniet potius prope finem prælia tanta  
 Ordiri, atque graves iras de virgine rapta  
 Aversi Æacide præmittere: tum fera bella  
 Consurgunt, tum pleni annes Danaumque, Phrygumque  
 Xantusque, Simoisque, & inundant sanguine fossæ.*

Em menos versos, e tambem com menos elegancia poetica nos  
 deixou Boileau a mesma doutrina:

*Garde dans ses fureurs un ordre didactique;  
 Qui chantant d'un Heros les exploits éclatans,  
 Maigres historiens suivent l'ordre des tems.*

*Semper ad eventum festinat*, &c. : Veja-se o mesmo Poeta no  
 Canto 3. fallando de Homero.

*Sans garder dans ses vers un ordre méthodique,  
 Son sujet de soi-même & s'arrange, & s'explique:  
 Tout sans faire d'apprets s'y prépare aisément:  
 Chaque vers, chaque mot court à l'événement.*

*Ætatis cujusque notandi*, &c. : Com o sentido neste lugar he  
 que disse Regnier na Satyra 5.

*Chaque âge a ses humeurs, son goût, & ses plaisirs;  
 Et comme notre poil, blanchissent nos desirs.*

E Despreaux na Poetica Canto 3.

*Le tems qui change tout, change aussi nos humeurs;  
 Chaque âge a ses plaisirs, son esprit, & ses mœurs.*

Que he o mesmo, que muito antes havia escrito Cornelio Gallo:

*Diversis diversa juvant; non omnibus annis  
 Omnia conveniunt; res prius apta nocet.*

*Reddere qui voces jam scit puer*, &c. : Regnier foy hum mero  
 copiador de Horacio, quando tambem disse:

*L'enfant qui sait déjà demander, & répondre,  
 Qui marque sans blancher la terre de ses pas,  
 Avec ses pareils se plaît en ses ébats,*



*Il fuit , il vient , il parle , il pleure , il saute d'aise ;  
Sans raison d'heure en heure il s'émeut , & s'apaise.*

*Imberbis juvenis* , &c. : Tambem não he menos copiadador do nosso Poeta , quando descreveo os costumes de hum mancebo , dizendo :

*Croissant l'age en avant , sans soins de gouverneur ,  
Relevé , courageux , & cupide d'honneur ,  
Il se plaît aux chevaux , aux chiens , à la compaigne :  
Facile au vice , il bait les vieux , & les dedaigne :  
Rude à qui le reprend , paresseux à son bien ,  
Prodigue , dépensier , il ne conserve rien :  
Hautin , audicieux , conseiller de soi-même ,  
Et d'un cœur obstiné s'abeurte à ce qu'il aime.*

Porém o judicioso Despreaux com mais elegancia , e em termos mais concisos nos dá em quatro versos huma bella copia deste retrato de Horacio :

*Un jeune homme toujours boüillant dans ses caprices ,  
Est prompt à recevoir l'impression des vices :  
Est vain dans ses discours , volage en ses desirs ,  
Rétif à la censure , & fou dans les plaisirs.*

*Conversis studiis* , &c. : Deixaremos de allegar a passagem do Abbade Regnier na Satyra 5. em que servilmente imita o presente lugar ; e só copiaremos o de Despreaux , como mais succinto , livre , e engenhoso :

*L'âge viril plus mur inspire un air plus sage ,  
Se pousse auprès des Grands , s'intrigue , se menage :  
Contre les coups du sort cherche à se maintenir ,  
Et loin dans le present , regarde l'avenir.*

*Multa senem circumveniunt incommoda* , &c. : O referido Regnier no lugar já citado gastou doze versos para exprimir o presente caracter de hum velho , que nos deixou Horacio ; porém Despreaux polidissimo , e judicioso Poeta , reduzio engenhosamente esta pintura a quatro versos , mais como imitação , do que copia :

*La vieilleffe chagrine incessamment amasse :  
Garde , non pas pour soi , les tresors , qu'elle entasse ;  
Marche en tous ses desseins d'un pas lent , & glasse ,  
Toujours plaint le present , & vante le passé.*

Igualmente a Horacio imitou Maximian Eleg. 1. dizendo que o velho :

*Laudat præteritos , præsentis despicit annos :  
Hoc tantum rectum , quod facit ipse , putat.*

*Ævoque morabitur aptis* : O mesmo Boileau no Canto 2.

*Ne faites point parler vos Auteurs au hazard ,*



*Un vieillard en jeune homme , un jeune homme en vieillard.*

*Non tamen intus digna geri , &c. : Naõ se esqueceo o dito Horacio Francez de imitar o Latino neste importantissimo preceito para o Theatro.*

*Ce q'on ne doit point voir , qu'un récit nous l'expose ;  
Les yeux en le voyant saisiront mieux la chose :  
Mais il est des objets , que l'art judicieux  
Doit offrir à l'oreille , & reculer des yeux.*

*Immunda crepent , &c. : No tantas vezes citado Poeta Francez temos a mesma doutrina :*

*J'aime sur le Theatre un agreable Auteur ,  
Qui sans se diffamer aux yeux du spectateur ,  
Plait par la raison seule , & jamais ne la choque.  
Mais pour un faux plaisant à grossiere équivoque ,  
Qui pour me divertir n'à que la saleté &c.*

*Vos exemplaria Græca , &c. : Em Pope acho excellentemente imitado este lugar , accommodando-o especialmente em louvor de Homero :*

*Concevez pour Homere un veritable amour ;  
Meditex-le la nuit ; lisez-le tout le jour :  
Lui seul peut vous conduire à ses grottes sacrées ,  
Où sont loin des mortels les Muses retirées.*

*Carmen reprehendite , &c. Vida na Poetica liv. 3.*

*Nec semel atrectare satis , verum omne quotannis  
Terque quaterque opus evolvendum , verbaque versis  
Æternum immutanda coloribus : omne frequentî  
Sæpe revisendum studio per singula carmen.  
Quod non una dies , fors efferec altera , & ultro  
Nullo olim studio , nulla olim in carmine cura ,  
Deprensæ per se prodentur tempore culpæ .  
Quæque latent variæ densa inter nubila partes.*

*Scribendi rectè , &c. : Despreaux illustrando este lugar no Canto 1. da sua Arte.*

*Aimez donc la raison. Que toujours vos écrits ;  
Empruntent d'elle seule & leur lustre , & leur prix.  
La plupart emportez d'une fougue insensée ,  
Toujours loin du droit sens vont chercher leur pensée ;  
Ils croiroient s'abaisser dans leurs vers monstrueux ,  
S'ils pensoient ce qu'autre a pu penser comme eux.  
Evitons ces excès ; laissons à l'Italie  
De tous ces faux brillans l'eclatante folie.  
Tout doit tendre au bons sens ; mais pour y parvenir ,  
Le chemin est glissant , & penible à tenir &c.*

*Verbaque provissam , &c. : O mesmo Poeta no citado Canto :*

*Il est certains esprits , dont les sombres pensées  
Sont d'un nuage épais toujours embarrassées.  
Le jour de la raison ne le sauroit percer.  
Avant donc que d'écrire , apprenez à penser.  
Selon que notre idée est plus , ou moins obscure ,  
L'expression la suit , ou plus nette , ou plus pure.  
Ce que l'on conçoit bien , s'enonce clairement ,  
Et les mots pour le dire arrivent aisément.*

*Veras hinc ducere voces , &c. : O modo com que o Mestre da Poetica Franceza imitou este lugar de Horacio , póde-lhe servir de commentto.*

*Que la Nature donc soit votre étude unique ,  
Auteurs qui pretendez aux honneurs du Comique.  
Quiconque voit bien l'homme , & d'un esprit profond  
De tant de cœurs cachés a pénétré le fonds ,  
Qui sait bien ce que c'est qu'un prodigue , un avare ,  
Un honnête homme , un fat , un prodigue , un bizarre ,  
Sur une scene heureuse il peut les étaler ,  
Et les faire a nos yeux vivre , agir , & parler.  
Presentez-en par-tout les images naïves :  
Que chacun y soit peint des couleurs les plus vives.  
La Nature seconde en bizarres portraits  
Dans chaque ame est marquée à de différens traits.  
Un geste la découvre , un rien la fait paroître :  
Mais tout esprit n'a pas des yeux pour la connoître.*

*Agitant expertia frugis : Com igual engenho , e força imitou o citado Poeta a presente passagem , dizendo no Canto 6.*

*Auteurs , prêtez l'oreille à mes instructions :  
Voulez-vous faire aimer vos riches fictions ?  
Qu'en savantes leçons votre Muse fertile  
Par tout joigne au plaisant le solide , & l'utile.  
Un lecteur sage fuit un vain amusement ,  
Et veut mettre à profit sont divertissement.*

*Hic meret æra Sotii , &c. : O mesmo no Canto 1.  
Heureux qui dans ses vers fait d'une voix légère  
Passer du grave au doux , du plaisant au sévère :  
Son livre aimé du Ciel , & chéri des lecteurs ,  
Est souvent chez Barbin entouré d'acheteurs.*

*Verum opere in longo , &c. : Quintiliano no c. 1. do l. 10. fallando sobre este ponto , nos dá huma judiciosa doutrina , dizendo : Neque id statim legenti persuasum sit , omnia quæ magni authores dixerint , utique esse perfecta. Nam & labuntur aliquando , & oneri cedunt , & indulgent ingeniorum suorum voluptati ; nec semper intendunt animum , & nonnumquam fatigantur , quum Ciceroni dormire interim*  
*De-*

*Demosthenes, Horatio etiam Homerus ipse videatur.*

*Mediocribus esse Poëtis, &c.*: Despreaux fundado nesta sentença de Horacio, e de não sey que Antigo, que dizia: *Mediocrates Poëtas nemo novit, bonos pauci*, deixou tambem escrito.

*Il est dans tout autre art des degrés différens :  
On peut avec honneur remplir les seconds rangs ;  
Mais dans l'art dangereux de rimer, & d'écrire,  
Il n'est point de degré du mediocre au pire.*

*Si paulum à summo discessit, &c.*: A razão da precedente doutrina dá o mesmo Poeta na sua Satyra 9, imitando nobremente o presente lugar de Horacio.

*Qui vous a pu souffler une si folle audace ?  
Phébus a t-il pour vous aplani le Parnasse ?  
Et ne savez-vous pas, que sur ce Mont sacrée,  
Qui ne vole au sommet, tombe au plus bas degré ?*

*Liber, & ingenuus, &c.*: O celebre Pope com igual ironia, e delicadeza satyrizou no Canto 3 do seu *Ensayo sobre a Critica* a presumpção daquelles, que por fazerem grande figura na Republica politica, entendem, que tambem a devem fazer na litteraria. O poder, e a liberalidade lhes adquire lisonjeiros, que lhes antepoem suas composições às dos Poetas do mayor merecimento. Sobre esta injustiça diz o bom Critico Inglez.

*Oh ! que ce Madrigal seroit de bas alloy,  
S'il étoit d'un Auteur tel que Sylvestre, ou moi.  
Qu'un seigneur liberal s'en déclare le pere,  
Il devient un chef-d'œuvre ; on love, on exagere :  
Le tour en est charmant, & le stile épuré ;  
Tout défaut disaroit devant son nom sacré.*

*In Meti descendat judicis aures*: Não se esqueceo do mesmo conselho Jeronymo Vida, dizendo no 3 da sua Poetica:

*Interea fidos adit baud securus amicos,  
Utque velint inimicum animum, frontisque severæ  
Dura supercilia induere, & non parcere culpæ,  
Hos iterum, atque iterum rogat, admonitusque latentis  
Grates letus agit vitii, & peccata fatetur  
Sponte sua, quamvis etiam damnetur iniquo  
Judicio, & falsum queat ore refellere crimen.*

*Nonumque prematur in annum, &c.*: O mesmo Poeta no cita do livro:

*Non totam subito præceps secura per urbem  
Carmina vulgabit : ah ! ne sit gloria tanti,  
Et dulcis famæ quondam malefuada cupido :  
At patiens operum semper, metuensque periculi  
Expetiet, donec sedatâ mente calorem*

*Paula-*



*Paulatim exuerit, fœtusque abolerit amorem*

*Ipse sui, curamque alio traduxerit omnem.*

*Delere licebit, &c.* : Neste lugar merece, que se faça especial memoria da delicada elegancia, com que Despreaux o parafraziou no Canto 1 da sua *Arte* ; unindo o presente preceito com o outro ; *carmen reprehendite, quod non Multa dies, & multa litura coercuit* ; e com outro da *Satyra* 10 do liv. 1. : *Sæpe stylum veritas, iterumque digna legi sint scripturus.* Abrange tudo isto o grande Critico Francez com o seu costumado magisterio, e engenho, dizendo :

*Travaillez à loisir, quelque ordre qui vous presse,  
Et ne vous piquez point d'une folle vitesse.  
Un stile si rapide, & qui court en rimant,  
Marque moins trop d'esprit, que peu de jugement.  
J'aime mieux un ruisseau, qui sur la molle arène  
Dans un pré pleint de fleurs lentement se proment,  
Qu'un torrent débordé, qui d'un cours orageux  
Roule, plein de gravier, sur un terrain fangeux.  
Vingt fois sur le métier remettez votre ouvrage;  
Hatez-vous lentement, & sans perdre courage;  
Polissez-le sans cesse, & le repolissez;  
Ajoutez quelque fois, & souvent effacez.*

*Natura fieret laudabile carmen, &c.* : Nesta questão, que move Horacio, se declara Despreaux a favor da Natureza, dizendo no principio da sua *Poetica* :

*C'est en vain qu'au Parnasse un téméraire Auteur  
Pense de l'art des vers atteindre la hauteur,  
S'il ne sent point du Ciel l'influence secrète,  
Si son astre en naissant ne l'a formé Poète,  
Dans son genie étroit il est toujours captif;  
Pour lui Phébus est sourd, & Pégase est rétif.*

*Ego nec studium sine divite vena, &c.* : Horacio judiciosamente sentencêa, que para hum Poeta ser bom, se haõ de conspirar a seu favor a *Arte*, e a *Natureza* ; e desta, diz Pope na Canto 1.

*C'est la regle, la fin, le principe de l'Art:  
Sans elle tout est faux, tout brillant n'est que fard.  
Point de genie heureux que celui qu' elle inspire;  
Avec elle tout plait, tout vit, & tout respire.*

Fallando da *Arte* diz igualmente :

*L'art dans ce riche fond a droit de s'affortir:  
Il ordonne, il fait tout sans se faire sentir;  
Il se cache toujours, & toujours il domine:  
Telle dans un beau corps, cette flamme divine,  
L'âme en secret fournit les esprits, la chaleur,*



*Forme les mouvemens, donne aux nerfs leur vigueur ;  
Sans paroître au dehors par ses effets sensible,  
Aux seuls yeux de l'esprit elle se rend visible.*

*Palleſcet ſuper his, &c.* : Que bem illuſtra Deſpreaux eſte lugar, dizendo no fim do primeiro Canto!

*Aimez qu'on vous conſeille, & non pas qu'on vous loue ;  
Un flatteur auſſi-tôt cherche à ſe recrier.  
Chaque vers qu'il entend le fait extaſier.  
Tout eſt charmant, divin ; aucun mot ne le bleſſe ;  
Il trépigne de joie, il pleure de tendreſſe ;  
Il vous comble partout d'éloge faſtueux.  
La vérité n'a point cet air impetueux.*

*Vir bonus, & prudens, &c.* : Continúa o meſmo Poeta, como bom diſcipulo de Horacio, a darnos vivas copias dos originaes de ſeu Meſtre. Veja-ſe no citado Canto, como imitou eſta paſſagem.

*Un ſage ami, toujours rigoureux, inflexible,  
Sur vos fautes jamais ne vous laiſſe paſſible,  
Il ne pardonne point les endroits négligés.  
Il renvoie en leur lieu les vers mal arrangés ;  
Il reprime des mots l'ambitieuſe emphafe :  
Ici le ſens le choque ; & plus loin c'eſt la phraſe.  
Votre conſtruction ſemble un peu s'obſcurcir ;  
Ce terme eſt équivoque, il le faut éclaircir.  
C'eſt ainſi que vous parle un ami véritable.*

Mas obſerve-ſe como paſſa a dar novos toques a eſta copia, com os quaes a faz taõ viva, que Horacio, ſe a vira, a teria por ſeu original.

*Mais ſouvent ſur ſes vers un Auteur intraitable,  
A les proteger tous ſe croît intéreſſé,  
Et d'abord prend en main le droit de l'offenſe.  
De ce vers, direz-vous, l'expreſſion eſt baſſe :  
Ah Monſieur, pour ce vers je vous demande grace :  
Repondra-t-il d'abord : ce mot me ſemble froid ;  
Je le retrancherois. C'eſt le plus bel endroit.  
Ce tour ne me plait pas. Tout le monde l'admire.  
Ainſi toujours conſtant à ne point ſe dedire,  
Qu'un mot dans ſon ouvrage ait paru vous bleſſer,  
C'eſt un titre chez lui pour ne point l'effacer.*

*Ambicioſa recidet ornamenta, &c.* : Torna o grande Pope a illuſtrar a Horacio, e diz no Canto 2 da ſua Critica imitando eſte paſſo :

*Mais un genie outré dans ſes fougues altieres,  
Admet les faux brillans pour de vives lumieres.*

*De ce qui peut fraper uniquement épris ,  
 De traits vifs , & nouveaux il sème ses écrits :  
 C'est un chaos luisant , un amas de pensées ,  
 Et sans ordre , & sans choix , & sans goût entassées.  
 Vous voyez le Poète , & le Peintre ignorant ,  
 Incapables du vrai , donner dans l'apparent .  
 S'il faut avec douceur peindre les Graces nues ,  
 Et presenter sans fard leurs beautés ingénues ,  
 Ils chargent leurs portraits d'or , & de diamans ,  
 Et cachent leur peu d'art sous de faux ornemens .*

*Recitator acerbus , &c. :* Remateimos em fim estas imitações , que descobrimos nos tres melhores discípulos de Horacio , como forão Vida , Despreaux , e Pope , com hum lugar semelhante a este , que traz o mesmo Despreaux no Canto 4 da sua *Arte*.

*Quelques vers toute fois qu' Apollon vous inspire ,  
 En tous lieux aussi-tot ne courez pas les lire .  
 Gardez-vous d'imiter ce rimeur furieux ,  
 Qui de ses vains écrits lecteur harmonieux ,  
 Aborde en recitant quiconque le salue ,  
 Et poursuit de ses vers les passans dans la rue .  
 Il n'est Temple si saint des Anges respecté ,  
 Qui soit contre sa Muse un lieu de sûreté .*

## OBSERVAÇÕES DO TRADUCTOR sobre as varias Lições desta Arte Poetica.

**D**e *Arte Poëtica* : Muitos Authores pretendem , que a este Tratado de Horacio não se deve dar o referido titulo ; mas só o de *Epistola ad Pisones* , assim como o mesmo Poeta dirigio outras Epistolas a Mecenas , outras a Julio Floro , e huma a Augusto ; e que o ter tratado das regras da Poetica não he o que basta , para se lhe dar hum titulo , que não lhe deu seu Author , como he provavel . Temos por certo , que esta obra he propriamente huma *Epistola* , como as antecedentes ; mas tambem temos por muy verosimil , que Horacio accrescentasse de *Arte Poëtica* , para a distinguir das outras , em que só de passagem deu alguns preceitos sobre a Poesia . Ao me-  
 nos

nos ninguem póde duvidar da antiguidade d'este titulo , lendo-se em Quintiliano no cap. 3. do l. 8. *Id enim tale est monstrum, quale Horatius in prima parte libri de Arte Poëtica fingit*: Humano capiti, &c. A este Mestre seguirão depois os Interpretes de Horacio, e outros doutissimos Escriitores.

*Et varias inducere plumas*: Alguns m. f. lem *pennas*, e Bentlei fundado na authoridade de hum só m. f. lê *formas*. Esta correccão não agradou ao P. Sanadon, nem a Monf. Dacier; porque *forma* se diz do que resulta de hum todo; e he certo, que não he isto o que Horacio quer dizer.

*Ut turpiter*: O P. Sanadon emendou *aut turpiter*, persuadindo-se, que o Poeta quizera neste lugar fazer a alternativa de duas differentes figuras monstruosamente compostas; porém a mudança, que fez este Illustrador, ainda não pareceo bem aos Criticos.

*Definat in piscem*: Nicoláo Heinsio lê, *pristin*. Não ha necessidade desta mudança; porque dando Horacio a *piscis* o epitheto de *ater*, bem explica, que por elle quer denotar hum monstro marinho, como bem adverte o antigo Commentador Porphyrio.

*Sit quodvis*, &c.: Assim se acha em hum grande numero de edições; porém Bentlei, e Du-Hamel lem *quidvis*. Dacier despreza esta lição, como cousa de pouca entidade.

*Seſtantem levia*: Bentlei fundado na authoridade do nosso Achilles Estaço, emendou *lenia*, em lugar de *levia*. O fundamento para a mudança foy, porque os Latinos não oppunhão *nervosus* a *levis*, mas sim a *lenis*, como se prova com o exemplo de Cesar Augusto, fallando de Terencio: *Lenibus atque utinam scriptis adjuncta foret vis*. Porém não obstante esta prova, Dacier, Du-Hamel, e outros, dizem que *levia* he só a verdadeira lição.

*Faber imus*: O P. Sanadon, e Bentlei, fiados (segundo dizem) em muitos m. f. pretendem, que se lea *unus* em lugar de *imus*, isto he, *unus omnium optime*; mas esta explicação he dura. Em alguns achamos a dita palavra tomada como nome proprio de hum Escultor chamado *Imo*. Assim o entendeo Francisco Luifino; mas para lhe darmos credito, necessitava de produzir alguma authoridade, que o confirmasse. Monf. Du-Hamel não concorda com nenhuma das citadas lições, e lê *faber umbrinus unguis*, dizendo: *Umbrinus faber ærarius, & fusor fuit Romæ*; mas tambem o não prova.

*Quàm pravo vivere naso*: Assim lê Dacier com muitos. Du-Hamel trocou; *pravo quàm vivere naso*; porém Sanadon cança-se em huma cousa de pouca importancia, mostrando, que se deve ler, *naso vivere pravo*, e que assim o trazem todos os m. f.

*Hoc amet, hoc spernat*, &c.: Bentlei, seguido pelo P. Sanadon, pretende, que este verso se deve ler depois do que se segue, *In*



*verbis etiam tenuis*, &c. Approvou isto Du-Hamel na sua edição Pariziana de 1744. Veja-se o como Dacier nas suas Notas conta tão estranha imaginação, mostrando os diversos erros, em que cahio Bentlei na explicação deste lugar, supposta a troca, que pretende.

*Et nova, fistaque*: He lição de Dacier, Du-Hamel, Lambino, e outros muitos; porém Bentlei, e Sanadon approvando os m. f. de Fabricio, lem *factu* em lugar de *fista*.

*Procludere nomen*: Na lição deste lugar differem muito os Commentadores. Commummente lê-se *producere*, e não *procludere*, e desta opinião he Luifino, Du-Hamel, e outros. Porém muitos m. f. de authoridade citados por Lambino, Nores, e o nosso Estação, tem *procludere*, verbo, que genuinamente se accomoda à metaphora do cunhar moeda, de que se val Horacio. Verdade he, que Bentlei para mais demonstrar a translação, quer que não se lê *nomen*, mas *nummum*, como igualmente pretende Luifino. Seguiu-o o mesmo Sanadon, e Du-Hamel; porém conforme Dacier, esta lição não tem fundamento; porque nem todos tem liberdade para bater moeda nova, ainda que tenha a imagem, ou armas do Principe; mas todos tem licença para inventar vozes novas, sendo com aquella cautela, que Horacio ensina.

*Ut sylve foliis pronos mutantur*, &c.: Este verso anda em diversas edições, e m. f. summamente desfigurado; porque o achamos com todas estas mudanças: *Ut folia in sylvis*; *ut sylvis folia*; *sylvæ ut quum foliis*; *privos* em lugar de *pronos*, e *nudantur*, ou *viduantur* em lugar de *mutantur*. Os que lem, *ut folia in sylvis*, tem a authoridade de Diomedes Grammatico, com que se defendão: he lição mais simples: a que nós seguimos he mais figurada, e poetica; porém não he este o fundamento, porque a abraçamos; mas porque assim se lê na correctissima edição de Horacio em Pariz em 1503, e em quasi todos os melhores m. f., como testifica o Traductor Francez deste Poeta na sua moderna edição de 1752.

*Sterilisque diu palus*: Hum grande numero de Commentadores concorda, em que este verso está defeituoso, e que não he provavel, que Horacio dêsse a *palus* a segunda breve. Du-Hamel não teve duvida a resolver, que *Qui ultimam hujus vocabuli brevem faciunt*, *se brevissimos esse poetices Latine tyrones manifestant*; e assenta com Bentlei, que este verso se ha de ler, *Sterilisque palus prius, aptaque remis*. O P. Sanadon entre diversas correcções, que traz Cunningham, tem tambem a sobredita pela mais conveniente, mudando-se o *prius* em *dudum*. Porém nós temos por melhor, ou por genuina a lição commum, que dá a *palus* a segunda breve, fundando-nos na authoridade dos antigos Grammaticos, que tra-



zem este exemplo de Horacio para provarem, que a segunda syllaba do dito vocabulo nem sempre he longa: e lembra-nos especialmente o lugar de Servio, que commentando o verso do 6. da Eneida: *Tenebrosa palus Acheronte refuso*, nota, que se Virgilio deu à citada palavra a ultima longa, Horacio na sua Poetica a fizesse breve, e allega com o presente verso.

*Mortalia facta peribunt*: Bentlei em lugar de *facta* emendou *cuncta*; mas com que necessidade? Abraçou esta emenda Du-Hamel, fazendo-lhe mais força a authoridade de hum Commentador, muitas vezes quimerico, do que a de tantos textos impressos, e m. f., que lem *facta*, como palavra mais accommodada aos exemplos, que produz o Poeta.

*Et jus, & norma loquendi*: Du-Hamel quer, que em lugar de *jus* se lea *vis*. Elle assim o segue, e accrescenta em huma nota: *Qui legunt & jus post arbitrium, non planè diversa obtrudunt. Usus est tyrannus, cujus mira est in verborum delectu vis*. Porém Cruquio defende a nossa lição, dizendo: *Jus; sic omnes scripti libri non autem vis, ut vulgati aliqui*.

*Teneant sortita decenter*: Hum antiquissimo m. f. allegado por Cruquio traz *decentem*, e Du-Hamel seguiu esta lição. A de que usamos he a communmente recebida: o leitor poderá abraçar qual quizer; porque huma, e outra tem lugar sem a minima violencia.

*Ita flentibus adsunt*: Ha m. f. em que se lê *adsunt*, outros *ad-sint*, e outros *adstant*. Esta ultima lição tem Sanadon por genuina; mas a nossa he a seguida por Dacier, que examinou bem as muitas edições, e m. f. da selecta, e copiosissima livreria de El-Rey de França.

*Peditesque cachinnum*: Bentlei empenha-se em mostrar, que esta lição he viciosa, e inepta, e que se ha de emendar o *pedites* em *patres*. A razão que dá he; porque o povo denotado no *pedites*, he hum juiz muito máo para sentenciar as cousas, de que aqui falla Horacio. O contrario está mostrando a experiencia todos os dias no Theatro, onde se vê, que o povo he hum juiz capacissimo para julgar sobre a verdadeira pintura dos affectos; porque a natureza para todos he a mesma. Quanto mais, que segundo a emenda de Bentlei, então he que a lição seria viciosa; porque Horacio na palavra *equites* inclue tambem *patres*, isto he, os Senadores, e em fim toda aquella classe, que he superior à do povo, como elle mesmo affirma na Satyra 10. do l. 1.: *Nam satis est equitem mihi plaudere*. Veja-se a Dacier impugnando a Bentlei.

*Divus ne loquatur, an Heros*. Os Expositores mudão este verso por diversos modos. Huns lem: *Davus ne loquatur, an Heros*; outros: *Davus ne loquatur, an Eros*, entendendo a *Eros* por hum

bom criado, e a *Davo* por hum máo, como os pintou Menandro nas suas Comedias. Porém esta lição não tem fundamento, em que se escribe; porque Horacio não falla neste lugar da poesia comica: e além disto (como adverte Dacier) a differença de hum criado a outro, não he tão consideravel, que obrigasse o Poeta a lembrar-se della, estabelecendo hum preceito, a que elle chama muito importante. Outros em fim lem: *Davus ne loquatur, herus ne*; e outros: *Dives ne loquatur, an Irus*. A primeira lição poderia admittir-se, se Horacio tratasse aqui da Comedia; a segunda deve-se desprezar; porque *Iro* não he personagem, que entre em huma Tragedia, que he a materia, de que presentemente falla o Poeta, como he bem evidente; e por isso só temos a nossa lição pela melhor, a qual igualmente he de Luifino, Norez, Dacier, e outros. Com effeito, esta parece a mais verosimil, e se comprova com outro verso deste Poeta: *Ne quicumque Deus, quicumque adhibebitur Heros*: cuja pintura de caracteres he tão importante, como diversa: e que os antigos Tragicos introduzissen na scena Divindades com Heróes, isso só o negará, quem nunca leu a Sophocles, e Euripides.

*Honoratum si fortè reponis Achillem*: Bentlei, que (como diz Monf. Dacier) em emendar Horacio abusou muito do seu juizo, e deu toda a liberdade à sua imaginação, não quer, que se lêa *honoratum*; mas sim *Homereum*, ou *Homeriacum*, e as razões, em que se funda, são tão frivolas, como repugnantes a hum bom juizo. O peyor he, que o seguiu o P. Sanadon, tendo por genuina a dita correcção; sem reflectir, que o epitheto *honoratus* a Achilles tem tanta energia, que nesta só palavra (como bem adverte Dacier) fez Horacio àquelle Capitão Grego o mais distincto elogio. E a razão he, porque allude àquella especial honra, com que o distinguira Jupiter, vingando-o da grande affronta, que lhe fizera seu inimigo Agamemnon, fazendo com que os Troyanos o vencessem no campo, e castigando os Gregos com muitos males, não levantando o açoute, sem que os mesmos, que o aggravaraõ, lhe dèsses a devida satisfação. Deste modo Horacio não fez mais, que seguir a Homero, que na Iliada falla de Achilles, como de hum Heróe summamente honrado por Jupiter.

*Nec verbum verbo*: O P. Sanadon pretende, que deve dizer-se: *Nec verbo verbum*; e que assim o achara nos melhores m. f., e nas mais excellentes edições antigas, e não menos modernas. Os Criticos, que não são supersticiosos, chamaõ a esta emenda coufa de muy pouca importancia.

*Unde pedem proferre*: Cuningham, Sanadon, Lambino, e outros lem *referre* em lugar de *proferre*. Allegaõ para isto huma authoridade de Cesar no l. 1. de Bell. Gall., em que usa de *pedem refer-*

referre no mesmo sentido. E o P. Sanadon cança-se em mostrar, que *referre* tem duvidosa a primeira syllaba.

*Parturient montes* : Sanadon diz , que achara em tres m. f. , e sete edições bem exactas, *parturiunt* ; e Bentlei adverte , que S. Jeronymo citando este verso no liv. 1. contra Joviniano , favorece esta lição.

*Captæ post tempora Troiæ* : O citado Bentlei lê *mænia* em lugar de *tempora* : o mesmo lemos na modernissima edição de Pariz chamada de Monf. Du-Hamel : porém Dacier chama ridiculissima a esta emenda ; o certo he , que he de pouca importancia.

*Qui mores hominum* : Na citada edição Pariziana lemos este verso muito alterado , porque o achamos : *Qui mores multorum hominum , qui vidit & urbes*. Porém os m. f. mais exactos , e as edições mais correctas estão contra esta emenda.

*Si plausoris egēs* : Segundo Bentlei , deve-se ler *fautoris* ; mas com que necessidade , se o *plausoris* vem tanto para o ponto ?

*Naturis dandus & annis* : Os Padres Caufino , e Sanadon , com Bentlei , e Du-Hamel , pretendem que em lugar de *naturis* se ha de dizer *maturis* , como contraposto ao *mobilibus*. Porém parecenos com Dacier , e outros muitos , que se deve conservar a lição *naturis* , por conter esta palavra huma especial força ; porque os homens com a mudança dos annos tambem mudão de natural ; e isto explicou nobremente o Poeta , dizendo : *Mobilibus naturis*. Com tudo a contraria lição não he para desprezar , posto que tira ao pensamento huma particular energia.

*Imberbis juvenis* : Cruquio testifica , que os seus antigos m. f. trazem *imberbus*. Seguiu-o Baxter , Bentlei , Cuningham , e Sanadon. Confirmaõ esta lição os dous antigos Grammaticos Carisio , e Marcello , provando o primeiro , que os bons Latinos , como Cicero , Varraõ , e Tito Livio , nunca admittiraõ *imberbis*. Jafon de Nores , Francisco Luisino , Dacier , Du-Hamel , e outros , estão pela nossa lição , que não he menos patrocinada pelos antigos Latinos , donde se colhe , que escreviaõ a citada palavra por hum , e outro modo. O leitor figa o que lhe parecer mais seguro ; que este lugar não he para dissertações.

*Spe longus* : Bentlei , e Sanadon emendaraõ *spe lentus* ; Dacier , a edição Pariziana de 1744 , e a Traducção Franceza impressa em 1752 , desprezaõ esta emenda.

*Avidusque futuri* : Alguns lem *pavidusque* , e ( quanto a nós ) contra a mente de Horacio , que já no verso precedente tinha feito menção do temor , que communmente acompanha os velhos. Monf. Dacier impugnando esta lição de Bentlei , até diz , que não se mostrará exemplo classico de *pavidus futuri* , mas só de *metuens* , ou *timidus futuri*.



*Et concilietur amicis* : Cruquio affirma , que em todos os m. f. se lê , *amicè* , e não *amicis*. A correctíssima edição de Pariz de 1503 também confirma esta emenda ; e fundados nestas authoridades a seguiraõ Du-Hamel, Sanadon , e outros. A respeito do *concilietur* , Luifino , Grifolo , Nores , Lambino , e outros , lem *confilietur* ; e este ultimo Interprete affirma , que assim o achara em dez m. f. O certo he , que os mais exactos variaõ muito nesta liçaõ , trazendo huns *confilietur amicis* , outros *consoletur* , como adverte Jafon de Nores ; e outros lem do modo , que se vê no nosso texto , seguindo a Dacier , o qual duvida muito , que em boa latinidade se ache exemplo de *confilietur amicis* , por dar conselhos a amigos , e que em quanto não lho mostrarem , sempre ha de ler *concilietur* , verbo , que tanto se accommoda ao officio do Coro da Tragedia.

*Et amet peccare timentes* : Bentlei seguido por Sanadon , quer que *timentes* se haja de trocar em *tumentes* , e *peccare* em *pacare* ; e allegaõ para isto duas excellentes edições , e alguns m. f. , mas não os especificaõ. A razãõ , em que se fundaraõ , para terem por genuina esta liçaõ , he , porque esta expressãõ *peccare timentes* , vem a dizer o mesmo , que a antecedente , *bonis faveat*. Ao P. Gallucio pareceo bom este fundamento , dizendo : *Favere bonis , & eos amare , qui peccatum reformidant , idem planè videtur officium esse*. Mas se segundo estes Criticos vem Horacio a dizer duas vezes huma mesma cousa , havendo de se ler , *& amet peccare timentes* ; também lendo-se como elles querem , vêm o Poeta igualmente a dizer huma mesma cousa duas vezes ; porque *regat iratos* , e *pacare tumentes* vem a ser o mesmo , a pezar da engenhosa differença , que lhe quer dar o P. Sanadon. O leitor fará o seu juizo , que nós não resolvemos ; usamos da liçaõ , que temos por melhor , estribados em quasi todas as edições , e muitos m. f. que allega Nicoláo Parthenio.

*Orichalco vineta* : A edição Pariziana de 1503 traz *juncta* em lugar de *vineta*. Abraçaraõ a emenda Sanadon , e Bentlei , e dizem , que assim o acharaõ em muitos m. f. Porém Dacier diz galantemente , que sem se mostrar huma frauta *juncta orichalco* não se póde fazer juizo certo sobre qual he a liçaõ genuina. Constanos indubitavelmente , que no antigo Coro se usava de frauta , que tinha humas peças , ou encaixos de lataõ , que prendiaõ , e ornavaõ o tubo ; não consta outra cousa.

*Latior amplecti murus* : Outras edições trazem *laxior* ; mas só o achamos nas modernas , seguindo a de Bentlei. Este sabio Interprete talvez se persuadio , que *latus* sempre significa o largo , e nunca o extenso ; mas como quer , que nos bons Latinos se acha *latus* na significação de *laxus* , e *spatiosus* , como *latus campus* , e la-



e *latus ager* em Virgilio , nenhuma necessidade tinha de emendar huma palavra, que tantas edições receberão como propria.

*In scenam missus* : Heinsio com Theodoro Maifilio pretendem , que se emende *missos* em *missus*. Adoptou esta lição o P. Sanadon contra a torrente de todas as antigas edições, que nascerão dos m. f. mais correctos. Dacier ainda assim despreza-a ; mas não he para isso ; porque a verdade he , que com a emenda parece mais corrente a intelligencia do que quer dizer o Poeta.

*An omnes visuros peccata*, &c. : Bentley, e Cuningham [ diz o P. Sanadon ] em lugar de *an omnes*, lem, *ut omnes* ; e a edição de Du-Hamel emenda o *ut* em &. Cuningham ainda faz mais ; porque tem para si, que o verso *visuros*, &c. se deve ler deste modo : *Visuros peccata putem, quòd tutus & intra*, &c. Porém não achamos, que se lhe abraçasse a idéa , a qual não patrocina edição alguma de credito , nem ainda m. f. , exceptuando hum , ou dous , que se tem por suspeitosos.

*At nostri proavi* : O Horacio Pariziano de 1503 , e outras muitas edições antigas , e ainda a mayor parte dos m. f. , affirma Sanadon , que trazem *vestri* em lugar de *nostri*. O Poeta neste passo o que quiz, foy censurar em geral aquelles, que com gosto pouco delicado admirarão em tudo o engenho de Plauto ; e assim quem não vê, que mais convem ao fim do Poeta , que se lea *nostri* , do que *vestri proavi* ? Se usasse do *vestri*, vinha especialmente a censurar o máo gosto dos avós dos Pisões ; e do finissimo juizo de Horacio não se podia esperar , que lhe escapasse huma palavra em desdouro daquelles mesmos , a quem dirigia a sua obra. Em quanto à razão, que outros dão , para não se ler *nostri*, que vem a consistir em ser Horacio filho de hum liberto , e como tal não ter avós ; satisfaz-se, dizendo, que *nostri proavi* se toma aqui pelos Romanos em geral. Monf. Dacier [ como já deixamos dito nas nossas Notas ] dá a este lugar huma intelligencia totalmente diversa , da que se lê nos outros Interpretes , entendendo o *nostri*, como palavra, não dita por Horacio, mas sim pelos Pisões , ou pelo povo Romano em geral. Não resolvemos, se esta intelligencia he genuina ; he certo , que he engenhosa, e propria do Poeta.

*Nimium patienter utrumque* : Sanadon fiado em Cuningham , lê *utroque*.

*Ne dicam stultè* : Os mesmos trocã o *ne* em *non* , e citaõ para esta emenda ao nosso Achilles Estação , que testifica achallo assim em hum excellente m. f. A disputa sobre qual seja a lição verdadeira, he muy reahida, por ser de grande importancia, pois modifica notavelmente o juizo de Horacio a respeito do merecimento de Plauto. E se houvessemos de dar a nossa sentença , di-

diríamos, que o P. Sanadon não teve solido fundamento para levantar tanto a voz contra os que lem, *ne dicam*; porque com effeito a authoridade de hum só m. f. não parece bastante para derogar a fé de todos os outros exemplares, não menos impressos, que m. f., que se oppoem à lição de Estaço.

*Quæ canerent*: Bentlei seguido por Du-Hamel, e Sanadon, emenda o *quæ* em *qui*. Qualquer dirá, que o sentido fica deste modo muito violento; e sabendo, que este Commentador não se funda em alguma authoridade, mais que na do seu capricho, parece-nos, que ha de desprezar a dita lição.

*Præfectum decies*: Cruquio, Moreto, Du-Hamel, Dacier, e todos os outros Commentadores de distincto conceito entre os Criticos judiciosos, tem assentado, que de nenhum modo se deve ler *perfectum*, ou *præfectum*, mas sim *præfectum*, e o confirmão com a authoridade dos melhores m. f.; e que o não se ler deste modo em alguns, foy certamente por ignorancia dos Copistas, ou por descuido, sendo muy facil pôr hum *f* em lugar de hum *s*. Bem sabido he, que os Latinos diziaõ *præfectus unguis*, para denotarem huma unha bem feita, em que não ha desigualdade alguma.

*Veras hinc ducere voces*: Se consultarmos a Cruquio, e Bentlei, e não menos a edição Pariziana de 1503, que quasi todas as outras antigas, acharemos, que se ha de ler *vivas*, e não *veras*; e para mayor confirmação testifica Cruquio, que assim o trazem todos os m. f. Porém Dacier fazendo menção desta emenda, não a approva; antes descobre na palavra *veras* huma especialissima doutrina de Horacio, a qual não se pôde bem deduzir de *vivas*. Por não se buscar a este excellente Commentador, veja-se o que dissemos, quando illustrámos este lugar.

*At hæc animos ærugo*, &c.: Ha edições, e m. f. que trazem *ad hæc*, e outros *at hæc*, cuja lição adoptou Dacier seguindo a muitos. Cuningham fundado sómente na sua authoridade assentou, que se devia ler *Et hæc*; e Estaço referindo-se a tres m. f. dos mais antigos, pretende que se escreva *an hæc*, o que seguiu Bentlei, Sanadon, Du-Hamel, e a Traducção Franceza impressa em Pariz em 1752.

*Omne supervacuum*: Este verso não cahio em graça a Bentlei, e a Sanadon, e ambos tem para si, que não he de Horacio, mas sim enxerido por algum Copista. Nesta preocupação não o pozeraõ nas suas edições; porém não foraõ seguidos; porque bem se vê, que a comparação, que contém este verso, he excellente, e muy propria do estylo de Horacio.

*Nec, quodcumque volet*: O P. Sanadon diz, que os m. f. mais antigos trazem *ne*, e não menos as primeiras edições. Na de Pariz de 1503 lemos: *Nec quodcumque velit*.

*Neu pransæ lamie* : Bentlei lê, *ne pransæ*.

*Quid ergo* ? A citada edição antiga de Pariz traz, *quid ergo est* ? cujo verbo falta em quasi todas as outras , que se lhe seguiraõ. Em Du-Hamel, e Sanadon lemos o mesmo accrescentamento.

*Verum opere in longo* : A edição de 1503 traz *operi longo* ; e accrescenta o P. Sanadon, que isto mesmo se lê em hum grande numero de m. f. , e que esta lição he mais elegante, e menos suspeitosa , que a corrente, *opere in longo*.

*Si longius abstes* : Esta he a lição mais seguida : nas edições vulgares acharseha *abstis*. No mesmo verso Lambino tem por melhor, que se lea *capiat* , do que *capiet* ; porém os bons não o seguem.

*Nonumque prematur in annum* : Celio Rodigino affirma , que em alguns m. f. achara *decimum* em lugar de *nonum* ; e que tem esta lição por melhor , concordando com o *præfectum decies* do verso 294 desta Poetica. Porém não nos consta , que nenhum bom Illustrador della recebesse esta emenda.

*Nec rude quid profsit* : Em tres excellentes edições , e em hum grande numero de m. f. allegados por Sanadon , se acha *possit* , e não *proffit*. Bentlei já havia seguido o mesmo ; porém a razão , em que se funda, he muy bem refutada por Monf. Dacier.

*Nunc satis est dixisse* : O mesmo Bentlei em lugar de *nunc* lê *nec* ; porém a nossa lição agrada mais aos bons Criticos, por conter mais energia, e hum certo modo de fallar muy proprio do genio de Horacio.

*Et eripere atris* : O mesmo Bentlei tirou toda a belleza picante do epitheto *atris*, que Horacio deu a *litibus*, dizendo, que tem por melhor *arctis*. Dacier chama infeliz à critica deste Commentador ; e he certo , que tem razão , se reflectirmos na mayor parte das emendas, com que desfigurou a Horacio.

*Et malè tornatos* : Dionysio Lambino, Francisco Luisino, Jason de Nores, Pedro Nannio , a edição de Du-Hamel , e quasi todas as antigas lem *tornatos*. Bentlei não lhe parecendo bem esta lição, emendou, *ter natos* ; porém logo arrependendo-se della, emendou em *formatos*. Esta emenda tem muitos defensores, como são, Sanadon, Guiet, Menage, Coste, Cuningham, e Cruquio. Monf. Dacier, que não obstante toda a authoridade destes Criticos, lê *tornatos* , responde às razões de Bentlei , mostrando , que não são duas as metaphoras , de que usa Horacio no citado verso, huma tirada do officio de Torneiro, e outra do de Ferreiro, *tornatos incudi reddere* ; mas huma só allusiva ao Ferreiro ; porque o ferro tambem vay ao torno, e se delle não sahe perfeito, torna a fer malhado na bigorna , como deixamos dito nas Notas geraes. Huma metaphora semelhante a esta achamos em Propercio na ultima Elegia do l. 2.

Ee

In-



*Incipe jam angusto versus componere torno ,  
Inque tuos ignes , dure Poëta , veni.*

E posto que Bentlei censurasse a Dacier em tomar *ignes* por fornalha, ou forja, devendo-o tomar por amor; a resposta do Commentador Francez mostra bem a futilidade da impugnação.

*Fiet Aristarchus , nec dicet :* O referido Bentlei mudou o *nec* em *non*; e lemos esta emenda na edição de Du-Hamel de 1744; e não advertio este sábio, que não havia necessidade alguma para desprezar o *nec*, que he a lição corrente.

*Sublimes versus rustatur :* Assim ( diz o nosso Estação ) trazem todos os m. f. Donde se vê, que não he bem estabelecida a lição daquelles, que mudão *sublimes* em *sublimis*, referindo-se a algum m. f. Se em algum se acha, tenho por certo, que não está *sublimis* em nominativo, mas em accusativo, segundo a antiga orthografia.

*Huc se dejecerit :* Na edição de Aldo de 1501 achamos *projece-rit*, e Bentlei, Cuningham, e Sanadon, dizem que concorda a emenda com todos os m. f. mais antigos. Não obstante Dacier, Du-Hamel, Lambino, Nores, e outros muitos favorecem a nossa lição.

*Cur versus facitit :* Em lugar deste verbo achou Estação nos m. f. *diçtitet*, e he seguido por Sanadon, Cuningham, e outros. Com tudo não estão por esta lição Dacier, Du-Hamel, e muitos mais, no que conferem com Nores, Lambino, e Nannio.

Estas são as varias lições, que nos pareceo apontar: não duvidamos, que se encontrem algumas mais; mas haõ de ser muy poucas, e quasi todas de nenhuma entidade, e como taes desprezadas pelos bons Criticos, que se empenharaõ modernamente em emendar as obras de Horacio, humas vezes fundados em lições antigas de grande authoridade, e outras em fortes conjecturas, que por judiciosas, não são para desprezar. Por isso nós nesta materia apontamos o que outros sentiraõ, não desprezando os seus fundamentos, senão quando claramente se conhece, que são ou futeis, ou extravagantes. O leitor judicioso seguirá neste ponto aquella lição, que lhe parecer melhor, assim como nós seguimos a de Dacier, tendo-a pela mais bem fundada; porque foy hum Interprete, que revolvendo a famosa Bibliotheca de ElRey de França, teve meyo, mais que todos os outros Illustradores, para se segurar nas lições genuinas, ou para fazer juizo prudente a respeito das duvidosas. Ainda assim, não damos por infalliveis todas as suas decisões sobre esta materia; e por isso tomámos o trabalho de apontar aquillo, em que outros sabios differem d'elle.





John

Cousine Anne 123456  
Jones 1234



